

REVISTA INTERNACIONAL ANÁLISE COGNITIVA

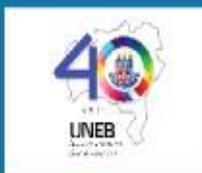
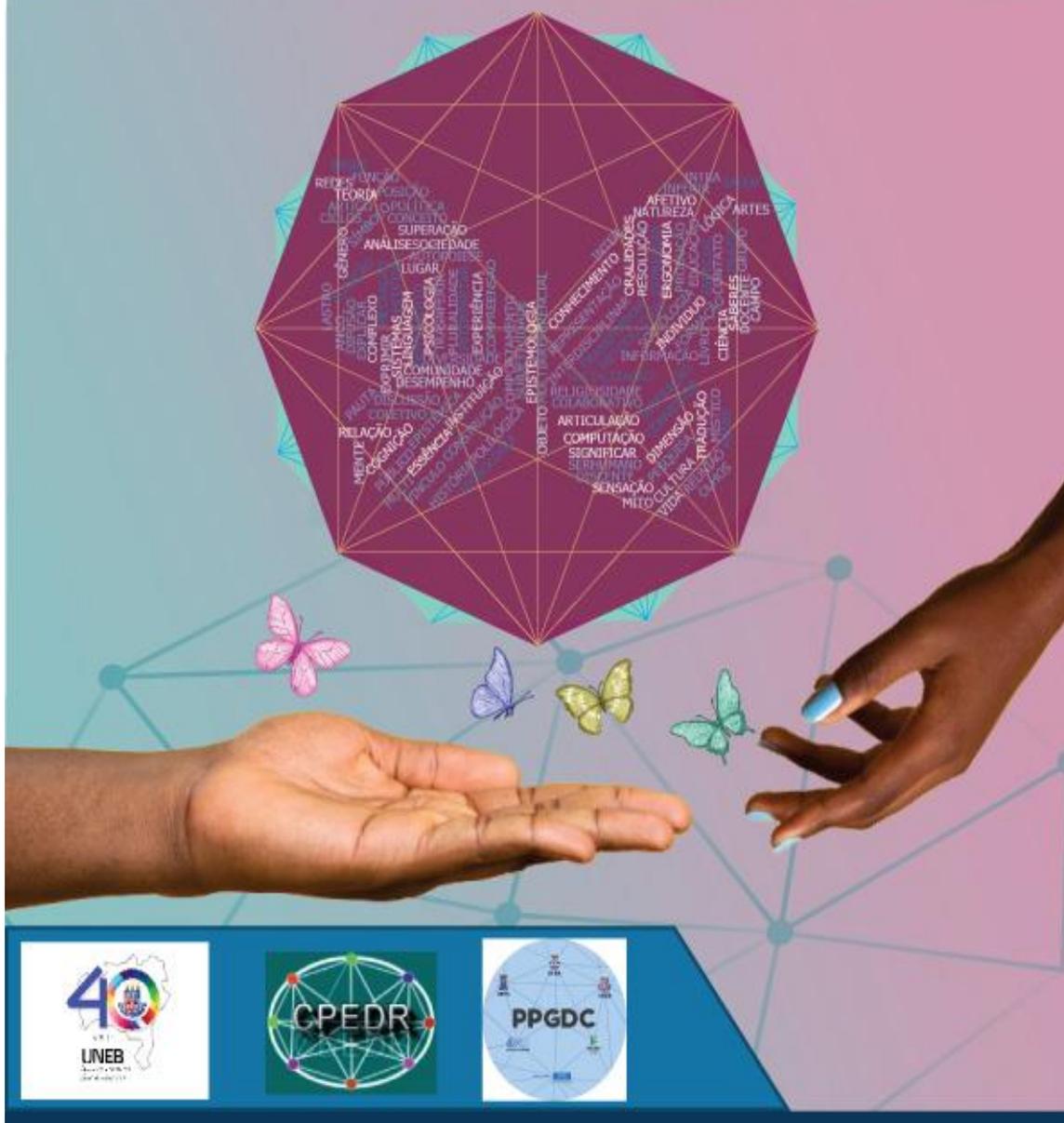
RIANCO

Vol. 2 nº. 1 - Abril/24

ISSN 2965-5110

DOSSIÊ TEMÁTICO

Memórias e Narrativas da pesquisa em Análise Cognitiva Polilógica em Difusão do Conhecimento da Revista Internacional de Análise Cognitiva.



DOSSIÉ ANÁLISE COGNITIVA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reitora: Adriana dos Santos Marmori Lima

Vice-Reitora: Dayse Lago de Miranda

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DIFUSÃO DO CONHECIMENTO-
PPGDC

Coordenação:

Urânia Auxiliadora Maia de Oliveira - Universidade Federal da Bahia - UFBA

Silvar Ferreira Ribeiro - Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Romilson Lopes Sampaio - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia
-IFBA

Centro de Pesquisa Educação e Desenvolvimento Regional - CPEDR
Leliana Santos de Sousa



Equipe Editorial

Teresinha Fróes Burnham, UFBA, Brasil

Leliana Santos de Sousa (UNEB) - Editor Geral

Claúdia Pereira de Sousa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.

Vilma Gravatá da Conceição, Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Brasil.

Urânia Auxiliadora Maia de Oliveira, UFBA, Brasil

Dante Augusto Galeffi, UFBA, Brasil

Manuela Barreto de Araújo, UNEB, Brasil

Carla Renata Santos dos Santos, IFBA, Brasil

Marcelo Jorge Lima Bahia, UNEB, Brasil

Conselho Editorial

Teresinha Fróes Burnham, UFBA, Brasil

Rosangela Araújo, UFBA, Brasil

Ana Lúcia Lage, IHAC, Brasil

Eduardo Oliveira, UFBA, Brasil

José Damião de Melo, IFS, Brasil

Alvaro Adriazola Uribe, UCT, Chile

Marcus Túlio de Freitas Pinheiro, UNEB, Brasil

Dimas Nestor Hernandez Gutierrez, Universidad de la Habana, CUBA

Véronique Francis, Université d'Orléans et Université Paris Nanterre, França
Deuzimar Serra Costa, Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, Brasil
Carla Liane Nascimento Santos, UNEB, Brasil
Ana Lúcia Lage, IHAC, Brasil
Heldina Pereira Pinto, UNEB, Brasil
Jô Capece – Moçambique, África
Mestre Maria Mercedes Gaboin, Venezuela
Ana Maria Casnati Guberna, UDELAR, Uruguay
Mariel Cisnero, Udelar, Uruguay
Jardelina Bispo Nascimento, UNEB, Brasil
Nilton Soares Neto- Pró-Reitor da Lusófona da Guiné Bissau, África.
Cornélio Abdul, Moçambique, África
Maria de Fátima Hanaque de Campos, UNEB, Brasil
Ana Maria Ferreira Meneses, UNEB, Brasil
Heitor Timóteo, Angola, África
Juliana Canga, Angola, África
Valuza Maria Saraiva, SEC-Ba, Brasil
Gedalva Neres da Paz, PMS, Brasil
Veleida Anahi da Silva Charlot, UFS, Brasil

Editorial

DOSSIÊ TEMÁTICO:

Memórias e Narrativas da Pesquisa em Análise Cognitiva Polilógica na Difusão do Conhecimento

A criação desse dossiê deve-se à necessidade de publicação dos artigos resultantes da pesquisa do estudo da arte do campo de conhecimento de análise cognitiva polilógica, oriundos da experiência de doutorandos e doutorandas no do Programa de Doutorado em Difusão do Conhecimento(PPGDC).

O PPGDC reúne instituições Universidade Federal da Bahia-UFBA; Universidade do Estado da Bahia-UNEB; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA; Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS; Laboratório Nacional de Computação Científica-LNCC e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Campos Integrado de Manufatura e Tecnologia-SENAI_CIMATEC enredadas mediante a área de concentração Modelagem do Conhecimento.

Nesse contexto desenvolve-se o componente curricular análise cognitiva polilógica I edição de 2023, ministrado pelos docentes Leliana Santos de Sousa, Dante Augusto Galeffi, Marcus Túlio de Freitas Pinheiro e Cláudia Pereira Sousa orientando os doutorandos na pesquisa do estado da arte do campo da análise cognitiva sendo o processo discutido ao longo do semestre e resultando em artigos refletindo a experiência e o conhecimento. Dessa forma foi sugerido submissão pelos respectivos autores ao referido dossiê da Revista Internacional de Análise Cognitiva – RIANCO, v.1, n.2.

A pesquisa que vem sendo feita aborda fundamentos teóricos e práticos na busca do que estrutura a arte do campo de conhecimento Análise Cognitiva Polilógica, tendo como fonte primária as pesquisas já publicadas em periódicos e catálogo de teses da CAPES, seus contextos e processos de produção, além das pesquisas dos doutorandos, enquanto analistas cognitivos. A construção dos artigos é feita mediante orientação metodológica dos professores e acervados na plataforma de transmissão das aulas para posterior tratamento e discussão serem submetidos à revista a partir da reflexão “sobre a necessidade de difusão do conhecimento que vem sendo construído como resultado de pesquisas, discussões, reflexões e outras atividades coletivas/colaborativas desenvolvidas no e pelo grupo” (FROES BURNHAM, 2012, p.9). A perspectiva é de abrir possibilidades do sentido multirreferencial e transdisciplinar advindo de interferências do cotidiano das culturas de resistências que forjam a ciência, cujos autores/pesquisadores estão inseridos.

Esse Dossiê tem a proposta de reunir experiências, comunicar e difundir as produções resultantes das pesquisas de diferentes epistemologias e abordagens metodológicas a partir da implicação dos pesquisadores, enquanto protagonistas das hipóteses e questões das dimensões temáticas de pesquisas que afligem o campo sócio cultural e político de diferentes e diversas comunidades epistêmicas.

A RIANCo tem sua origem no componente de Análise Cognitiva e é criada na base institucional da Universidade do Estado da Bahia através do Centro de Pesquisa Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR) integrando grupos de pesquisas multirreferenciais em Difusão do Conhecimento. O objetivo da RIANCo é ser um veículo de divulgação de RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

pesquisas inéditas do Programa em Difusão do Conhecimento, relacionadas ao campo de conhecimento da Análise Cognitiva Polilógica. Nota-se a preocupação na consistência da Análise Cognitiva enquanto campo de conhecimento pelos vieses de diferentes fluxos epistemológicos das ciências cognitivas

Ao longo da sua instituição, as Ciências Cognitivas foram sendo desenvolvidas segundo perspectivas epistemológicas diferenciadas: – o cognitivismo, o conexionismo e o enaccionismo. O desenvolvimento destas diferentes visões sobre a cognição ocorreu como uma evolução no tempo, sem que o surgimento de cada uma delas implicasse o desaparecimento das outras. De fato, é possível uma abordagem híbrida entre cognitivismo e conexionismo, enquanto que o enaccionismo desafia a visão prevalente de cognição como representação de mundo. (FROES BURNHAM, 2012, p.85)

Esse dossiê da RIANCo se compõe de textos originais resultantes de interconexão acadêmico-científico apresentando reflexões e contribuições às atividades da pesquisa contemporânea haja vista que “abordam, para além de temáticas específicas, aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos das áreas/campos interdisciplinares e multirreferenciais”, conexionista, enacionista “com que se vem trabalhando” e que caracterizam a análise cognitiva.

Nesse propósito foram feitas 3(três)publicações anteriores, além de apresentação do processo de criação da revista RIANCo através dos Seminários Internacionais de Análise Cognitiva-SIANCo, realizados pelo PPGDC, o que proporcionou a aquisição do identificador ISSN 2965-5110, código aceito internacionalmente atribuído a publicações seriadas através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-IBICT.

A Revista Internacional Análise Cognitiva - RIANCO é um periódico anual, temático, destina-se a divulgar a produção científica dos docentes, pesquisadores e estudantes das instituições envolvidas e das parcerias instituídas nas áreas que integram o PPGDC - Doutorado em Difusão do Conhecimento. A RIANCo tem sua origem no componente de Análise Cognitiva I e é criada na base institucional no sistema de revistas da Universidade do Estado da Bahia, através do Centro de Pesquisa Educação e Desenvolvimento Regional (CPEDR), <https://revistas.uneb.br/index.php/anco/issue/archive>, integrando grupos de pesquisas multirreferenciais em Difusão do

Conhecimento. Expressamos aqui nossos agradecimentos a aqueles que colaboraram nos processos para a construção da RIANCo. Somos especialmente gratos pela colaboratividade na criação da marca RIANCo a Teresinha Froès Burnham, Marise de Oliveira Sanches, Virgílio M. Barreto (In memorian), Ednei Otávio da Purificação Santos, Cláudia Pereira de Sousa, Manuela Barreto de Araújo, Carla Renata Santos e Santos, Katiúscia da Silva Santos, Vilma Gravatá da Conceição e Marcelo Jorge Lima Bahia.

Compartilhamos com o objetivo da revista RIANCo em seu devir de fluxo permanente, movimento que cria e transforma, enquanto um veículo de divulgação de pesquisas inéditas relacionadas ao campo de conhecimento da Análise Cognitiva Polilógica do Programa de doutorado em Difusão do Conhecimento. Enfim, nesse viés os artigos selecionados nesse dossiê apresentam reflexões, relatos, descrições e conexões entre pesquisas que corroboram diversidades de contextos e dimensões culturais científicas pluridimensionando as possibilidades de distintos olhares sobre as pesquisas científicas quanto a natureza, objetivos, abordagens, procedimentos, o conhecimento e os emergentes protagonistas em análise cognitiva na difusão do conhecimento.

APRESENTAÇÃO

O Dossiê Temático: Memórias e Narrativas da pesquisa em Análise Cognitiva Polilógica em Difusão do Conhecimento da Revista Internacional de Análise Cognitiva reúne textos que elegem o estado da arte do campo da Análise Cognitiva na pesquisa em difusão do conhecimento nas principais bases de conhecimento acadêmico-científico. Esse novo volume da RIANCO aborda Análise Cognitiva a partir de resultados de pesquisa científicas (CAPES, Repositórios Institucionais e etc.) gerando artigos abordando as temáticas relacionadas à Análise Cognitiva (AnCo) como campo de conhecimento no cenário das ciências cognitivas, teoriação polilógica, suas origens, constituição e desdobramentos.

O artigo Relatos de experiências de Análise Cognitiva Polilógica – I é resultado de uma proposta de prática de aprofundamento do componente curricular de Análise Cognitiva Polilógica-EDC-42 elaborado por Tatiana Santos Borba, no programa de Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento-PPGDC. A análise cognitiva Polilógica I (AnCo) como ramo do conhecimento, vem cada vez mais, ganhando visibilidade e se consolidando nos espaços de discussão acadêmica provocando reflexões sobre suas práticas nas diversas

áreas do conhecimento. Foram trabalhados conteúdo sobre Análise Cognitiva, Espaços Multireferenciais da Aprendizagem, Teorização Polilógica, bem como Avaliação Polilógica e suas produções voltados para a AnCo. O estudo foi realizado a partir dos artigos pesquisados em periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), mediante consulta nas bases SAGE, SCIENCE DIRECT, SCOPUS, WEB OF SCIENCE e Repositório UFBA.

A Análise Cognitiva, seus constructos e o estado da arte elaborado pela autora Yara da Paixão Ferreira tem como objetivo discorrer acerca do desenvolvimento, da aplicabilidade e das ações inerentes à Disciplina Análise Cognitiva, lecionada no Curso de Doutorado do PPGDC- Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento. A metodologia utilizada se deu na forma de relato de experiência, em relação a todo o processo e conexões em relação à Análise Cognitiva baseada na multirreferencialidade, transdisciplinaridade e na Polilógica. A metodologia foi o levantamento bibliográfico e análise de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, publicados no Portal da CAPES. O Estado da Arte foi realizado por um grupo de estudantes, da disciplina Análise Cognitiva e técnicos das TICs da UNEB- Universidade Estadual da Bahia.

Geraldo Francisco dos Santos no artigo Relato-ensaístico da disciplina Análise Cognitiva e Polilógica I: reflexão de um analista cognitivo em formação faz um relato, ensaístico, o estudo tem como objetivo apresentar a experiência vivida na disciplina Análise Cognitiva (AnCo) e Polilógica I do curso de Doutorado do PPGDC - Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia), no primeiro semestre do ano de 2023. Se baseou na análise de artigos científicos e em estudo bibliográfico referendado por autores que abordam a temática da análise cognitiva, complexidade e transdisciplinaridade, com vistas a discutir sobre a estruturação da AnCo em artigos constantes em periódicos nacionais e internacionais da CAPES, apropriados pela Base Referencial da Análise Cognitiva do referido curso.

O estudo elaborado pela discente Ana Cleide Santos de Souza – Payayá intitulado Relato de experiência: o olhar do analista cognitivo enquanto pesquisador do estado da arte aborda experiência vivenciada no componente Análise Cognitiva Polilógica I, do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), sobre através da pesquisa na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do estado da arte em Análise Cognitiva, possíveis metodologias a serem abordadas e suas relações com o objeto de estudo a ser pesquisado. O estudo apresentou um possível caminho metodológico para esta pesquisa de natureza exploratória e descritiva, sob a estratégia bibliográfica, com o objetivo de analisar o estado da arte em relação ao objeto a ser pesquisado no caso a Análise Cognitiva.

O artigo desenvolvido por Vilma Gravatá da Conceição que tem como título Realização da Análise Cognitiva na perspectiva da pesquisa científica: relato de um processo de aprendizagem a partir de um componente curricular resulta

da atividade de conclusão do Componente Análise Cognitiva (AnCo) e Teorização Polilógica, que se desenhou a partir da localização de artigos sobre Análise Cognitiva em bases de dados e, posteriormente, da análise de artigos selecionados por meio de um sorteio randômico no sentido de proporcionar uma prática de Análise Cognitiva. A Análise Cognitiva está entrelaçada ao processo que se consolida pelo tripé teórico-epistemológico- metodológico ao estudar o conhecimento sobre o viés de seus processos de construção, “tra(ns)dução” e difusão do conhecimento, Burnham (2012). O objetivo deste artigo é evidenciar o desenvolvimento de habilidades voltadas para a pesquisa científica, dentro da dinâmica estabelecida na atividade do componente curricular Análise Cognitiva e Teorização Polilógica.

De acordo com o texto Análise Cognitiva Polilógica I estado da arte na multireferencialidade elaborado por Antonio Messias Lopes Cruz e Yuri de Melo Alves a Análise Cognitiva Polilógica é um vasto campo do conhecimento que visa promover mudanças sociais fundamentais para a formação de uma sociedade onde cada indivíduo compreenda seu papel como ser individual e ao mesmo tempo coletivo. A AnCo emerge como uma densa estrutura do conhecimento a ser pensada coletivamente, desenvolvida e aprendida por todos, através de trocas de experiências, interdisciplinares, transdisciplinares, pluridisciplinares e multirreferenciais, proporcionando assim uma construção coletiva do conhecimento. Durante a disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, as discussões e trocas de experiências mostraram a importância que esse campo tem não só na difusão do conhecimento, mas, para, além disso, na compreensão do humano enquanto ser universal dentro de diversos contextos sociais/culturais/espirituais.

O artigo elaborado por Rosângela Bastos Oliveira Relato de experiência do componente Análise Cognitiva I refere-se ao componente de Análise Cognitiva Polilógica I (2023.1), do Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC), vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e Instituto Federal da Bahia (IFBA). No artigo a autora apresenta sua experiência na disciplina, na qual os professores apresentaram a Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo), orientando e instruindo como seria o preenchimento da Base a partir do estado da arte da AnCo. Por fim, o processo de formação pela pesquisa, através da alimentação da base de dados contribui para o aprendizado coletivo e construção acerca da, Análise Cognitiva, adquirida através dos artigos disponíveis no Periódico CAPES/CAFE gerando discussões e reflexões.

Larissa Muniz Ferreira Bittencourt Relato de experiência em Análise Cognitiva desenvolveu o relato de experiência teve como objetivo descrever as percepções sobre o Componente Curricular Análise Cognitiva Polilógica I, lecionada no Curso de Doutorado Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), ministrada pelos docentes Marcus Túlio, Dante Galeffi, Leliana de Sousa e Claudia de Sousa. A disciplina foi dividida em três etapas: (I) Seminários temáticos: (II) Estado da arte: Pesquisar artigos de 2020 à meados de 2023 publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em seguida após o sorteio cada discente

ficou responsável pela inserção dos artigos em uma base de dados e por fim a elaboração deste relato de experiência. Cada fase teve importância para aprimorar o conteúdo sobre Análise Cognitiva, um dos conteúdos mais significante na formação deste doutorado.

O artigo relato de experiência na disciplina Análise Cognitiva Polilógica I: a visão do estado da arte da Análise Cognitiva, possibilidades e suas multirreferencialidade elaborado por Ricardo Guilherme Kuentzer aborda a experiência na disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, do Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC). Com o foco voltado para as Ciências Cognitivas (CiCo), a disciplina trouxe os conceitos centrados para o estudo das origens, constituição e os seus desdobramentos, referenciado na essência do objetivo do programa que é tratar a pesquisa no campo e cenário da Análise Cognitiva (AnCo) com seus direcionamentos para as Teoriações Polilógica. O planejamento do componente teve o entendimento sobre o estado da arte da AnCo e as principais bases de conhecimento acadêmico-científico. Com a participação coletiva, a disciplina se fez entender pelas possibilidades da análise cognitiva na pesquisa relacionada à difusão do conhecimento e suas possibilidades.

O artigo Aprendizagem colaborativa em formação sobre Análise Cognitiva e Teoriação Polilógica elaborado por Yone Carneiro de Santana Gonçalves descreve as percepções sobre a Aprendizagem Colaborativa, desencadeadas nas aulas de Análise Cognitiva e Teoriação Polilógica, realizada no âmbito do Doutorado Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. Consiste em um relato de experiência sob a ótica da Aprendizagem Colaborativa, partindo da compreensão do envolvimento de estudantes e professores nas aulas e em especial em uma atividade de alimentação de uma base de dados para uma pesquisa de levantamento bibliográfico com análise documental em artigos de periódicos nacionais publicados no Portal de Periódicos da CAPES. Neste relato traz-se as percepções e sensações de uma possível Aprendizagem Colaborativa desencadeada durante as discussões em sala de aula, no processo de alimentação da base de dados e também durante o acesso a artigos científicos, o que contribuiu para a ampliação da compreensão da Análise Cognitiva e da Teoriação Polilógica.

Relato de experiência: o estado da arte e multirreferencialidade artigo de Maria Paula Nogueira Ávila apresenta seu relato de experiência sobre a disciplina "Análise Cognitiva Polilógica I", pertencente ao Programa de Pós-Graduação Multiinstitucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC), desenvolvida em 2023 que teve como foco a análise cognitiva (AnCo) com direcionamentos para a Teoriação Polilógica, trazendo conceitos fundamentais para a pesquisa nessa área. Durante o curso, os alunos tiveram acesso a bases científicas para verificar dados e preencher cinco artigos em uma planilha referencial modelo da AnCo, os quais compartilharam suas experiências e trabalhos dentro do grupo de doutorandos coletivamente. A disciplina trouxe ferramentas importantes para os doutorandos permitindo que compreendessem o campo de

conhecimento da Análise Cognitiva em suas pesquisas e desenvolvessem suas habilidades de pesquisa no contexto da Teoriação Polilógica.

No artigo Relatos e reflexões: natureza, criatividade e Análise Cognitiva de João Teixeira Borges e Silvar Ribeiro apresenta a reflexão sobre as experiências com a disciplina Análise Cognitiva, sua natureza e as consequências dessa relação, utilizando-se da perspectiva filosófica do pensamento tradicional em função dos provérbios africanos afro-brasileiros. Paralelamente visa-se demonstrar o princípio da amorosidade com relação ao meio ambiente em funções práticas, principalmente, dos povos lorubanos. Paralelo a isso, uma crítica ao conceito de sustentabilidade.

Análise Cognitiva Polilógica: narrativas da trajetória em espaços multirreferenciais de aprendizagem do autor José Carlos Lima consiste em um estudo explicativo, de método misto, examinou o impacto dos espaços de aprendizagem na pedagogia dos professores, no envolvimento dos alunos e nos resultados de aprendizagem dos alunos num ambiente escolar rico em tecnologia. O seu desenho quase experimental a partir das análises dos autores referenciados permitiu examinar as diferenças nestas variáveis entre dois ambientes – salas de aula “tradicionais” e espaços multirreferenciais de aprendizagem. Os resultados das análises indicaram que configurações específicas dos espaços de aprendizagem tiveram um efeito mensurável na forma como os alunos percebiam as suas experiências de aprendizagem e os seus níveis de envolvimento, com melhorias frequentemente associadas às análises cognitiva e polilógica em relação às narrativas da trajetória em espaços multirreferenciais de aprendizagem.

Teopoiética grupal: um estudo da técnica de grupo operativo na educação básica como matriz para Análise Cognitiva artigo escrito por Adilton Dias Santana aborda a autopoiética transacional com gestores da educação básica para a difusão do conhecimento. Tem como objetivo geral: analisar os processos cognitivos e os estilos de liderança/comportamento dos gestores da educação básica, através da técnica de grupo operativo para a difusão do conhecimento. O método pensado para a pesquisa caracteriza-se abordagem qualitativa, participativa, com características de pesquisa formação, através do método de análise cognitiva transacional, em que utilizamos abordagens teóricas/epistemológicas da teorização polilógica Galefiana, conceito de autopoiésis de Maturana, grupo operativo de Pichón Rivière, Análise Transacional de Erick Berne, configurando uma metodologia própria e apropriada que denominamos de “Teopoiética Grupal” apresentando resultados satisfatórios da análise cognitiva dos gestores e dos processos internos de aprendizagens colaborativas através de uma experiência em grupo.

O artigo O conhecimento incômodo do inconsciente: uma análise psicanalítica e cognitiva. Geraldo Francisco do Santos este reflete sobre os conteúdos resguardados no inconsciente, buscando realizar uma análise psicanalítica e cognitiva da relação entre a consciência e o inconsciente freudiano. O estudo toma como exemplo um caso clínico de tratamento da ansiedade pelo pesquisador para estudar a relação entre paciente e psicanalista, a fim de estabelecer a análise. Adota como pressupostos teóricos autores que abordam

o tema da psicanálise, da filosofia e da análise cognitiva. Como não existem resultados absolutos, espera-se que a reflexão proposta possa contribuir para a ampliação da possibilidade do uso da análise cognitiva como campo emergente sobre o processo de construção do conhecimento em áreas de saúde mental como a psicanálise.

O artigo Simbiose de saberes mediado pela pesquisa e extensão universitária: o enfrentamento de desafios sociais no campo da análise cognitiva dos autores Anderson Teles Gonçalves, Ana Lícia de Santana Stopilha e Aline de Oliveira Andrade baseia-se nas experiências com grupos de mulheres agricultoras que participam do Projeto Maria Camponesa da Universidade do Estado da Bahia - Campus XV, que visa o desenvolvimento social na perspectiva da economia solidária no campo da análise cognitiva. O objetivo principal do projeto é manter diálogo com grupos de agricultoras familiares do município de Valença/Ba orientando-as para melhoria de suas práticas produtivas. Para tanto, a partir da pesquisa-ação nos relacionamos com as participantes do projeto através de feiras solidárias, rodas de conversa, diagnóstico rural participativo e oficinas. O projeto está ativo e aberto aos docentes, estudantes e concessão de bolsas de monitoria de extensão e camponesas, sendo fonte de pesquisa e extensão da Universidade do Estado da Bahia-Campus XV, Valença Bahia.

A resenha crítica do texto "Espaços multirreferenciais de aprendizagem: lócus de resistência e segregação cognitiva?" Da coletânea de textos publicados no livro Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, Educação a Distância e Gestão/Difusão do Conhecimento, de Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. Salvador: EDUFBA, 2012, elaborada por Rosângela Lima de Neves Rodrigues e Leliana Santos de Sousa apresenta o breve relato dos trabalhos da professora Teresinha. A partir de uma proposta de (co)participação e (co)autoria - em livro intitulado: "análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem – Currículo, Educação a Distância e Gestão/Difusão do Conhecimento", cuja composição é segundo a autora comparada a de um mosaico, formado por duas tesselas maiores, cada uma delas constituída de tesselas menores: as primeiras são dedicadas à apresentação das duas concepções principais que norteiam o trabalho: Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem e as seguintes demonstram o processo da Análise Cognitiva em ação. Em conclusão, a obra de Burnham é um chamado para uma reflexão contínua e ação sobre como espaços de aprendizagem multirreferenciais podem ser utilizados para combater a segregação cognitiva.

A resenha Conhecimento como patrimônio comum: uma visão contemporânea da educação inclusiva e colaborativa do autor Fredson Timbira foi inspirada pela abordagem inovadora apresentada na obra de Burnham, Teresinha Fróes; coletivo de autores. Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento. A publicação serve como um marco no debate sobre a democratização do acesso ao conhecimento, promovendo uma educação que é simultaneamente inclusiva, interdisciplinar e adaptada aos desafios da sociedade moderna. A noção de conhecimento como um bem público

universalmente acessível é um ideal que ressoa profundamente na era da informação em que vivemos. Em suma, a visão de conhecimento como um bem público universal reflete um ideal de educação que é inclusiva, equitativa e adaptada às necessidades do século XXI. Isso requer uma abordagem colaborativa e multidisciplinar, que valorize e integre diversos tipos de conhecimento.

Enfim, cabe trazer à baila que o convite à leitura do dossiê e apresentação deste evidencia o diálogo dos autores no intuito de promover um entendimento sobre a Análise Cognitiva Polilógica, através de uma pesquisa exaustiva em bases de dados na perspectiva de delinear dimensões do Estado da Arte em Análise Cognitiva. Por isso esperamos que através desse seja possível ressoar especificidades e amplitudes conceituais na Análise Cognitiva Polilógica como campo de conhecimento aberto e voltado para a ciência nos desafios do presente e futuro no reconhecimento ontológico do ser cientista ...

Coordenadoras do v.2, n. 1.: Leliana Santos de Sousa (UNEB); Urânia Auxiliadora Maia de Oliveira (UFBA); Dante Galeffi (UFBA); Claudia Pereira de Sousa(UNEB); Vilma Gravatá da Conceição(UFBA); Diagramação: Vilma Gravatá da Conceição; Marcelo Jorge Lima Bahia
Capa: “Octogono da Borboleta”, Teresinha Fróes Burnham; Ednei Otávio da Purificação Santos; Leliana Santos de Sousa; Marcelo Marcelo Jorge Lima Bahia – PPGDC, Salvador/BA
Revisão: Fluens e Comunicação – Editora Assistente: Vilma Gravatá da Conceição, Marcelo Bahia.

Revista Internacional de Análise Cognitiva - RIANCO

Revista do Centro de Pesquisa Educação e Desenvolvimento Regional
Órgão Suplementar da Universidade do Estado da Bahia – Campus I

(Programa de Pós-Graduação Difusão do Conhecimento – PPGDC)

Esta revista oferece acesso livre ao seu conteúdo. Publicação anual temática que analisa e discute assuntos de interesse científico, social e cultural do campo Análise Cognitiva e Difusão do Conhecimento. Os pontos de vista apresentados são da exclusiva responsabilidade de seus autores.

ADMINISTRAÇÃO: A correspondência relativa a informações, pedidos de permuta, assinaturas, etc. deve ser dirigida à:

Revista da RIANCO – Revista Internacional de Análise Cognitiva
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Rua Silveira Martins, 2555 - Cabula
41150-000 SALVADOR – BAHIA - BRASIL
E-mail: rianco@uneb.br

Normas para publicação: vide últimas páginas.

Submissão de artigos:

[Submissões | RIANCO \(uneb.br\)](#)

E-mail:

rianco@uneb.br

Site da Revista da RIANCO: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/anco>

Indexadores e Base de Dados

:- BAMP – Biblioteca Ana Maria Poppovic – Fundação Carlos Chagas, Brasil.

www.fcc.org.br

- Educ@ – Publicações online

RIANCO: Revista Internacional de Análise Cognitiva / Universidade do Estado da Bahia,
Centro de Pesquisa Educação e Desenvolvimento Regional –
v. 2, n. 1 (jan./jun., 2024) - Salvador: UNEB, 1992 –
Periodicidade Anual.

ISSN 2965-5110 (eletrônico)

1. Análise Cognitiva - polilógica. 2. Difusão do conhecimento.
I. Universidade do Estado da Bahia. II. Título.

CDD: 001.4

CDU: 001.1

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Rua Silveira Martins, 2555 - Cabula - 41150-000 - Salvador - Bahia - Brasil - Fone: +55 71 3117-2200

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

MEMÓRIAS E NARRATIVAS DA PESQUISA EM ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Editorial

Leliana Santos de Sousa & Vilma Gravatá da Conceição

APRESENTAÇÃO

Dante Galeffi & Urânia Auxiliadora Maia de Oliveira

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA

Tatiana Santos Borba

A ANÁLISE COGNITIVA, SEUS CONSTRUCTOS E O ESTADO DA ARTE

Yara da Paixão Ferreira

**RELATO-ENSAÍSTICO DA DISCIPLINA ANÁLISE COGNITIVA E
POLILÓGICA I: REFLEXÃO DE UM ANALISTA COGNITIVO EM FORMAÇÃO**

Geraldo Francisco dos Santos

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O OLHAR DO ANALISTA COGNITIVO
ENQUANTO PESQUISADOR DO ESTADO DA ARTE**

Ana Cleide Santos de Souza – Payayá

**A REALIZAÇÃO DA ANÁLISE COGNITIVA NA PERSPECTIVA DA PESQUISA
CIENTÍFICA: RELATO DE UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR
DE UM COMPONENTE CURRICULAR**

Vilma Gravatá da Conceição

**ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA I ESTADO DA ARTE NA
MULTIREFERENCIALIDADE**

Antonio Messias Lopes Cruz; Yuri de Melo Alves

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COMPONENTE ANÁLISE COGNITIVA
POLILÓGICA I**

Rosângela Bastos Oliveira

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ANÁLISE COGNITIVA

Larissa Muniz Ferreira Bittencourt

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ANÁLISE COGNITIVA
POLILÓGICA I: A VISÃO DO ESTADO DA ARTE DA ANÁLISE COGNITIVA,
POSSIBILIDADES E SUAS MULTIREFERENCIALIDADES**

Ricardo Guilherme Kuentzer

**APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM FORMAÇÃO SOBRE ANÁLISE
COGNITIVA E TEORIAÇÃO POLILÓGICA**

Yone Carneiro de Santana Gonçalves

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTADO DA ARTE DA ANÁLISE COGNITIVA E MULTIRREFERENCIALIDADE

Maria Paula Nogueira Ávila

RELATOS E REFLEXÕES: NATUREZA, CRIATIVIDADE E ANÁLISE COGNITIVA

João Teixeira Borges; Silvar Ferreira Ribeiro

ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA: NARRATIVAS DA TRAJETÓRIA EM ESPAÇOS MULTIRREFERENCIAIS DE APRENDIZAGEM

José Carlos Lima

TEOPOIÉTICA GRUPAL: UM ESTUDO DA TÉCNICA DE GRUPO OPERATIVO COMO MATRIZ PARA ANÁLISE COGNITIVA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

Adilton Dias de Santana

O CONHECIMENTO INCÔMODO DO INCONSCIENTE: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E COGNITIVA.

Geraldo Francisco dos Santos

SIMBIOSE DE SABERES MEDIADO PELA PESQUISA E PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O ENFRENTAMENTO DE DESAFIOS SOCIAIS NO CAMPO DA ANÁLISE COGNITIVA

Anderson Teles Gonçalves; Ana Lícia de Santana Stopilha; Aline de Oliveira Andrade

RESENHAS

CONHECIMENTO COMO PATRIMÔNIO COMUM: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E COLABORATIVA

Fredson Timbira

ESPAÇOS MULTIRREFERENCIAIS DE APRENDIZAGEM: LÓCUS DE RESISTÊNCIA E SEGREGAÇÃO COGNITIVA?

Rosângela Lima de Neves Rodrigues

CONTENTS

Editorial

Leliana Santos de Sousa

Presentation

Dante Galeffi & Urânia Auxiliadora Maia de Oliveira

REPORTS OF EXPERIENCES OF POLYLOGICAL COGNITIVE ANALYSIS

Tatiana Santos Borba

COGNITIVE ANALYSIS, ITS CONSTRUCTS AND THE STATE OF THE ART

Yara da Paixão Ferreira

ESSAY REPORT ON THE DISCIPLINE COGNITIVE ANALYSIS AND
POLYLOGICAL I: REFLECTION OF A COGNITIVE ANALYST IN TRAINING

Geraldo Francisco dos Santos

EXPERIENCE REPORT: THE VIEW OF THE COGNITIVE ANALYST AS A
STATE OF THE ART RESEARCHER

Ana Cleide Santos de Souza – Payayá

PERFORMING COGNITIVE ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF
SCIENTIFIC RESEARCH: REPORT OF A LEARNING PROCESS FROM A
CURRICULAR COMPONENT

Vilma Gravatá da Conceição

POLYLOGICAL COGNITIVE ANALYSIS I STATE OF THE ART IN
MULTIREFERENTIALITY

Antonio Messias Lopes Cruz; Yuri de Melo Alves

EXPERIENCE REPORT OF THE COGNITIVE ANALYSIS POLYLOGICAL I
COMPONENT

Rosângela Bastos Oliveira

REPORT OF EXPERIENCE IN COGNITIVE ANALYSIS

Larissa Muniz Ferreira Bittencourt

REPORT OF EXPERIENCE IN THE DISCIPLINE POLYLOGICAL COGNITIVE
ANALYSIS I: A VIEW OF THE STATE OF THE ART OF COGNITIVE
ANALYSIS, POSSIBILITIES AND ITS MULTI-REFERENCES

Ricardo Guilherme Kuentzer

COLLABORATIVE LEARNING IN TRAINING ON COGNITIVE ANALYSIS AND
POLYLOGICAL THEORY

Yone Carneiro de Santana Gonçalves

EXPERIENCE REPORT: THE STATE OF THE ART OF COGNITIVE
ANALYSIS AND MULTI-REFERENCES

Maria Paula Nogueira Ávila

REPORTS AND REFLECTIONS: NATURE, CREATIVITY AND COGNITIVE
ANALYSIS

João Teixeira Borges; Silvar Ferreira Ribeiro

POLYLOGICAL COGNITIVE ANALYSIS: TRAJECTORY NARRATIVES IN
MULTI-REFERENTIAL LEARNING SPACES

José Carlos Lima

GROUP THEOPOETICS: A STUDY OF THE OPERATING GROUP
TECHNIQUE AS A MATRIX FOR COGNITIVE ANALYSIS OF BASIC
EDUCATION MANAGERS FOR THE DISSEMINATION OF KNOWLEDGE

Adilton Dias de Santana

THE UNCOMFORTABLE KNOWLEDGE OF THE UNCONSCIOUS: A
PSYCHOANALYTIC AND COGNITIVE ANALYSIS

Geraldo Francisco dos Santos

SYMBIOSIS OF KNOWLEDGE MEDIATED BY RESEARCH AND
UNIVERSITY EXTENSION: ADDRESSING SOCIAL CHALLENGES IN THE
FIELD OF COGNITIVE ANALYSIS

Anderson Teles Gonçalves; Ana Lícia de Santana Stopilha; Aline de Oliveira
Andrade

KNOWLEDGE AS COMMON HERITAGE: A CONTEMPORARY VISION OF
INCLUSIVE AND COLLABORATIVE EDUCATION

Fredson Timbira

MULTI-REFERENTIAL LEARNING SPACES: LOCUS OF RESISTANCE AND
COGNITIVE SEGREGATION?

Rosângela Lima de Neves Rodrigues

DOSSIÊ ANÁLISE COGNITIVA

MEMÓRIAS E NARRATIVAS DA PESQUISA EM ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

ARTIGOS

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA - I

*Tatiana Santos Borba*¹
[ORCID.org/0000-0001-7508-0007](https://orcid.org/0000-0001-7508-0007)

RESUMO

Esta pesquisa é resultado de uma proposta de prática de aprofundamento do componente curricular de Análise Cognitiva Polilógica-EDC-42 do programa de Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento- PPGDC-UFBA; UNEB; IFBA. A análise cognitiva Polilógica I (AnCo) como ramo do conhecimento, vem cada vez mais, ganhando visibilidade e se consolidando nos espaços de discussão acadêmica provocando reflexões sobre suas práticas nas diversas áreas do conhecimento. Foram trabalhados conteúdo sobre Análise Cognitiva, Espaços Multireferenciais da Aprendizagem, Teorização Polilógica, bem como Avaliação Polilógica e suas produções voltados para a AnCo. O estudo foi realizado a partir dos artigos pesquisados em periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), mediante consulta nas bases SAGE, SCIENCE DIRECT, SCOPUS, WEB OF SCIENCE e Repositório UFBA. O entendimento que cada trabalho pesquisado tem sobre a AnCo e a mesma sobre os nossos estudos.

Palavras-chave: Análise Cognitiva; definições e práticas em comunidades.

ABSTRACT

This research is the result of a practical proposal to deepen the curricular component of Polylogical Cognitive Analysis I-EDC-42 of the Postgraduate Program in Knowledge Diffusion- PPGDC-UFBA; UNEB; IFBA. Polylogical cognitive analysis I (AnCo) as a branch of knowledge is increasingly gaining visibility and consolidating itself in academic discussion spaces, provoking reflections on its practices in different areas of knowledge. Content on Cognitive Analysis, Multireferential Learning Spaces, Polylogical Theory, as well as Polylogical Assessment and its productions aimed at AnCo were worked on. The study was carried out based on articles researched in journals from CAPES

¹ Mestra em Educação e Contemporaneidade PPGEDUC, na Universidade Estadual da Bahia - UNEB. Graduada em Administração - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA. Licenciatura em Sociologia / Faculdade de Ciências da Bahia - FACIBA. Graduada em Pedagogia - Faculdade Jardins / Aracajú/SE. Especialista em Gestão de Instituições Públicas de Ensino - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA; Especialista em Gestão Pública e Sociedade - UFT / UNICAMP. Especialista em Produção de Mídias para a Educação Online / FACED/UFBA. Doutoranda do Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento / DMMC - UFBA. E-mail: tsantosborba@gmail.com

(Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) , upon consultation in the SAGE, SCIENCE DIRECT, SCOPUS, WEB OF SCIENCE and UFBA Repository databases. The understanding that each researched work has about AnCo is the same about our studies.

Keywords: Cognitive Analysis; definitions and practices in communities.

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta é parte das atividades do componente curricular de Análise Cognitiva Polilógica (AnCo) no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC0, no ano de 2023.1, que tem como uma das perspectivas a formação do futuro profissional da AnCo. Um analista cognitivo é um profissional especializado na análise da cognição humana, ele se concentra na compreensão de como as pessoas processam, armazenam e recuperam informações e como essas habilidades cognitivas influenciam o pensamento, a tomada de decisões e o comportamento. O analista cognitivo usa ferramentas e técnicas de pesquisa para coletar e analisar

dados relacionados à cognição da ação prática humana. Esses dados podem incluir desempenho em testes cognitivos, atividade cerebral medida por meio de técnicas ou informações coletadas por meio de questionários e entrevistas, estes elementos foram bastante evidenciados nos trabalhos pesquisados, bem com a análise sobre a cognição através da observação de pesquisas realizadas.

O principal objetivo de uma analista cognitiva é fornecer informações relevantes e precisas sobre a cognição humana que possam ser usadas para tomada de decisões em vários campos da ciência, como psicologia, educação, pesquisa de mercado e design de interface do usuário, entre outros. O estudo da AnCo como um novo campo de conhecimento multidisciplinar e transdisciplinar cheio de possibilidades; a responsabilidade deste campo em relação ao desenvolvimento de processos de trabalho com o conhecimento visando em transformar em um bem acessível a todas as camadas da sociedade que são as chamados “Espaços Multireferenciais de Aprendizagem (EMA)”. (BURNHAM, 2012, p. 20) Estes espaços demonstram a relevância do compromisso com a transformação do conhecimento produzido por comunidades específicas em conhecimento público, inclusive passando pelo estado intermediário de conhecimento formal e informal, bem como nos trabalhos de extensão universitária junto às comunidades.

No contexto da AnCo existe uma relação com a teoriação polilógica, que é a ação da teoria transdisciplinar do aprendizado vivido, que é um dos alicerces da sua pesquisa como a transformação das ações em algo mais completo e conectado com a vida cotidiana, pois, a teoriação polilógica é uma maneira de analisar e entender os jogos sociais como um fenômeno complexo de interação entre múltiplos atores, diálogos e estratégias. Segundo OLIVEIRA, MARQUES, GALEFFI, (2020)

A Avaliação Polilógica se constitui como um instrumento da ação transdisciplinar aprendente, sendo o meio de acompanhamento do desenvolvimento ontológico de cada aprendiz em sua singularidade situada no mundo da vida, importando “valorar”, reconhecer e afirmar o valor do aprendiz em seu florescimento único. [...]. A questão ultrapassa o enquadramento ideológico neoliberal que domina a economia global. (OLIVEIRA, MARQUES, GALEFFI, 2020. p. 138).

Essa abordagem pode ser aplicada em diversos campos, como economia, política, relações internacionais e sociologia, nas relações espirituais, numa infinidade de coisas. Esta vivência nos permitiu perceber sob esta ótica da AnCo, bem como sobre a teoriação polilógica que sempre estivemos em contato com estes conceitos e contextos sociais e epistemológicos sem muita compreensão sobre os mesmos e os estudos junto as comunidades de práticas produtivas ancestrais e que buscam a reprodução da vida ampliada, das sobrevivências de saberes ancestrais. Para Galeffi, (2017 e 2020) a Avaliação Polilógica é transdisciplinar e é através dela que nos é permitido a transdução dos conhecimentos produzidos ao longo da vida prática e experienciada.

Sendo assim, conforme dissemos anteriormente, o presente escrito buscou a compreensão sobre o trabalho do analista cognitivo transdisciplinar que é um especialista na compreensão da cognição humana e usa seus conhecimentos e habilidades para realizar pesquisas e fornecer dados e análises relevantes em vários campos.

2 A EXPERIÊNCIA NAS AULAS

O componente curricular de AnCo I é dedicado à prospecção da abrangência e da profundidade com que o termo vem sendo tratado na literatura de forma ampliada, ao longo do percurso cronológico de sua emergência, contudo, ao iniciarmos as aulas o entendimento sobre o assunto ainda era um tanto diferente ao meu repertório, mas com o passar dos encontros fui compreendendo tamanha dimensão que este assunto pode nos trazer, o leque de oportunidades para a pesquisa é bastante vasto.

Trabalhar as referências iniciais sobre o campo do conhecimento de “análise cognitiva”, em diferentes bases nacionais e internacionais foi bastante desafiador, haja vista, que tudo ainda parecia sem esclarecimento, eram muitas informações que não estavam tão explícitas nos artigos pesquisados. Tínhamos ainda a difícil tarefa de chegarmos apenas até ao resumo. A AnCo não era trabalhada do ponto de vista de um campo de conhecimento em emergência de forma aprofundada pelos autores, o que se encontrava estava muito dentro do campo das percepções de quem escrevia sobre determinada temática, muitas pesquisas nos conduziam a área de saúde, fato que não parecia ter aderência com a minha temática e isso me trazia a sensação de angústia.

A proposta de trabalho de pesquisa no componente Análise Cognitiva AnCo I era de inicialmente pesquisar cinco artigos na base da CAPES, mediante consulta nas bases SAGE, SCIENCE DIRECT, SCOPUS, WEB OF SCIENCE e repositórioUFBA, no período de 2020 a 2023 e assim preenchendo a base da AnCo com os dados pesquisados e no primeiro momento estudar apenas até o resumo. E, num segundo momento trabalhar o conteúdo integral, mas, não estaríamos trabalhando necessariamente os mesmos artigos pesquisados inicialmente por cada pesquisador, e sim somente aqueles artigos sorteados e distribuídos pelos professores através da alimentação feita na base da AnCo.

Os trabalhos pesquisados nos remetiam a opiniões diversas e muitas vezes detalhadas de determinado assunto e com muitas especificidades, com recortes bastantes interessantes que demonstravam o comportamento humano em diferentes situações e opinar sobre estas questões parecia ser algo tão distante, se referenciando apenas pelo termo “análise cognitiva”. Para tanto realizar esta pesquisa partia do pressuposto de compreender a perspectiva do outro sobre a AnCo, com esta temática era abordada e interpretada sob a ótica do outro e a sua compreensão sobre este contexto, daí recorremos a Varela e Maturana (2003), que refletem sobre esta ótica,

A aceitação do outro é então o fundamento para que o ser observador ou autoconsciente possa aceitar-se plenamente a si mesmo. Só então se redescobre e pode se revelar o próprio ser em toda a imensa extensão dessa trama interdependente de relações que conforma nossa natureza existencial de seres sociais, já que, ao reconhecer nos outros a legitimidade de sua existência (mesmo quando não a achamos desejável em sua atual expressão). (VARELA; MATURANA, 2003, p. 45)

Esta aceitação trata de uma trama interdependente de relações sociais, não aceitar o outro impede a aceitação de si mesmo. E assim à medida que partíamos para a segunda etapa as questões antes mencionadas iam se arrumando e as percepções eram mais claras, neste contexto, ainda Oliveira, Marques e Galeffi (2020, p. 140) “toda aprendizagem efetiva é sempre uma experiência própria e apropriada. A questão da avaliação diz respeito ao movimento de produção de valor pela experiência própria e apropriada de cada aprendente”. Contudo, ainda faltava uma expertise que todos acreditávamos ter propriedade, que era trabalhar na base de dados da CAPES e na sequência nos foi ofertado um mini-curso que nos esclareceu bastante e ampliou a nossa capacidade de uso da ferramenta. Trabalharemos a seguir a experiência de tratarmos os artigos randomizados e redistribuídos entre nós.

3 A ESCOLHA DOS ARTIGOS

Para iniciarmos o relato da segunda etapa do nosso trabalho trago as palavras e genialidade de Professora Teresinha Froes (2012),

[...] planejada inicialmente para fazer um mapeamento do estado da arte a partir do ano 2000, não se restringiu apenas a esse período, porquanto os primeiros dados encontrados nas bases consultadas demonstravam um crescimento significativo na quantidade de artigos nos quais aparecia o termo, no período anterior. Esses dados revelavam um bom potencial para a construção de informações que delineavam a evolução do campo e, portanto, decidiu-se traçar uma breve retrospectiva deste movimento de instituição do campo. Procedeu-se, então, uma exploração preliminar, de caráter quantitativo, que se constituiu numa segunda fase no estudo da construção do campo. (FRÓES BURNHAM, 2012. p, 32)

A escolha dos referidos artigos e de forma randomizada aumentou bastante insegurança acerca desta análise até porque fui buscando alguns critérios de aderência com a minha pesquisa de tese que está relacionada com a formação de grupos produtivos ligados ao movimento de economia solidária e o trabalho com as Universidades, através das incubadoras universitária, e, partir desta redistribuição proposta tive um novo desafio pela frente que era fazer uma análise sobre os aspectos da análise cognitiva de dados que não foram da minha preferência.

Logo percebi o quanto conceitualmente estava distante da compreensão epistemológica da AnCo e o quanto necessitava interagir com a profundidade das pesquisas analisadas, seus resultados e as percepções apreendidas nas construções propostas. Para Fróes Burnham(2012), [...] à proporção que se desenvolvem, estes estudos vão assentando lastros que indicam o potencial da AnCo para se instituir como um legítimo campo do conhecimento sem si mesmo.

Sente-se a necessidade, portanto, de iniciativas que busquem trabalhar mais detalhada e rigorosamente procurando contribuir para a instituição do campo propriamente dito e para a construção do estatuto epistemológico referido, que venha a superar as lacunas e a fragmentação aqui encontradas e que caracterizam a emergência de um campo do conhecimento. (FRÓES BURNHAM, 2012. p, 41)

Este foi o sentimento assim que iniciamos a análise dos novos trabalhos, buscar entender as diferentes perspectivas sobre a AnCo nos evidenciou a amplitude de profusões que o trabalho humano pode no conduzir, como tratar os dados tratados e estudados de diferentes formas. Compreender, nesse momento do trabalho, que a análise cognitiva pode se referir a uma variedade de estratégias analíticas diferentes que são usadas para aprender sobre certos tipos de funções relacionadas aos diferentes cotidianos profissionais.

Em muitos resultados encontrados ao longo das análises demonstrou-se que as pessoas não consideravam o ambiente de trabalho como um local de aprendizagem constante e que requer a melhoria contínua, ou seja, eles aprendiam bem em outros espaços que não tinham, necessariamente, a obrigação de levar o conhecimento e acabam por não compartilhar determinadas experiências.

Os artigos distribuídos por randomização trazem muitas vezes o termo “análise cognitiva” no título, no resumo e quase nunca no corpo do texto, o assunto sob a ótica conceitual não tem clareza sob esta perspectiva acadêmica não existiu no transcorrer das pesquisas. No texto sobre a COVID – 19 e as ações publicitárias o comportamento das pessoas está relacionado a cognição e as percepções que as pessoas obtêm através das peças publicitárias, através do neuro marketing, a serem veiculadas na televisão e internet. Considerando as experiências pessoais de cada participante, seja pelas recordações deste período, ou ainda por ter sofrido com aCOVID – 19 pessoalmente ou através de familiares e amigos.

As emoções demonstradas pelos participantes da pesquisa eram expressadas em maior ou menor intensidade, de acordo com as suas experiências pessoais. Quando questionados sobre os anúncios eles expressam que tiveram algum tipo de emoção mais não se recordam exatamente qual emoção. As análises ainda necessitam de maior aprofundamento acerca das emoções dos participantes e também para a publicidade no marketing.

Logo em seguida trabalhamos dois projetos sobre a atividade docente; na primeira foi trabalhada a competência de futuros professores de ensino fundamental para análise cognitiva das soluções dos alunos para tarefas de proporcionalidades, ou seja, foi feita uma análise sobre a AnCo para que o professor compreenda os processos de aprendizagem em matemática dos seus alunos. Após analisar questões resolvidas por alunos acompanhados por estes professores foram identificadas variáveis formas de resoluções dos problemas, contudo, temos nestas respostas dos alunos a configuração cognitiva dos elementos matemáticos adquiridos por estes alunos ao longo da vida escolar de cada um.

Tratamos também o Desenvolvimento de carreira em programas de educação técnica profissionalizante pós-secundária altamente tipificados por sexo: uma análise sociocognitiva, onde foi percebido através da AnCo que os estudantes em carreiras sexualmente atípicas, especialmente os estudantes de baixos rendimentos, percebem os apoios e as barreiras de forma diferente, e que os apoios e as barreiras têm efeitos diferentes na autoeficácia e nas crenças sobre resultados. Também encontramos diferenças entre estudantes do sexo feminino e masculino neste percurso profissional, o que sugere que os primeiros enfrentam mais desafios.

No texto sobre a AnCo da política pública de avaliação dos professores, onde novas regras de avaliação foram implantadas em Portugal desde janeiro de 2007, a presente pesquisa pretende analisar a inovação desta nova política pública de avaliação docente. Neste contexto, a avaliação da educação enquanto conhecimento e os desejos das políticas públicas são um tanto distintos, pois, a educação prima pela construção do conhecimento levando em consideração a cognição dos indivíduos. Já as políticas públicas buscam os índices numéricos como forma de expressar a sua efetividade. Para tanto a análise feita pela autora é de um equilíbrio entre a ação docente e os instrumentos de avaliação que equilibrem os desejos dos governantes e dos governados.

As duas últimas pesquisas analisadas foram sobre o *bullying* nas escolas, esta é uma temática que evidencia poder e submissão entre os seus

praticantes e quando abordam as questões de gênero se faz essencial entre as meninas, visto a constante busca e resiliências desenvolvidas pelas vítimas desta agressão. É bem comum observarmos as crianças e adolescentes com algum tipo de limitação física ou cognitiva sendo humilhadas e expostas ao ridículo pelas práticas de *bullying*, em sua maioria aparecem na sua expressão verbal e esta violência pode causar diferentes tipos de reações nos oprimidos. Destarte, neste contexto a AnCo encontra-se na resiliência que as vítimas experimentam na jornada das suas vidas cotidianas, amparadas por familiares, amigos e na rede de sororidade que as meninas, em especial encontram. Contudo, forte ainda é a sensação de impotência das pessoas que sentem a necessidade de auxiliar estas vítimas de *bullying*, fato que exige destas pessoas maior resiliência.

4 A RELAÇÃO DA ANCO COM A TEMÁTICA DA TESE

O nosso projeto de tese vai versar sobre as Incubadoras Tecnológicas de cooperativas Solidária–ITCP, especificamente a incubadora do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia –IFBA, num estudo de caso único, ou seja, vamos trabalhar a estrutura e o trabalho da incubadora universitária e a extensão universitária que é um projeto de apoio a grupos produtivos e é classificada pela Secretaria de Economia Solidária- SENAES como uma entidade de apoio e fomento.

Uma entidade de apoio e fomento tem como objetivo principal promover o desenvolvimento e fortalecimento de determinada área ou setor. Essas entidades podem ser organizações governamentais, sem fins lucrativos ou mesmo empresas privadas que operam como parceiras até estratégicas, ou ainda podem estar ancoradas no projeto de extensão universitária, a exemplo da ITCP –IFBA. Essas entidades têm a missão de oferecer suporte técnico, financeiro e empreendedor para projetos, empreendimentos de economia solidária na busca da democratização do ensino-pesquisa promovido por estas iniciativas universitárias.

Neste contexto trazemos o pensamento de Freire, (2005) “a presença dos oprimidos na busca de sua libertação, mais que pseudoparticipação, é o que deve ser: engajamento” (FREIRE, 2005, p.64). Na visão de Paulo Freire, a democratização do ensino superior implica na construção de um projeto político-pedagógico popular, o que poderá contribuir com o melhor acolhimento dos grupos populares por parte da universidade é o diálogo entre ciência e saber popular e a vivência da educação como prática da liberdade.

Elas podem fornecer recursos como capital de investimento, capacitação, mentoria, acesso a redes de contatos e parcerias, além de serviços de consultoria e assessoria especializada. O apoio e fomento fornecido por essas entidades pode abranger uma variedade de setores, como economia solidária, empreendedorismo social, inovação tecnológica, cultura, educação, meio ambiente, entre outros. Através desse suporte, as entidades buscam o crescimento, a sustentabilidade e o impacto positivo dos projetos produtivos apoiados. Além disso, as entidades de apoio e fomento

também podem desempenhar um papel importante na articulação de políticas públicas, na busca por recursos e na promoção de parcerias estratégicas para fortalecer determinado setor ou área de atuação, assim sendo as ITCP's são assemelhadas como Espaços Multireferenciais de Aprendizagem- (EMA). Para Froes Burnham, (2012)

Nesses espaços realizam-se atividades intensivas em conhecimento, através de processos de produção/troca de saberes/práticas, difusão de informações, desenvolvimento de técnicas e tecnologias, construção de etos, éticas e estéticas significativas para as respectivas comunidades. Essas atividades são fundamentadas em diferentes sistemas de produção/organização do conhecimento: ciência, tecnologia, arte, religião, mito, mística, literatura, senso comum, prática...[...].(FRÖES BURNHAM, 2012, p.115)

Assim sendo, para além de EMA estas comunidades trabalhadas são comunidades de práticas produtivas, são grupos de pessoas que se unem com um objetivo comum de aprendizado e desenvolvimento em uma determinada área de interesse, sejam formais ou informais estes grupos buscam a reprodução da vida ampliada. Essas comunidades são formadas por indivíduos que compartilham conhecimento, experiências e melhores práticas para aprimorar suas habilidades e alcançar resultados mais efetivos em suas atividades.

Destarte, Lave e Wenger(1991), entendem que as comunidades de práticas(CoP's) estão por toda parte e que, geralmente, as pessoas estão envolvidas numa grande quantidade delas - quer seja no trabalho, na escola, em casa ou em outras situações produtivas, como nos empreendimentos de economia solidária. Estas comunidades envolvem muito mais do que o conhecimento técnico ou habilidade associada à obrigação de alguma tarefa.

Os membros estão enredados num conjunto de relacionamentos ao longo do tempo (LAVE e WENGER,1991) e comunidades se desenvolvem ao redor de coisas que interessam e sejam necessárias ao seu cotidiano. O fato delas estarem organizadas em torno de alguma área de conhecimento e atividade em particular dá aos seus membros um senso de iniciativa conjunta e de identidade.

Do mesmo modo, estes grupos produtivos se reúnem por interesses afins, nas CoP's ligadas ao movimento da economia solidária eles estão reunidos para enfrentarem a reprodução ampliada da vida, a busca pela sobrevivência, a luta pelas tradições ancestrais e a permanência na terra, no local de origem. Estas pessoas estão conectadas pelos seus saberes populares, o saber fazer, e tradições na luta pelo enfrentamento do capitalismo excludente.

Constantemente, a contribuição da AnCo para o nosso trabalho é justamente o aprofundamento cognitivo sobre este trabalho de extensão universitárias comunidades e o quanto este trabalho contribuiu e contribui no suporte e recursos para projetos junto a estas iniciativas com suas áreas de atuação, visando promover o desenvolvimento, a sustentabilidade e o impacto positivo em determinado setor ou área específica.

Esta é uma ação fundamental na promoção do crescimento econômico, social e ambientalmente sustentável. as entidades de apoio e fomento têm como objetivo fornecer suporte e recursos para os grupos

produtivos com suas áreas de atuação, visando promover o desenvolvimento, a sustentabilidade e o impacto positivo em determinado setor ou área específica.

Diante deste contexto da nossa pesquisa entendemos a AnCo como sendo uma busca acerca da compreensão em maior profundidade e tornar público seus estudos mostrando que o conhecimento não é só intelectual, ele é absolutamente incorporado pelas pessoas que o constroem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, ao longo dos nossos encontros nos foi oportunizado a vivência tranquila e cordial acerca da dimensão e da importância AnCo. A formatação era síncrona e bem orquestrada de forma a nos conduzir por este caminho inexplorado com profundidade. As ministrações das aulas nos serviram como um norte daquilo que queremos dentro de um programa de Doutorado, queremos conhecimento não apenas acadêmico como também conhecimento ético, moral, poético, crítico, espiritual, humanista, naturalista, cosmológico, quântico e polilógico. A metodologia suave, leve e ao mesmo tempo, ética, responsável e técnica, foi fundamental para que todo processo formativo tivesse o êxito esperado por todos e todas.

A forma como cada percurso foi transmitido só nos leva a ratificar o que é esse campo do conhecimento, rico, diverso, elucidativo, pleno, viável e fundamental para o (PPGDC). O “mostro” foi criado, agora nossa postura e visão ampliada acerca da AnCo nos permitirá difundir cada vez mais esse campo do conhecimento que é, sem dúvidas, necessário para a evolução científica e humana.

Esta área do conhecimento é uma referência essencial para o campo da construção do conhecimento e o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa ao desenvolvimento do ser no mundo valorizando o seu aprendizado construído com as suas experiências tácitas, criadas e recriadas junto a sua comunidade. Finalizamos nosso relato com a certeza de que muito ainda está para ser aprendido, compreendido e difundido, mas, carregaremos o legado e conhecimento deixados pela AnCo por toda nossa jornada.

REFERÊNCIAS

BISPO, M. S. Estudos baseados em prática: conceitos, história e perspectivas. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 2, n. 1, p. 13-33, jan./abr. 2013a.

_____. Aprendizagem organizacional baseada no conceito de prática: contribuições de Silvia Gherardi. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 6, p. 132-161, 2013b.

BURGOS NAVARROS, María José, e JUAN DIAZ Godino. *Prospective Primary School Teachers' Competence for the Cognitive Analysis of Students' Solutions to Proportionality Tasks*. 2021. <https://doi.org/10.1007/s13138-021-00193-4J>

COSTA, Estela. **Contributos para uma análise cognitiva política de avaliação de professores**. *sísifo/revistadeciênciasdaeducação*. n.º4-out/dez 07 | s s n 1 6 4 6 - 4 9 9 0.

Disponível em:

<<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5666/1/Costa%20%282007%29%20Contributos%20para%20uma%20an%C3%A1lise%20cognitiva%20%20da%20pol%C3%ADtica%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf>>. Acessado em: 20 jun 2023.

GALEFFI, Dante Augusto. Teorização Polilógica. In: GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHA-RAMOS, Marcílio (orgs.). **Transciclopédia em difusão do conhecimento**. Salvador-BA: Quarteto, 2020a. p. 737-770

GALEFFI, Dante. **Recriação do educar epistemologia do educar transdisciplinar**. Salvador: Inédito, 2011

FROÉS BURNHAM, Teresinha. **Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento. SalvadorBA: EDUFBA, 2012.

LAVE, J; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LAVE, J; WENGER, E. **Aprendizagem Situada**: A participação periférica legítima. NY: Cambridge University Press, 1991.

MATURANA, Humberto; VARELA, F.J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. Tradução Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athenas, 3ed. Edição, 2003.

SOUSA, Leliana Santos de.; SANCHES, Marise Oliveira; SOUZA, Claudia Pereira de; FROÉS BURNHAM, Teresinha. Análise Cognitiva (AnCo): concepção e método de pesquisa. In: GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHA-RAMOS, Marcílio (orgs.) **Transciclopédia em difusão do conhecimento**. Salvador-BA: Quarteto, 2020a. p.58-72

VIEIRA ALVES, F. R., & ACIOLY-RIGNIER, N. M. (2021). Comunicação no ensino, na aprendizagem e na atividade profissional do professor de Matemática: implicações da Didática Profissional (DP). *IE Revista De Investigación Educativa De La REDIECH*, 12, e1113. https://doi.org/10.33010/ie_rie_rediech.v12i0.1113.

SEVILLA, MP, & SNODGRASSRANGEL, V. (2022). Desenvolvimento de carreira em programas de educação técnica profissionalizante pós-secundária altamente tipificada por sexo: uma análise social cognitiva. **Jornal de Avaliação de Carreira**, 30 (4), 658-677. <https://doi.org/10.1177/10690727221074871>

A ANÁLISE COGNITIVA, SEUS CONSTRUCTOS E O ESTADO DA ARTE

Yara da Paixão Ferreira²

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8051-8800>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discorrer acerca do desenvolvimento, da aplicabilidade e das ações inerentes à Disciplina Análise Cognitiva, lecionada no Curso de Doutorado do PPGDC- Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento. A metodologia utilizada se deu na forma de relato de experiência, em relação a todo o processo e conexões em relação à Análise Cognitiva baseada na multirreferencialidade, transdisciplinaridade e na Polilógica. Bem como as contribuições da AnCo para o campo da EJA. Também, iremos destacar todo o percurso da alimentação da Bases de dados da ANCO- Análise Cognitiva, através do Estado da Arte. A metodologia foi o levantamento bibliográfico e análise de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, publicados no Portal da CAPES. Artigos relativos ao período de 2020 à meados de 2023. O Estado da Arte foi realizado por um grupo de estudantes, da disciplina Análise Cognitiva e técnicos das TICs da UNEB- Universidade Estadual da Bahia. Ressaltamos que, as aulas integradas e colaborativas e o processo de alimentação da base de dados da Análise Cognitiva, contribui para novos aprendizados e reflexões em relação ao andamento da Análise Cognitiva e a Difusão do Conhecimento. Portanto, o presente artigo contribuirá para a aprendizagem e interação com Análise Cognitiva e suas redes colaborativas. Bem como ampliar os conhecimentos de estudantes, pesquisadores, educadores, da sociedade científica e dos coletivos humanos.

Palavras-chave: Análise Cognitiva; Difusão do Conhecimento; Estado da Arte; Pesquisa Colaborativa; EJA.

ABSTRACT

This article aims to discuss the development, applicability and actions inherent to the Cognitive Analysis Discipline, taught in the Doctoral Course at PPGDC - Postgraduate Program in Knowledge Diffusion. The methodology used was in the form of an experience report, in relation to the entire process and connections in relation to Cognitive Analysis based on multi-referentiality, transdisciplinarity and Polylogic. As well as AnCo's contributions to the field of EJA. Also, we will highlight the entire process of feeding the ANCO Databases - Cognitive Analysis, through the State of the Art. The methodology was a

² Doutoranda no programa de pós-graduação em Difusão do Conhecimento. Docente das classes da EJA e Ensino Fundamental II. Graduada em Letras com Inglês e respectivas Literaturas pela UNIME - União Metropolitana de Educação e Cultura (2006). Pós graduada em Metodologia do Ensino Superior e Didática pela Faculdade São Bento da Bahia e em Educação de Jovens e Adultos pela UFBA - FAGED. Especialista em Educação Ambiental. E-mail: yaraferreiraeduca@gmail.com

bibliographic survey and analysis of scientific articles in national and international journals, published on the CAPES Portal. Articles relating to the period from 2020 to mid-2023. The State of the Art was carried out by a group of students, from the Cognitive Analysis discipline and ICT technicians from UNEB - State University of Bahia. We emphasize that the integrated and collaborative classes and the process of feeding the Cognitive Analysis database contribute to new learning and reflections in relation to the progress of Cognitive Analysis and the Diffusion of Knowledge. Therefore, this article will contribute to learning and interaction with Cognitive Analysis and its collaborative networks. As well as expanding the knowledge of students, researchers, educators, scientific society and human groups.

Keywords: Cognitive Analysis; Diffusion of Knowledge; State of art; Collaborative Research; EJA.

INTRODUÇÃO

*Análise Cognitiva
Não é individualista
Muito pelo contrário
É um pulsar de vozes
É uma diversidade humana
E científica*

*Encontramos com ela
Na Neurociência
Ou na alma do artista*

*A análise cognitiva
É polifonia
De sons multirreferenciais
De transdisciplinaridade
Seja nas áreas mais secas
do sertão,
Ou nas grandes cidades*

*Na vida terrena
E na espiritualidade
É um pulsar de encontros
Consigo,
Com o outro
Com o cosmo
E com a amorosidade*

Ao adentrarmos no campo da Análise Cognitiva nos inserimos na diversidade. E simultaneamente na expansão e na difusão de conhecimentos, de seus espaços e de suas construções sociais. Assim, a Análise Cognitiva enquanto campo de conhecimento emergente tem contribuído em várias áreas

e dimensões do conhecimento, das Ciências Cognitivas, da vida planetária e coletiva. São conexões realizadas em redes colaborativas. Partindo desse pressuposto, o artigo em questão intitulado “A Análise Cognitiva seus constructos e o Estado da Arte”, deriva do processo ensino/aprendizagem a partir da disciplina “Análise Cognitiva I, ministrada pelos professores: Leliana Sousa; Dante Galeffi; Marcus Tulio e Claudia Pereira, no primeiro semestre do ano de 2023.

A disciplina Análise Cognitiva I, é parte integrante do currículo gradual do PPGDC- Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento. Este artigo descreve a experiência da pesquisadora, autora e discente durante todo processo de ensino/aprendizagem relacionado ao componente “Análise Cognitiva I”. Iniciamos a introdução do texto de forma poética, pois falar de Análise Cognitiva nos conduz a uma infinidade de elementos universais e planetários. E que faz do ser humano, um ser diverso e de muitas lógicas. No primeiro encontro, conceituaremos o termo “Análise Cognitiva” e sua trajetória de inserção no ensino superior da UFBA – Universidade Federal da Bahia, através das ações da Professora Teresinha Fróes Burnham, precursora da Análise Cognitiva, no campo da educação na Bahia.

Na seção 1 discorreremos de forma resumida a trajetória inicial da Análise Cognitiva e seus constructos iniciais nos espaços de aprendizagem. Na seção dois abordaremos sobre a Análise Cognitiva e suas conexões com a multirreferencialidade, a transdisciplinaridade, a polilógica e os espaços de aprendizagem

Na seção três iremos nos atentar ao Estado da Arte em relação a Análise Cognitiva. Na subseção 3.1 Continuaremos discorrendo sobre o Estado da Arte em relação a Análise Cognitiva, destacando os aspectos relevantes em artigos. Já na quarta seção dissertaremos acerca das contribuições do processo dos estudos cognitivos e os conhecimentos adquiridos que, podem contribuir para o objeto de estudo da pesquisadora e autora deste texto. Em seguida iremos destacar aspectos e conexões que contribuíram com o estudo da pesquisadora e autora deste texto. Destacando contribuições para seu objeto de pesquisa “A EJA e o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa na EJA. Finalizaremos com as conclusões e reflexões finais.

1 TRAJETÓRIA INICIAL DA ANÁLISE COGNITIVA E SEUS CONSTRUCTOS INICIAIS NOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

O primeiro estudo em relação a Análise Cognitiva no campo da aprendizagem baseada na multirreferencialidade, surgiu no Programa de Pós-graduação da UFBA – Universidade Federal da Bahia, através da teórica e pesquisadora Teresinha Fróes Burnham, no ano de 1970. E que foi gerando frutos no campo da Análise Cognitiva. Repleta de sensibilidade Teresinha Fróes Brunham, observou a necessidade de trazer a discussão e o entendimento da AnCo- Análise Cognitiva na formação acadêmica. Fróes Brunham (2012) define Análise Cognitiva como “um campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização”. Dando continuidade aos constructos da AnCo, entre os marcos significativos, dentro de um recorte temporal histórico destacamos a colaboração e a proposta de pesquisa em rede.

Em 1982 foi criada a primeira linha de pesquisa, integrada colaborativamente em grupo no Programa de Pós -graduação em Educação da UFBA. Em 1990, surge o primeiro núcleo de pesquisa da FACED – Faculdade de educação da UFBA, titulado por NEPEC – Núcleo de ensino, Pesquisa e extensão em Currículo, Ciência e Tecnologia. Já em 1997, o NEPEC ampliou sua rede colaborativa em uma ampla Rede Interativa de pesquisa e Intervenção em (In)formação, Currículo e Trabalho (REDPECT). Ressaltamos que em 2002, pesquisadores da REDEPECT/UFBA e do LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica do MCT- Ministério de Ciência e Tecnologia, ampliaram a participação e articulação com outras Universidades como: UEFS- UNEB-IFBA -FVC E UFABC. Em 2004 nasce uma nova rede mais ampla a RICS- Rede Interativa de Pesquisa e Pós -Graduação em Conhecimento e Sociedade e que gerou a criação de um programa integrado de pesquisa de Pós-graduação, surgindo assim o DMMDC – Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do conhecimento.

Em 2010, surgiu o grupo de pesquisa em Conhecimento denominado de CAOS- Conhecimento Análise Cognitiva, Ontologia e Socialização, redefinição da REDPECT. Ressaltamos que o DMMDC, atualmente é designado como

PPGDC- Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento, composto por três linhas de pesquisa: Construção do conhecimento: Cognição, Linguagens e Informação; Difusão do Conhecimento -Informação, Comunicação e Gestão e Cultura e Conhecimento: Transversalidade, Interseccionalidade e (in)formação. Experenciar esse caminhar constitutivo da Análise Cognitiva multifacetada, partindo da sua trajetória e das suas conexões com diversos campos do conhecimento e da vida, suscitou um despertar poliprático-científico, quebrando paradigmas. Reforçando que somos seres coletivos e colaborativos pois, além da percepção da Análise Cognitiva ampliada somos conectados a vários áreas, campos, dimensões e tipos de conhecimento.

Outrossim, destaco outros elementos importantes durante este processo de curso da disciplina Análise Cognitiva I, no primeiro semestre de 2023. Disciplina lecionada pelos Professores Doutores: Leliana Sousa, Dante Galeffi, Marcus Túlio e Claudia Pereira. Dado que, além de fazer essa viagem histórica da AnCo e suas relações com os espaços de aprendizagem é também campo de pesquisa acadêmica com base na multirreferencialidade. Perpassamos por um prospecto importante que foi a rede colaborativa entre todos os discentes, de diversas culturas, diversas áreas do conhecimento e com experiências enriquecedoras. Nossas aulas, que denomino de “encontros”, foram cercadas de muita amorosidade, arte, música, poesia e vivências.

Esse movimento de construção de conhecimentos colaborativo e investigação multirreferencial e coletiva coaduna com as ideias expostas por Luria, ao falar sobre a necessidade de fundamentos culturais e sociais para o desenvolvimento cognitivo quando diz que:

Todas essas transformações produzem mudanças na estrutura básica dos processos cognitivos, uma expansão enorme da experiência e a construção de um mundo muito maior no qual os seres humanos passam a viver. Além da esfera da experiência pessoal, vemos aparecer a esfera abstrata de experiência humana em geral, tal como se encontra estabelecida na linguagem e nas operações do pensamento discursivo. O pensamento humano começa a apoiar-se no raciocínio lógico amplo; a esfera da imaginação criadora toma forma, o que por sua vez expande enormemente o mundo subjetivo do homem. (Luria, 1990, p. 215).

Portanto, todo processo de expansão cognitiva, nos conduziu a percepção. É compreender as comunidades cognitivas com suas pluralidades, diversidades e multiplicidade. Assim, o aprender traz aspectos humanos além da cientificidade e da teoria, pois ambos são intrínsecos. Mas, também existem aspectos emocional, afetivo e do mundo das sensibilidades. Aspectos que estão nos espaços de aprendizagens humanas, mesmo que de forma suscinta e não pontuadas. Isso demanda a ligação entre a Análise Cognitiva e a multirreferencialidade, a transdisciplinaridade, a polilógica e os espaços de aprendizagem.

2 A ANÁLISE COGNITIVA, A MULTIRREFERENCIALIDADE, A TRANSDISCIPLINARIDADE, A POLÍLOGICA: E OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

A análise Cognitiva está relacionada com a multirreferencialidade, pois ela se faz presente em vários espaços. Visto que, a abordagem multirreferencial é uma epistemologia ligada a compreensão da teoria da complexidade. Morin (2015, p. 13) trata dessa relação que prima pelos fenômenos sociais “a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico”. É um processo de aprendizagem e difusão do conhecimento que sai do cartesiano de Descartes, não apresentando redução nem positivismo epistemológico. Brunham endossa esse pensamento quando destaca que:

A Análise Cognitiva, este duplo campo cognitivo/epistemológico, enfoca o estudo do conhecimento a partir dos seus processos de construção, transdução e difusão, visando o entendimento de linguagens, estruturas e processos específicos de diferentes disciplinas, com o objetivo de tornar essas especificidades em bases para a construção de lastros de compreensão inter/transdisciplinar e multirreferencial. Assim, este campo se institui com o compromisso da produção e socialização de conhecimentos numa perspectiva aberta ao diálogo e interação entre essas diferentes disciplinas e a sua tradução em conhecimento público.

(Fróes Burnham, 2012, p. 81)

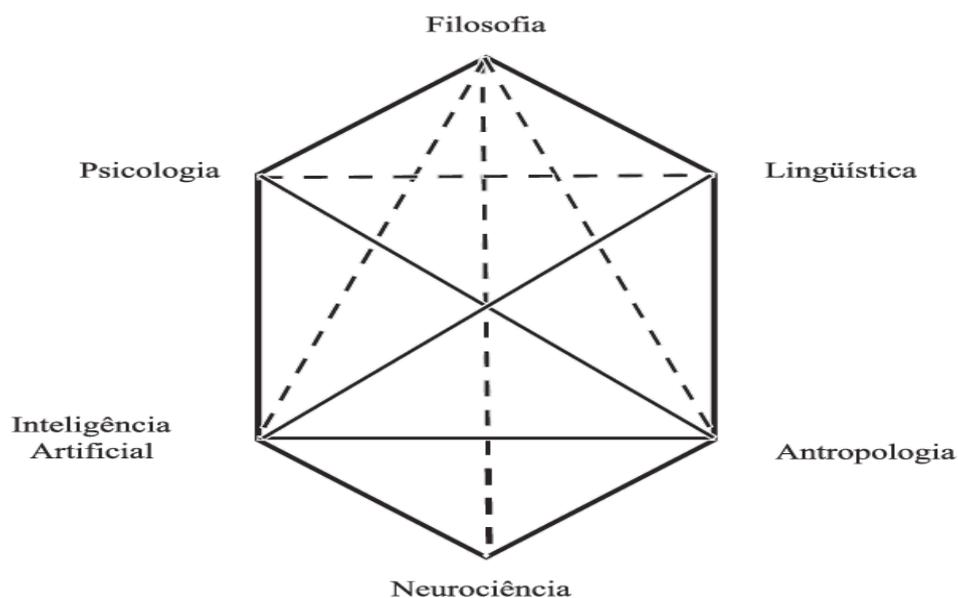
De acordo com Fróes (2012, p.53) sendo, a Análise Cognitiva “um campo complexo de trabalho com/sobre os conhecimentos, os processos de construção, organização, acervo, socialização, que incluem dimensões de caráter teórico, ontológico, axiológico, afetivo, autopoético” no decorrer dos estudos relacionados a Análise Cognitiva durante o primeiro semestre de 2023, tivemos a oportunidade de perceber teorias, conexões, espaços e redes que se entrelaçam colaborativamente. Discorreremos sobre as interrelações e interlocuções com: a Multirreferencialidade; a Transdisciplinaridade e a Polilógica. A análise Cognitiva está relacionada com a multirreferencialidade, pois ela se faz presente em vários espaços.

Visto que, a abordagem multirreferencial é um processo de aprendizagem e difusão do conhecimento que sai da limitação do plano cartesiano de Descartes, não apresentando redução nem a exclusividade do positivismo epistemológico. Logo, a Análise Cognitiva não está isolada do viver humano e científico. Muito pelo contrário estão em conexão. Sendo assim, a análise Cognitiva nos faz sair da linearidade, da homogeneidade e da cegueira do individualismo. Logo, a Anco impacta num movimento de análise interna e externa de si e do outro, nos potencializando na resolução de problemas coletivos como por exemplo: ambientais, ecológicos, afetivos e emocionais, não se restringindo ao mundo da neurociência e da psicologia. Portanto, a multirreferencialidade parte do conhecimento de si, do outro, das nossas experiências, da cosmologia que nos toca, das nossas sensibilidades, nossas emoções, como conhecimentos e aprendizados de si e do outro (informação verbal) ¹.

Adentrando na relação Análise Cognitiva e a Transdisciplinaridade. Iniciemos pelas ideias de Alves; Valente (2021p. 50-51) que fala que a transdisciplinaridade "transcende" as disciplinas do conhecimento humano, ou seja, ela está "entre", "através" e "além" delas". Sendo assim, a noção de transdisciplinaridade permite, o transgredir as fronteiras epistemológicas de cada ciência disciplinar, construindo um conhecimento. A transdisciplinaridade nos trouxe a revolução quântica e novas abordagens na ciência, na cultura, no social e no espiritual.

Os autores acima citados destacam que a Metodologia Transdisciplinar foi formulada pelo físico teórico Basarab Nicolescu em 1999, considerando a teoria da Complexidade. A transdisciplinaridade é sustentada por três pilares: Diferentes níveis da realidade; Complexidade e a Lógica do Terceiro Termo Incluído. Tratando -se dá transdisciplinaridade em difusão do conhecimento, Dante Galeffi na obra Transciopedia em Difusão do conhecimento fala da transdisciplinaridade como um processo transformador que abarca a Polilógica, a polifonia e a transdução.

Em 1985 no livro " *The Mind's New Science: A History of the Cognitive Revolution* " (A nova ciência da mente: História da Revolução Cognitiva). Logo abaixo se encontra a figura do Hexágono criado por Howard GARDNER (1996, p.52) que apresenta o início da transdisciplinaridade representada pela iniciação da Ciência Cognitiva:



Linhas contínuas:
fortes vínculos interdisciplinares

Linhas tracejadas:
fracos vínculos interdisciplinares

Figura 1. Hexágono cognitivo Fonte: GARDNER, H. 1996, p. 52 and FRÓES BURNHAM, T., 2012, p.82.

O Hexágono cognitivo colocando o início da Transdisciplinaridade na Ciência Cognitiva vem ampliando seu universo transdisciplinar, como tudo que nos atravessa e que surge, é o novo, é o bem querer a terra, ao ser, ao planeta e ao cosmos. Isso perpassa pelo conhecimento diverso e pela amorosidade

plena do ser e estar no mundo, somos passageiros de conhecimentos e amorosidade para uma vida em plenitude. Isso nos propõe que o espaço de aprendizagem deve ser um espaço de deixa vir, deixa estar, deixa ficar, ou deixa (re)existir ou (re)significar. Nesse movimento a Polilógica do sentido nos apresenta essa proposta de poliformas do aprender e do ensinar.

A Polilógica do sentido desenvolvida por Dante Galeffi em 2002 traz a perspectiva do dinamismo humano nas suas dimensões existenciais. É a compreensão da dinâmica da vida. Sendo assim, a Teorização Polilógica está intrínseca à Análise Cognitiva. Essa amplitude do pensar na educação conectada com a vida nos propõe um espaço de aprendizagem multifacetado. O autor amplia a polilógica do conhecimento e seu processo co-criador. Isso foi vivenciado e amplificado, quando eu repenso o meu caminhar prático e teórico do educar (si). É paradoxal necessário, saber que estão em nós seres de subjetividades, que se inserem nas intersubjetividades, que não se detêm ao monolismo e ao modular. Assim, os espaços da educação se tornam poliespaços, de policonhecimentos como nos define Galeffi (2002, op.cit.) através do seu quadrante Polilógico, definido como Polilógica do Conhecimento e seu processo co-criador: as artes (afetos, perceptos); Ciência (funcivos e funções); Filosofia (conceitos); Mística (Intuitos, fusões). Tais conexões nos faz perceber o quanto o campo da educação, no qual atuo tem sido um espaço primitivo, adoecedor, punitivo e hierárquico de maldades. Continuamos repetindo o que Paulo Freire nos apontou como um sistema causador do caos humano a “Educação mecanicista e bancária, em sua obra pedagogia do oprimido”.

A Polilógica potencializa capacidades do pensamento humano. Compreende a construção de grupos sociais e de comunidades, sendo elemento de resistência sociocognitiva. A polilógica de acordo com Galeffi faz a polifonia que é a reunião de muitas vozes propiciando a transdução e difusão da teoria e a epistemologia e metodologia nesse processo. Transdução vai além da tradução, sai do estático para o dinâmico. É uma condução de um processo que propulsiona a transdução e a difusão de conhecimentos. E o conhecimento passa a ser bem público. Fróes Burnham nos propõe no diálogo com essas ideias quando diz que:

A Análise Cognitiva, este duplo campo cognitivo/epistemológico, enfoca o estudo do conhecimento a partir dos seus processos de construção, transdução e difusão, visando o entendimento de linguagens, estruturas e processos específicos de diferentes disciplinas, com o objetivo de tornar essas especificidades em bases para a construção de lastros de compreensão inter/transdisciplinar e multirreferencial. Assim, este campo se institui com o compromisso da produção e socialização de conhecimentos numa perspectiva aberta ao diálogo e interação entre essas diferentes disciplinas e a sua tradução em conhecimento público (Fróes Burnham, 2012, p. 81).

Assim, a teorização Polilógica, a transdisciplinaridade e a multirreferencialidade estão interligadas à Análise Cognitiva que apresenta uma abordagem de conhecimento em rede, que aciona instrumentos e referenciais teóricos, através de olhares e experienciais vividas. E os espaços de aprendizagem por si só, já se apresentam espaços de Análise Cognitiva. Talvez o que nos falte, seja ampliar nossos olhares de pesquisadores, educadores e seres cósmicos. Pois, somos a personificação do planeta terra, somos Gaia que de acordo com a mitologia grega (uma mulher de fibra gigantesca, acompanhada do céu e dos gigantes: Urano e Titãs).

A Análise Cognitiva estabelece um espaço de aprendizagem coletivo, colaborativo e diversificado. É a conexão da certeza do conhecimento, da vida cósmica e espiritual. E saber que existe uma continuidade de energia, de ancestralidade, de culturas e que não se dissolve, mas diversifica e se (re)significa continuamente. Todo esse processo reflexivo teórico, dialógico e colaborativo trouxe grandes contribuições para o meu pensar no meu objeto de estudo “Educação de Jovens e adultos “e da necessidade de amplificação desse espaço de aprendizagem. No ponto (3) a seguir iremos complementar essa experiência vivida durante o cursar da Disciplina “Análise Cognitiva”. Descreverei todo processo do Estado da Arte para alimentação da Base de dados referentes a produções no campo da Análise Cognitiva.

3 O ESTADO DA ARTE E O CAMPO DA ANÁLISE COGNITIVA

Realizar o processo relativo ao Estado da Arte para alimentação da Base de dados da Análise Cognitiva, demonstrou a amplitude e a necessidade

da efetivação desse processo para pesquisas e registros de dados e para o auto-processo de ação-reflexão. O Estado da Arte proporciona a amplitude do conhecimento da Análise Cognitiva nos aspectos metodológicos, nas áreas interdisciplinar, multidisciplinar e polilógica. Todos esses e outros subsídios e reflexões conduziram uma experiência de relevância tanto para continuidade de todos os registros em relação à análise cognitiva e de suas redes de conhecimento em todo mundo. Além de dar subsídios para as pesquisas, produções e crescimento acadêmico e humano de todos os envolvidos.

O processo do Estado da Arte relativo à Análise Cognitiva foi iniciado com a apresentação da Base de Dados pelos professores, fundamentados na perspectiva dialógica e coletiva com a função da socialização desses conhecimentos. Ressaltamos que essa prática da AnCo vem se constituindo através da participação de turmas e grupos de pesquisa no PPGDC. Após orientação e esclarecimentos da proposta, nos foi apresentada a página onde localiza-se a Base de Dados denominada Base Referencial de Análise Cognitiva, e explicado na prática a forma de conduzir o processo e como exercitar a inserção de dados na mesma, a partir de um pré-treino.

Em seguida fizemos a pesquisa geral de textos que tivessem o termo “Análise Cognitiva” e para isso conhecemos o Portal da Capes e nos cadastramos na plataforma CAFE que liga o contato do aluno com as plataformas da Capes, onde encontramos periódicos, cursos de pesquisa, livros dentre outras ferramentas fundantes para o pesquisador. Em seguida efetuamos um preenchimento teste, a partir de artigos coletados. A seguir os artigos coletados foram sorteados randomicamente, através do sorteio de amostragem cálculo gerado através de um algoritmo que parte de um número e gera outro número, para a análise e tratamento desses artigos.

Realizado o sorteio randômico, com a distribuição de artigos para análise, para posterior preenchimento dos referenciais na base de dados da Análise Cognitiva. Foram coletados textos diversos e multidisciplinares a partir da palavra “Análise Cognitiva”. Após o sorteio randômico, cada pesquisador, se debruçou nos textos sorteados individualmente. Ressaltamos que os artigos foram coletados em periódicos na base de dados da CAPES- Centro Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados brasileiros.

Analizamos os artigos, correlacionados aos anos de 2020 à 2022, enfatizamos que o campo da Análise Cognitiva envolve a multirreferencialidade, a transdisciplinaridade e a Polilógica. Dimensões que se relacionam e inter-relacionam ao alimentarmos a base de dados da AnCo, ampliando o campo das ciências cognitivas. Dentre os periódicos sorteados e analisados foram os periódicos a seguir: SAGE; WEB OF SCIENCE, SCOPUS, REDALYC, SCIENCE DIRECT, SCIELO.

Durante esse percurso a rede colaborativa e coletiva dos doutorandos (discentes) foi presente, pois juntos, nós doutorandos fomos: solidários, colaborativos e coletivos. O fazer pedagógico dos docentes, que lecionaram a disciplina “Análise Cognitiva”, direcionaram o processo de uma forma democrática e com uma abordagem pedagógica participativa, reflexiva e colaborativa. Inclusive através da proposta desse relato de experiência, que gerou a construção deste artigo por exemplo. Relatar nossas dificuldades, avanços ao realizar o processo de alimentação da Base de dados da AnCo nos fez transitar entre a teoria, a práxis, o humano, o coletivo acadêmico, o cósmico e o espiritual.

Partindo para o processo operacional de preenchimento da planilha, perpassamos pela análise, pelas tecnologias e produzimos ciência a partir de nossos escritos. Após descrever as etapas e relatar o processo ação e materialização do Estado da Arte e preenchimento da Base de dados da AnCo. Discorreremos acerca da análise e tratamento dos artigos. A partir do subtópico abaixo irei discorrer, acerca do processo e dos textos analisados individualmente para alimentação do Banco de Dados da AnCo.

3.1 Análise e tratamento dos artigos: aspectos relevantes

O processo da descrição da alimentação de bases de dados da Análise Cognitiva a partir do Estado da Arte, perpassou por diversas ações desde as aulas, o experienciar do processo e o contato com textos de diversos campos como: saúde; educação; ciências agrárias; psicologia; direito dentre outros espaços. Realizamos revisões de literatura, narrativa, integrativa,

sistemática e bibliométrica. Tratamos de textos de diferentes idiomas. E surgiram várias áreas dos conhecimentos, através da palavra Análise Cognitiva, áreas como: Ciências Sociais; Linguística; Política; Filosofia dentre outras.

O primeiro texto que analisei intitulado “Presuntismo e falsa contraposição entre mentira e verdade: duas possíveis causas para seguirmos ignorando o impacto de fatores como a passagem do tempo e as informações pós-evento no processo penal. Três propostas sobre o que fazer.” O texto publicado em 2022, e de autoria de Vitor de Paula Ramos. Foi produzido por uma Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal e sem fins lucrativos. O texto é da área do Direito Processual Penal. E publicado pela revista Brasileira de Direito Processual e se encontra no periódico da Redalyc. O artigo trata do retratamento, reinvestigarão de um processo penal, a partir de dois fatores: passagem do tempo e a informação mentiras e verdades; e da desconsideração de erros fazendo uma contraposição entre mentira e verdade e desconsideração de erros honestos. No que se relaciona a Análise Cognitiva o texto não apresenta uma metodologia bibliográfica e não cita em momento algum o termo a Análise Cognitiva, porém, traz a área da psicologia que advém da análise Cognitiva.

O Artigo seguinte também da Base do periódico Redalyc, publicado na Revista Estudos Sociedade e Agricultura no ano de 2021, com o título denominado “Introdução à seção temática: Entre continuidades e descontinuidades das políticas públicas para a agricultura”, de autoria de Sergio Pereira Leite e Eric Sabourin integrantes da Universidade Federal rural do Rio de Janeiro. O texto aborda evoluções recentes das políticas públicas no meio rural brasileiro. Trata das questões agrárias, alimentares, agroambientais, agricultura familiar, povos tradicionais, agroecologia e programas governamentais nessas áreas.

Traz a questão de implementações, rupturas e mudanças desse cenário Polilógico. No seu contexto não traz a palavra Análise Cognitiva como referência. No entanto, o texto traz diversidade e multirreferencialidade embasando a discussão, portanto traz a perspectiva de uma metodologia de base cognitiva. Porém, de uma forma não tão evidenciada para que qualquer

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

leitor tenha essa percepção. Diante desse contexto, o analista cognitivo é importante nesse processo, pois ele percebe as (inter) relações, e inter (conexões) diversas, que se correlacionam em um trabalho desenvolvido e escrito. Sem contar que o artigo traz todo um processo histórico e governamental elencado por épocas, seus respectivos presidentes e suas ações ou não ações no cenário das políticas públicas e da agricultura brasileira.

O texto seguinte analisado, também do periódico da Redalyc, publicado pela Revista online de Política e Gestão Educacional. Texto de autoria de Rejane Oliveira e Sebastião de Souza Lemes intitulado “A Gestão educacional e os referenciais cognitivos e normativos em Política Pública”, publicado no ano de 2022. Os autores integrantes da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. O artigo visa compreender a matriz cognitiva e normativa através das interações de agentes envolvidos com as ações educacionais, a partir de um referencial do Plano de Educação. Nesse texto a AnCo está inserida no corpo e na proposta teórico referencial da análise cognitiva de políticas públicas na perspectiva da ação pública. Ressaltamos que o termo: Análise Cognitiva presente no resumo, fez parte da construção do trabalho na sua empiria e teoria. Pois, o estudo possibilitou a compreensão da gestão educacional como um espaço dinâmico, movimentado por eixos para tomada de decisões.

Esta composição foi constituída a partir da matriz cognitiva e normativa formada por uma estrutura constituída por: agentes, processos de mobilização de recursos, repertório de ação, representações, instituições e resultados. O artigo demonstra a multirreferencialidade, a diversidade, a colaboração, a diversidade, a polilógica através da dinâmica de inserção de padrões e dados existentes, de derivações e bases de conhecimentos existentes e adição de (re) construções para um uma gestão educacional cognitivamente dinâmica para um cenário de base democrática. Saindo da perspectiva do hierarquicamente punitivo e excludente.

As análises dos artigos mostram a amplitude do conhecimento, nos aspectos metodológicos, nas áreas interdisciplinar e multidisciplinar. Analisar e descrever os artigos e alimentar a Base de Dados da Análise Cognitiva, RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

despertou uma amplitude de conhecimentos e experiências. Analisamos a base, analisamos artigos e alimentamos a Base de Dados da AnCo. Experenciar o papel de analista cognitivo, nos apresentou várias ferramentas e conexões com: áreas do conhecimento; definição de epistemologias; áreas e o assunto explanado dentre outros elementos propostos em cada texto. Conseqüentemente nos conduziu à ampliação, desdobramentos, transduções. Todo esse processo em conjunto com as aulas, nos conduziu a nos apropriarmos como Analistas Cognitivos e como colaboradores da ciência, do conhecimento e do bem querer humano e planetário e cósmico.

4 CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DOS ESTUDOS COGNITIVOS PARA O OBJETO DE PESQUISA – A EJA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Tais colocações se conectam com a construção da minha tese que pesquisa o campo da EJA. Um campo de educação que necessita de uma pedagogia dialógica e autônoma como nos recomenda Freire (2016, p.107). E que compartilha com as ideias de Galeffi expostas no seu texto denominado “O Sensível e o cuidado como atualizações pedagógicas: Princípios formativos transversais”.

Galeffi (2020, p.199-211) aborda a sensibilidade e o cuidado diante de uma” epistemologia da complexidade que compreende as dimensões da sensibilidade e do cuidado como os grandes desafios para o desenvolvimento humano”. Sendo assim, a sensibilidade e o cuidado pedagógico, versa transversalidade. Logo, a sensibilidade e o cuidado são inerentes ao fazer pedagógico na EJA.

Assim, as ideias de Galeffi coadunam com esse fazer sensível e do cuidado na EJA, quando ele designa que “o grande desafio do século XXI é a incorporação de práticas que valorizem o pleno desenvolvimento humano em suas potencialidades e virtualidades, em seus diversos níveis de constituição”. Conhecer todo esse caminhar da Análise Cognitiva, fortalece o estudo da cognição de forma amplificada, multirreferencial, polilógica e transdisciplinar. multiplicidade.

Falamos das tecnologias, da IA – Inteligência artificial, do metaverso já não tão em alta, da mídia e suas engrenagens com o capitalismo devastador e

produtivista. Assim, o aprender traz aspectos humanos, além da cientificidade e da teoria, pois ambos são intrínsecos, mas também existe aspectos emocional, afetivo e do mundo das sensibilidades

Ao pensarmos na multirreferencialidade e os espaços de aprendizagem temos que pensar na proposta de um elo entre a sociedade, a Academia Universitária, a Educação Básica, a Educação popular, os Movimentos sociais dentre outros espaços. E dessa(inter) relações nos constituímos lócus de resistência à segregação coletiva. Tal afirmação, reflete inclusive a necessidade de lutas coletivas e movimentos sociais no campo da EJA, cercada de atravessamentos, segregações e negações de direitos. Fróes Burnham comunga dessa perspectiva, da alternativa potencial da resistência à segregação cognitiva para a promoção da equidade quando diz que:

[...] questões intencionadas à reflexão de pessoas, grupos e organizações que assumem posturas ético-políticas empenhadas com a equidade de todos os seres humanos, e que merecem a atenção da Academia, fundamentalmente porque é aqui que: 1) se formam quadros de professores, cientistas, políticos, planejadores, legisladores, profissionais liberais..., que exercem funções e papéis considerados relevantes e ocupam posições de responsabilidade na sociedade, e cuja formação pode contribuir para atuarem proativamente no sentido desta superação; 2) se produz conhecimento socialmente significativo, comprometido com o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, cultural..., não apenas de uma sociedade, mas de abrangência internacional, conhecimento este que alicerça grandes decisões, inclusive aquelas voltadas para políticas de equidade; 3) atuam “formadores de formadores”, responsáveis pelos currículos da educação formal de nível superior importante dispositivo para ajudar na formação de mentalidades de todos os graduados e pós-graduados desta sociedade; 4) se constroem críticas substantivas ao *status quo* e propostas de superação de graves problemas enfrentados por esta mesma sociedade, sem desprezar as influências e as repercussões da conjuntura e das relações internacionais. (Fróes Burnham, 2012 p.101).

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos, campo de estudos que atuo, traz elementos de equidade, saindo da educação mecanicista e bancária tão debatida por Paulo Freire. Neste contexto temos a transdução que transforma linguagens para outras representações de conhecimentos. E é na educação que, a Análise Cognitiva se faz como referência, pois propõe saberes, valorização das artes, de culturas e de comunidades. Assim, a multirreferencialidade, a transdisciplinaridade e a Polilógica são potentes elementos da cognição humana.

Sabendo-se que a alimentação do Banco de Dados em relação a Análise Cognitiva, materializa a Análise Cognitiva e demonstra o seu desenvolvimento e descobertas em diversos campos da ciência. E que refletem na vida individual e coletiva e respectivamente no meu objeto de pesquisa “Educação de Jovens e Adultos e o ensino de Língua Inglesa”. Destaco, que a AnCo é um campo fértil para pesquisa que estou desenvolvendo, principalmente por sua relação com: a multirreferencialidade, a transdisciplinaridade, a transdução e a polilógica.

RESULTADO

Todo o experienciar e vivenciar da Análise Cognitiva nos permitiu, corporificar, toda proposição da AnCo. Que é um ponto central nas pesquisas do PPGDC - Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento. Vivenciamos o processo da interação, da colaboração, da arte e da manifestação da alteridade. Perpassamos pela Inter/transdisciplinaridade, multirreferencialidade, transdução. Desenvolvemos um olhar mais humanístico na academia. Falamos da vida terrena, da vida cósmica. Percebemos, a multirreferencialidade que a AnCo possui. Passamos a compreender que a Análise cognitiva implica numa atitude investigadora.

A metodologia utilizada pelos docentes nas aulas, demonstrou uma leveza didática e uma práxis pedagógica reflexiva, que nos conduziu a ampliar nossos olhares e alçar novos voos. Amplificando nossa ação-reflexão perante a sociedade, afirmando a necessidade da desalienação humana, do combate ao capitalismo e ao mundo da produção supérflua. Ampliando nosso papel de ser político e ético. Pois os espaços da aprendizagem e da vida devem ser campo de criticidade, desalienação, sensibilidade e cuidado planetário.

Busquemos compreender possíveis possibilidades, para possíveis soluções do viver, pois o mundo está morrendo. Isso é perceptível em todas as esferas planetárias. A cada dia surgem novos vírus, patologias. Não conseguimos ter saúde física por conta de tanto agrotóxico destilado nas plantações na visão da rapidez do mundo da produção capitalista. E que também afligem os sentimentos do bem e da amorosidade com o outro. O meio ambiente pede socorro aos humanos todos os dias, através das questões

climáticas, desastres ambientais, dentre outras questões e o cerne dessa questão é a falta da amorosidade humana e coletiva.

Somos uma ampliada equipe multirreferencial polilógica. Numa contemporaneidade emergente no campo das significações e temos que ter ousadia no pesquisar. Sair do engessamento educacional, ampliar o olhar coletivo e através da Análise Cognitiva podemos propiciar um olhar social pautado na colaboratividade, na multirreferencialidade e na transdisciplinaridade. Podemos formar redes através da AnCo para entender e permitir a transdução, superar dificuldades epistemológicas e fazer do conhecimento um bem público a partir da difusão desses conhecimentos em prol do bem viver coletivo.

A análise cognitiva não está isolada do viver humano e científico. Muito pelo contrário estão em conexão. Sendo assim, a análise Cognitiva nos faz sair da linearidade, da homogeneidade e da cegueira do individualismo. Logo, a AnCo impacta num movimento de análise interna e externa de si e do outro, nos potencializando na resolução de problemas coletivos como por exemplo: ambientais, ecológicos, afetivos e emocionais, não se restringindo ao mundo da neurociência e da psicologia.

As aulas foram frutíferas, debatemos vários temas como por exemplo: Falamos das tecnologias, da IA – Inteligência artificial, do metaverso já não tão em alta, da mídia e suas engrenagens com o capitalismo devastador e produtivista. É todo processo de compreender as comunidades cognitivas com suas pluralidades, diversidades e multiplicidade. Assim, o aprender traz aspectos humanos, além da cientificidade e da teoria, pois ambos são intrínsecos. Mas também, existe aspectos emocional, afetivo e do mundo das sensibilidades.

A análise cognitiva não está isolada do viver humano e científico. Muito pelo contrário estão em conexão. Sendo assim, a análise Cognitiva nos faz sair da linearidade, da homogeneidade e da cegueira do individualismo. Logo, a AnCo impacta num movimento de análise interna e externa de si e do outro, nos potencializando na resolução de problemas coletivos como por exemplo:

ambientais, ecológicos, afetivos e emocionais, não se restringindo ao mundo da neurociência e da psicologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A., and VALENTE, A. R. O estatuto científico da ciência cognitiva em sua fase inicial: uma análise a partir da Estrutura das revoluções científicas de Thomas Kuhn [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021, 148 p. ISBN: 978-65-5954-052-5. Available from: <http://books.scielo.org/id/w2nq4>. <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-052-5>.

FREIRE. P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2016.

_____. Pedagogia do oprimido .62ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra,2016.

FRÓES. BURNHAM, T. Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento / Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. -Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

GALEFFI. A, D; TOURINHO.C, D, A, M; SÁ. D, B, G. R, M. Educação e difusão de Conhecimentos: caminhos da formação. Salvador :EDUNEB, 2016.

GALEFFI, D.A. Teorização Polilógica e análise Cognitiva. SIANCO 2019.

_____; MARQUES, C, I, M; RAMOS, R, M. Transciopédia em difusão do conhecimento (Org). Salvador. Ed Quarteto. 2020.

GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. A Criança pré-escolar: como pensa e como a Escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Petrópolis: Vozes, 1998.

LURIA, Alexander R. Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.CAPES -COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESQUISA DE NÍVEL SUPERIOR<<Disponível em. <https://www-periodicos-capes-gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>>Acessoem05jun2023>.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Trad. Eliane Lisboa.5. ed. Porto Alegre. Sulina.2015.

NICOLESCU, Basarab, 1996, La transdisciplinarité. Manifeste. Éditions du Rocher (empréstimo da Biblioteca de Versailles).

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

BASE DE DADOS ANCO. Link de acesso a base de dados da AnCo- Análise Cognitiva: Disponível em <<<https://sites.google.com/view/analisecognitiva?pli1>

RELATO-ENSAÍSTICO DA DISCIPLINA ANÁLISE COGNITIVA E POLILÓGICA I: REFLEXÃO DE UM ANALISTA COGNITIVO EM FORMAÇÃO

*Geraldo Francisco dos Santos*³
ORCID0009-0005-9317-8020

RESUMO

Este relato, de formato ensaístico, tem como objetivo relatar a experiência vivida na disciplina Análise Cognitiva (AnCo) e Polilógica I do curso de Doutorado do PPGDC - Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia), no primeiro semestre do ano de 2023. Se baseou na análise de artigos científicos e em estudo bibliográfico referendado por autores que abordam a temática da análise cognitiva, complexidade e transdisciplinaridade, com vistas a discutir sobre a estruturação da AnCo em artigos constantes em periódicos nacionais e internacionais da CAPES, apropriados pela Base Referencial da Análise Cognitiva do referido curso. Essas ações podem ser realizadas pelo analista cognitivo. Neste sentido, este relato também visa compreender o seu papel diante dos conhecimentos e da pesquisa científica. A análise dos artigos no primeiro momento assinala para a confirmação da AnCo em materiais científicos que não se dão conta de estarem fazendo análise cognitiva e também para a sua configuração e ratificação enquanto área que possibilita o assentamento da multirreferencialidade, da inter e transdisciplinaridade e da polilógica. Além disso, ratifica o comportamento do analista cognitivo como agente do conhecimento transdisciplinar na atualidade.

Palavras-chave: análise cognitiva; base de dados; analista cognitivo.

ABSTRACT

This report, in an essay format, aims to report the experience lived in the Cognitive Analysis (AnCo) and Polylogic I discipline of the Doctoral course at PPGDC - Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (Faculty of Education of the Federal University of Bahia), in the first half of 2023. It was based on the analysis of scientific articles and a bibliographic study endorsed by authors who address the theme of cognitive analysis, complexity and transdisciplinarity, with a view to discussing the structuring of AnCo in articles appearing in national journals and international CAPES, appropriated by the Cognitive Analysis Reference Base of the aforementioned course. These actions can be performed by the cognitive analyst. In this sense, this report also aims to understand its role in knowledge and scientific research. The analysis of the articles at first points to the confirmation of AnCo in scientific materials that do not realize that

³Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales - FICS, Paraguai. Mestre em Estudo de Linguagem. Professor de Artes e Língua Portuguesa. Psicanalista clínico. Doutorando em Difusão do Conhecimento no PPGDC/UFBA. E-mail: Joangelis1966@hotmail.com

they are carrying out cognitive analysis and also to its configuration and ratification as an area that enables the establishment of multi-referentiality, inter- and transdisciplinarity and polylogic. Furthermore, it confirms the behavior of the cognitive analyst as an agent of transdisciplinary knowledge today.

Keywords: cognitive analysis; data base; cognitive analyst.

1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo relatar o processo de inclusão de cinco artigos na Base Referencial concernente ao estudo da Análise Cognitiva (AnCo), atividade proposta pela disciplina Análise Cognitiva e Polilógica I, do curso de Doutorado em Difusão do Conhecimento (Faculdade de Educação / Universidade Federal da Bahia). A disciplina foi ministrada pelos professores(as) doutores(as): Dante Galeffi, Leliana Sousa, Marcus Túlio Pinheiro e Cláudia Sousa, e a sua execução foi realizada no formato online através do *Google Meet*, durante o 1º semestre do ano de 2023. Estiveram presentes cerca de vinte e seis doutorandos do referido curso.

Em sua primeira parte, se reflete sobre o conceito de Análise Cognitiva constituído em seus primórdios, com o intuito de verificar se os artigos incluídos na Base Referencial da AnCo têm aspectos cognitivos para serem considerados passíveis de análise por essa área do conhecimento. Além disso, a reflexão incide sobre o Analista Cognitivo (AnalCo) como pesquisador capaz de empreender a AnCo no âmbito das ciências cognitivas. Na segunda, apresenta dados dos estudos adicionados à Base e aponta alguns aspectos através dos quais uma análise cognitiva poderia ser realizada. Na parte seguinte, reflete sobre os processos de estudos na disciplina Análise Cognitiva e Polilógica I do referido semestre.

2 O CAMPO DA ANÁLISE COGNITIVA E O ANALISTA COGNITIVO

A AnCo, um campo em formação, como se busca tratá-la nesse texto, tem seus inícios na década de 80 com os estudos da Profa. Dra. Terezinha Frós Burnham, da Faculdade de Educação (Universidade Federal da Bahia). Todo percurso laboral, criativo e acadêmico que tratam desse primórdio é descrito em artigos-fonte registrados em obras, dentre estas, destaca-se o livro

“Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagens” (Burnham et. al., 2012), o qual reúne reflexões ímpares sobre a AnCo.

De forma sumária, buscando revisitar um possível percurso da AnCo, se pode assinalar que, após a criação do RICS (Rede Interativa de Pesquisa e Pós-Graduação em Conhecimento e Sociedade) em 2004, surge o DMMDC (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento), com a proposta de congregar um projeto comum de pesquisa através do qual se pudesse, dentre outros aspectos, discutir “o conhecimento como uma entidade, seus modos de produção, seus sistemas de organização, dispositivos de acervação e formas de difusão” (Ibid., p. 21), um curso que possibilitasse trocas e debates permanentes através dos quais os doutorandos colocassem em comum suas experiências e dúvidas sobre a ciência que produzem. Nessa perspectiva, para se discutir o conhecimento, se tornava evidente construir o currículo do curso, delinear o perfil do egresso e a adoção de uma área do conhecimento que embasasse a formação do doutorando (Burnham, 2012).

Como a proposta do curso era ampla, as ciências da cognição não bastavam. Sendo assim, se realizou a pesquisa bibliográfica com o descritor “analista do conhecimento” que apresentou como resultado o termo *cognitive analyst* em 4 produções de língua inglesa. Dentre essas, uma da área de psicoterapia, trazia o termo analista cognitivo, incentivando a mais buscas. Assim, novas pesquisas foram realizadas até o ano de 2008, indicando 9 publicações cujos analistas de diversas áreas fizeram análise do conhecimento em alguma dimensão e, em suas palavras-chave constava o termo *cognitive analysis*. Essa conformação permitiu a eleição da Análise Cognitiva como campo do conhecimento para o referido curso de doutorado.

No que diz respeito a um objeto-fonte, inaugural, que tenha tratado de uma concepção da AnCo, o levantamento bibliográfico revelou o livro *Democracy, ideology, and objectivity, studies in the semantics and cognitive analysis of ideological controversy* (de Arne Naess, 1956). Nessa obra, os autores apontam pistas para a incursão da AnCo sobre os fenômenos científicos, ratificando que “tal análise é necessária [...] Se [...] não for realizada escrupulosamente e em detalhe, temos razão para acreditar que as visões políticas do analista mancharão as [suas] conclusões” (Naess, Christophersen; Kvalo, 1956, *apud* Burnham, 2012), do que se pode

depreender que a Análise Cognitiva requer o detalhamento, o aprofundamento sobre a pesquisa e também o distanciamento (sem radicalismos) do analista sobre o objeto, justamente para se ter uma visão minuciosa e, ao mesmo tempo, descontaminada de qualquer perspectiva científica restritiva.

A AnCo é um campo do conhecimento que não pode ser definido de forma completa, pois diante do espectro de possibilidades de objetos de investigação, um conceito fechado a limitaria. É uma área que lida com a crítica e a reflexão, posturas que se encontram em outros campos do conhecimento, portanto, defini-la apenas como área que trabalham com ambas seria uma atitude reducionista. Nesse sentido, com o intuito de apresentar um conceito através do qual se possa refletir um objeto de pesquisa, se atem ao seguinte:

[...] campo de conhecimento científico que contribui para a reconstrução e reorganização da sociedade, priorizando o aprender fazendo e combinando prática, experiência de vida, aprendizagem em processo permanente da existência no processo de individuação humana e da diversidade de grupos humanos. (Burnham, et. al, 2020, p. 58)

O caráter interdisciplinar e multirreferencial já a aproxima da transdisciplinalidade por abranger uma pluralidade de saberes, referências, experiências e disciplinas. Em outro artigo Burnham afirma que a AnCo “enfoca o estudo do conhecimento a partir dos seus processos de construção, transdução e difusão, visando o entendimento de linguagens, estruturas e processos específicos de diferentes disciplinas [...]” (2012, p. 80). Sendo assim, a AnCo se debruça sempre sobre o conhecimento em seu devir como elemento fundante das sociedades humanas, e, para o entendimento dessa trajetória do conhecimento, se torna imprescindível a presença do sujeito-pesquisador que, embasado pelo olhar da complexidade, faça a análise desse processo tornando-o compreensível. Sendo assim, em sua atuação, o(a) analista cognitivo se constitui como aquele capaz de “planejar, desenhar, modelar e implementar processos e situações que organizam e constroem conhecimento, em suas plurais dimensões e contextos específicos” (Messeder; Galeffi, 2019, p. 7). E, nessa vertente de ação de pesquisa, mediante o entendimento de um fenômeno, o(a) analista é convidado a ultrapassar a rasa tradução para uma experiência de conhecimento e linguagem, ou seja, “a transdução de uma forma de representação – verbal, icônica, sonora – ou de um tipo de linguagem

– religiosa, filosófica, científica – para outra(s) formas de representação do conhecimento” (Burnham, 2012, p. 43). É da sua natureza de pesquisador, portanto, a clareza e o cuidado na transmissão do conhecimento.

A contemporaneidade, com um olhar cada vez mais focado na integração entre conhecimentos, solicita do pesquisador da AnCo uma postura interdisciplinar e transdisciplinar. Sobre a primeira, ela surgiu como uma forma de amenizar a constante especialização das disciplinas e para que houvesse uma abordagem da complexidade evidenciáveis pela ação, ou seja, mais que tudo, ela trata da atitude através da qual se faz o contato entre diversas áreas e pode ser originada tanto pela ação de um indivíduo quanto de uma equipe (Japiassu, 2006). A proposta transdisciplinar pode atravessar as disciplinas para gerar uma visão globalizante do que se pretende estudar, por isso, para Nicolescu a transdisciplinaridade “diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina” (1999a, p. 53). Com esse pensamento, se verifica que, além de um possível diálogo entre as diferentes disciplinas e campos do saber, a trans(disciplinaridade) evoca que haja uma unidade do conhecimento.

Para buscar essa unificação, o(a) analista cognitivo precisa fazer um percurso que exige dele(a) a criatividade, o estudo comparado e a abertura epistemológica e de pensamento. Nessa perspectiva, como apontam Messeder e Galeffi ele(a)

não só se encontra diante dos desafios da complexidade, das multiplicidades, das diferenciações e individualizações rizomáticas no campo coletivo e nas oscilações do mundo das trocas e produção de mais-valia, como também se projeta em um campo de possibilidades. (2019, p. 7)

Pelo rol das possibilidades, esse agente da cognição na complexidade da vida não pode ser preconceituoso, precisa estar apto ao fenômeno que analisa, ter senso de observação e paciência, compreendedor do tempo (cartesiano/não-cartesiano) e respeitador dos espaços (físicos/virtuais, públicos/privados), deve ser empreendedor em pesquisas (ou seja, filosoficamente amar a sabedoria, a sua busca); além disso, ser sensível ao trabalho de grupo e, ao mesmo tempo, propício ao automergulho em seus pensamentos para um re-fletir aberto à intuição, sabendo separar o necessário do supérfluo e considerar este em detrimento daquele. Desse modo, é previsto

pela AnCo a especulação de “como será o processo de aprendizado do pesquisador sobre sua incursão/imersão no campo de produção científica, na operacionalização do conteúdo, na busca do estado da arte para formalização/afirmação do Conceito de Análise Cognitiva” (Burnham et. al, 2020, p. 60-61), cabendo, nessa tônica, que o aprendizado se faz, primeiro, em torno dos saberes (com)partilhados por aqueles que já empreenderam o caminho da AnCo.

Através da AnCo o(a) analista cognitivo encontra um campo de possibilidades para desenvolver o seu trabalho epistêmico tendo na cognição a ferramenta imaterial como capacidade de pensar sobre o impensável e refletir sobre o inconcebível e o inadmissível. Ao assumir essa condição, ele se coloca no lugar do etnólogo quando este se deixa afetar pela experiência viva, que no dizer de Favret-Saada “aceitar ser afetado supõe, todavia, que se assumo o risco de ver seu projeto de conhecimento se desfazer. Pois se o projeto de conhecimento for onipresente, não acontece nada” (*apud* Siqueira, 2005, p. 160). O(A) analista cognitivo é, portanto, o(a) pesquisador(a) da abertura de possibilidades cognitivas inscritas nos fenômenos que circundam o mundo da vida.

3 SOBRE OS ARTIGOS INCLUÍDOS NA BASE

Dos 5 artigos que foram incluídos sob a responsabilidade do doutorando, 2 eram de língua inglesa. Nenhum deles tratavam diretamente de AnCo, seja como campo do conhecimento, seja como metodologia de trabalho, nem mencionam esse descritor em suas partes textuais. Entretanto, após a leitura, se percebeu que podem ser analisados cognitivamente, pois, talvez, sem o saberem, os autores fizeram uma análise cognitiva do objeto pesquisado.

Apesar de 2 artigos estarem em outra língua, se pode traduzi-los, e assim, compreender do que tratavam. Sendo assim, após receber dos professores os artigos sob a responsabilidade do doutorando, eles foram salvos em uma pasta, e, para cada um foi realizada a leitura rápida e exploratória, em seguida, uma segunda leitura mais reflexiva para captar as intenções dos autores. Na terceira leitura, se foi sinalizando os itens solicitados pela Base. Nesse momento, se abriu um formulário no *Word* para ser

preenchido previamente, somente depois de checar as informações, é que se transferiu para a Base. Nessa fase se pretendeu preenchê-la o mais completa possível, embora alguns artigos não possuíssem certas informações, como por exemplo, a teoria, a epistemologia, as quais foram sendo inferidas pelo pesquisador a partir da análise do conteúdo e do processo adotado pelos autores para analisar o objeto de pesquisa.

Para o preenchimento do espaço “termos mais frequentes” é necessário a leitura minuciosa do artigo e assim, poder identificar esses termos no corpo do texto. O mesmo ocorreu para a “metodologia” porque nem sempre é explicitada, pois não se encontrava registrada em alguns resumos.

Em relação ao conteúdo dos artigos incluídos na Base e de suas possibilidades cognitivas, descreve-se:

O primeiro artigo nº 918 “Presuntivismo e falsa contraposição entre mentira e verdade: duas possíveis causas para seguirmos ignorando o impacto de fatores como a passagem do tempo e as informações pós-evento no processo penal. Três propostas sobre o que fazer” é da área de ciências humanas/direito, foi produzido pelo Prof. Dr. Vitor de Paula Ramos da Universidade de Girona (Espanha). O autor, tomando como base a falha da memória humana, defende a posição de que se torna necessário gerenciar o testemunho com materiais que possam dar sustentação e esclarecimento mais completo à prova testemunhal em processos jurídicos, pois aquilo que a testemunha declara pode não cobrir todo o evento a que testemunhou. As provas apresentadas em um processo precisam ser qualificáveis e, para tanto, o testemunho (meticuloso) também.

Para desenvolver o pensamento sobre o objeto estudado, o pesquisador toma como termos-chave a prova testemunhal, a psicologia do testemunho e o raciocínio probatório, elementos concernentes à área do Direito Penal. O estudo é de orientação bibliográfica de escritos da psicologia do testemunho, da epistemologia do testemunho e da doutrina do processo penal.

Para contribuir no debate da prova testemunhal, o artigo pretende responder a duas questões: 1 - Por que, diante de tantas evidências científicas, fatores como a passagem do tempo e as informações pós-evento *seguem não ganhando a devida atenção pelo direito e, especificamente, pelo processo penal?*; 2 - Como é possível desenhar o *processo penal* para que esse passe a

considerar e a melhor lidar com a *passagem do tempo* e com as *informações pós-evento*? E durante seu desenvolvimento, ambas são respondidas.

Com base no conteúdo do artigo e na(s) expressão e palavras-chaves (em itálico) das duas questões acima, o analista cognitivo “não se configura como um tipo de especialista que sabe apenas de sua área técnica” (Messeder; Galeffi, 2019, p. 8), pois ele pode transitar interáreas tanto ampliando suas capacidades intelectivas (cognição, percepção, memória) enquanto analista, tanto quanto contribuindo com o suporte cognitivo mediante a análise que fará da validade da prova testemunhal, fundamento do estudo em questão. Portanto, é um dos artigos que, apesar de não constar o termo “análise cognitiva” em nenhuma de suas partes, tem potencial para ser abordado cognitivamente. Um dos vieses a ser abordado seria, supõe-se, os processos que incidem sobre a construção, organização, armazenamento e socialização do conhecimento referentes à prova testemunhal, já que os autores indicam a gravação e registro de materiais que sirvam no processo pós-evento, mas não abordam aqueles procedimentos. Se a preocupação dos autores é a falha na memória (é evidente que o processo de lembrar é uma função da cognição humana), infere-se que, analisar como essa ação se processa e o que a faz ser tão improfícua (e preocupante) em eventos, quando tão necessária, pode ser um valoroso percurso científico.

O texto seguinte nº 994 cujo título é “*Medial frontal cortex: from self-generated action to reflection on one's own performance*” cuja tradução aproximada é “Córtex frontal medial: da ação autogerada à reflexão sobre o próprio desempenho”, foi desenvolvido pelos pesquisadores Richard E. Passingham (University of Oxford), Sara L. Bengtsson (University College London) e Hakwan C. Lau (Columbia University), cujo artigo produzido é da área da psicologia. Através de revisão da literatura sobre processos cognitivos os autores defendem a continuidade do papel do córtex motor suplementar e do córtex cingulado anterior.

Com essa revisão bibliográfica, cujas referências são atuais, os autores se posicionam defendendo ainda que a função do córtex assinalado acima, pode ser generalizada para abranger a reflexão sobre estados mentais e sugerem que o padrão de conexões anatômicas é consistente com a proposta

de que o córtex frontal medial está incisivamente implicado na ação autogerada e na autorreflexão.

É outro estudo que também pode ser analisado a partir da AnCo, evidenciando arquiteturas conceituais e linguagens com vistas à transdução do conhecimento proposto no estudo por seus autores, que é de interesse mais abrangente e não apenas do círculo reduzido dos que o adotam pela via da profissão.

Em outro sentido, ampliando-se as possibilidades analíticas, se pode perguntar: o assunto tratado pelo artigo poderia seguir em sua análise pelo princípio da modelagem? Acredita-se que sim. É um outro caminho que caberia ao Analista Cognitivo se insurgir cientificamente, já que pela intenção de substituir um sistema por outro que o represente – objetivo de toda modelagem – concebe-se que “quando buscamos entender algo queremos utilizá-lo, dar-lhe consequência” (Karam-Filho, 2019, p. 24), e, em virtude disso, compreender como se processa o circuito de energia pelo córtex cerebral para melhor abarcar as funções que lhe são inerentes é uma probabilidade no fazer científico. Pois a construção de um caminho que alcance a compreensão do fenômeno cerebral já é, em si, um *propósito de modelagem*. Entendido esse fenômeno, traçar um mapa cognitivo para estudar causas, consequências e comportamentos gerados é outro procedimento de modelagem que pode ser previsto pela AnCo.

O terceiro artigo, nº 1091, intitulado “*Points of View and Readers’ Immersion in Translation: A Neurocognitive Interpretation of Poetic Translatability*” (tradução nossa: pontos de vista e imersão do leitor na tradução: Uma interpretação neurocognitiva da traduzibilidade poética) é da área de ciências humanas/linguagens e tradução, e foi escrito pelos pesquisadores chineses.

O artigo faz uma análise textual de pontos de vista na primeira pessoa, aplicando a neurociência à interpretação do impacto das diferenças de perspectivas interculturais na tradução de poesia. Esta produção também pode ser apropriada pela AnCo para análise no âmbito da linguagem humana a partir do processo de transdução do conhecimento, já que os autores fazem uma abordagem do processo de tradução poética, que é um tipo de atividade específica da linguagem. A complexidade que incide sobre processos

interculturais na tradução nos espaços e tecnologias em que a linguagem se efetiva, é um elemento que pode ser analisado não apenas pela neurociência, mas também com o concurso de outras áreas, ampliando assim, o rol das possíveis respostas para os problemas intrincados culturalmente.

Nessa mesma perspectiva, o artigo “socioconstrutivismo: críticas e respostas”, de nº 1113, é da área de ciências humanas, e faz uma abordagem pelo viés da psicologia sobre o socioconstrutivismo, de autoria do Prof. Dr. Marcos Rodrigues da Silva, da Universidade de Londrina. O artigo tece críticas sobre 4 objeções consideradas em relação ao campo da teoria socioconstrutivista: sua impossibilidade teórica; sua implausibilidade teórica; sua irrelevância e sua indesejabilidade. Na reflexão que faz, critica as 4 objeções, enfatizando a importância do socioconstrutivismo como área constituída.

A sua análise cognitiva pode ser embasada pela própria teoria da complexidade (MORIN, 2015), uma das bases da AnCo, pois na abordagem do artigo, para dar a entender as posturas críticas em relação a validade do socioconstrutivismo, o autor apresenta as contestações dos críticos, e nelas, se pode entrever limitações de pensamento científico. Com base no que afirma Burnham ao dizer que se “os ambientes humanos são complexos porque seus componentes e interações sofrem modificações constantemente, o que impede estabelecer descrições ou representações que possam ser consideradas definitivas” (et. al., 2020, p. 76), observa-se no referido artigo que os críticos não argumentam suficientemente o porquê de atribuírem ao sócioconstrutivismo uma impossibilidade teórica, dando voltas em círculo ao negar a seguinte afirmativa sócioconstrutivista: o conhecimento científico é construído. Apesar do autor do artigo apresentar suas justificativas para a defesa contrária ao que afirma os críticos que questionam aquela afirmação, se pode conceber que uma análise sob a postura da complexidade ampliaria reducionismos conceituais e epistemológicos.

Um outro entrave metodológico vetado ao socioconstrutivismo, apresentado no texto, é sua incapacidade para analisar aspectos cognitivos da ciência. O autor apresenta algumas considerações na tentativa de demover os argumentos dos críticos, entretanto, não o faz com embasamento teórico suficiente. Dado a base fundamentada da multirreferencialidade (Burnham, RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024).

1998), uma argumentação nesse sentido poderia ser aplicada na explicação com referente à diversidade de espaços de aprendizagem, apontando a condição cognitiva como inerente à capacidade humana de refletir, tomar decisões, pensar, refletir sobre o mundo da vida.

O quinto texto, nº 1123, nomeado “Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na COVID-19” escrito por pesquisadores do Estado da Bahia, os quais fizeram uma investigação sobre como a cultura digital e os recursos pedagógicos digitais foram articulados no Ensino Remoto de Emergência mediante um *Survey* com professores da educação superior, resultando, a certo modo, numa reflexão positiva quanto ao uso das tecnologias digitais para a educação.

Na análise que fazem da cultura digital no contexto da pandemia (COVID-19) são assinaladas as dificuldades e despreparo das escolas para uma conformação tecnológica que já deveria ser evidente e situada no cotidiano escolar, antes mesmo daquele problema de saúde global. E, ao mesmo tempo, destaca-se, no contexto da referida pandemia, a falta de adestramento tecnológico dos professores, eles mesmos, despreparados para atender às demandas online. Dentre os motivos apresentados pelos professores entrevistados, destacam-se: ausência de formação e recursos de mídia digital.

Aqui, considera-se que a análise poderia ser estendida à cognitiva, baseada no que afirma Burnham sobre a Sociologia do Conhecimento como

os processos que possibilitem a apropriação e (re)construção, por parte da comunidade ampliada, de significados relevantes para a formação da cidadania, a partir de informações geradas nas comunidades científicas, na perspectiva de que essas informações se transformem em conhecimento pessoal e indivíduos e coletivos sociais, compreendidos como sujeitos do conhecimento. (2020, p. 96).

Sendo a AnCo uma área multidisciplinar e de abordagem teórico-epistemológica, a Sociologia do Conhecimento poderia atender a um chamado que refletisse sobre a apropriação dos estudantes e professores sobre o próprio conhecimento tecnológico, de forma prévia, compreendendo o espaço escolar como preparadora para a vida em sociedade, no atendimento das várias demandas a ela inerentes: conhecimento, educação, mundo do trabalho, sociabilidade, universalidade, imprevisibilidades. Nesse sentido, as políticas

públicas que atendam a tais demandas são de suma importância para a efetivação dos propósitos do cidadão em formação humana integral.

A escola física e a aula virtual são espaços multirreferenciais do conhecimento (Burnham, 2012), portanto, se constituem, no artigo, como “locais” de aprendizagem nos quais sujeitos diversos comungam um mesmo objetivo: o percurso do conhecer. Nessa perspectiva, uma análise cognitiva teria pertinência para refletir também sobre as possibilidades individuais e coletivas, desejos, diferenças, considerando os estados mentais e afetivos dos sujeitos em (re)construção do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade proposta na disciplina Análise Cognitiva possibilitou a experiência positiva de conhecer a Base Referencial desse componente curricular do curso de Doutorado em Difusão do Conhecimento, sua estrutura e os itens que são destacados nos artigos que a compõe. Além disso, ampliou o pensamento sobre o conceito de AnCo através da leitura e discussão dos artigos constituintes dos livros-fonte dessa área.

A segunda fase permitiu que se pesquisasse na página da CAPES as revistas mais conhecidas e requisitadas. Essa fase foi de suma importância por possibilitar a leitura desses artigos (até o resumo) para contribuir no preenchimento da Base. Na fase final, foram sorteados os artigos trabalhados até o resumo. E, em seguida, foram direcionados 5 deles para cada doutorandos completar a Base após o resumo. Isso, se constituiu numa oportunidade de se debruçar sobre a leitura de artigos de várias áreas e exercitar o olhar de pesquisador para a identificação da AnCo na estrutura geral dos textos.

A leitura e análise dos cinco (5) artigos contribuiu para fortalecer o estado da arte em AnCo por assinalar as possibilidades epistemológicas e metodológicas que se encontram em diversos estudos que por ventura tenham potencial para a AnCo, embora não a mencionem em sua estruturação.

Entende-se, portanto, que a realização de um procedimento didaticamente direcionado como o proposto na disciplina Análise Cognitiva e Polilógica I, funciona como um “dispositivo-disparador” com foco na tra(ns)dução cognoscente que ativa os interesses dos pesquisadores dessa área e os favorece na ressignificação do olhar científico sobre a AnCo, área em construção.

Outrossim, a leitura seletiva (Ferreira, 2011), exploratória, reflexiva e interpretativa (Marconi; Lakatos, 2022) de artigos, realizada por um pesquisador ancorado na AnCo, é uma prática imprescindível para esse campo do conhecimento porque lhe permite aguçar o pensamento analítico enquanto analista cognitivo (AnalCo) para verificar se na composição desses estudos a AnCo é refletida como epistemologia e/ou metodologia de pesquisa.

Contudo, apoiando-se no que afirma Burnham, como:

a experiência em AnCo, se dá pela transmissão, no contato ordinário, diário, entre pessoas e conexões intencionais, “acidentais” e/ou “inesperadas”, tocando o *itself* como se fosse um portal onde o consciente e o inconsciente se encontram e se equilibram no processo prático de cada pesquisador (et. al., 2020, p. 59)

E, tendo em vista as limitações e incompletudes diversas que caracterizam o ser humano, é provável que, ao analisar um artigo buscando pistas da AnCo, um pesquisador “olhe”, mas não “veja” os traços que procura, e que designaria o estudo como “da análise cognitiva”. Sendo oportuno que outro(a) AnalCo possa também fazer o seu próprio percurso sobre um mesmo estudo, uma vez que pode verificar nele algo que o outro não tenha detectado. Pois, para a AnCo enquanto campo em formação, é necessário revisitar e revisar para consolidar e expandir. E assim, ao permitir outros olhares cognitivos, ela também se constitui como campo do conhecimento em processo colaborativo.

REFERÊNCIAS

BURNHAM, Teresinha Fróes. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a construção do currículo. In.: BARBOSA, J. [Org.]. **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: UFSC, 1998, p. 213.

_____. [et. al.]. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento.** Salvador: EDUFBA, 2012.

_____. Abordagens epistemológicas da cognição. A análise cognitiva na investigação da construção do conhecimento. In.: BURNHAM, Teresinha Fróes [et. al.]. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento.** Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 79-100.

_____. [Et. al.]. Análise cognitiva (AnCo): concepção e método de pesquisa. In.: GALEFFI, Dante; MARQUES, Maria Inês Corrêa; RAMOS, Marcílio Rocha [Orgs.]. **Transciopédia em difusão do conhecimento.** Salvador: Quarteto, 2020, pp. 58-72.

CHEN, Qing; SHEN, Lin; OCHS, Shelley; XIAO, Kairong. Points of View and Readers' Immersion in Translation: A Neurocognitive Interpretation of Poetic Translatability. **Frontiers in Psychology**. 13. 10.3389/fpsyg.2022.877150, 2022.

FERREIRA, Gonzaga. **Redação científica.** Como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

JAPIASSU, Hilton. **O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia.** Rio de Janeiro: Imago, 2006.

KARAM-FILHO, José. Princípios básicos de modelagem. In.: MESSEDER, Suely aldir; CAMBUI, Elaine Cristina Barbosa [Orgs.]. **Analista cognitivo: uma profissão interdisciplinar.** Salvador: EDUFBA, 2019, p. 23-44.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora - Conceitos e Aplicações.** São Paulo: Edgard Bluncher, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2022.

MESSEDER, Suely Aldir; GALEFFI, Dante Augusto. Introdução. In.: MESSEDER, Suely Aldir; CAMBUI, Elaine Cristina Barbosa [Orgs.]. **Analista cognitivo: uma profissão interdisciplinar.** Salvador: EDUFBA, 2019.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Tradução de: Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NAESS, Arne; CHRISTOPHERSEN, Jens A.; KVALO, Kjell. **Democracy, ideology, and objectivity, studies in the semantics and cognitive analysis of ideological controversy.** Oslo: Norwegian Council for Science and the Humanities; Oslo University Press, 1956.

NISCOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** Tradução de: Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Tárzio Ribeiro. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na COVID-19. **Revista Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, p. 8-32, abr./jun., 2021.

PASSINGHAM, Richard; BENGTSSON, Sara; LAU, Hakwan. Medial frontal cortex: from self-generated action to reflection on one's own performance. **Trends in cognitive sciences**. 14. 16-21. 10.1016/j.tics.2009.11.001, 2009.

SILVA, M. R. da. Socioconstrutivismo: críticas e respostas. TRANS/FORM/AÇÃO. **Revista de Filosofia**, vol. 45, nº 3, 163–178, 2022.

SIQUEIRA, P.; FAVRET-SAADA, J. Ser afetado. **Cadernos de Campo (São Paulo – 1991)**, v. 13, 2014, p. 155-161, 2005.

DE PAULA RAMOS, V. Presuntivismo e falsa contraposição entre mentira e verdade: duas possíveis causas para seguirmos ignorando o impacto de fatores como a passagem do tempo e as informações pós-evento no processo penal. Três propostas sobre o que fazer. **Revista Brasileira de Direito Processual-Penal**. [S. l.], v. 8, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revista.ibraspp.com.br/RBDPP/article/view/740>. Acesso em: 15 jul. 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O OLHAR DO ANALISTA COGNITIVO ENQUANTO PESQUISADOR DO ESTADO DA ARTE

Ana Cleide Santos de Souza – Payayá⁴
<https://orcid.org/0000-0003-3751-2029>

RESUMO

Esta pesquisa aborda experiência vivenciada no componente Análise Cognitiva Polilógica I, do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), sobre a verificação na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do estado da arte em Análise Cognitiva, possíveis metodologias a serem abordadas e suas relações com o objeto de estudo a ser pesquisado. O estudo apresenta um possível caminho metodológico para esta pesquisa de natureza exploratória e descritiva, sob a estratégia bibliográfica, com o objetivo de analisar o estado da arte em relação ao objeto a ser pesquisado. A iniciativa desse conhecimento torna-se necessária e evidente no decorrer de um curso de especialização em *stricto sensu* para delineamento e recorte da pesquisa. Espera-se que o texto traga contribuições aos pesquisadores na tentativa de compreender sobre procedimentos metodológicos, limitações existentes e reflexões na importância desse olhar no estado da arte.

Palavras-chave: Análise Cognitiva e Polilógica (AnCoPo). Espaço Multirreferencial de Aprendizagem. Estado da arte.

ABSTRACT

This research addresses experience in the Polylogical Cognitive Analysis I component of the Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (PPGDC), on the verification in the database of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) of the state of the art in Cognitive Analysis, possible methodologies to be addressed and their relationships with the object of study to be researched. The study presents a possible methodological path for this research of an exploratory and descriptive nature, under the bibliographic strategy, with the objective of analyzing the state of the art in relation to the object to be researched. The initiative of this knowledge becomes necessary and evident during a specialization course in *stricto sensu* to outline and outline the research. It is expected that the text will bring contributions to researchers in an attempt to understand methodological procedures, existing limitations and reflections on the importance of this perspective on the state of the art.

Keywords: Cognitive and Polylogical Analysis (AnCoPo). Multi-referential Learning Space. State of art.

⁴ Indígena Payayá. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC). E-mail: acssouza@uneb.br

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é um labor que requer do pesquisador a adoção de um comportamento prático-científico para além do ético, também estético e sensível. Um conjunto já citado por dezenas de regras na cultura da investigação, mas que em cada modo de fazer prescinde do olhar, da criatividade, indagação, incerteza tanto quanto da persistência, cujas deficiências e obstáculos se fazem sempre presentes no decorrer do processo. (Matos, Souza, Gauthier, Sousa, 2022)

De maneira frequente, os pesquisadores durante a realização de uma investigação tendem à utilização de uma racionalidade técnica, com a adoção de modelos rígidos de pesquisas, desprezando o sensível e criando distanciamentos entre os grupos de pesquisa, colaboradores e todos os que estão nos espaços de investigação.

Para Sousa (2019), diagnosticar a dinâmica de construção do conhecimento foi pressuposto básico para que se alcançasse o objetivo da pesquisa de gerar um modelo de análise cognitiva que caracterizasse os processos e as metodologias cognitivas para a produção/construção do conhecimento em unidades de conservação.

Na análise cognitiva, enquanto campo de conhecimento, a transformação do conhecimento científico em conhecimento público se dá pela mediação, tradução e organização do conhecimento pelos sujeitos, conforme apresentado no conceito de Fróes Burnham (2005).

A análise cognitiva perpassa pela multirreferencialidade de conhecimentos, que abarcam a vários espaços como lugar de resistência à segregação sociocognitiva. Conforme Fróes Burnham (2012), a compreensão de como comunidades cognitivas específicas constroem, organizam e difundem conhecimento é uma das esferas da pesquisa mais significativas da Análise Cognitiva (AnCo). A multirreferencialidade propõe que a análise se dê a partir de múltiplos sistemas de referência - poesia, arte, política, ética, religião, ciência - igualmente significativos, todos irreduzíveis uns aos outros e sem pretensão de síntese, de conhecimento acabado (Fagundes; Fróes Burnham, 2001).

O analista cognitivo pesquisa a diversidade das relações com o conhecimento que se estabelecem em uma sociedade e como estas relações

distinguem diferentes tipos de comunidades relacionadas à difusão do conhecimento.

Para Fróes Burnham (2012) a academia precisa refletir sobre o potencial dos espaços multirreferenciais de aprendizagem (EMA) como alternativas de resistência sociocognitivista, de pessoas, organizações e grupos que assumem posturas ético-políticas que visem a equidade dos seres humanos.

Nesse artigo, a metodologia adotada foi de natureza exploratória e descritiva, sob a estratégia bibliográfica, com o objetivo de analisar o estado da arte em relação ao objeto a ser pesquisado.

Do ponto de vista acadêmico, este artigo torna-se relevante à medida que possibilita o conhecimento do estado da arte em relação ao objeto de estudo a ser pesquisado. Sobre o aspecto social, repercute-se na abordagem precisa em relação aos temas a serem estudados, possibilitando maior assistência à sociedade. Do ponto de vista pessoal facilita o desenho do objeto de estudo, com recorte mais dinâmico do que se já foi pesquisado por outros pesquisadores.

Dessa forma, a proposta deste trabalho objetiva responder a seguinte pergunta: o estudo do estado da arte influencia no desenvolvimento das pesquisas? Tem-se várias bases e caminhos diversos a serem abordados com comunidades epistêmicas complexas que buscam a compreensão de sua ancestralidade, espiritualidade, costumes, tradições e culturas. Assim, pretende-se contextualizar esses espaços multirreferenciais através do estudo da arte desenvolvido pela autora deste trabalho, no que se refere à construção do caminho epistemológico das possíveis propostas de tese a serem desenvolvidas sob o olhar cognitivo.

2 SOBRE A PESQUISA DO ESTADO DA ARTE

Através do ingresso em 2023.1 no curso de doutorado do Programa de Pós- Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Instituto Federal da Bahia (IFBA) e suas Instituições Parceiras e Associadas, no componente Análise Cognitiva Polilógica I, ministrado pelos RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

docentes Leliana Sousa, Dante Galeffi, Marcos Túlio e Cláudia Sousa, com o olhar voltado para as Ciências Cognitivas (CiCo), conceitos foram centrados para o estudo das origens, constituição e os seus desdobramentos.

A proposta deste Programa teve como base constatações apresentadas desde a década de 1950 e resulta na construção coletiva de um grupo de pesquisadores que instituiu a Rede Interativa de Pesquisa e Pós-Graduação em Conhecimento e Sociedade (RICS), motivados pela convergência de estudos interdisciplinares que realizavam sobre a relação conhecimento- sociedade, mais especificamente relacionados com os processos de difusão e compartilhamento do conhecimento na sociedade contemporânea.

De tal modo, o referido componente foi ministrado na modalidade remota via plataforma do *Google Meet* com apresentação do entendimento sobre o estado da arte, neste caso específico, na Análise Cognitiva (AnCo) e as principais bases de conhecimento acadêmico-científico para o entendimento das possibilidades nas pesquisas. Assim, após apresentação de plano de trabalho com a turma foram desenvolvidas algumas discussões, leituras e apresentação de sistematização da pesquisa nas bases de dados de plataformas de repositórios acadêmicos.

A orientação foi acessar o portal de periódicos da CAPES através de login e senha institucional no acesso CAFé. Nesta opção permite-se o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos da CAPES disponível para a referida instituição. Por conseguinte, verifica-se o menu e seleciona-se o acervo, onde tem-se as opções buscar assunto, lista de bases e coleções, lista de livros e lista de periódicos. O pesquisador seleciona a base que deseja consultar, que pode ser a *Redalyc*, *Sage*, *Science Direct*, *Scopus*, *Web of Science*, Repositório UFBA, entre outras e faz o filtro sinalizando a palavra chave a ser pesquisada, os anos a serem pesquisados e depois do filtro desejado, faz-se o *download* do artigo ou livro para consulta. Aqui, especificamente, selecionamos a opção acervo e, depois, lista de bases e coleções com a palavra chave “análise cognitiva” os discentes alimentaram a Base Referencial de Análise Cognitiva do

Componente Análise Cognitiva Polilógica I como instrumento metodológico, a partir da planilha de dados criada pela professora Teresinha Fróes consubstanciando a base de dados sobre a AnCo.

Figura 01 – Pesquisa nas bases da CAPES



Fonte: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez86.periodicos.capes.gov.br/>

Após este procedimento dos discentes, os docentes realizaram sorteio randômico onde os discentes receberam cinco artigos para alimentar de forma mais detalhada esta base. Diante disso, relata-se os cinco artigos atribuídos à autora para verificação dos pontos que possuem aderência com análise cognitiva.

Figura 02 – Base referencial da pesquisa em AnCo



Fonte: <https://sites.google.com/view/analisecognitiva?pli=1>

O primeiro artigo analisado foi sob o título *Cultural and Cognitive Structure Of The Omen: Epistemology, Axiology And Pragmatics*, ou seja, Estrutura Cultural e Cognitiva do Omen: Epistemologia, Axiologia e Pragmática. Para Tyshchenko, Korolyov, Palchevska (2021), os autores do RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

referido texto, nele apresenta-se os princípios de categorização cognitiva em diferentes situações rituais e não rituais. A semântica, estrutura e pragmática dos presságios e os conceitos culturais relacionados no modelo de mundo arquetípico são baseados em aspectos etnosemióticos e de análise cognitiva. Dessa maneira, traz como palavras-chave: estrutura cognitiva do presságio, previsão, frame, conceptosfera, axiologia, cronônimo, ditado de calendário, atração semântica. Percebe-se que a atenção é dada aos signos que diferem em significado e finalidade, unidos em torno de um antropônimo. A análise mostrou que esses e outros nomes, principalmente antropônimos culturais associados à ideologia cristã, sofrem diversas releituras no calendário popular tradicional devido à acidentais convergências etimológicas ou transformação do conteúdo religioso ou mitológico original. A sua relação com a análise cognitiva pode ser percebida através da espiritualidade e simbolismos.

No segundo artigo para análise, intitulado de *The finite-to-finite strand of a learning progression for the concept of function: A research synthesis and cognitive analysis*, ou seja, O fio finito a finito de uma progressão de aprendizagem para o conceito de função: uma síntese de pesquisa e análise cognitiva. Para EAMES, GRAF, VAN RIJN, BUDZBAN, VOEPEL (2021). Neste artigo, relata-se os esforços de validação em torno da vertente finita a finita de uma progressão de aprendizagem provisória (LP) para o conceito de função considerando-se alunos tradicionalmente mal atendidos pela educação matemática. As fontes de dados incluem respostas de 680 alunos a 13 tarefas entregues por computador em várias partes. Os resultados sugerem que as revisões dos itens, rubricas de pontuação associadas e, em alguns casos, o LP é justificado. As palavras chave utilizadas foram progressões de aprendizagem, conceito de função, representação, alunos do ensino médio. Procurou-se abordar a questão de até que ponto as tarefas e rubricas associadas elucidam com precisão os conceitos e processos articulados na vertente finito a finito do LP provisório para o conceito de função? O texto possui relação com a análise cognitiva ao compreender os níveis de aprendizagem dos alunos, pois envolvem a cognição desenvolvida por essa amostragem em relação aos conhecimentos matemáticos.

No terceiro artigo analisado, nomeado de A Gestão Educacional e os Referenciais Cognitivos e Normativos em Política Pública, os autores objetivam a compreensão de matriz cognitiva e normativa construída pela dinâmica das interações entre os agentes envolvidos com as ações educacionais a partir de um referencial representado por Planos de Educação. Segundo Oliveira, Souza Lemes (2022), trata-se de uma pesquisa do tipo empírica e indutiva utilizando o referencial teórico de análise cognitiva de políticas públicas na perspectiva da ação pública. O texto traz como palavras-chave gestão educacional, matriz cognitiva e normativa, ação pública e referencial. Como resultado, mostra que a gestão educacional pode ser apreendida como espaço dinâmico que se movimenta por eixos que determinam as tomadas de decisões formando uma estrutura constituída por: agentes, processos de mobilização de recursos, repertório de ação, representações, instituições e resultados. O texto possui aderência à análise cognitiva de maneira que, em política pública necessita-se de sensibilidade aos problemas sociais onde no texto aborda-se a gestão educacional.

No quarto artigo, intitulado de Socioconstrutivismo: críticas e respostas, o autor sugere a importância do socioconstrutivismo. Segundo Silva (2022), quatro objeções que têm sido direcionadas ao socioconstrutivismo, enquanto concepção de ciência: i) sua impossibilidade teórica; ii) sua implausibilidade teórica; iii) sua irrelevância; iv) sua indesejabilidade. O texto traz como palavras-chave o socioconstrutivismo, a filosofia da ciência e o argumento da retorsão. Por fim, ele sustenta a inadequação das quatro objeções, mas defende que essa posição não é nem a única nem a melhor, porém mais uma para a compreensão da ciência.

No quinto e último artigo analisado, sob a Bioética na prática clínica do fisioterapeuta: concepções de docentes e discentes, os autores trazem uma investigação empírica, descritiva e qualitativa que analisa a abordagem de valores e aspectos humanísticos na graduação de fisioterapia e investiga a percepção de docentes e discentes sobre questões éticas relacionadas ao exercício profissional. Como palavras-chave tem-se a especialidade de fisioterapia, a Bioética, o ensino e a tomada de decisões. De acordo com Ladeira, Koifman (2021), autores do artigo, a pesquisa utilizou como

metodologia entrevistas semiestruturadas e individuais com o coordenador do curso de fisioterapia de uma universidade pública brasileira, 12 docentes e 24 discentes do último ano do curso. Os entrevistados falaram sobre conflitos éticos referentes à relação com outros profissionais, com pacientes e com o serviço de saúde e à alocação de recursos. Os discentes consideraram que as discussões sobre ética são tratadas apenas de modo implícito, e entre os docentes houve consenso de que é preciso abordar os conteúdos de ética de maneira mais aplicada à realidade da fisioterapia. Essa temática fala sobre análise cognitiva, pois nas entrevistas são observadas algumas características cognitivas, o que ajudou na compreensão e tabulação dos dados.

3 RESULTADOS

A pesquisa do estado da arte pode revelar o que de fato se tem sobre determinado objeto a ser estudado. Atualmente, existem novos recursos tecnológicos para facilitar a estratificação dos dados coletados nas pesquisas e isso tem viabilizado novos caminhos, de forma rápida, que ainda precisam ser investigados.

O componente de Análise Cognitiva e Polilógica I pode apresentar essa estratégia, ou melhor, ferramenta de pesquisa no início do curso de doutorado e isto tem contribuído já nas primeiras produções acadêmicas dos pesquisadores envolvidos no componente.

Os resultados têm sido positivos pois proporcionou maior interação na turma devido a necessidade de trocas e compartilhamento de metodologias adotadas. O processo é lento, mas eficaz ao que se propõe orientar e contribuir nas pesquisas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência apresentado permite novas possibilidades e resultados a curto prazo com o uso dessas ferramentas tecnológicas. A construção do conhecimento foi norteadora para o projeto de pesquisa de cada pesquisador em doutoramento. Apesar da resistência de muitos, pelo fato de ser uma técnica nova para os iniciantes e que requer certo tempo e concentração, foi visível a importância desta etapa no processo de construção do conhecimento. Os trabalhos individuais constituíram o trabalho coletivo sobre a análise cognitiva.

Novas possibilidades foram abertas com essa proposta inovadora para fortalecer a difusão do conhecimento nesse campo múltiplo e complexo que envolve comunidades, discute sobre diversas temáticas e suas epistemologias. Através desse trabalho construtivo no componente, foi possível a pesquisa nas bases e o preenchimento da planilha modelo criado pela professora Teresinha Fróes Burnham. Esta planilha passa a ser atualizada a cada nova turma que pesquisa e alimenta a Base Referencial de AnCo com artigos localizados nas bases científicas. Trata-se de um processo de descoberta constante que fortalece esse levantamento sobre o que temos de produção do campo de conhecimento Análise Cognitiva, o que fortalece o Programa e monitora as pesquisas já realizadas nessa área.

A autora deste artigo agradece ao Programa de Apoio à Capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos da UNEB (PAC-DT), ao Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC) e aos docentes desse componente pela oportunidade de participar desse movimento de forma a contribuir na pesquisa, ao valor dado aos trabalhos acadêmicos e científicos, assim como suas contribuições à sociedade.

REFERÊNCIAS

EAMES, Cheryl L.; GRAF, Edith Aurora; VAN RIJN, Peter W.; BUDZBAN, Greg; VOEPEL, Tammy. The finite-to-finite strand of a learning progression for the concept of function: A research synthesis and cognitive analysis. **JOURNAL OF MATHEMATICAL BEHAVIOR**, 2021. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez86.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0732312321000250?via%3Dihub>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FAGUNDES, Norma.; FRÓES BURNHAM, T.. Transdisciplinaridade, Multirreferencialidade e Currículo. **Revista da Faced**, Salvador, n. 5, p. 39-55, 2001. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/view/2837/2013>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FRÓES BURNHAM, T. Análise Contrastiva: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento público* 'Contrastive' analysis: reconstruction of the dynamics of construction of a methodology dealing with processes of translation of the scientific and private knowledge. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**. v.3 n.3 jun/02. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun02/Art_05.htm. Acesso em: 29 jun. 2023.

FRÓES BURNHAM, T. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento / Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. - Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

LADEIRA, Talita Leite; KOIFMAN, Lilian.. Bioética na prática clínica do fisioterapeuta: concepções de docentes e discentes. **Revista Bioética**, vol. 29, núm. 3, 2021, Julho-Setembro, pp. 588-599 Conselho Federal de Medicina DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293494>. Disponível em: Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361570761015>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MATOS, A. R. ; SOUZA, V. de M. ; GAUTHIER, Leliana de Sousa. SOUSA, Leliana S, de. Educação Ambiental por círculos de Cultura, Seminário e Oficina: uma pesquisa-ação com trabalhadores rurais da EJA, assentados na fazenda Palestina-Cravolândia, Ba. In: Leliana Santos de Sousa; Alicio Rodrigues de Matos; Vangivaldo de Menezes Souza. (Org.). **Saberes & Práticas**: métodos multirreferenciais de pesquisa em Educação e Difusão do Conhecimento. 1ed.Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 19-36.

OLIVEIRA, R.; SOUZA LEMES, S. de. A gestão educacional e os referenciais cognitivos e normativos em política pública. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 00, p. e022002, 2022. DOI: 10.22633/rpge.v26i00.16741. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/16741>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SILVA, M. R. da. Socioconstrutivismo: críticas e respostas. **Trans/Form/Ação** [Internet]. 2022Jul;45(3):163–78. Available from: <https://doi.org/10.1590/0101-3173.2022.v45n3.p163>. Disponível em: [SciELO - Brasil - Socioconstrutivismo: críticas e respostas](https://doi.org/10.1590/0101-3173.2022.v45n3.p163)Socioconstrutivismo: críticas e respostas. Acesso em: 28 jun. 2023.

SOUSA, Cláudia Pereira de. **Dialógica cognitiva**: a percepção da construção e difusão do conhecimento sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31385>. Acesso em: 29 jun. 2023.

TYSHCHENKO, Oleh; KOROLYOV, Igor; PALCHEVSKA, Oleksandra. **Cultural and Cognitive Structure of the Omen**: Epistemology, Axiology And Pragmatics. WISDOM, 2021. Disponível em: <https://wisdomperiodical.com/index.php/wisdom/article/view/476/311>. Acesso em 28 jun. 2023.

REALIZAÇÃO DA ANÁLISE COGNITIVA NA PERSPECTIVA DA PESQUISA CIENTÍFICA: RELATO DE UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DE UM COMPONENTE CURRICULAR

*Vilma Gravatá da Conceição*⁵
<https://orcid.org/0000-0003-3805-8657>

RESUMO

Este estudo resulta da atividade de conclusão do Componente Análise Cognitiva (AnCo) e Teoriação Polilógica, que se deu a partir da localização de artigos sobre Análise Cognitiva em bases de dados e, posteriormente, da análise de artigos selecionados por meio de um sorteio randômico no sentido de proporcionar uma prática de Análise Cognitiva. A Análise Cognitiva está entrelaçada ao processo que se consolida pelo tripé teórico-epistemológico- metodológico ao estudar o conhecimento sobre o viés de seus processos de construção, “tra(ns)dução” e difusão do conhecimento, Burnham (2012). O objetivo deste artigo é evidenciar o desenvolvimento de habilidades voltadas para a pesquisa científica, dentro da dinâmica estabelecida na atividade do componente curricular Análise Cognitiva e Teoriação Polilógica, o que ocorreu por meio da prática estabelecida pelos professores. Os resultados apontam a expansão epistemológica da AnCo, sua aplicabilidade e estabelecimento do conceito observado na avaliação de publicações científicas identificadas em base de dados.

Palavras-chave: Análise Cognitiva, Artigos Científicos, Base de Dados, Pesquisa.

ABSTRACT

This study results from the completion activity of the Cognitive Analysis Component (AnCo) and Polylogical Theory, which took place by locating articles on Cognitive Analysis in databases and, subsequently, analyzing articles selected through a random draw in the sense of providing a practice of Cognitive Analysis. Cognitive Analysis is intertwined with the process that is consolidated by the theoretical-epistemological-methodological tripod when studying knowledge about the bias of its processes of construction, “translation” and dissemination of knowledge, Burnham (2012). The objective of this article is to highlight the development of skills focused on scientific research, within the dynamics established in the activity of the curricular component Cognitive Analysis and Polylogical Theory, which occurred through the practice established by teachers. The results point to the epistemological expansion of

¹Doutoranda da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC). Bibliotecária na Universidade Federal da Bahia. Mestrado em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação/Universidade Federal da Bahia, graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (2007). E-mail: vilmagrata@gmail.com

AnCo, its applicability and establishment of the concept observed in the evaluation of scientific publications identified in the database.

Keywords: Cognitive Analysis, Scientific Articles, Database, Search.

1 INTRODUÇÃO

A Análise Cognitiva consiste no processo que se alicerça pelo tripé teórico-epistemológico-metodológico que estuda o conhecimento sobre o viés de seus processos de construção, “tra(ns)dução” e difusão do conhecimento, Burnham (2012). Este estudo resulta da atividade de conclusão do Componente Análise Cognitiva e Teorização Polilógica (2023.1) que se desenvolveu por meio de localização de artigos sobre Análise Cognitiva em bases científicas da CAPES e, posteriormente, da análise de artigos selecionados por meio de um sorteio randômico no sentido de proporcionar uma prática de Análise Cognitiva.

O objetivo deste é desenvolver habilidades voltadas para a pesquisa científica dentro da dinâmica estabelecida na atividade do componente. Os discentes contaram com as aulas no sentido de adquirir tais habilidades e compreensão, o que propiciou o desenvolvimento do fazer científico. Nesta perspectiva foram utilizadas ferramentas tecnológicas para dar suporte a análise, foi possível estabelecer estratégias para conclusão da tarefa, houve a possibilidade de superar desafios encontrados no desenvolvimento da pesquisa e, por fim participar ativamente de uma aprendizagem colaborativa. Desta forma, a realização da atividade proporcionou a compreensão da Análise Cognitiva.

A metodologia ocorreu mediante a avaliação dos artigos localizados em Base de dados, os quais possuíam indicação da temática Análise Cognitiva e, em um segundo momento foi realizada uma avaliação dos artigos determinados em decorrência de um sorteio randômico. A seguir serão apresentadas considerações sobre as ferramentas de suporte para a Análise Cognitiva.

2 AS FERRAMENTAS DE SUPORTE PARA A ANÁLISE COGNITIVA: A BUSCA EM BASE DE DADOS

A Análise Cognitiva transita em diferentes áreas do conhecimento e, por isso, faz uso de diversos recursos que propicia o desenvolvimento do processo do fazer científico. Dentre os recursos utilizados estão as ferramentas tecnológicas, entre elas, as bases de dados científicas. Neste trabalho, o percurso começou com a pesquisa em base de dados sobre o tema Análise Cognitiva. Inicialmente houve o estabelecimento de estratégia de busca para realização da demanda e a instrução para que localizassem o tema dentro da base independente da temática e direcionamento do artigo. Lage, Burnham e Michinel (2012, p.97)

A análise cognitiva metodologicamente desenvolve, no curso de se afirmar como Ciência da Cognição, processos de modelagem: computacional, matemática, qualitativa; análises: textuais, de redes sociais de discurso, de conteúdo, contrastiva, neurocognitiva comportamental; mapas: mentais, conceituais e de tópicos; ontologias, taxonomias somente para nomear alguns exemplos.

As bases de dados são recursos de grande valia para o fazer ciência. A inclusão de artigos na Base de Análise Cognitiva se deu a partir da busca de diversas bases de dados, no intuito de localizar artigos que contemplassem o estado da arte em Análise Cognitiva. As bases de dados pesquisadas foram: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico, *Scielo* entre outras. Posteriormente, foi selecionado alguns artigos que já haviam sido localizados por outro pesquisador para que fosse concluída a inclusão na base de dados a partir de uma análise mais apurada dos artigos designados.

Segundo Casnati a partir do estudo de Brunham (2012) a Análise Cognitiva (AnCo) está atrelada à busca de suprir e criar alternativas para superar as dificuldades epistemológicas em um campo do conhecimento. “Análise Cognitiva e a multirreferencialidade como referenciais teórico-epistemológicos permitindo uma ressignificação das áreas que configuram as Ciências Cognitivas.” (Lage; Burnham; Michinel, 2010, p. 79). Diante do exposto, infere-se que a AnCo corrobora no processo de construção e estabelecimento de uma determinada área do saber. Bonfim (2019) ressalta que desde o início das discussões sobre a AnCo esta vem sendo discutida em diversas áreas do conhecimento, principalmente das áreas de educação,

filosofia, psicologia, inteligência artificial, neurociência, antropologia e linguística.

“Embora a cognição represente o processo de aquisição e armazenagem de conhecimento que se manifesta [...] através de diferentes impulsos, como percepção, raciocínio, pensamento, imaginação e linguagem” conforme Bonfim (2019, p. 3) observa-se que o autor destaca aspectos da AnCo relacionados às dimensões multirreferenciais da cognição humana quando expressa que “sua aplicabilidade repousa na interpretação das emoções e comportamentos diante de determinadas situações.” (Bonfim, 2019, p. 3)

Dessa forma, constata-se que desenvolver a Análise Cognitiva em torno de determinado assunto envolve o processo proveniente da cognição propriamente dita, pois é necessário a aquisição e armazenagem de conhecimentos, vez que neste estudo foi necessário aplicar a interpretação de emoções e comportamento atrelada à investigação científica a respeito da temática AnCo no intuito de estabelecer uma Análise Cognitiva.

Ao desenvolver a Análise do conteúdo determinado neste estudo foi preciso, inicialmente, identificar artigos com a temática Análise Cognitiva e, depois interpretar os artigos para estabelecer um entendimento se o mesmo estava relacionado com o conceito de AnCo e sua aplicabilidade, identificar em qual área do conhecimento o artigo estava ligado, se este era pertinente para a AnCo e se o mesmo aplicava a Análise Cognitiva. Tais ações demandam diversas ações cognitivas para atingir o objetivo da prática. Dentre as atitudes necessárias para compreender e realizar a atividade observa-se que houve a elaboração de estratégias cognitivas. No tópico seguinte serão apresentadas estratégias para o desenvolvimento da Análise Cognitiva.

3 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE COGNITIVA

Desenvolver a Análise Cognitiva requer o desenvolvimento de habilidades para a concretização da investigação científica. Desse modo, entre as estratégias adotadas estão: estabelecimento de palavras-chave, tradução do termo, uso de operadores booleanos, uso de recursos existentes nas

ferramentas tecnológicas, identificação da área em que o artigo está associado, entre outras.

As estratégias adotadas para realização da atividade foram o emprego de palavras-chave e a tradução do termo em outros idiomas. Com isso, foi possível perceber que existem várias pesquisas que utilizam a expressão Análise Cognitiva no seu conteúdo, porém algumas delas não estão diretamente associadas à Análise Cognitiva abordada no Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC). Desenvolver estratégias de pesquisa está relacionado com o método de fazer uma Análise Cognitiva, o que facilita e otimiza o tempo do pesquisador.

Além dos recursos da própria base de dados de filtrar a pesquisa, existem os operadores booleanos e demais recursos que as ferramentas tecnológicas oferecem. Bonfim e outros (2019) apontam que a AnCo consiste em um instrumento complexo que exerce uma função de grande relevância na passagem e no processo de transferir o conhecimento devido à sua capacidade de interferir no processo de socializar e difundir o conhecimento “[...], contribuindo decisivamente para eventuais mudanças dessas ações na busca constante do aprimoramento da percepção da análise cognitiva.” (Bonfim, 2019, p. 3). Ou seja, o procedimento de realização da AnCo conta com a possibilidade de incluir mudanças que possam facilitar a pesquisa estabelecendo subsídio informacional para alicerçar no que tange ao tripé teórico-epistemológico- metodológico que sustenta a ciência.

3.1 DESAFIOS PARA DESENVOLVER A ANÁLISE COGNITIVA

Segundo Casnati a partir do estudo de Brunham (2012) “a Análise Cognitiva (AnCo) instala-se na procura de encontrar e desenvolver meios que excedam as dificuldades epistemológicas ainda não superadas através da tradução, transdução e diálogo entre grupos/comunidades que se estruturam em torno de sistemas com outros (grupos/comunidades) organizados segundo sistema(s) distinto(s)”. [...]. Assim, constata-se que a AnCo está atrelada a uma necessidade de superar as dificuldades epistemológicas encontradas em determinada área do conhecimento.

Dentre as dificuldades encontradas nesta atividade, houve a dificuldade de compreender se o artigo estava relacionado à Análise Cognitiva, porém é evidente que diversas áreas abordam a Análise Cognitiva em sua temática de pesquisa. Assim, evidencia-se que a Análise Cognitiva está em expansão e que a temática é de caráter interdisciplinar, multidisciplinar e multireferencial.

Conforme Díaz (2011, p. 33) a respeito da teoria psicogenética da aprendizagem de acordo com Piaget:

[...] o meio oferece situações de conflito [de conhecimentos] que exige da criança determinado nível de conhecimentos que naquele momento ela não dispõe de forma a resolver determinada situação, obrigando-a, assim, a aprender um dado conhecimento para adaptar-se a tal situação: dar a resposta adequada ou, no caso inverso, a não dar a resposta certa e, portanto, manter o conflito (querer responder e não poder) e ainda não adaptar-se a essa situação até alcançar o nível de resposta adequado.

Diante do exposto, foi possível notar que existiram diversos desafios para a elaboração de um percurso para a conclusão da atividade, no entanto cada discente desenvolveu caminhos alternativos para conseguir chegar à conclusão da atividade, desenvolvendo a Análise Cognitiva, pois fez uso de recursos adquiridos em sala de aula e, também, do seu mundo da vida conforme a teoria de Habermas. Além disso, cabe dizer que cada discente pertence a uma área profissionais diferente o que propiciou uma troca de saber e fazeres dentro do universo da pesquisa, o que foi de grande valia para a socialização do conhecimento e da aprendizagem. A seguir será feita a abordagem a respeito da aprendizagem colaborativa no desenvolvimento da Análise Cognitiva.

4 A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE COGNITIVA: O DESFECHO

Desenvolver a Análise Cognitiva na pesquisa requer o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao espírito científico, vez que o pesquisador precisa se empenhar no intuito de buscar adquirir e assimilar habilidades para a busca avançada sobre uma dada temática, no caso Análise Cognitiva, para atender a demanda da pesquisa. É preciso estar atento para a existência de

diversas possibilidades de busca, desenvolver estratégias de pesquisa, avaliar o conteúdo do artigo (título, palavras-chave, resumos e texto). Neste caso específico para fazer a busca sobre a expressão no corpo do texto foi usado o recurso CTRL+F, para identificar, em quais locais a expressão aparecia no texto e, a quantidade de vezes que a expressão era mencionada.

Sobre a teoria a teoria cognitiva baseada no processamento da informação esta “[...] parte do conceito do ‘cognitivo’, a saber, representação mental que utiliza em sua base os processos cognitivos (pensamento, linguagem, memória, percepção, atenção etc.), neste caso, referindo-se à explicação da aprendizagem ou de como aprendemos.” (Díaz, 2011, p. 33) Desse modo, é viável concordar com a menção de Díaz (2011, p. 36) “o que mais se evidencia nesta concepção da aprendizagem é a certeza de que o aprendizado não se dá, externamente, como um produto acabado e sim “negociado” pelo próprio aprendiz, a partir da dinâmica evolutiva de sua mente.” Díaz (2011, p. 36) Verifica-se que o aprendizado foi se dando a partir de diversas ações e atitudes no intuito de concluir e atender a demanda solicitada no componente, porém foram necessárias várias negociações de forma que a atividade fosse concluída de forma eficiente, o que se deu de forma colaborativa.

O processo de desenvolver uma Análise Cognitiva refere-se ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, as quais são adquiridas e compreendidas no decorrer do processo de aprendizagem. O desafio do analista é desafiar-se a não ceder aos percalços e galgar suas ações no sentido de transpassar os obstáculos para atingir sua meta, o fazer científico. O que possui consonância com a “teorização polilógica parte de um questionamento radical que diz respeito ao próprio paradigma da complexidade, no sentido de sua proposição intencional de ultrapassar a epistemologia monológica da Ciência Moderna.” (Galeffi, no Prelo) Nesse sentido, de acordo com Sousa (2019, p. 243)

[...] a investigação assume, no desenvolvimento da pesquisa, a perspectiva da dialógica cognitiva como concepção teórico-prática para o entendimento da complexidade da análise cognitiva de perceber na construção do conhecimento, na junção da

observação da complexidade, na essência fenomenológica do conhecer o conhecimento.

A aprendizagem colaborativa em torno do procedimento da Análise Cognitiva ocorreu por meio das discussões realizadas entre docentes e discentes, contando com explicações a respeito do fazer Análise Cognitiva. Ademais, cada discente teve a oportunidade de sanar dúvidas sobre os procedimentos de pesquisa e, colocar suas percepções correspondentes ao seu entendimento e compreensão do fazer Análise Cognitiva. Todo o caminho da aprendizagem se deu por meio da socialização do conhecimento passado pelos docentes e em seguida do conhecimento assimilado, adotado é empregado para realizar a Análise Cognitiva.

5. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Este artigo é resultado do componente curricular do DMMDC Análise Cognitiva I ministrado pelos professores Dante Galeffi, Marcus Túlio Pinheiro e Leliana Sousa e Cláudia Sousa. Inicialmente foi estabelecido que seria realizada uma pesquisa em bases de dados e, posteriormente, ocorreu um sorteio randômico no intuito de direcionar os artigos coletados para que os discentes analisassem, nessa perspectiva de aprendizagem colaborativa foi oportuno aos discentes a realização de uma análise dos artigos para que fossem inseridos na Base de Análise Cognitiva. Cada discente ficou com cinco artigos. A seguir apresenta-se uma tabela de artigos direcionados para discentes e respectivas bases de dados.

TABELA 1 - Artigos direcionados para os discentes

<u>Preoperative frailty assessment in older patients with colorectal cancer: use of clinical and radiological tool</u>	1139 – Scopus
Uma análise cognitiva do dêitico “aqui” em dados orais e multimodais	966 – Scopus
Transição, plasticidade de fronteiras e identidade científica: presença e fluidez conceitual de um campo disciplinar em expansão	947 - Redalyc

Evaluating the Cognitive Dimension of Translation in Light of the Six Phases Proposed by Wilss (1996) in the Decision-Making Process: A Case Study.	1066 - Web of Science
Cognitive demands homework assignments sent to preschooler	1124 – Redalyc

Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta fase da práxis metodológica da disciplina ocorreu a distribuição dos artigos localizados anteriormente pelos discentes. Momento em que foi possível notar um empenho por parte dos pesquisadores no sentido de realizar a análise dos artigos e verificar a associação da AnCo com outras áreas do saber.

6 RESULTADOS BASEADO NA ANÁLISE DOS ARTIGOS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE COGNITIVA

Os resultados obtidos na aplicação da atividade mostraram que existem artigos que trazem a abordagem da Análise Cognitiva numa perspectiva da área específica, a AnCo. Os artigos avaliados mostram conteúdos que possui relação com a AnCo e, que possui grande valia para o estudo da temática, no intuito de fomentar e fortalecer a base epistemológica do campo da Análise Cognitiva. A seguir apresenta-se a tabela 2 dos artigos denominada análise dos artigos considerando a pertinência da Análise Cognitiva na perspectiva da conceituação e prática.

Tabela 2 - Análise dos artigos considerando a pertinência da Análise Cognitiva na perspectiva da conceituação e prática

N	Título do artigo	AnCo/ título	AnCo/ resumo	AnCo/ texto	AnCo/ referência	Conceito	Pertinência/ AnCo
1	Preoperative frailty assessment in older patients with colorectal cancer: use of clinical and radiological tool	Não	Não	Não	Não	Não	Não
2	Uma análise cognitiva do dêitico "aqui" em dados orais e multimodais	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não

3	Transição, plasticidade de fronteiras e identidade científica: presença e fluidez conceitual de um campo disciplinar em expansão	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
4	Evaluating the Cognitive Dimension of Translation in Light of the Six Phases Proposed by Willis (1996) in the Decision-Making Process: A Case Study.	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
5	Cognitive demands homework assignments sent to preschooler	SNão Não	Não Não	Não Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborada pela autora.

Entre os artigos direcionados, aos discentes, na atividade, constata-se que dois dos artigos possuem ligações com a AnCo, apresentando uma abordagem e metodologia que possui uma ligação intrínseca dentro da contextualização da AnCo. O artigo 3 aborda a AnCo dentro da perspectiva da atuação de estagiários e grupos de pesquisa, já o artigo 4 traz uma abordagem relacionada com a tradução de texto com uma Análise Cognitiva da atividade de tradução, o qual é muito pertinente para a AnCo no sentido de propor uma prática de análise e desenvolvimento de habilidade em pesquisa.

7 CONCLUSÕES

Conclui-se que a AnCo é uma área interdisciplinar, multidisciplinar e multireferencial, no sentido de que os diversos artigos apresentam a temática em sua produção. A AnCo está em expansão, vez que é evidenciado o tripé teórico-epistemológico- metodológico em alguns artigos. Os conteúdos estabelecidos nas publicações apresentam aspectos da AnCo no sentido de apresentar uma análise ou uma abordagem que contempla a AnCo. A prática do componente propiciou o desenvolvimento de habilidades cognitivas voltadas para a pesquisa científica referente à AnCo.

A aplicabilidade da Análise Cognitiva envolve a junção de conhecimentos adquiridos ao longo da vida e, também, em colaboração com os pares, ou seja, a prática da atividade do componente colaborou no sentido de que todo

o conhecimento foi disponibilizado ao longo das aulas e, através dos conhecimentos e habilidades dos discentes adquiridas em suas vivências do dia a dia, como também, de suas práticas profissionais nas diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Tânia Ferreira dos Santos et. al. **Análise Cognitiva**: um estudo das práticas e definições, 2019. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/anco/article/view/9474/6319>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BURNHAM, Teresinha Fróes; CUNHA, Mauro Leonardo de Brito Albuquerque. *Ágora@ e liberdade a norma como informação*. In.: **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento/Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011. 396 p. il. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5190/1/O%20processo%20de%20aprendizagem-repositorio2.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHA_RAMOS, Marcílio (Orgs.). **Transclopédia em Difusão do Conhecimento**. Editora Quarteto. Salvador-Bahia. 2020.

LAGE, Ana L.; FRÓES, Teresinha Burnham; MICHINEL, José L. Abordagens epistemológicas da cognição. In: Colóquio Internacional Saberes, Práticas: Tecnologias e Processos de Difusão do Conhecimento, 4., Salvador, 2010. **Anais...** Salvador: UFBA/UNEB/IFBA, 2010.

SOUSA, Cláudia Pereira de. **Dialógica cognitiva**: a percepção da construção e difusão do conhecimento sobre o sistema nacional de unidades de conservação (SNUC), o caso da Estação Ecológica Estadual de Wenceslau Guimarães - BA. 2019. 316 f. Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA I ESTADO DA ARTE NA MULTIREFERENCIALIDADE

*Antonio Messias Lopes Cruz⁶
Yuri de Melo Alves⁷*

RESUMO

Análise Cognitiva Polilógica é um vasto campo do conhecimento que visa promover mudanças sociais fundamentais para a formação de uma sociedade onde cada indivíduo compreenda seu papel como ser individual e ao mesmo tempo coletivo. Segundo Fróes Burnham (2012), a AnCo é um campo do conhecimento que contribui para a reorganização e reconstrução da sociedade. A AnCo emerge como uma densa estrutura do conhecimento a ser pensada coletivamente, desenvolvida e aprendida por todos, através de trocas de experiências, interdisciplinares, transdisciplinares, pluridisciplinares e multirreferenciais, proporcionando assim uma construção coletiva do conhecimento. Compreender esse campo do conhecimento não é tarefa trivial, pois ao mesmo tempo que em sua essência traz uma complexidade é exigido por quem busca esta trilha coletiva, uma percepção sensorial muito focada para este fim. Esse processo ocorre como uma necessidade de vida, evidência da (co)existência e co(n)vivência como “acumulação” possível de transmissão de cognitivos de grupos sociais e descendentes nas linhas filosóficas da multirreferencialidade, da transdisciplinaridade, da complexidade e polilógica, significativas no mundo e no Brasil, rumo à civilização planetária. Durante a disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, as discussões e trocas de experiências mostraram a importância que esse campo tem não só na difusão do conhecimento, mas, para além disso, na compreensão do humano enquanto ser universal dentro de diversos contextos sociais/culturais/espirituais. A condução humana e leve por parte dos docentes e as questões levantadas e pautadas com esmero por cada sujeito partícipe, mostrava a cada aula, uma proposta metodológica positivamente diferenciada da disciplina, bem como sua fundamental importância para uma sociedade mais justa, uma vez que a questão ética era sempre evidenciada nas argumentações. A disciplina utilizou como metodologia para a construção do estado da arte o termo AnCo nos idiomas inglês, espanhol e português.

Palavras-chave: Análise cognitiva e Polilógica; Multirreferencialidade; Interdisciplinaridade; Estado da arte; Bases de dados.

ABSTRACT

⁶ Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1998). Especialista em aplicações pedagógicas dos computadores pela UESC(20030, Especialista em Educação Matemática pela UNEB(2016). Professor do ifba-Saj. Doutorando em Difusão do Conhecimento no PPGDC. E-mail: messiascruz@ifba.edu.br

⁷ Licenciado em Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana UFEFS. Mestre em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade Federal de Sergipe UFS. E-mail: yurifisico@yahoo.com.br

Polylogical Cognitive Analysis is a vast field of knowledge that aims to promote fundamental social changes for the formation of a society where each individual understands their role as an individual and at the same time collective being. According to Fróes Burnham (2012), AnCo is a field of knowledge that contributes to the reorganization and assistance of society. AnCo emerges as a dense structure of knowledge to be thought of collectively, developed and learned by everyone, through exchanges of interdisciplinary, transdisciplinary, multidisciplinary and multi-referential experiences, thus providing a collective construction of knowledge. Understanding this field of knowledge is not a trivial task, as at the same time that in its essence it brings a complexity required for those seeking this collective path, a sensorial perception very focused for this purpose. This process occurs as a necessity of life, evidence of (co)existence and co(n)living as a possible “accumulation” of transmission of cognitive knowledge from social groups and descendants along the philosophical lines of multireferentiality, transdisciplinarity, complexity and polylogic, yes in the world and in Brazil, towards planetary civilization. During the Polylogical Cognitive Analysis I discipline, discussions and exchanges of experiences showed the importance of this field not only in the dissemination of knowledge, but, in addition, in understanding the human being as a universal being within different social/cultural/cultural contexts. spiritual. The humane and light conduct on the part of the teachers and the questions raised and guided with care by each participating subject, showed in each class, a methodological proposal positively differentiated from the discipline, as well as its fundamental importance for a fairer society, since the ethical issue was always highlighted in the arguments. The discipline used the term AnCo in English, Spanish and Portuguese as a methodology to construct the state of the art.

Keywords: Cognitive and Polylogical Analysis; Multireferentiality; Interdisciplinarity; State of art; Data base.

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento, teve seu início em junho de 2003 através de uma rede de pesquisadores da UFBA (REDPECT) juntamente com o LNCC, desenvolvendo pesquisas no âmbito do Nordeste sobre a relação do conhecimento, sociedade, Gestão do Conhecimento e Modelagem Computacional da Difusão do Conhecimento.

Por se tratar de um programa Multi-Institucional tem uma rede colaborativa de instituições que contribuem com o desenvolvimento e difusão do conhecimento, além de colaboração de instituições nacionais e internacionais promovendo uma difusão do conhecimento mais ampla e articulada. No (PPGDC) as linhas de pesquisas e disciplinas ofertadas são voltadas para construção do saber científico com visão de mundo humanista,

mostrando como o saber científico deve se difundir de forma colaborativa na sociedade.

A disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, ofertada, é caracterizada pela sua múltipla, facetada e processualística prática de pesquisa formando uma teia colaborativa de construção do conhecimento, corroborando com essa visão de mundo voltada para o coletivo. Dentro dessa perspectiva, a atuação desse componente curricular é de suma importância tanto para pesquisas, como na construção de uma sociedade mais ética, justa e responsável, que compreenda seu papel dentro do universo.

Dentro dessa visão ampla sobre Análise Cognitiva Polilógica, existem pontos fundamentais como sua atuação em fronteiras, limiares e vizinhanças de conhecimentos diversos, considerando de forma primordial as ancestralidades, os saberes e práticas de todos os grupos étnico-culturais, e suas multiferencialidades.

Dessa forma, a problematização da concepção do que venha a ser conhecimento e suas múltiplas possibilidades, concatena com o desenvolvimento desse campo de pesquisa, e através de estudos realizados anteriormente pela professora Teresinha Fróes Burnham, é apresentando a AnCo como um sistema aberto de produção do conhecimento.

Análise Cognitiva nasce da hipótese de não existência de área de conhecimento disciplinar e/ou interdisciplinar que absorva ou dê conta de tratar da diversidade de problemas individuais e coletivos referentes aos sistemas dos cognitivos humanos e culturais, sociais históricos, de forma que sua lógica científica está vinculada ao modo do pensamento filosófico de quinta revolução planetária (FRÓES, 2012, p. 60).

Por ser um campo amplo, podemos entendê-lo como, diversas possibilidades de compreensão dos sistemas cognitivos individuais e coletivos da sociedade, atrelados aos dogmas socioculturais de cada sistema social, amplificando a visão de mundo para algo que vai muito além das limitações e cercados metodológicos. Para Fróes Burnham, (2012), a AnCo coincide com a prática em terreno que evolui de forma milenar na perspectiva do coletivo e do individual, concomitantemente.

Assim como o ciclo vital natural, a Análise Cognitiva é construída dentro de uma visão de fluidez, de algo transcendente para além dos limites naturais da nossa existência.

2 ANÁLISE COGNITIVA E POLILÓGICA – O INÍCIO DA JORNADA

Ao nos debruçarmos nas questões mais gerais demandadas pela sociedade verificamos que existem abismos consideráveis entre a verdade científica absoluta, inquestionável e imutável e adentramos numa realidade onde o conhecimento passa ser questionado, a ciência colocada em cheque diante de inúmeras situações proporcionando lacunas a serem preenchidas.

Muitos grandes líderes passaram a questionar a ciência, não através de um prisma de conhecimento, onde os questionamentos surgem para o crescimento de uma cadeia científica em prol da sociedade, o fazem como modo de subversão e controle de seus apoiadores, neste sentido, temos observado pessoas que, muitas das vezes, não tem nenhum conhecimento científico, mas, emplacam em discursos alienados e anticiência. Com isso, essa gente consegue apoiadores que, por ignorância e até mesmo maldade, replicam discursos negacionistas causando pânico social.

Diante dessas situações, observamos a importância do crivo do Analista Cognitivo, que, percebendo essas demandas, entendendo o quão complexo é este campo, busca atuar dentro das relações inter/multi/trans/ e pluridisciplinares buscando dentro das multirreferencialidades promover o processo de difusão do conhecimento. A Análise Cognitiva Polilógica, diante da sua grandeza como ciência, tem esse olhar universal para além daquilo que a compreensão meramente cartesiana pode nos levar a ver, essa visão multifacetada do universo e de tudo que nele há, traduz a importância, a beleza e acima de tudo, a função social do debate sobre ciência nos mais amplos e diversos campos do saber.

Dentro desse plano de diversas dimensões, os docentes que ministraram a cadeira Análise Cognitiva e Polilógica I, em 2023.1, mostraram uma sensibilidade ímpar na condução da construção do conhecimento, priorizando discussões, instigando os debates entre os partícipes e dessa

forma a cada encontro, eram trabalhadas as dimensões da AnCo, que são infinitas possibilidades.

3 AMBIENTES MULTIRREFERENCIAIS DE APRENDIZAGEM

Quando falamos de ambientes multirreferenciais de aprendizagem temos que ter uma visão abrangente do que venha ser efetivamente o termo.

Os ambientes multirreferenciais de aprendizagem surgem na fronteira Norte de Uruguai como resultado da implantação a partir de 2007 da implementação de uma política de Tecnologia da Informação e Comunicação — TIC que apresenta três particularidades importantes: i) a universalidade na educação pública; ii) a provisão de computadores para todos os estudantes de ensino básico e médio; iii) o livre acesso às TIC para todas as famílias do país. Desta forma, a aprendizagem mediada não se restringe ao ambiente institucional educativo porque se possibilita o uso do recurso no processo de aprendizagem e se promove a inserção da telemática na vida cotidiana (GUBERNA, 2020, P. 01).

É verificado que o Uruguai utilizou um projeto político que fosse nesse sentido levando dois objetivos fundamentais para a educação deste país: i) contribuir para a formação de estudantes comprometidos com a realidade do país, ii) promover uma rede colaborativa de desenvolvimento dessas políticas públicas criando e ampliando espaços inter/transdisciplinares de formação e intervenção.

De acordo com Guberna (2020, p. 01), na fronteira entre Uruguai e Brasil, o processo adquire características particulares devido às diferentes culturas locais dos dois países. Ainda, de acordo a autora, a integração entre docentes de diferentes áreas do conhecimento possibilita a aproximação dos territórios de diversas formas, embora em cada grupo seja possível identificar três fases de trabalho: i) diagnóstica; ii) intervenção e iii) encerramento/avaliação.

Para entendermos espaços multirreferenciais de aprendizagem, é preciso compreendermos vários sistemas complexos com características e peculiaridades, é como um mosaico onde cada ladrilho tem sua forma, suas descontinuidades, suas cores características existentes apenas nele, mesmo que no final tenhamos uma parede de ladrilhos combinada, mesmo com as diferenças temos o uni conectando-se ao pluri e formando o todo.

Dentro desse universo multirreferencial e multifacetado a AnCo pode ser descrita como:

Ir além de uma terceira e quarta dimensões, a que reconhece o que envolve a percepção e o corpo inteiro no seu sentir, na sua função transcendente prospectiva, de maneira que as ciências envolvidas, os fenômenos e as diversas formas de pensar e de fazer a história sejam substratos empreendedores do sistema cognitivo do pensamento complexo (FRÓES, 2020, p. 69).

A professora Fróes Burnham, foi a propulsora desse novo campo de pesquisa, foi autora do projeto onde atuou como Coordenadora da pesquisa em AnCo, criando assim o objeto de pesquisa que é o estado da arte do campo Análise Cognitiva que é desenvolvido na componente AnCo I no (DDMDC).

4 O ESTUDO DA ARTE

O que é observado no trabalho de Fróes (2012;2020), é uma busca pela caracterização da AnCo como terreno fértil na atuação de pesquisas/análises de possíveis problemas epistemológicos e teóricos encontrados. Dentro desses pontos, questionou-se a existência da AnCo em diversos aspectos: quais conhecimentos dão conta desse campo? AnCo se desenvolveu ou se desenvolve em que época? Desde quando? Quais as bases e tentativas? Quais as respostas trazidas por esses conhecimentos? Sob quais exigências e condições eram dadas essas respostas?

Dentro dos discursos científicos verificar onde esse campo do conhecimento está sendo aplicado e difundido e qual/quais transformações foram observadas antes e dentro do campo de atuação da AnCo para que fosse possível caracterizá-la como conhecimento científico. Por fim, observar como a AnCo tem se tornado receptiva aos processos de cognição diversos verificando evolução da sua atuação dentro de espaços de aprendizagem e níveis de aprendizagem diversos.

Diante desse ilimitado mundo de possibilidades, que foi apresentada e discutida dentro desse componente curricular, foi proposto um estado da arte sobre AnCo, que consistiu em leituras sobre o tema, pesquisas nas bases da Capes, para identificarmos como está se expandindo esse campo do saber pelo mundo. Essa pesquisa por trabalhos que abordassem a Análise Cognitiva no seu desenvolvimento, leva o pesquisador a adentrar numa caçada por artigos que utilizam esse campo do conhecimento em suas pesquisas.

Após esse trabalho de garimpo dos trabalhos, cada discente selecionou cinco artigos, esses documentos são estudados verificando se atendem aos critérios de lançamento na base de dados criada pelos docentes do programa. Essa base foi construída, ao longo dos anos de pesquisa, na perspectiva de mapear como está se desenvolvendo pelo mundo esse campo do conhecimento. Dentro dessa base de dados, são colocadas questões sobre o estudo da arte com diversas perguntas sobre Análise Cognitiva, as perguntas levam a um estudo detalhado dos artigos.

Nessa fase da componente, houve uma certa dificuldade por parte de muitos discentes da turma, por não terem conhecimento em como acessar a base de dados da Capes e por não compreenderem a finalidade do preenchimento da base de dados proposta pelos docentes. Os docentes então realizaram treinamentos para acesso a base da Capes, isso foi realizado tanto nas aulas, com participação de todos, bem como com palestras e treinamentos. Após todos compreenderem e terem acesso ao portal de periódicos da Capes, todos foram convidados a buscarem os artigos e acessarem a base de dados do programa para que as informações sobre os artigos coletados fossem preenchidas.

No desenvolvimento de seu trabalho, Fróes Burnham, autora do projeto e coordenadora das pesquisas em AnCo, criou o objeto de pesquisa que é o estado da arte do campo da análise cognitiva desenvolvida na componente curricular do (DMMDC). Para caracterizar o Estado da Arte em Análise Cognitiva, a autora percorreu caminhos e fluxos necessários que desnudaram, através de experiências práticas, que a AnCo se apresenta como um terreno fértil de pesquisa/análise, levantando problemas epistemológicos e teóricos.

Alguns pontos levantados pela professora Fróes Burnham são colocados aqui para que tenhamos a noção do vasto campo do conhecimento que é a AnCo. Questionamentos como:

A existência do campo da AnCo - Quais conhecimentos dão conta deste campo? AnCo se desenvolveu ou se desenvolve em que época? Desde quando? Em que se basearam e quais foram as tentativas? Esses conhecimentos respondiam a quais exigências e condições? Econômicas? Históricas? Às mudanças nas dimensões, nas formas, nas normas? No sistema

de conhecimento? Os processos das análises cognitivas eram receptivos a que conhecimentos?

AnCo nos Discursos Científicos - é preciso ver as passagens, as transformações, os limites. O ponto chave, diríamos, é evidenciar qual transformação foi realizada antes, dentro e em torno para que AnCo pudesse ter status e função de conhecimento científico. O intuito para isto é buscar na determinação a origem desse conhecimento, é de pesquisar seu projeto fundamental e suas condições radicais de possibilidades.

AnCo - por quais canais e códigos se registram os processos de Análise Cognitiva. Como a Análise cognitiva tem se tornado receptiva a processos cognitivos estranhos, como, por exemplo, uma expressão de um conhecimento produzido em um espaço de aprendizagem, ou em um dos seus níveis de aprendizagem pode ser transmitida e produzir efeitos.

Assim, emerge a possibilidade de elevar o status da AnCo como campo do conhecimento. Dessa forma a autora tenta descrevê-lo ao mesmo tempo que o questiona sua amplitude, limites, instrumentos e ferramentas.

5 PROCESSO METODOLÓGICO DA DISCIPLINA

A disciplina foi ministrada de forma remota, isso facilitou muito o acesso a esse conhecimento por parte dos discentes, tendo em vista que muitos são de outras cidades o que demandaria um esforço maior de deslocamento até a capital baiana para encontros presenciais. Nos encontros iniciais todas as informações remetiam ao entendimento sobre esse campo do conhecimento e seu potencial de aglutinação com diversos outros.

Foi apresentado como a componente curricular seria apresentada e quais os objetivos ao seu final. Ficou muito claro a postura dos docentes em dar liberdade aos discentes para que as discussões fossem levantadas nos mais variados campos do conhecimento e isso, de forma muito sutil, já era um prenúncio de como a AnCo está impressa nos mais variados caminhos do conhecimento.

Com o andamento dos encontros dúvidas e inquietações foram cada vez mais frequentes e isso foi muito produtivo. A turma foi orientada a realizar uma busca na base de dados da Capes/CNPQ, onde deveriam buscar artigos

acadêmicos que abordassem o tema Análise Cognitiva nos respectivos trabalhos. Nessa fase, foi apresentada à turma, uma base de dados criada pelo grupo de estudos em AnCo da UFBA, nessa base, eram descritas várias informações que deveriam ser preenchidas de acordo às informações coletadas por cada discente nos artigos que ele pesquisou.

Cada discente ficou responsável por cinco artigos, esses pesquisados nas bases: Redalyc, Sage, Science Direct, Scopus, Web of Science e repositório UFBA. Foi sugerido pelos docentes que os artigos fossem filtrados em anos de publicação, de 2021 até 2023, o intuito é mapear as publicações mais recentes que estão abordando o termo Análise Cognitiva. Para facilitar a busca foi sugerido que a pesquisa fosse realizada utilizando o termo entre aspas duplas, dessa forma o portal da Capes faz um filtro mais fino buscando exatamente pela palavra buscada, como: (“análise cognitiva”).

Na base de dados disponibilizada pelos docentes, deveríamos preencher todas as informações pedidas de acordo com os artigos pesquisados, a Figura 1 mostra a tela inicial dessa base disponibilizada para preenchimento dos dados pesquisados.

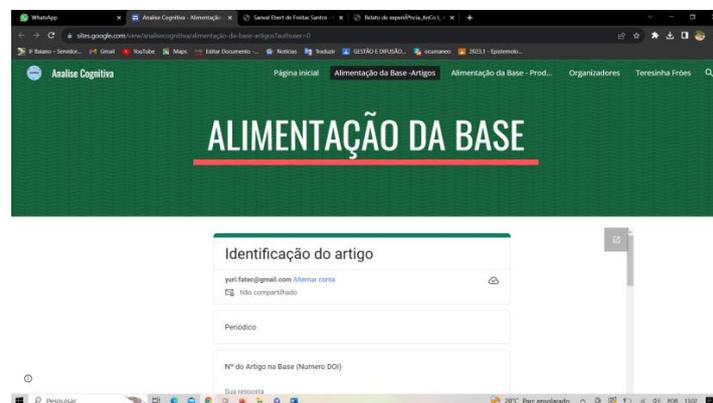


Figura 1 – Tela inicial da base de alimentação da disciplina Análise Cognitiva I (Fonte: os autores, 2023)

Como a base é composta de várias informações, não vamos aqui mostrar todas as telas por ser inviável, com a tela inicial já é possível verificar como é feita a alimentação dessa base. Na Figura 2 é apresentada a tela com maiores informações sobre o preenchimento.

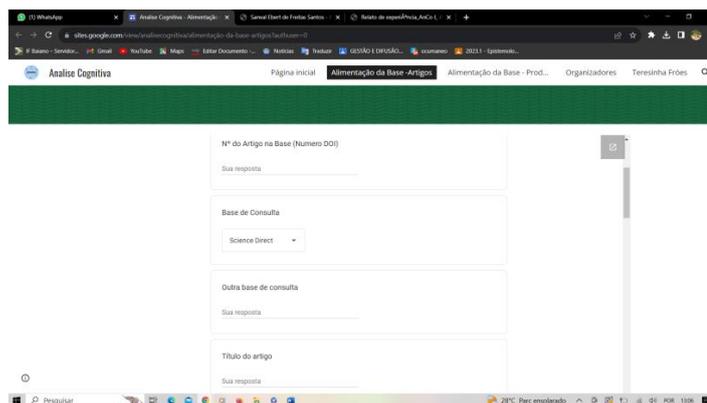


Figura 2 – Tela com informações da alimentação da base (Fonte: os autores, 2023).

Observando a Figura 2, é possível verificar quais informações iniciais são solicitadas ao pesquisador para que este alimente a base e assim possamos fortalecer ainda mais esse campo grandioso do conhecimento que é a AnCo. A etapa de pesquisa e alimentação da base é de fundamental importância, pois mostra o quão vasto é esse campo do conhecimento e como ele vem sendo trabalhado nas diversas áreas do conhecimento.

Para que os discentes ficassem confortáveis e habilidosos no preenchimento da base de dados, vários encontros foram destinados ao debate e esclarecimentos de dúvidas de como deveria ser o caminhar dessa jornada. Também foi ministrado um curso sobre o acesso a base da capes, isso porque muitos ainda não tinham tido experiência com a plataforma e/ou estavam com dificuldades de login. Tudo resolvido, vamos aos trabalhos de formiguinhas.

Para a etapa final, foi feita uma separação de todos os artigos que foram alimentados na base por parte da turma, os docentes então destinaram cinco artigos para cada discente, isso de forma aleatória. De posse dos artigos, cada um deveria ir à base e novamente fazer todo processo de alimentação respondendo todos os pontos perguntados sobre o artigo preenchido. Nessa fase chegamos à compreensão do processo como um todo e da sua real importância como campo do conhecimento.

6 CONCLUSÃO

Durante todo processo formativo ao qual vivenciamos na disciplina Análise Cognitiva Polilógica, a sensação deixada a cada encontro era de querer entender mais e mais sobre esse campo do conhecimento. A

engrenagem se encaixava de tal forma que não tinha mais espaço para dizer que é impossível essa tal de AnCo, pelo contrário, o que se consolidou enquanto conhecimento é que a AnCo vai muito além como agente transformador e importantíssimo cientificamente.

As ministrações das aulas nos serviram como um norte daquilo que queremos dentro de um programa de Doutorado, queremos conhecimento não apenas acadêmico como também conhecimento ético, moral, poético, crítico, espiritual, humanista, naturalista, cosmológico, quântico e polilógico.

A metodologia suave, leve e ao mesmo tempo, ética, responsável e técnica, foi fundamental para que todo processo formativo tivesse o êxito esperado por todos e todas. A forma como cada percurso foi transmitida só nos leva a ratificar o que é esse campo do conhecimento, rico, diverso, elucidativo, pleno, viável e fundamental para o (DDMDC). O “mostro” foi criado, agora nossa postura e visão ampliada acerca da AnCo nos permitirá difundir cada vez mais esse campo do conhecimento que é, sem dúvidas, necessário para a evolução científica e humana.

Finalizamos nosso relato com a certeza de que muito ainda está para ser aprendido, compreendido e difundido, mas, carregaremos o legado e conhecimento deixados pela AnCo por toda nossa jornada.

REFERÊNCIAS

GALEFFI, Dante Augusto. Teorização Polilógica. In: GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHA-RAMOS, Marcílio (orgs.). **Transciclopédia em difusão do conhecimento**. Salvador-BA: Quarteto, 2020a. p. 737-770

GUBERNA, Ana Maria Casnati; LOPES, Claudia Ribeiro Santos. Análise Cognitiva (AnCo) e o seu Campo. In: GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHARAMOS, Marcílio (orgs.). **Transciclopédia em difusão do conhecimento**. Salvador-BA: Quarteto, 2020a. p. 73-89

FROÉS BURNHAM, Teresinha; SANCHES, Marise Oliveira; SOUZA, Leliana Santos de Souza; SOUZA, Claudia Pereira de. Análise Cognitiva (AnCo): concepção e método de pesquisa. In: GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHA-RAMOS, Marcílio (orgs.). **Transciclopédia em difusão do conhecimento**. Salvador-BA: Quarteto, 2020a. p. 58-72

FROÉS BURNHAM, Teresinha. **Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento. SalvadorBA: EDUFBA, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COMPONENTE ANÁLISE COGNITIVA I

*Rosângela Bastos Oliveira*⁸
ORCID 0000-0002-5071-3936

RESUMO

O presente trabalho refere-se ao componente de Análise Cognitiva Polilógica I (2023.1), do Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC), vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e Instituto Federal da Bahia (IFBA). No decorrer das aulas os professores solicitavam leituras de textos sobre Análise Cognitiva, Espaços Multirreferenciais e Teorização Polilógica, gerando diálogos profundos e ricos, o que possibilitava novas compreensões para as próximas etapas. A segunda etapa se deu no momento em que os professores nos apresentaram a Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo), nos orientando e nos instruindo como seria o preenchimento da Base a partir do estado da arte, tivemos oficinas que nos proporcionou observar como preencher cada espaço na Base, também tivemos orientações técnicas sobre como efetuar a pesquisa do estado da arte através do CAPES/CAFE da Análise Cognitiva. Após o estado da arte culminou em um relato de experiência, sobre Análise Cognitiva, o relato caracteriza-se sobre a prática como de Aprendizagem Colaborativa ocorrida durante o processo de alimentação da base de dados através do acesso aos artigos científicos, gerando uma maior compreensão da Análise Cognitiva e formando analistas cognitivos. Por fim, o processo de formação pela pesquisa, através da alimentação da base de dados contribui para o aprendizado coletivo e construção acerca da Análise cognitiva adquirida através dos artigos disponíveis no Periódico CAPES/CAFE gerando discussões e reflexões.

Palavras Chaves: Análise Cognitiva; Processo de Formação; Aprendizagem Colaborativa.

ABSTRACT

The present work refers to the component of Polylogical Cognitive Analysis I (2023.1), of the Multi-Institutional Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (PPGDC), linked to the Federal University of Bahia (UFBA), State University of Bahia (UNEB) and Federal Institute of Bahia (IFBA). During classes, teachers requested readings of texts on Cognitive Analysis, Multi-referential Spaces and Polylogical Theory, generating deep and rich

⁸ Mestra em Educação no Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC) vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação DEDCI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador (2000). Doutorando em Difusão do Conhecimento no PPGDC. E-mail: robastoscal73@hotmail.com

dialogues, which enabled new understandings for the next steps. The second stage took place when the teachers presented us with the Cognitive Analysis Reference Base (AnCo), guiding us and instructing us on how to fill out the Base based on the state of the art. We had workshops that allowed us to observe how to fill out each space at the Base, we also had technical guidance on how to carry out state-of-the-art research through CAPES/CAFE on Cognitive Analysis. After the state of the art culminated in an experience report on Cognitive Analysis, the report is characterized as a practice of Collaborative Learning that occurred during the process of feeding the database through access to scientific articles, generating a greater understanding of the Cognitive Analysis and training cognitive analysts. Finally, the training process through research, through feeding the database, contributes to collective learning and construction about the cognitive Analysis acquired through articles available in the CAPES/CAFE Journal, generating discussions and reflections.

Keywords: Cognitive Analysis; Process of Training; Collaborative Learning

1 INTRODUÇÃO

Este texto busca apresentar de maneira objetiva o percurso e as dinâmicas vivenciadas pelos Doutorandos 2023.1 (PPGDC) e Doutores/professores responsáveis pelo componente Análise Cognitiva Polilógica I. Esse componente foi responsável por diversos questionamentos e reflexões, gerando sensações novas e antigas.

Foi possível transformar e ser transformada a partir de importantes provocações que ali nos deparamos. Mesmo tendo consciência de minha linha tênue de limitações compreendia perfeitamente o processo de ruptura de alguns dogmas, paradigmas que no decorrer da minha vivencia me foram impostos. O processo foi de fato de libertação cognitiva e assim gerando outras posturas, novas maneiras de agir e pensar ou a confirmação da maneira que já estava em mim, mas conflitava entre o pensar e o agir. Gerando muitas vezes contradições entre o discurso e a pratica, ufa! Que sofrimento, como sair dessa? No decorrer dessa escrita espero que fique explicito esse processo do casulo ao de borboleta.

Sensacional e incomparável foi vivenciar todo o processo as apresentações dos colegas sobre alguns textos referentes à análise cognitiva, nos fazendo enxergar outro olhar sobre o mundo, descobrindo fatos novos e importantes que já estavam em nós, mas às vezes não sabia

que sabia, mas estava ali em mim, mas não era despertado para refletir do mesmo, mas em outra lógica apresentada pelos professores e pelos autores também professores de livros como: Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem Currículo, Educação a Distância e Gestão/Difusão do Conhecimento.

No desenrolar do semestre a conexão e o entrosamento foram se afluando e estruturando o perfil da turma e do individual também, mesmo os mais introspectivos muitas vezes buscava cooperar em outros momentos, gerando um clima a cada aula de acolhimento.

Então esse processo de cooperação, colaboração permeou por todas as ações desenvolvidas no componente gerando um sentimento de que todas as pessoas têm uma maneira própria de enxergar o mundo e desenvolver suas elaborações a partir do seu subjetivo, em todo tempo isso foi respeitado e de fato houve na prática uma relação polilógica e de transdisciplinária.

Em todo tempo foi considerado o sentir, pensar, o conhecer o perceber o viver junto e o fazer ser, sem preocupação de quantificar o saber do outro, de fato foi um aprendizado transdisciplinar.

2 APRESENTAÇÃO DA BASE REFERENCIAL DE ANÁLISE COGNITIVA (AnCo)

No intuito de aprofundar sobre o conceito Análise Cognitiva, os professores apresentaram através de relatos o surgimento do conceito em questão, alinhado a textos, para iniciar esse processo foi solicitado à leitura do livro: Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento de Teresinha Fróes Burnham e Transdisciplinária: em Difusão do Conhecimento de Galeffi.

A Análise Cognitiva é um campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização, que incluem dimensões entretecidas de caráter teórico, epistemológico, metodológico, ontológico, axiológico, ético, estético, afetivo e autopoietico e que visa o entendimento de diferentes sistemas de estruturação do conhecimento e suas respectivas linguagens, arquiteturas conceituais, tecnologias e atividades específicas, com o propósito de tornar essas especificidades em lastros de compreensão mais ampla deste mesmo conhecimento, com o compromisso de traduzi-lo, (re) construí-lo e difundi-lo[...] (Fróes Burnham, 2012, pp.53- 59).

Nesses momentos de leituras e trocas entre o grupo durante os nossos encontros era possível aprofundar sobre o conceito da Análise Cognitiva. Para mim era muita novidade, era o novo se apresentando e assim me deparando com desafios. Esse processo de estudos e de trocas se deu por todos os encontros que girava em torno de compreender como de fato é possível identificar a Análise Cognitiva (AG).

[...] o que Varela, Thompson e Rosch (1997) descrevem mais como uma agremiação frouxa entre disciplinas do que uma disciplina em si, seria mais adequado denominar esta área, não como Ciência Cognitiva, mas Ciências Cognitivas, no plural, ainda como um campo multidisciplinar. O ideal de interdisciplinaridade, que implica o diálogo e a negociação de significados e referenciais entre as diferentes ciências, de modo que as disciplinas se articulem para formar um novo corpo disciplinar ainda não era, pelos autores, considerado atingido. A história das Ciências Cognitivas descreve uma série de tentativas de aproximação entre áreas do conhecimento que tem a cognição e o conhecimento como objetos de estudo e que buscam se apropriar de visões ou metodologias de outras áreas na tentativa de uma abordagem apropriada ao complexo problema que têm em mãos.

(Fróes Burnham, 2012. p. 82).

Uma relação interdisciplinar capaz de unir as disciplinas em prol de favorecer um campo complexo, mas que possui a cognição e o conhecimento como objetos de pesquisa em prol de contribuir de maneira relevante para um contexto social.

A multirreferencialidade questiona o conhecimento disciplinar a instancias das atividades desenvolvidas com outros a partir de um problema próprio e apropriado (GALEFFI, 2010). Os aportes disciplinares específicos exigem que o principal desafio seja a construção de uma linguagem que questione os conceitos e pontos de partida para a compreensão de um problema. Por fim, exige uma abordagem crítica capacidade reflexiva para articular diferentes níveis organizativos e de gestão, levando em conta que os espaços de encontro para a construção de acordos têm um rol importante.

(Galeffi; Marques; Rocha-Ramos, (Orgs.), 2020, p 51).

Foi apresentado também pelos professores a Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo), nos orientando e nos instruindo como seria o preenchimento da Base a partir do estado da arte, tivemos oficinas que nos proporcionaram observar como preencher cada espaço na Base, também

tivemos orientações técnicas através de uma convidada sobre como efetuar a pesquisa do estado da arte através do CAPES/CAFE.

Foram inúmeras dúvidas, inquietações, incertezas, insucessos no acesso, mas tudo foi contornado e com as devidas mediações dos professores foi possível vivenciar a zona de desenvolvimento proximal definida por Vygotsky.

A partir da identificação da ZDP, que se dá a partir da observação do colaborador na execução de suas atividades, compreendendo o que ele já sabe e o que é capaz e fazer sob orientação hoje, e amanhã vir a fazer sozinho. Assim, otimiza-se o desenvolvimento das capacidades profissionais dos colaboradores, pois antecipa o processo de aprendizagem, ou seja, da consolidação do conhecimento. (Zanella, 2001, p.103)

A relação da turma foi formada pelo diálogo, afeto, espiritualidade, acolhimento isso nos deixava tranquilos para assumir o que de fato sabíamos e o que não. Gerando sempre uma gentileza por parte de quem estava dominando aquele saber.

3 ANALISTAS COGNITIVOS

Vários analistas cognitivos estão em processo de formação, proporcionando encontros com questionamentos e compartilhamentos de diferentes caminhos. As estratégias individuais foram variadas para alimentar a Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo). Mas para esse processo ocorrer tivemos que tomar posse do campo cognitivo para irmos nos empoderando da ciência cognitiva.

Gardner (2003, p. 19) define a Ciência Cognitiva “como um esforço contemporâneo de fundamentação empírica para responder questões epistemológicas de longa data – principalmente aquelas relativas à natureza do conhecimento, seus componentes, seu desenvolvimento, seu emprego.” Segundo ele, o cientista cognitivo procura entender o que é conhecido – objetos e sujeitos do mundo externo – e o sujeito que conhece – seu aparelho perceptivo, mecanismos de aprendizagem, memória e racionalidade. Conjectura a respeito da forma, da imagem, do conceito, da palavra e de como estes “modos de representação” se relacionam entre si. (Fróes Burnham, 2012. p. 81).

Um analista cognitivo busca considerar as diferenças, os contextos, evidenciar através dos sentidos e da inteligência a capacidade de

compreender objetos e sujeitos, do que é apresentado no externo a fim de se aproximar do mais próximo.

Varela (1996, p. 9, tradução nossa) define a Ciência Cognitiva como “a análise científica moderna da mente e do conhecimento em todas as suas dimensões”.³ Abordando a questão das diferentes correntes epistemológicas que se expressam nas grandes linhas das Ciências Cognitivas – o cognitivismo e o conexionismo, além da abordagem enacionista proposta por ele próprio, Varela (1996) reflete sobre a Ciência. Ele a concebe como uma dimensão de uma estrutura imaginária que engloba práticas sociais e teorias científicas da natureza, tomadas como aspectos interdependentes que evoluem conjuntamente com o passar do tempo. (Fróes Burnham, 2012. p. 81)

Para a prática da análise cognitiva foi preciso desenvolver dois momentos: 1

O estado da arte com as palavras “*análise cognitiva*” no site CAPES/CAFE, e em seguida preencher a plataforma até o quesito resumo; 2 - Após a coleta dos dados foi feito um sorteio onde cada educando ficou com cinco artigos, e em seguida preencher os dados da base sobre analista cognitivo e assim foi feito. Assim foi possível identificar nos cinco artigos a percepção do conceito análise cognitiva que estava em cada artigo, possibilitando assim que o analista cognitivo finalizasse o processo com um parecer de cada artigo sobre AG o qual apresentou no decorrer da escrita.

A Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo), com artigos que traziam conceito ou apenas citava as palavras “*análise cognitiva*” através das buscas nas bases seguinte: (SCIELO, CAPES/CAFE, SCOPUS, REDALYC, WEB OF SCIENCE), e assim a partir do estado da arte foi possível fazer uma análise cognitiva dos 05 artigos indicados para desenvolver esse estudo a partir do período 2021 a 2023. Os artigos os quais fiquei responsável para desenvolver a análise cognitiva foram:

Artigos na Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo)	
Análise Cognitiva Polilógica I - Distribuição	
Número/Base Científica	Títulos

975 - Redalyc	O Desafio da Construção de Resiliência
1062 - Web of Science	Meaning of Word
926 - Redalyc	Redalyc
1110 - Scielo	Conceito de Número
944 - Web of Science	Políticas Inovadoras

Aos poucos foi possível entender que o importante era a junção dos saberes para adquirir uma composição.

Nossa intenção por uma *transciclopédia* e a de reunir o que se encontra separado pela métrica de uma racionalidade monológica. Transpassar os círculos de estudo baseados em processos colonizadores de toda espécie e poder afirmar acontecimentos irregulares na ordem do previsível, inaugurando novos agenciamentos de sentido pela transgressão aos sentidos dados e acolhida do inesperado, o imprevisível, o criador em seu devir permanente. Porque tudo é movimento transformativo e não há razão para se escolher apenas uma cosmovisão quando são muitos os modos de ver e celebrar, de produzir e compartilhar pelos infinitos re-ciclos que a tudo envolve na mesma dança e no mesmo canto. Reunião de vozes singulares na mais inesperada polifonia: o salto de natureza no esplendor da multiplicidade criadora. (Galeffi; Marques; Rocha-Ramos, Marcilio(Orgs.), 2020, p.792.)

Todo o caminhar vem sendo construído às vezes por paços mais largos outros mais curtos, dando vazão ao tempo e ao momento de cada um, processar e prosseguir a pesquisa. Possibilitando assim novas descobertas sobre o ato de pesquisar.

A última etapa como analista cognitivo possibilita assim desenvolver avanços cognitivos significativos no sentido de poder aprofundar sua compreensão a partir do que cada autor aborda em seus textos sobre análise cognitiva e assim possibilitar um maior aprofundamento no sentido polilógico do conceito, sem desconsiderar nenhuma defesa filosófica por compreender que parte muitas vezes de cada contexto social.

4 CONCLUSÃO

As complexidades encontradas ao analisar os artigos possibilitam entender que o real já temos, mas que é possível chegar no potencial. Um

ensino baseado e permeado pelo afeto faz toda diferença. Possibilita que o outro enxergue possibilidades de sair do real para chegar ao potencial.

A insegurança e o medo muitas vezes fazem parte desse contexto de descobertas, mas por existir o afeto e a não punição favorece a coragem de se expor, mesmo com medo, mas as certezas dos acolhimentos e das colaborações são mais fortes do que a preocupação de não conseguir.

Foi extremamente prazerosa essa descoberta, sensação de ter adquirido um conhecimento de grande aprendizado. Houve um salto cognitivo que me possibilita desenvolver outras ações enquanto pesquisadora e analista cognitiva com mais embasamento, claro que não tenho ainda uma densa habilidade enquanto analista, mas considerando o fato de ser iniciante no processo me possibilita entender que só com a prática alcançarei a maturidade.

REFERÊNCIAS

FRÓES Burnham, T. 2012. **Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento / Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. - Salvador: EDUFBA, 2012. 476.

GALEFFI, Dante Augusto. Marques, Maria Inês. Ramos, Marcilio Rocha (organizadores). **Transciclopédia**: em Difusão do Conhecimento. Salvador, editora – Quarteto, 2020, 866, p.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. 4. ed. brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

ZANELLA, Andrea Vieira. **Vygotsky-Contexto-contribuições a Psicologia e o Conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal**. Itajai: UNIVALI, 2001.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ANÁLISE COGNITIVA

Larissa Muniz Ferreira Bittencourt⁹

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever as percepções sobre o Componente Curricular Análise Cognitiva Polilógica I, lecionada no Curso de Doutorado Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), ministrada pelos docentes Marcus Túlio, Dante Galeffi, Leliana de Sousa e Claudia de Sousa, no 1º semestre de 2023. A disciplina foi dividida em três etapas: (I) Seminários temáticos: apresentação dos capítulos dos livros - Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem e o livro Transciclopédia, sobre Teoriação Polilógica; (II) Estado da arte: Pesquisar artigos de 2020 à meados de 2023 publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em seguida após o sorteio cada discente ficou responsável pela inserção dos artigos em uma base de dados e por fim a elaboração deste relato de experiência. Cada uma dessas fases teve sua importância e relevância para aprimorar o conteúdo sobre Análise Cognitiva, um dos conteúdos mais significante na formação deste doutorado.

Palavras-chave: Análise Cognitiva; Difusão do Conhecimento; Polilógica; Estado da arte; Bases científicas, Experiencia.

ABSTRACT

This experience report aims to describe the perceptions about the Curricular Component Polylogical Cognitive Analysis I, taught in the Multidisciplinary Doctorate Course in Knowledge Diffusion of the Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (PPGDC), taught by professors Marcus Túlio, Dante Galeffi, Leliana de Sousa and Claudia de Sousa, in the 1st semester of 2023. The discipline was divided into three stages: (I) Thematic seminars: presentation of book chapters - Cognitive Analysis and multi-referential learning spaces and the book Transciclopédia, on Theory Polylogic; (II) State of the art: Search for articles from 2020 to mid-2023 published on the Periodical Portal of

⁹ Graduação em Administração. Mestra no Programa de Pós-Graduação stricto sensu Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação - GESTEC/UNEB, pós-graduação em Gestão de Projetos e graduação em Administração pela Universidade Salvador - UNIFACS, Educadora Financeira, Analista de Perfil Comportamental e Assessment, certificação Master Play. De 2015 à 2023 foi Coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas - CODEP/PGDP/UNEB, Gestora de Instrutoria da UNEB e Membro do Comitê de Educação Corporativa. Analista universitária da Universidade do Estado da Bahia. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC). E-mail: larimfb@gmail.com

the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and then, after the draw, each student was responsible for inserting the articles into a database data and finally the preparation of this experience report. Each of these phases had its importance and relevance to improve the content on Cognitive Analysis, one of the most significant contents in the formation of this doctorate.

Keywords: Cognitive Analysis; Diffusion of Knowledge; Polylogic; State of art; Scientific bases, Experience

1 INTRODUÇÃO

A disciplina foi uma das eleitas pela discente Larissa Muniz Ferreira Bittencourt para cursar no primeiro semestre do Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC) do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), primeiro pelo próprio nome, uma vez que muitos comentavam que a formação seria em Analista Cognitiva, outros em Difusão do Conhecimento, então era o momento de consolidar e aprimorar o conhecimento dessa temática.

Outro fator também determinante dessa escolha foi a presença do professor Marcus Tulio que é responsável pela orientação do meu projeto e quem eu tenho confiança e tranquilidade. Iniciar um projeto sempre traz incertezas e ter por perto pessoas que trazem segurança, facilita o processo.

O componente Curricular Análise Cognitiva Polilógica I (AnCo) foi ministrado pelos docentes: Marcus Túlio, Dante Galeffi, Leliana Sousa e Claudia Pereira e na modalidade remota via plataforma do Google Meet. Aproximadamente 30 pessoas cursaram essa disciplina no primeiro semestre de 2023, e muitos já conhecidos de outras disciplinas e outros conhecidos do trabalho que realizo na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E assim foram nossas manhãs de quarta-feira com muito conhecimento e aprendizado de diversos termos que compõe a o DMMDC.

Esse relato de experiência segue a mesma sequência da apresentação do componente curricular durante o semestre, dividida em três momentos que foram extremamente positivos. As aulas tiveram início com discussões e debates sobre o tema Análise Cognitiva e apresentação de capítulos de livros. Em

seguida foi a fase do Estado da Arte, quando os discentes puderam aprender mais sobre pesquisas e acesso as bases de dados e conhecer mais sobre o tema AnCo e pesquisa. E finalizou com esse relato de experiências.

2 SEMINÁRIOS ANÁLISE COGNITIVA

O termo ganhou notoriedade com a pesquisadora Teresinha Fróes Burnham (2012) como “um campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização”. Burnham observou a necessidade de trazer para a formação acadêmica a discussão e o entendimento da Análise Cognitiva (AnCo), e assim ganhou notoriedade neste PPGDC sendo amplamente referenciado em todos os componentes curriculares.

Para melhor compreensão desse termo que também nomeia esse componente curricular, os docentes que ministram essa disciplina apresentaram nessa primeira fase dois livros importantes sobre a temática AnCo. O livro - Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem - Análise Cognitiva, um campo Multirreferencial do Conhecimento? p. 19-57 e Análise Cognitiva: reconhecendo o antes irreconhecido. p.59-77. Além do Livro da Transciopédia: Teoriação Polilógica p.736-770.

Algumas duplas se dispuseram a apresentar os capítulos do livro e assim aprendemos sobre a história da constituição do PPGDC:

1. A primeira linha de pesquisa, integrada colaborativamente em grupo no Programa de Pós-graduação em Educação da UFBA;
2. O primeiro núcleo de pesquisa da FACED – Faculdade de educação da UFBA, titulado por NEPEC – Núcleo de ensino, Pesquisa e extensão em Currículo, Ciência e Tecnologia;
3. Ampliação da rede colaborativa do NEPEC para uma ampla Rede Interativa de pesquisa e Intervenção em (In)formação, Currículo e Trabalho (REDPECT);
4. Pesquisadores da REDEPECT/UFBA e do LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica do MCT- Ministério de Ciência e Tecnologia, acrescentaram a articulação e participação das Universidades UEFS- UNEB- IFBA -FVC E UFABC;

5. Criação da RICS- Rede Interativa de Pesquisa e Pós-Graduação em Conhecimento e Sociedade e que gerou a criação de um programa integrado de pesquisa de Pós-graduação, surgindo assim o Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do conhecimento (DMMDC);
6. Origem do grupo de pesquisa em Conhecimento denominado de CAOS- Conhecimento Análise Cognitiva, Ontologia e Socialização, redefinição da REDPECT.

O DMMDC atualmente é conhecido como PPGDC-Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento, composto por três linhas de pesquisa: (i) Construção do conhecimento: Cognição, Linguagens e Informação; (ii) Difusão do Conhecimento - Informação, Comunicação e (iii) Gestão e Cultura e Conhecimento: Transversalidade, Interseccionalidade e informação.

Das apresentações também foi possível consolidar e compreender mais sobre as comunidades cognitivas com suas pluralidades, diversidades e multiplicidade. E reforçar os termos bastante difundido no DMMDC como: Análise Cognitiva, multirreferencialidade, transdisciplinaridade, polilógica e espaços de aprendizagem.

3. ESTADO DA ARTE

O segundo momento trouxe a experiência do Estado da Arte, quando foi oportunizado aos doutorandos, pesquisar artigos de 2020 à meados de 2023 publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e alimentar uma base de dados denominada “Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo) ano/distribuição 2023.2”²

O primeiro contato com esta etapa trouxe muitas incertezas de como seria a melhor forma, se estávamos fazendo correto. Ao perceber as dúvidas dos colegas, entrei em contato com uma colega instrutora da UNEB, Marilvaldina Bulcão e propus ela ministrar um curso abordando essa temática. A servidora, bibliotecária, familiarizada com o assunto não teve dificuldade em organizar o curso demonstrando a pesquisa nas seguintes bases de dados:

SEGE; WEB OF SCIENCE, SCOPUS, REDALYC, SCIENCE DIRECT e SCIELO.

Além dos servidores da UNEB, enviei o convite para o grupo de whats app da disciplina, caso alguém tivesse interesse em conhecer mais do assunto, poder participar.

Assim alguns colegas participaram, bem como a prof. Claudia Sousa, umas das docentes do componente curricular. A professora demonstrou muito interesse no curso e convidou a instrutora Marivaldina para apresentar o seu curso em uma aula da disciplina. A aula foi muito esclarecedora e facilitou a pesquisa nas plataformas, concluída essa parte, os professores analisaram a quantidade de artigos procedendo a uma distribuição randômica considerando o número de discentes da disciplina, ficando em torno de 4 artigos para cada aluno.

Em seguida com todos aptos a realizar a pesquisa avançada do termo Análise Cognitiva no portal da Capes, foi convidada uma doutoranda Eneida responsável pela criação da plataforma da Base Referencial de AnCo a qual nos apresentou a melhor forma de alimentar essa base de dados.

Concluída essa fase de apresentação de como seria realizado o trabalho proposto, os docentes consolidaram em uma planilha o nome de todos os doutorandos e os artigos sorteados para cada um.

Ao recepcionar essa planilha com o nome dos artigos, imediatamente pesquisei quais ficariam sob minha responsabilidade. Fiz a transferência de todos os 4 artigos e pude verificar que nem todos estavam no idioma português.

Preferi fazer uma planilha só dos meus artigos e depois passar em definitivo para Base de dados. Ainda foi possível ajudar um colega que estava com dificuldade na pesquisa dos artigos, replicando a planilha que fiz com meus artigos, para uma planilha com os artigos dele. E assim iniciou essa nova fase de alimentar a plataforma. Os artigos que foram sorteados para eu poder alimentar a base foram os listados na tabela abaixo:

ARTIGOS DISTRIBUIÇÃO ANCO

Linha	Nome do Artigo	Ano	Base
930	Socioconstrutivismo: críticas e respostas na Resolução de Problemas Introdutórios às Geometrias não-Euclidianas no Âmbito da Formação de Professores de Matemática	2022	Redalyc
1035	Stereotypes of Transport Logistics in Geopolitical Analytics	2022	Science Direct
1056	Don't think it's a good idea! Four building sites of the 'ideas school'	2022	Web of Science
1115	Narrativas de aborto na web: uma abordagem enativa acerca das alianças de gênero	2022	Redalyc
1130	La conectividad cerebral estructural se vuelve cognitiva: análisis ortotrópico longitudinal-radial	2021	Redalyc

Tabela. 01 Elaborada pela autora

O Estado da Arte em Análise Cognitiva foi realizado primeiro em uma planilha backup para depois alimentar a base definitiva da disciplina. Essa experiência foi essencial para ampliar a visão das tendências e avanços nessa área.

Inicialmente na leitura dos textos procurava-se alguma relação com o projeto que propomos para o doutorado, mas com temáticas tão diversas pouco pode ser aproveitado. E assim a leitura foi utilizada para aprofundar o conhecimento na Análise Cognitiva e preencher de forma cuidadosa e minuciosa a plataforma para facilitar possíveis consultas posteriores.

4. RELATO DE EXPERIENCIA

A etapa de construção deste relato de experiência foi importante para refletir sobre todo o processo do aprendizado da Análise Cognitiva. Aproveitei essa oportunidade para acrescentar os conhecimentos e experiências pessoais e profissionais ao meu projeto.

A jornada de estudo foi enriquecedora pois além das etapas que compuseram este processo do componente curricular, o desfecho com o Relato resgatou o percurso da itinerância formativa.

Os tópicos mais relevantes da Análise Cognitiva fizeram sentido quando incorporado ao Projeto. Vale salientar o quanto senti acolhida ao compartilhar a mudança do tema do meu projeto em uma das aulas, fiquei muito mais a vontade e confortável para investir em um tema novo, mas que faz parte do meu dia a dia e minha principal inspiração para pesquisas.

Reforço também a importância das apresentações dos colegas e as discussões em sala de aula que ampliaram a compreensão sobre essa área do conhecimento em diversas perspectivas.

Por fim a alimentação da base de dados, proporcionou um aprendizado além do tema AnCo. Foi possível ter acesso a diversas bases e fazer pesquisas nas bases com a seleção criteriosa de artigos, consultas em periódicos e organização dos dados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo esse componente curricular assim como os dois outros que selecionei, Epistemologia e Seminário de Tese, para esse semestre do Doutorado em Difusão do Conhecimento com grande satisfação e com conhecimentos sólidos que só irão enriquecer o meu aprendizado e reforçar as bases para o meu Projeto.

O Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento está a cada dia me surpreendendo positivamente, tenho incorporado aprendizados que além de reforçar meu projeto, levo para vida.

REFERÊNCIAS

BASE DE DADOS ANCO. Link de acesso a base de dados da AnCo- Análise Cognitiva: Disponível em: <https://sites.google.com/view/analisecognitiva?pli1>

DÁVOLOS, Julián Marino; CRUZ ARIAS, Juan; JEFFERIES, Elizabeth; LEEMANS, Alexander. **La conectividad cerebral estructural se vuelve cognitiva: análisis ortotrópico longitudinal-radial**. Revista Neuropsicologia Latinoamericana, vol. 13, núm. 1, Sociedad Latinoamericana de Neuropsicología, Canadá, 2021

FRÓES BURNHAM, Teresinha. **Análise cognitiva: reconhecendo o antes irreconhecido**. Salvador: UFBA, 2011. (Texto de palestra apresentada no

Seminário da Redpect em junho de 2011, compondo uma coletânea em fase de revisão para publicação).

FRÓES. BURNHAM, T. **Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento.** Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. -Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

GALEFFI. A, D; TOURINHO.C, D, A, M; SÁ. D, B, G. R, M. **Educação e difusão de Conhecimentos: caminhos da formação.** Salvador :EDUNEB, 2016.

GALEFFI, D.A. **Teorização Polilógica e análise Cognitiva.** SIANCO 2019.

_____ ; MARQUES, C, I, M; RAMOS, R, M. **Transciclopédia em difusão do conhecimento (Org).** Salvador. Ed Quarteto. 2020.

KAMKHAJI, Jonathan C. & RADAELLI, Claudio M. **Don't think it's a good idea! Four building sites of the 'ideas school'.** West European Politics, 45:4, 841-862. Italia, 2022.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.CAPES -COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESQUISA DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em. <https://www-periodicos-capes-gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?> Acesso em 27/05/2023.

MONTEIRO, Talita Gonçalves; MARASCHIN, Cleci. **Narrativas de aborto na web: uma abordagem enativa acerca das alianças de gênero.** Revista Estudos Feministas, vol. 30, núm. 1, e74719, 2022.

ROZIN, Mikhail, RYABTSEV, Vladimir e SVECHKAREV, Valery. **Stereotypes of Transportation Logistics in Geopolitical Analytics.** Transportation Research Procedia. Russia, fazer. **Revista Brasileira de Direito Processual-Penal.** [S. l.], v. 8, n. 3, 2022.
Disponível em: <https://revista.ibraspp.com.br/RBDPP/article/view/740>. Acesso em: 15 jul. 2023.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA
ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA I:
A VISÃO DO ESTADO DA ARTE DA ANÁLISE COGNITIVA,
POSSIBILIDADES E SUAS MULTIRREFERENCIALIDADE**

Ricardo Guilherme Kuentzer¹⁰

Resumo

A disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, do Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC), vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Instituto Federal da Bahia (IFBA) e suas Instituições Parceiras e Associadas, teve sua turma realizada no 1ª semestre de 2023, no período de março à julho do corrente ano. A disciplina foi ministrada pelos professores(as) **Leliana Sousa – Dante Galeffi – Marcos Túlio – Cláudia Sousa**. Com o foco voltado para as Ciências Cognitivas (CiCo), a disciplina trouxe os conceitos centrados para o estudo das origens, constituição e os seus desdobramentos, referenciado na essência do objetivo do programa que é tratar a pesquisa no campo e cenário da Análise Cognitiva (AnCo) com seus direcionamentos para as Teoriações Polilógica. O planejamento do componente teve o entendimento sobre o estado da arte da AnCo e as principais bases de conhecimento acadêmico-científico. Com a participação coletiva, a disciplina se fez entender pelas possibilidades da análise cognitiva na pesquisa relacionada à difusão do conhecimento e suas possibilidades. As abordagens se deram referente a um plano de trabalho que foi exposto como marco referencial para as discussões e formações durante o componente. Os professores apresentaram leituras e recomendações de textos chaves à Análise Cognitiva, Espaços Multirreferenciais, Teoriação Polilógica e suas produções voltados para a pesquisa existentes em AnCo com sistematização da pesquisa nas bases de dados de plataformas de repositórios acadêmicos. A introdução a Análise Cognitiva, foi traçada pelos professores; aqui o ponto importante é refletir sobre o trabalho e os estudos de textos que esquematizam a compreensão da AnCo e a escrita descritiva dos conceitos encontrados neles. As etapas de organização da disciplina, as expectativas e a realização do componente para a formação, difusão do conhecimento e para realização do desenvolvimento enquanto aluno/pesquisador no processo formativo foi ministrada de maneira remota na plataforma do *Google Meet*. Como produção, tivemos acesso à bases científicas e verificação dos dados e preenchimento de 5 artigos em uma planilha referencial modelo da AnCo criado pela professora Teresinha Fróes.

¹⁰ Engenheiro Agrônomo, formado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Mestre em Tecnologias Aplicáveis a Bioenergia pela Rede Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Atualmente é Professor (DE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Simões Filho. Doutorando em Difusão do Conhecimento no PPGDC. E-mail: ricardokuentzer@ifba.edu.br

Como conclusão, um relato de experiência e a socialização dos trabalhos junto ao grupo de doutorandos e o tratamento dos 5 artigos. Diante disso e através da avaliação das principais ideias da disciplina o elenco de professores(as) proporcionaram ferramentas para os discentes, onde os mesmos puderam compreender a AnCo em suas próprias pesquisas, e fortalecer a aprendizagem entre o coletivo.

Palavras-chave: Análise cognitiva; Polilógica; Multirreferencialidade; Estado da arte; Bases científicas.

ABSTRACT

The discipline Polylogical Cognitive Analysis I, of the Multi-Institutional Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (PPGDC), linked to the Federal University of Bahia (UFBA), State University of Bahia (UNEB), Federal Institute of Bahia (IFBA) and its Partner and Associated Institutions, had its class held in the 1st semester of 2023, from March to July of the current year. The subject was taught by teachers Leliana Sousa – Dante Galeffi – Marcos Túlio – Cláudia Sousa. With a focus on Cognitive Sciences (CiCo), the discipline brought concepts focused on the study of origins, constitution and its consequences, referenced in the essence of the program's objective, which is to address research in the field and scenario of Cognitive Analysis (AnCo) with its directions towards Polylogical Theories. The planning of the component included an understanding of AnCo's state of the art and the main academic-scientific knowledge bases. With collective participation, the discipline was understood by the possibilities of cognitive analysis in research related to the dissemination of knowledge and its possibilities. The approaches were based on a work plan that was exposed as a reference framework for discussions and training during the component. Teachers received readings and recommendations from key texts on Cognitive Analysis, Multi-referential Spaces, Polylogical Theory and their productions focused on existing research at AnCo with systematization of research in the databases of academic repository platforms. The introduction to Cognitive Analysis was outlined by the teachers; Here the important point is to reflect on the work and studies of texts that outline the understanding of AnCo and the descriptive writing of the concepts found in them. The stages of organizing the discipline, expectations and implementation of the component for training, dissemination of knowledge and development as a student/researcher in the training process were taught remotely on the Google Meet platform. As production, we had access to scientific bases and data verification and filling out 5 articles in an AnCo reference spreadsheet created by professor Teresinha Fróes. In conclusion, an experience report and the socialization of the work with the group of doctoral students and the treatment of the 5 articles. In view of this and through the evaluation of the main ideas of the subject, the group of teachers provided tools for the students, where they could understand AnCo in their own research, and strengthen learning among the collective.

Keywords: Cognitive analysis; Polylogic; Multireferentiality; State of art; Scientific bases.

INTRODUÇÃO

“A Análise Cognitiva é um campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização, que incluem dimensões entretecidas de caráter teórico, epistemológico, metodológico, ontológico, axiológico, ético, estético, afetivo e autopoietico...” (Teresinha Fróes Burnham, 2012. p. 59).

A prova do trecho acima do livro de Teresinha Fróes Burnham (2012), *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem* é a apresentação sobre os principais tópicos abordados no componente Análise Cognitiva Polilógica I.

Imbricados nos processos de construção, a disciplina pertencente ao Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC), trouxe em suas especificidades, os questionamentos sobre o estado da arte deste campo nas principais bases de conhecimento acadêmico-científico, com a certeza, para apresentar qual a construção do conhecimento a partir dos novos conceitos tratados e entretecidos sobre a Análise Cognitiva Polilógica.

Os lastros de compreensão sobre a ANCO, foram iniciados pelas origens a partir dos estudos da pesquisadora Teresinha Fróes Burnham, mostrando as bases epistemológicas sobre a análise cognitiva, além de definirem quem são seus precursores sob essa temática e quais foram os marcos históricos para o campo da ANCO acadêmico-científico, verificando a pesquisa na base da análise cognitiva com intuito de traduzi-lo, (re)construí-lo e difundi-lo.

Debruçar-se sobre sua “própria” pesquisa com base nos conceitos do programa do PPGDC voltados a formação do analista cognitivo é a centralidade “de” e “para” entendimento e formação do componente, para que você se constitua de saberes e conhecimentos científicos em diferentes sistemas de estruturação sobre as suas linguagens, arquiteturas conceituais, tecnologias e atividades específicas. Afirmando que a formação de si com a sua pesquisa, resultará em atividades para autogestionar-se.

Quando ouvimos dos professores em suas explanações didáticas, tratando dos conceitos da ANCO e reportando que nossas afirmações são necessárias para a construção de nossos projetos; interpelamos o primeiro questionamento: *Onde estamos e como chegamos?* para então, entender que

seu local de partida e o ponto de chegada será seu problema, pautado na complexidade, integrando profundamente as incertezas do conhecimento, entretanto, abrindo a compreensão e a inspiração para as multirreferencialidade que a AnCo prioriza para a difusão do conhecimento,- o resultado de aprender com base em suas implicações.

A construção dos conceitos sobre a Análise Cognitiva se deu o tempo todo na realização da disciplina, contudo, em breves relatos dos professores, foi apresentando o histórico alusivo às primeiras discussões para o termo “Análise Cognitiva” como por exemplo das primeiras incursões no campo da AnCo.

Aqui destacaremos cinco marcos que foram significativos nesse processo de construção, como marcos da trajetória-histórica sobre ANCO. Entre um deles, surge do grupo de pesquisa da Rede de conhecimento e tecnologias REDPECT com o dialogo de criação do DMMDC e a formação para o Analista Cognitivo.

Neste sentido a disciplina traduz aos doutorandos a localizar seus verdadeiros interlocutores com as bases acadêmicas-científicas para as correlações em suas pesquisas. Os professores remontam a ideia para qual a metodologia mais adequada e quais são as bases para os teóricos epistemológicos que percorrerão em sua formação. Como explica Macedo (2017) em seu livro que aborda uma das perspectivas que é o processo de implicação e a construção de saberes, o autor correlaciona que os saberes implicados são partes que fomentam a intercriticidade do pesquisador.

Os traçados que esquematizam a compreensão da ANCO a escrita descritiva dos conceitos encontrados na literatura foram as etapas de organização da disciplina. Contudo, suas expectativas e a realização do componente para a formação, difusão do conhecimento e para realização do desenvolvimento enquanto aluno/pesquisador demonstraram as essências no processo formativo.

Para isso, as pretensões durante a disciplina, foram aprofundar o conhecimento sobre a ANCO criada por Teresinha Fróes Burnham através da avaliação das principais ideias do tema supracitado e ao passo em que foram fornecidas ferramentas para os discentes em relação aos diferentes contextos históricos, sociais e culturais, mantendo uma relação direta com o Programa de RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento e a garantia de fortalecer a aprendizagem entre o coletivo.

Educação, Ensino, Investigação, Cognição, Inovação, Conhecimento e Estudos são “subtemas” estruturantes da Análise Cognitiva Polilógica. Portanto, nesses subtemas estruturantes firmamos o objetivo de analisar os novos conceitos sobre ANCO e suas bases científicas, de forma dialógica, multirreferencial, polilógica e de interação sobre as questões da complexidade do conhecimento em toda as suas esferas: *uni, multi, pluri, inter e transdisciplinar*, para demonstrar aos doutorandos desafios para intervenção na sua pesquisa.

O COMEÇO DE TUDO: ANÁLISE COGNITIVA, UM CAMPO MULTIRREFERENCIAL DO CONHECIMENTO?

Aproximações Iniciais para sua Construção e os cinco marcos significativos e permanentes no processo de construção do conhecimento

Como proposta para as primeiras discussões dialógicas no componente, ficamos responsáveis por trazer alguns artigos dos livros de referências sobre Análise Cognitiva. De maneira aleatória para os doutorandos, foram apresentados três livros de bases para a formação e 5 capítulos chaves às primeiras incursões sobre o tema distribuídos entre os doutorandos para apresentação e um debate dialógico.

O primeiro livro apresentado foi LIVRO: *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento* / Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. - Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p. tendo como apresentação o RESUMO DO CAPÍTULO: *Análise cognitiva, um campo multirreferencial do conhecimento? aproximações iniciais para sua construção*. Da autora: Teresinha Fróes Burnham. p. 19 a 57.

Com base na própria apresentação do livro, foi feito um resumo sobre os principais assuntos abordados do livro dando ênfase ao capítulo supracitado no corpo do texto. Aqui transcrevemos partes a integra dos trechos selecionados

para discutirmos em coletivo o foco principal sobre a análise cognitiva em uma aula dialógica.

O livro começa relatando o que o mesmo irá trazer, referenciando a sugestão de uma publicação como coletânea de textos acervados nos arquivos da Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção em (In)formação, Currículo e Trabalho (REDPECT), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que surgiu de uma reflexão, sobre a necessidade de difusão do conhecimento que vem sendo construído como resultado de pesquisas, discussões, reflexões e outras atividades coletivas/colaborativas desenvolvidas no e pelo grupo.

Os textos foram produzidos em diferentes tempos e espaços por pesquisadores docentes e estudantes de graduação, mestrado e doutorado, que aí trabalham, a partir de uma proposta de (co)participação e (co)autoria. As abordagens encontradas nos capítulos são para além de temáticas específicas, aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos das áreas/campos interdisciplinares e multirreferenciais com que se vem trabalhando.

A Análise Cognitiva, surge o tempo todo nos capítulos e inclusive no capítulo que se faz este resumo. – como um novo campo de conhecimento inter/transdisciplinar e sobre a responsabilidade deste campo em relação ao desenvolvimento de processos de trabalho com o conhecimento visando a torná-lo um bem acessível a todas as camadas da população.

O capítulo referente à *Análise Cognitiva – um campo multirreferencial do conhecimento? Aproximações iniciais para sua construção*, da autora: Teresinha Fróes Burnham, têm como propósito trazer à discussão a pesquisa que se vem realizado sobre as origens e expansão deste novo campo do conhecimento, procurando estabelecer algumas bases iniciais para subsidiar a construção lenta – de seu estatuto epistemológico e a situação da Análise Cognitiva no conjunto das Ciências Cognitivas e para além dela.

No texto apresentado pela autora, podemos identificar como a retrospectiva será a base do primeiro estudo que se realizou neste grupo de pesquisa, bem como um exercício de Análise Cognitiva na década de 1970, vinculado à uma dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação/UFBA, relatado pela autora.

À época ainda não se conhecia no Brasil a Análise Cognitiva como uma perspectiva quer teórico-epistemológica, quer metodológica de trabalho com o conhecimento e ainda menos como campo do conhecimento multirreferencial e inter/transdisciplinar, dada a recenticidade e a escassez dos primeiros trabalhos publicados (FRÓES BURNHAM, 2012).

Com essa afirmativa, a autora traz no texto e fica evidente durante as aulas da disciplina de Análise Cognitiva Polilógica I, que entre outras concepções a AnCo, visa contemplar diálogos possíveis entre diversas compreensões epistemológicas estruturadas no conceito da Análise Cognitiva em Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem, pois a perspectiva dos pesquisadores se alicerça no compromisso não só de disseminar entre pares, mas também divulgar para um público mais ampliado saberes construídos ao longo das investigações que realizaram conjuntamente, sendo uma das maneiras de refletir a produção do conhecimento para que possa trabalhar no âmbito das múltiplas competências entre ciência e pesquisa.

O salto da Análise cognitiva, também pode ser comparada com as escolhas referente à uma visão de mundo, como o exemplo que traz Michael Foucault:

[...] As escolhas estratégicas não surgem diretamente de uma visão de mundo ou de uma predominância de interesses que pertenceriam a este ou àquele sujeito falante; mas que sua própria possibilidade é determinada por pontos de divergência no jogo dos conceitos. (FOUCAULT, 2005. p.81).

Ora, para essa assertiva, a Análise Cognitiva traduzida na sua própria possibilidade, além de alcançar os pontos divergentes no âmbito das múltiplas competências entre ciência e pesquisa, demonstra que a AnCo, também, traz seu problema já revelado como complexo e formulada pelos professores da disciplina e apresentado por Dante Galeffi (2023) e Teresinha Fróes Burnham (2012) nas suas incursões.

PRIMEIRAS INCURSÕES NO CAMPO – O ESTADO DA ARTE

Fica evidente, que de acordo Teresinha Fróes Burnham (2012), inicia suas incursões fazendo um breve relato histórico-alusivo às primeiras discussões para o termo “Análise Cognitiva”, para tanto, a mesma traz a socialização do conhecimento como o foco de interesse de muitos trabalhos

científico-acadêmicos. Este interesse vem orientando, ao longo de mais de três décadas, a instituição de linhas, grupos e núcleos de pesquisa na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e de redes de pesquisadores de diferentes instituições, inclusive em intercâmbio com membros de outras instituições de pesquisa no Brasil e no exterior.

Segundo Teresinha Fróes Burnham (2012), a diversidade da ANCO pode ser evidenciada em:

[...] recentemente se tem encontrado na literatura acadêmico-científica uma pluralidade de produções e referências à expressão “Análise Cognitiva”, evidenciando: uma grande diversidade de áreas do conhecimento instituídas que a empregam – Psicologia, Neurociência, Ciências da Computação e Engenharia, Antropologia, Saúde, Linguística, Artes (Música), Humanidades, Filosofia, Ciências Biológicas, Direito, Economia, entre outras.

(FRÓES BURNHAM, 2012 p. 59)

Aqui já fica evidente, também, o quanto é complexo e abrangente as discussões técnicas-científica do termo em questão!

MARCOS DA TRAJETÓRIA

Cinco marcos, contudo, são significativos nesse permanente processo de construção, segundo Fróes (2012), no interior da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia:

- **1982** – A criação da primeira linha de pesquisa efetivamente atuante como grupo integrado, trabalhando colaborativamente, no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo: Essência e Contexto.
- **1990** – A institucionalização do primeiro núcleo de pesquisa da Faculdade de Educação, que buscava integrar as três funções básicas da universidade, o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Currículo, Ciência e Tecnologia (NEPEC).
- **1997** – A extensão do NEPEC em uma ampla rede de pesquisa, a Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção em (In)formação, Currículo e Trabalho (REDPECT).
- **2004** – O desdobramento desta numa rede ainda mais ampla, a Rede Interativa de Pesquisa e Pós-Graduação em Conhecimento e Sociedade (RICS).

- **2010** – A criação do grupo de pesquisa em Conhecimento: Análise Cognitiva, Ontologia e Socialização (CAOS) – a partir da redefinição das linhas de pesquisa da REDPECT.

A Análise Cognitiva é para a autora um:

[...]campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização, que incluem dimensões entretecidas de caráter teórico, epistemológico, metodológico, ontológico, axiológico, ético, estético, afetivo e autopoietico e que visa o entendimento de diferentes sistemas de estruturação do conhecimento e suas respectivas linguagens, arquiteturas conceituais, tecnologias e atividades específicas, com o propósito de tornar essas especificidades em lastros de compreensão mais ampla deste mesmo conhecimento, com o compromisso de traduzi-lo, (re)construí-lo e difundi-lo[...] (Teresinha Fróes Burnham, 2012. p.53).

Com essa trajetória que a autora nos apresenta e com as discussões que foram realizadas no espaço de debates dialógicos, ficam evidente a grande heterogeneidade de focos de conteúdos em que o termo é empregado. A apresentação de estudos de gênero, personalidade, comportamento de líderes, desempenho cognitivo de estudantes e de pessoas com necessidades especiais, como uma ferramenta para considerar todos os sujeitos como essenciais. A uma extensa diversidade de significados que lhe são atribuídos, permitem a construção de modelos analíticos, testagem de modelos teóricos no campo empírico, linguagens estruturadas para comunicação de processos de interoperabilidade, técnicas de organização de tarefas, integração de métodos e processos de raciocínio na resolução de problemas e de avaliação de desenvolvimento cognitivo, aprendizagem complexa, metodologias para construção de noções sociais (FRÓES BURNHAM, 2012).

MULTIRREFENCIALIDADE vs COMPLEXIDADE

Com base na definição ampla do termo Análise Cognitiva, nos deparamos também em termos que a autora se utilizou de conceitos relacionados à multirreferencialidade e ao grau da complexidade, que traduzem a essência da análise cognitiva e dos termos complexos também da Teoriação da Polilógica do professor Dante Galeffi. Aqui em destaque para alguns dos seus livros “*Transciclopédia em Difusão do Conhecimento*” e “*Recriação do*

Educar Epistemologia do Educar Transdisciplinar” o autor e também professor da disciplina, evidencia que na caracterização polilógica é notória a existência de um cabedal de significativas e novas cidadanias no âmbito socioambiental, podendo se criar uma polissemia em torno dessas expressões (GALEFFI, 2011).

Para Galeffi (2020), desenvolver dinâmicas de aprendizagem com foco em habilidades e competências complexas e polilógicas implica em novas formas de avaliar que atendam o processo de cuidado com o florescimento humano em todas as suas dimensões e possibilidades. Nesse sentido o autor nos revela o grau das múltiplas escolas *versus* os graus de complexidade presentes nos processos de aprendizagens e formação.

Entretanto, o autor e os professores da disciplina nos convidam a mergulhar na história do programa do doutorado, demonstrando que também, serve de marco para pesquisadores e pesquisadoras interessadas em investigar a variedade e complexidade de temas atinentes à Difusão do Conhecimento que se vem desenvolvendo no DMMDC, e de como este doutorado está se tornando uma referência no tratamento de abordagens complexas, multirreferenciais, interdisciplinares, transdisciplinares e polilógicas do conhecimento público, que agora aprendeu a reunir instâncias capitais da vida que antes estiveram separadas pela modulação da racionalidade científica moderna, que se tornou racionalidade tecno-científica contemporânea (GALEFFI, 2020).

Aqui iremos perceber que os professores da disciplina, em especial o professor Dante Galeffi, faz a alusão à sua Teoriação Polilógica. O autor nos remete que não se trata de uma simples teoria ou uma ação comum, mas uma teoriação polilógica, onde em suas afirmativas ficam evidentes ao que se faz a contrapelo de qualquer ideia de história oficial ou verdade única. “[...] A única verdade que importa é a verdade de cada um em sua verdade própria e apropriada, ou seja, em seu ser e contexto existencial concreto” (GALEFFI, 2020 p.17).

Com essa teoriação, trazemos a luz trechos que afirmam e esclarecem suas ações multirreferencial e traços da complexidade, assim:

[...] a perspectiva epistemológica da Transciopédia é multirreferencial e polilógica, transdisciplinar e complexa, não cabendo nenhuma

redução de campo conceitual único e “universal.” (GALEFFI, 2020 p.17).

Ora, veja que o autor trata o acontecimento na perspectiva de outrem:

[...] a filosofia do acontecimento é sempre filosofia de alguém: subjetivação do sentido do ser como pensar apropriador — polilógica do sentido devindo — acontecimento apropriador, próprio e apropriado. (GALEFFI, 2020 p.17).

É interessante também, trazer a luz do pensamento complexo as denominações de Morin (2010), pois o autor denomina a complexidade relacionando-a como uma palavra-problema e não como uma palavra-solução. Por isso, que se chama pensamento complexo, pois parece não haver uma lógica para estas relações aparentemente sistêmicas, ele denomina a “ordem dentro da desordem” ou a “certeza da incerteza” é o que Morin (1999), justamente, por este motivo chama de complexidade. Trazendo isso também para a condição humana, pois existem multidimensionalidades.

Voltando a reportarmo-nos para as aulas dialógicas, aqui surge outro tema e debate importante para o pesquisador, referente ao modo de como se dá a avaliação. Podemos pensar e afirmar que se trata de algo complexo como já descrito no parágrafo acima. Entretanto, é necessário perceber que Galeffi (2017), trata da Avaliação Polilógica como um meio adequado para a ação transformativa transdisciplinar e se encontra aqui delineada em suas conexões e possibilidades de ação criadora, ou seja, desenvolvendo e ampliando a sofisticação do pensamento científico. O seu desenvolvimento se dará a partir de sua prática efetiva, o que pede a presença dos que ousam experimentar o inusitado em sua simplicidade incorrigível de acontecimento.

O que Galeffi chama de Avaliação Polilógica, pressupõe outra ação de racionalidade: a compreensão plural dos sentidos implicados. Pressupõe um educar completamente outro, um educar no “vivervivente”. Possibilitando avaliar o campo amostral para uma determinada pesquisa sempre maior, ou seja, devem se impor como face das suas configurações ideológicas, devem narrar e historicizar as implicações, conforme complementa Macedo (2017).

Na Linha do Tempo do DMMDC...

Foi possível perceber que a partir do ano de 2002, pesquisadores da REDPECT/UFBA e do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC)

do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) que realizavam, respectivamente, estudos sobre gestão e difusão do conhecimento, deram início a um diálogo voltado para a construção de um projeto comum de pesquisa, o qual se ampliou com a participação de colegas da UEFS, UNEB, IFBA, FVC e UFABC.

Com isso, os pesquisadores destas sete instituições articularam um movimento visando como ponto de partida uma proposta de pesquisa. Tal articulação resultou na criação da RICS, em 2004, rede esta que assumiu transformar essa proposta em um programa integrado de pesquisa e pós-graduação, que culminou com a criação do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC).

A Construção...A Formação...As 3 bases de iniciativas...

Para facilitar o entendimento entre o que foi apresentado pelos professores da disciplina e o estudo de debate dialógico do resumo do capítulo em tela, faremos um breve descritivo, com recortes para um rápido entendimento.

Ao longo da construção do DMMDC (2004-2007) foram realizadas uma série de seminários e oficinas nos quais muitas discussões foram travadas sobre as concepções básicas que orientariam a construção do Programa, a partir das quais se fortaleceu a compreensão de difusão do conhecimento como um dos processos do trabalho com o próprio conhecimento que englobava também os demais processos.

Entendendo tais iniciativas, a autora e seu grupo colaborativo, começam então a busca e garimpagem para as evidências do tema. Tais iniciativas têm-se voltado para a construção de bases para o futuro e dinâmico estatuto epistemológico do campo da AnCo e, para tanto, se vem trabalhando em três vertentes integradas: que passaram pelo estudo de obras clássicas, pela ampla prospecção sobre a concepção, as áreas de significação e o campo acadêmico-científico da AnCo, e por uma exploração empírica, em diferentes tipos de comunidades, no que diz respeito às suas respectivas relações com o conhecimento.

Nessas discussões buscava-se, a um só tempo, construir a arquitetura do currículo do DMMDC e delinear o perfil do egresso deste doutorado,

havendo então certo consenso no que dizia respeito ao seu papel como analista do conhecimento; contudo, uma interrogação permeava todo o trabalho de construção da proposta do DMMDC: *em que campo do conhecimento se assentaria a (in)formação e a atuação desse egresso?*

A compreensão e as respostas pautavam-se na concepção da espiral como um complexo dinâmico, cujos processos podiam-se constituir como fases de ações mais amplas, ou seja, as respostas viriam nas bases de estudos que a autora fez juntamente com o grupo de pesquisa para traduzir o papel do analista cognitivo.

As primeiras bases para a explicitação dos significados que vêm sendo atribuídos, na literatura acadêmica, ao termo análise cognitiva, são três iniciativas para aprofundar o estudo desta área de significação e (in)formar docentes e pesquisadores especificamente no campo da **Análise Cognitiva (AnCo)**. São elas: a criação de um grupo de pesquisa específico para o estudo do conhecimento enquanto entidade, objeto-processo de análise e elemento de socialização – o CAOS –, que atualmente dedica-se ao estudo das origens, evolução e estado da arte deste campo, a oferta, no âmbito do DMMDC, dois componentes curriculares integrados à pesquisa desenvolvida pelo grupo CAOS: a. Análise Cognitiva I, dedicado à prospecção da abrangência e da profundidade com que o termo vem sendo tratado na literatura, ao longo do percurso cronológico de sua emergência; b. Análise Cognitiva II, que tem como objetivo principal investigar a diversidade de relações com o conhecimento que se estabelecem numa sociedade e como estas relações distinguem diferentes tipos de comunidade em termos de sistemas de produção, acervo, organização e difusão do conhecimento, e a instituição, no currículo do Programa de Pós-graduação em Educação da UFBA, do Seminário de (In)formação e Cognição, que visa o estudo de clássicos da literatura acadêmico-científica em diversas disciplinas/áreas que lidam com o conhecimento, especialmente com os aspectos de cognição e (in)formação.

Prospecção em bases bibliográficas - Analista do Conhecimento ou Analista do Cognitivo?

A partir dessas prospecções, decidiu-se tomar o campo de atuação (análise cognitiva) e não somente a ação laboral (do analista cognitivo) como foco de investigação.

Para Teresinha Fróes Burnham (2012, p. 43),

[...] Esta decisão levou a um veio mais profícuo de pesquisa, principalmente porque permitiu a descoberta de um campo do conhecimento em instituição, conforme se mostra na próxima seção deste texto, o que muito tem contribuído para o entendimento da análise cognitiva como campo emergente do conhecimento.

Com isso, a autora juntamente como grupo de pesquisa procurou fazer as prospecções sobre as origens da análise cognitiva e onde o aparecimento do termo “análise cognitiva”, surgia em diferentes bases internacionais, tais como: as produções acadêmicas indexadas com este termo, qual o período da pesquisa entre 1941-1959, e apenas uma delas pode ser considerada, até o momento, como o primeiro trabalho que efetivamente dispara a construção do campo da AnCo.

Já em termos de produções, destaque para as primeiras publicações, datadas de 1941: um artigo produzido na área de Psicologia da Personalidade (EYSENCK, 1941); na sequência temos, 1945: a segunda, uma conferência na área de Música impressa nos Proceedings of the Royal Musical Association, (LOWERY, 1945); e 1947: a última, na área de Política, disseminada no jornal Public Opinion Quarterly (BREWSTER SMITH, 1947). Todos esses trabalhos trazem o termo “**análise cognitiva**” em algum ponto do texto, porém não têm a AnCo como objeto de estudo, nem explicitam o seu significado (FRÓES BURNHAM, 2012, p. 43).

APRESENTAÇÃO DA COLETA DE DADOS PARA O ESTADO DA ARTE

“O conhecimento científico só é considerado válido no momento em que é submetido à avaliação da comunidade científica, em que os participantes julgam as contribuições apresentadas e atestam sua confiabilidade.” (ROMANI et.al, 2007).

O conhecimento científico fica evidente na transcrição de Romani (2007), pois o que passa a ser considerado válido é aquele que foi apresentado e compartilhado. Nestes termos, apresentaremos os artigos que foram

submetidos ao tratamento para a análise e preenchimento dos dados coletados na base referencial para estudos da Análise Cognitiva.

Tendo como modelo as bases nas coletas de dados a autora Teresinha Fróes Burnham, fica perceptível que a apresentação é dada por uma sequência de quadros e tabelas demonstrando a relação “Ano” versus “Área de Conhecimento”, bem como suas bases de pesquisa entre artigos, revistas, periódicos e jornais, avaliando o quantitativo em que faz alusão ao termo “análise cognitiva”.

Aqui se faz um parêntese, pois os professores da disciplina apresentaram aos doutorandos uma planilha para preenchimento de dados sobre as pesquisas realizadas nas principais bases acadêmicas-científicas de repositórios acadêmicos.

Com isso, tivemos que procurar nesses repositórios, o termo “Análise Cognitiva” como descritor, para a partir daí encontrar artigos que mencionassem o termo selecionado e fazer o preenchimento na planilha com os dados solicitados. Nesse intuito, os doutorandos estão alimentando a base sobre a referência da análise cognitiva nos últimos dois anos (2021 e 2022), atualizando assim o estado da arte sobre a análise cognitiva.

A distribuição dos artigos na base referencial de Análise Cognitiva (AnCo) ano/distribuição 2023.2, tiveram o número de 115 artigos, nas 5 Base Científica tais como: *Redalyc*, *Web of Science*, *Repositório UFBA*, *Scopus e Ciências da Saúde*, com 23 Pesquisadores(as).

De acordo com a professora Leliana Sousa, a base para a alimentação dos dados coletados foi descrita em um Tutorial de alimentação da base para AnCo, definindo que o processo coletivo de pesquisa e construção é fundante alimentando com o diálogo do pensar junto, possibilitando a socialização do conhecimento. A prática da AnCo vem se constituindo da participação coletiva das turmas e grupos de pesquisas. Com isso, os pesquisadores nessa perspectiva coletiva da construção e difusão do conhecimento se insere na AnCo.

Inauguração do campo...Profundidade exigida pela AnCo...Critérios para uma análise...

Antes de irmos aos resultados encontrados na disciplina em tela, tratamos de explicar e explicitar como a concepção de AnCo teve sua repercussão na inauguração como processo de formação, e revelar não somente sua origem, mas como a profundidade do conceito da AnCo se insere, além de interpretar quais os critérios para as análises em questão.

Como concepção, trazemos a luz o trecho em que a professora Teresinha Fróes, descreve como tal concepção se formou a partir do exame que se processou do livro *Democracy, ideology, and objectivity, studies in the semantics and cognitive analysis of ideological controversy* (1956), produzido pelo filósofo Arne Naess com a colaboração de Jens Christophersen e Kjell Kvalo, que revela uma primeira apresentação da concepção de **AnCo**, ainda pouco explícita, mas demonstrando uma cuidadosa elaboração dos autores, afirma Teresinha Fróes Burnham (2012).

A construção do conhecimento, compreendido a partir das informações apresentadas até aqui, mostraram como os primeiros resultados de uma prospecção realizada sobre a emergência do campo da Análise Cognitiva (AnCo) foram denominados em AnCo. De acordo com Teresinha Fróes Burnham (2012), tal prospecção indica que este campo do conhecimento é muito novo e ainda carece de estudos e grupos de pesquisa que a ele se dediquem. É possível, todavia, que muitos estudos desenvolvidos em uma ou mais das disciplinas/áreas que têm o conhecimento e/ou a cognição como objeto, possam estar inseridos neste campo, sem, contudo, aí se reconhecerem, por falta de um estatuto explícito que o legitime.

Aqui a autora traz dois trechos de autores que apresentam a análise, porém tecendo reflexões sobre o próprio processo que desenvolvem e ampliando o sistema de referência no qual a fundamentam e que demonstram a profundidade exigida pela AnCo. A descrição, aponta as argumentações ao valor cognitivo e as discordâncias sobre as definições referente a análise cognitiva, ainda que imbricados em suas hipóteses interpretativas sobre as expressões verbais em relação controvérsia/discordância, a saber: “[...] a argumentação não pode ter valor cognitivo sem referência explícita ou implícita a propósitos, objetivos, planos de ação.” (NAESS; CHRISTOPHERSEN; KVALO, 1956, p. 238) e “[...] a maioria das discordâncias verbais acerca de declarações definitivas não se presta à análise cognitiva minuciosa, por causa

da indeterminação em relação à intenção do produtor da declaração e daqueles que arguem contra ela.” (NAESS; CHRISTOPHERSEN; KVALO, 1956, p. 238).

Com tudo os critérios que a autora adota perpassam pela precisão do significado atribuído pelo opinante àquilo sobre o que opina – isto é, o analista precisa distinguir definição de declaração definitiva, sobre a relação entre a definição e a intenção expressas pelo opinante, ou inferidas pelo analista e qual a relação entre a intenção do primeiro e a dos seus opositores, no campo da controvérsia estudada. Assim, afirmar algo sobre a AnCo não é nada fácil de sustentar do ponto de vista da ciência e da profundidade exigida por ela.

Avançando na busca do desenvolvimento do campo, percebemos que os autores e professores que foram supracitados aqui fizeram uma grande exploração sobre a expansão da análise cognitiva nos últimos 50 anos, demonstram estes resultados como número de artigos na expansão da Análise Cognitiva.

Buscar identificar o que vem sendo compreendido por “análise cognitiva”, é bastante revelador sobre um novo campo do conhecimento, procurando mapear artigos concentrados em alguns periódicos, onde são encontradas publicações indexadas e quais os quantitativos em números absolutos e percentuais, tendo este termo como um de seus descritores.

A investigação e as informações levantadas puderam mostrar nesta prospecção inicial o total geral de 857 artigos que a autora Teresinha Fróes (2012) trouxe na sua pesquisa, apontando então as tendências e consolidações dos estudos marcados pelo movimento e aproximação da pesquisa, ao estado da arte do campo, tomando o conjunto dos artigos publicados no período de 2000 a 2010 em uma amostra randômica para uma análise qualitativa sobre o termo e a configuração atual do campo AnCo.

Aqui se assemelha a estrutura da pesquisa da professora Teresinha Fróes Burnham e a disciplina de Análise Cognitiva Polilógica I, onde tanto a pesquisadora como os professores que ministraram a disciplina, fizeram a devida sistematização para este estudo sobre a AnCo.

Partindo da grande heterogeneidade de focos de conteúdos em que o termo é empregado, os professores apresentaram em textos e sugestão dos livros que foram debatidos, e o quanto a Análise Cognitiva se faz presente na

formação do pesquisador, inclusive na formação do analista cognitivo. Trataram sobre os estudos de gênero, personalidade, comportamento, formação de professores, desempenho cognitivo de estudantes e de pessoas com necessidades especiais, para a definirem a extensa diversidade de significados que lhe são atribuídos em seu estado da arte.

Reconhecendo a construção de modelos analíticos, os professores afirmaram as possíveis testagem de modelos teóricos no campo empírico, e nas linguagens estruturadas para comunicação na resolução de problemas e de avaliação de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem complexa.

Futuro ou presente? À proporção que se desenvolvem, estes estudos vão assentando lastros que indicam o potencial da AnCo como um legítimo campo do conhecimento em si mesmo. Contudo, o estudo que se encontra em processo tem revelado nas bases de dados que estão sendo preenchidas pelas pesquisas dos doutorandos, alimentando um quadro, que servirá de referência epistemológicos e teórico-metodológicos, para o campo da AnCo.

Fica evidente a possibilidade de socialização do conhecimento entre comunidades diversas, por estabelecer a comunicação entre sujeitos – individuais ou coletivos. A grande sintonia em trabalho em rede de ação colaborativa, que produz este conhecimento e tanto os membros sejam eles, individuais ou grupais de comunidades diferentes requerem processos de mediação muito elaborados, que exigem a transformação de sua complexidade em linguagens próprias ou equivalentes.

A tradução como processo chave na análise cognitiva visa tornar o conhecimento público através mediação, foco do programa do doutorado, na real tradução da difusão do conhecimento, estruturar para transformar o conhecimento-científico e suas interações entre professores e doutorandos superando a tradução do conhecimento em seu aspecto sociocognitivo.

Decorrendo ainda sobre o artigo da professora Teresinha Fróes Burnham, podemos perceber o quanto a concepção da análise cognitiva como campo complexo e multirreferencial se reportam em suas discussões. Assim, embora ainda provisória, esta concepção é um terceiro ensaio de síntese, que toma como fundamento a multirreferencialidade e a complexidade, a partir da pluralidade de lógicas (polilogicidade), de dimensões (pluridimensionalidade),

bem como de significados (polissemia) atribuídos aos termos (FRÓES BURNHAM, 1012).

A intenção maior, em relação a estas (re)construções, é ir se aproximando e adentrando, gradualmente, (d)a complexidade, tanto do campo em formação quanto do próprio processo de sua emergência. Este texto empenha-se em demonstrar que a **AnCo** é um campo que vêm se construindo ao longo desses últimos 70 anos, inicialmente a partir de iniciativas pontuais, em diferentes áreas do conhecimento, passando em seguida a demonstrar maior concentração de produção entre as disciplinas/áreas de Psicologia, Educação, Comportamento, Trabalho/Carreira (FRÓES BURNHAM, 1012).

Na discussão sobre a concepção da Análise cognitiva, evidenciam diferentes sistemas de referência na constituição do campo, incluindo o filosófico, o científico – inclusive com configuração interdisciplinar –, o tecnológico, o educacional, o político, o estético, o ético, dentre os principais. A autora ainda afirma que faltam discussões em esferas intra/inter/transsubjetivas, principalmente aproximando-se da relação dessa inseparabilidade no que diz respeito aos processos de apreensão/compreensão/construção do conhecimento pessoal, à produção/organização/difusão do conhecimento privado a determinadas comunidades, bem como à socialização/mediação/tradução/de conhecimento privado, visando torná-lo conhecimento público ou comum/cotidiano (FRÓES BURNHAM, 1012).

Campo complexo de trabalho o entendimento de diferentes sistemas de estruturação do conhecimento são perspectivas abertas ao diálogo e à interação entre comunidades vinculadas a esses diferentes sistemas, de modo a tornar conhecimento público todo aquele de caráter privado que é produzido por uma dessas comunidades, mas que é também de interesse comum a outros grupos/comunidades/formações sociais mais amplas, o que traduz a realização da atividade de alimentação e tratamentos de artigos científicos nas base da AnCo para serem analisados.

A autora, Teresinha Fróes Burnham, finaliza demonstrando suas conclusões, afirmando: Tem-se a intenção, com esta contribuição, de gerar movimentos coletivos de natureza analítico-crítico-interativa que ajudem este grupo de pesquisa a continuar no seu propósito, acolhendo o que lhe for

oferecido por todos os interessados no compromisso ético-político que se assume ao tentar (inter)vir (em) a um campo que certamente poderá ser colaborativamente instituído, como um espaço de poder coletivo, uma criação sócio-histórica de muitos comprometidos com a socialização do conhecimento e a superação da segregação sociocognitiva.

A BASE E AS ANÁLISES FEITAS DURANTE O TRATAMENTO DOS ARTIGOS

Para realizar a análise de dados e concluir os 5 artigos sobre o tema da AnCo, seguindo as bases de preenchimento do modelo para tratamento dos artigos foram seguidas algumas etapas importantes, tais como, a organização dos dados que foram adicionados ao modelo do *Google Forms*, aqui pode ser organizado os dados coletados durante a leitura e pesquisa dos artigos. Na sequência os mesmos foram devidamente registrados e categorizados para facilitar a análise.

Utilizou-se a definição de categorias e temas, identificando o tema, o objeto de estudo e pesquisa, bem como seu objetivo e a metodologia utilizada. Pode se perceber também, que os artigos foram classificados pelas categorias em que os professores utilizaram para fazer a distribuição. Isso pode ser feito por meio da leitura e releitura dos dados para identificar padrões, tendências e informações relevantes. Essas categorias e temas ajudarão a estruturar sua análise e a fornecer insights significativos.

Trazendo a análise qualitativa, técnica para examinar os dados em profundidade. Pode incluir a codificação dos dados, identificando unidades de significado da AnCo e seus descritores, relacionando-as aos temas e categorias previamente definidos e identificando conexões e relações entre os diferentes elementos dos dados analisados nos artigos.

Para tanto, o tratamento dos artigos trouxe a seguinte reflexão sobre a integração dos resultados. Após a análise dos dados qualitativos sobre AnCo, integrou-se os resultados obtidos dos 5 artigos o tratamento para fornecer uma visão abrangente e coerente sobre as perguntas que contém na base de preenchimento. Identificou-se que os 5 artigos analisados, não trouxeram em sua essência os principais conceitos e padrões referentes da AnCo. Percebe-se que as tendências ou relações encontradas nos dados estão relacionadas a

conjuntura do termo “Análise” e/ou “Cognitivo”, porém ao contexto teórico e conceitual de outros estudos de comportamento e métodos de análise de dados.

Nos quadros que serão apresentados na sequência, demonstraremos a discussão dos resultados, para a seção de discussão dos 5 artigos. Aqui interpretamos e contextualizamos os tratamentos, apresentando um quadro síntese sobre a palavra “Análise Cognitiva” presente nos artigos e contextualizamos estes resultados obtidos em relação à literatura existente e aos objetivos da pesquisa passada pelo tutorial disponibilizados pelos professores. As implicações dos resultados, suas limitações e possíveis direções foram tratadas direto na base de alimentação e correlacionamos os artigos para pesquisas futuras.

Concluimos com base nos resultados e discussão dos 5 artigos tratados, a elaboração do que fica evidente do processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento como conclusões sólidas que responderam às questões de pesquisa (*forms*) e reforçaram a importância dos resultados obtidos para disciplina Análise Cognitiva Polilógica I.

OS TRATAMENTOS

Como proposta, os professores da disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, fizeram a distribuição dos artigos para serem preenchidos na Base MultiReferencial de Análise Cognitiva (AnCo), distribuição essa chamada 2023.2 trazendo os números correspondente para cada doutorando e qual a base científica representada.

Nessa sequência, os números e bases selecionadas para o tratamento foram: 1131- Capes Café, 939 –Redalyc, 1029 - Web of Science, 1006 - Web of Science e 1044 - Web of Science.

Todavia, no âmbito dos artigos sob análise, algumas lacunas e ausências já estão sendo detectadas na prospecção que se realiza, dentre elas destacando-se, na grande maioria dos referidos artigos: a explicitação dos fundamentos teórico-epistemológicos da AnCo.

Aqui as contribuições originais do estado da arte dos 5 artigos que foram analisados e feito os tratamentos para o preenchimento na base da AnCo 2023. O estudo, destaca-se para trabalhos científicos relevantes, porém não

atende na sua maioria dos artigos analisados a vocação e referência para a área de estudo da AnCo e suas recomendações práticas.

939 – TRATAMENTO (1)

TÍTULO -TRANSIÇÃO, PLASTICIDADE DE FRONTEIRAS E IDENTIDADE CIENTÍFICA: PRESENÇA E FLUIDEZ CONCEITUAL DE UM CAMPO DISCIPLINAR EM EXPANSÃO

Palavras-Chaves: Transitoriedade; Grupos de Pesquisa; Bolsistas de Produtividade; Trocas Simbólicas; Conceitos.

BASE - 939–Redalyc

Presença do termo Análise Cognitiva		
	Sim	Não
No Título		X
No resumo		X
Nas palavras-chaves	X	
Nas referências		X
No corpo do texto		X

O artigo é construído e vivenciado na transição de identidades em determinados grupos de pesquisa que efetua trocas de conhecimento entre o conceito disciplinar. em todos os momentos, por todos os conceitos envolvidos, quase não percebe a presença do termo Análise Cognitiva envolvida no contexto Geraldo artigo. Todo o trabalho perpassa pela transitoriedade da identidade e o campo disciplinar para as trocas simbólicas. Portanto, não oferece subsídios às discussões da AnCo.

Dessa forma, a avaliação e tratamento do artigo não desempenha um papel importante a fim de possibilitar a construção da autonomia do sujeito como analista cognitivo.

1006 – TRATAMENTO (2)

TÍTULO - VARIATION OF PRONUNCIATIONNORM AND MEANING IN LIGHTOF SEMANTIC-COGNITIVE ANALYSIS: GERMAN IDIOM DAS A UND O

Palavras-Chaves: Pronunciation norm; Variance; Formality of the language; Phraseology; Frames; Semantic-cognitive analysis

BASE - 1006 - Web of Science

Presença do termo Análise Cognitiva		
	Sim	Não
No Título		X
No resumo		X

Nas palavras-chaves		X
Nas referências		X
No corpo do texto		X

Aqui nesse artigo pode observar que a variação da pronúncia e da norma trazem significado à luz da análise semântico-cognitiva, todo texto em idioma alemão. As Palavras-Chaves reforçam para a observações sobre o desenvolvimento de quadros semânticos são apresentadas com base na análise semântico-cognitiva e na análise sociofonética da norma de pronúncia de uma unidade fraseológica grafemática, produzindo mudanças e melhorando a qualidade da educação como um todo. Trata-se de um artigo que não demonstra qualquer impacto referente aos termos da AnCo, portanto, também, não demonstra estar intimamente articulado ao compromisso das ideias da análise cognitiva.

1029 – TRATAMENTO (3)

TÍTULO - POLITICAL METAPHOR IN CORONAVIRUS MEDIA COVERAGE

Palavras-Chaves: Cognitive analysis; Covid- 19 coverage; Conceptual metaphor; Political discourse; COVID-19.

BASE - 1029 - Web of Science

Presença do termo Análise Cognitiva		
	Sim	Não
No Título		X
No resumo		X
Nas palavras-chaves	X	
Nas referências		X
No corpo do texto		X

É notório que nesse artigo, não exista o termo Análise cognitiva no corpo do texto, entretanto ele traz essa informação apenas nas palavras-chaves. Ora, apenas uma única palavra que pode traduzir a metodologia capaz de medir e garantir a qualidade da AnCo em suas multirreferencialidade no processo formativo, acreditamos que sim. Aqui para as metáforas de políticas voltadas para a cobertura das ações de intervenção contra a COVID-19, o conceito se transduziu nas entrelinhas de vários entendimentos de conceitos bem como suas possibilidades para formarem seus discursos políticos. Neste sentido, o texto faz jus à luz da AnCo.

1044 – TRATAMENTO (4)

TÍTULO - COGNITIVE ANALYSIS OF PROBABILITY COMPARISON TASKS BY PRESERVICE PRIMARY SCHOOL TEACHERS

Palavras-Chaves: Probability; Proportional reasoning; Teachers' education; Onto-semiotic approach; Cognitive analysis.

BASE –1044 - Web of Science –

Presença do termo Análise Cognitiva		
	Sim	Não
No Título	X	
No resumo	X	
Nas palavras-chaves	X	
Nas referências		X
No corpo do texto	X	

Esse texto apresenta os elementos fundamentais da construção conceitual e metodológica do campo da Análise Cognitiva. O artigo expressa a probabilidade de professores da escola primária estabelecerem no processo da educação a análise cognitiva para realização de tarefas de comparação e de probabilidades por professores do Ensino Básico, no quesito do raciocínio como meta cognição, princípio da Análise Cognitiva, bem como a abordagem onto-semiótica para formação de professores, mostrando o quanto é importante estes estudos.

Dentre os 5 artigos analisados e efetuados os tratamentos, este foi o que mais se aproximou do conceito da Análise Cognitiva, trazendo passos que devem ser considerados ao realizar estudos nessa base de conceitos. Percebendo em todo o seu contexto a presença da avaliação diagnóstica da AnCo de forma contínua e permanente, identificação necessária para as formulações dos conceitos ora apresentados neste relato de experiência. Fica evidente, também, a formulação dos objetivos do artigo, entre ações que revelam sua ligação com a AnCo desde as decisões, metodologias, resultados às considerações finais.

1131 – TRATAMENTO (5)

TÍTULO - IDEIAS E ATORES SOCIAIS: UMA ANÁLISE COGNITIVA DO PROGRAMA ESTADUAL DE COMPRAS GOVERNAMENTAIS DA AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA (PECAFES)

Palavras-Chaves: Agricultura familiar. Mercados institucionais. Políticas Públicas.

BASE - 1131- Capes Cafe

Presença do termo Análise Cognitiva		
	Sim	Não
No Título	X	
No resumo	X	
Nas palavras-chaves		X
Nas referências	X	
No corpo do texto	X	

Acompanhar e avaliar as atividades da agricultura familiar e seus mercados dentro das formulações de políticas públicas, este é o foco deste artigo. Percebe-se que aqui, também, foram encontrados quase em sua totalidade o termo referente a Análise Cognitiva.

A intenção deste artigo é instrumentalizar ideias e atores sociais dentro dos conceitos da análise cognitiva em um programa estadual de compras governamentais da agricultura familiar e economia solidária (PECAFES) para o exercício da liderança, através de projetos, vivências e trabalhos em equipe. Isto porque, na concepção de entendimento a alusão a AnCo, acredita-se que este artigo traz conceitos de liderança o que perpassa por um processo de construção pessoal e emocional dos agricultores familiares.

CONCLUSÃO

A disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, pode ser considerada a disciplina de recursos e possibilidades, pois consegue trazer na sua essência, principais indicadores para construção e gestão do conhecimento, além de despertar para a formação, também, trazem os indicadores de desempenho para o analista cognitivo.

A AnCo empenha-se em demonstrar que é um campo que vêm se construindo ao longo dos últimos anos, inicialmente a partir de iniciativas pontuais, em diferentes áreas do conhecimento, com a maior intenção, de garantir em relação para as (re)construções, é ir se aproximando e adentrando, gradualmente, da complexidade, tanto do campo em formação, quanto do próprio processo de sua pesquisa.

Fica evidente que os autores apresentados, juntamente com o quadro de professores da disciplina (EDC C42 – Análise Cognitiva I) que a discussão sobre a concepção da Análise cognitiva, evidenciam diferentes sistemas de referência na constituição do campo, incluindo desde o filosófico, o científico,

inclusive com configuração interdisciplinar –, até no campo tecnológico, educacional, político, estético, ético, dentre outros principais.

Nesse contexto, a AnCo tem uma contribuição e movimentos coletivos, partindo da construção conceitual e metodológica do campo da Análise Cognitiva, com natureza crítico-interativa, até sua socialização e nos lastros de compreensão, bem como as dimensões entretecidas de caráter para traduzi-lo, (re)construí-lo e difundi-lo.

Aliado ao espírito crítico e sensibilidade poética, descobrimos como a multirreferencialidade e a complexidade transcorre nas falas dos professores da disciplina para focalizar em soluções integradas e sustentáveis para o entendimento da ciência, mas especificadamente, para ampliar a disseminação de informações com aplicação dos conteúdos discutidos no componente Análise Cognitiva Polilógica I do programa do PPGDC. Aqui o que fica como legado é que somos capazes de produzir e difundir conhecimento ao mesmo tempo em que trazemos nossas inquietações relacionadas a nossa pesquisa e formação, bem como a AnCo pode impulsionar a busca para o entendimento da Teorização Polilógica, que neste plano se constitui de imanência do mundo da vida e reflete na sua abordagem que é procurar compreender a gênese da disciplinaridade moderna projetando a ultrapassagem da razão monológica instituída, ou seja, neste sentido, a Teorização Polilógica é transdisciplinar e complexa.

Portanto, o relato de experiência apresentado sobre a disciplina, na visão do estado da arte da análise cognitiva, possibilidades e suas multirreferencialidade, revela a ligação contida na interface entre a expectativa dos estudantes e o vivido em sala de aula com os professores e colegas de formação durante o curso.

As aulas, as atividades e palestras mostraram o resultado positivo que a disciplina forneceu. A construção do conhecimento foi norteadora, por possuir e possibilitar o objetivo de estudos, inclusive por atender entre os autores apresentados, suas nuances para o projeto de pesquisa de cada estudante.

A socialização dos trabalhos junto ao grupo de doutorandos foi outro aspecto importante na formação e processo de ensino aprendizagem, pois diante disso e através da avaliação das principais ideias da disciplina o elenco de professores(as) proporcionaram ferramentas para os discentes, onde os

mesmos puderam compreender a AnCo em suas próprias pesquisas, como já dito e fortalecer a aprendizagem entre o coletivo, a fim de desenvolver, criar e aplicar uma proposta inovadora para a difusão do conhecimento, como a ideia potencializadora da disciplina.

A síntese conclusiva desse breve relato e entendimento do movimento que a AnCo revela pode se discutir pela inserção social que o campo traz na sociedade e atualizar temas sobre a construção do conhecimento e suas epistemologias. As bases dos periódicos discutidas e preenchidas em planilha, modelo criado pela professora Teresinha Fróes Burnham e mantida para suas atualizações no componente, tornam-se lastros para compreender a AnCo como o processo de descoberta constante enquanto análise, aplicações, implicações e com o poder de modificar o comportamento sociocognitivo, consideração primordial a reflexão sobre a disciplina em tela como aluno/pesquisador no processo formativo e, sim, levar para o âmbito da criação espiritual educacional – formando-se e transformando-se.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. 1973. **El Orden del Discurso**. Cuadernos Marginales 36: Tusquets Editor.

FOUCAULT, Michel. 1998. **As Palavras e as Coisas**. Lisboa: Edições 70.

FOUCAULT, Michel. 2005. **A Arqueologia do Saber**. Coimbra: Edições Almedina.

_____. **Dits et écrits**, vol. II, Paris, Gallimard, 2001B.

_____. **O governo de si e dos outros**, São Paulo, Martins Fontes, 2010.

FRÓES BURNHAM, T. 2012. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento / Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. - Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

GALEFFI, Dante. 2017. **Epistemologia do educar transdisciplinar**. Berlin: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHA-RAMOS, Marcílio (organizadores). 2020. **Transciclopédia em difusão do conhecimento** / Dante Augusto Galeffi. - Salvador: Quarteto, 2020. 866 p.: il.

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas** / Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999.

MATURANA, H. R.; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: As bases biológicas do conhecimento**. Campinas: Ed. Psy, 1995.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. Publicações EuropaAmérica, 1996.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **A ciência com consciência**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.

_____. **As grandes questões do nosso tempo**. Lisboa: Notícias, 1994.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

_____. **O método: 3. O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

APÊNDICE - A



CONTRIBUIÇÃO E MOVIMENTOS COLETIVOS

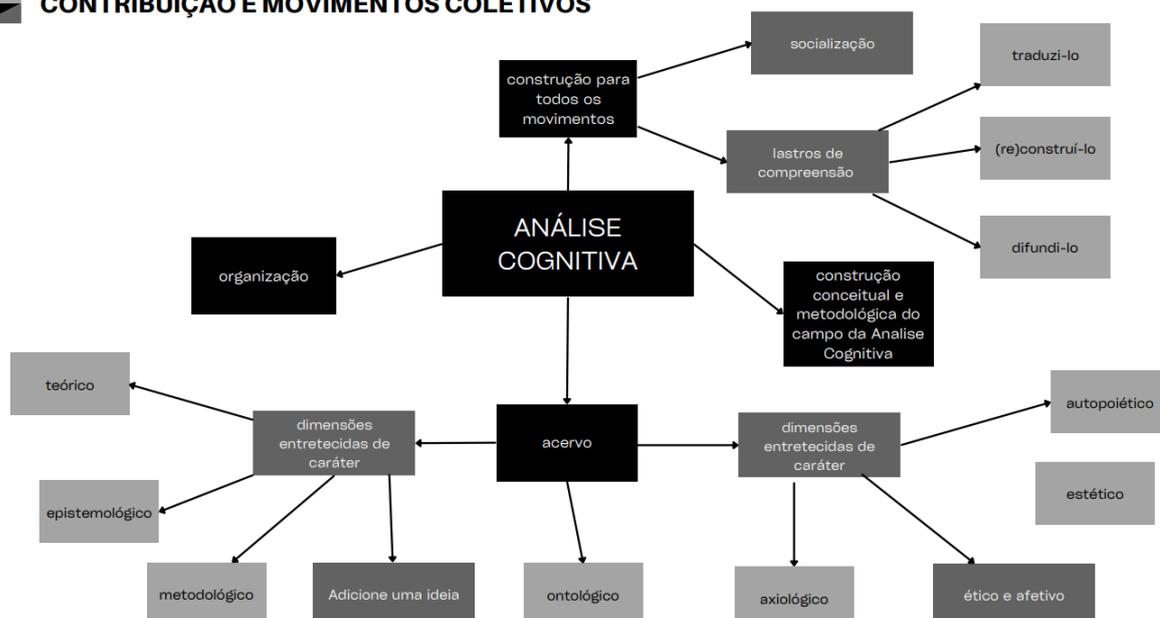


Figura – Construções e movimentos coletivos e suas hipóteses críticas da AnCo.
Fonte: Elaboração do autor.

APÊNDICE – B

LINK DISPONÍVEL DAS AULAS DA DISCIPLINA EDC C42 – Análise Cognitiva

I

https://drive.google.com/file/d/14BAuvnA_OjNAHwF_HLf-IKEh7B0ID49j/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1AThB1gCZfyX8s5N9WNVsKQSo6fLVxda5/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1AThB1gCZfyX8s5N9WNVsKQSo6fLVxda5/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/14BAuvnA_OjNAHwF_HLf-IKEh7B0ID49j/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1njgkkowm9dlrjvpQk_UCVvjSAkDpPuvZ/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1relrVwN8vBwZAXQqmZy0MhcRK1IUg3JH/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1X8s_hzynuimfCbCa5D3d_zOOmfGc6i7w/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1Zlq6zj4MgnhxHVTEAxNoHkH52v3_urva/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1J9xto-sxJPNOJZLbyBoHAVgUwwwH9frK/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1Do3kiSbv3DfnOvFzlhGwHdrnw2RIII25/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/1cZs_ne634WPCxmS2aziuUU-fwUsPm0ZZ/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1EGAiD0XPawKcl9E1sr_iUqQBtTYmbSBp/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1mvL018MEF3u2uTZhKJUagSH0BOB09LMe/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/10tvNWEFjxzDnZYRnsbyKqN8Ptr8Gq0w2/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1NDAzBRdJL6b3tkb198ETkEqJ3js6sJY/view?usp=sharing>

https://drive.google.com/file/d/141exo3HiCLEcVfcl3ci0qswl7WP_uQh1/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1wv8uRWGfOnXXXSkWW6ZhHl_x5o-ZgdT4/view?usp=sharing

<https://drive.google.com/file/d/1VW0oII-WEGBGJd9B6RCcOSBkuRdbQqiw/view?usp=sharing>

APÊNDICE - C

Link de acesso ao conteúdo e informas da base da AnCo:

<https://sites.google.com/view/analisecognitiva?pli=1>

Link de acesso ao formulário de preenchimento dos artigos:

<https://sites.google.com/view/analisecognitiva/alimenta%C3%A7%C3%A3o-da-base-artigos?authuser=0>

APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM FORMAÇÃO SOBRE ANÁLISE COGNITIVA E TEORIAÇÃO POLILÓGICA

Yone Carneiro de Santana Gonçalves¹¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever percepções sobre a Aprendizagem Colaborativa, desencadeadas nas aulas de Análise Cognitiva e Teoriação Polilógica, realizada no âmbito do Doutorado Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. Trata-se de um relato de experiência sob a ótica da Aprendizagem Colaborativa, partindo da compreensão do envolvimento de estudantes e professores nas aulas e em especial em uma atividade de alimentação de uma base de dados para uma pesquisa de levantamento bibliográfico com análise documental em artigos de periódicos nacionais publicados no Portal de Periódicos da CAPES. Neste relato traz-se as percepções e sensações de uma possível Aprendizagem Colaborativa desencadeada durante as discussões em sala de aula, no processo de alimentação da base de dados e também durante o acesso a artigos científicos, o que contribuiu para a ampliação da compreensão da Análise Cognitiva e da Teoriação Polilógica. Dessa forma, a presente descrição traz duas perspectivas: a da formação pela participação nas discussões nas aulas e pelo acesso aos artigos disponíveis no Periódico CAPES.

Palavras chaves: Aprendizagem Colaborativa, Análise Cognitiva, Teoriação Polilógica

ABSTRACT

The present work aims to describe perceptions about Collaborative Learning, triggered in Cognitive Analysis and Polylogical Theory classes, carried out within the scope of the Multidisciplinary Doctorate in Knowledge Diffusion. This is an experience report from the perspective of Collaborative Learning, starting from the understanding of the involvement of students and teachers in classes and in particular in an activity of feeding a database for a bibliographic survey with documentary analysis in articles of national periodicals published on the CAPES Periodicals Portal. This report presents the perceptions and sensations of a possible Collaborative Learning triggered during discussions in the classroom, in the process of feeding the database and also during access to scientific articles, which contributed to expanding the understanding of Analysis Cognitive and Polylogical Theory. Therefore, this description brings two perspectives: training through participation in discussions in the classroom, in the process of feeding the database and also during access to scientific articles, which contributed to expanding the understanding of Analysis Cognitive and Polylogical Theory. Therefore, this description brings two perspectives: training through participation in discussions in classes and through access to articles available in the CAPES Journal.

Keywords: Collaborative Learning, Cognitive Analysis, Polylogical Theory.

¹¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC/UFBA). Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia. Possui Especialização em Matemática com Ênfase em Informática aplicada a Educação, pela Universidade do Estado da Bahia. Graduada em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: yone.carneiro@ifbaiano.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Se duas pessoas, em caminhos diferentes, carregam um pão e aos se encontrarem trocam seus pães, cada um segue seu caminho com um pão. Mas, se duas pessoas, em caminhos diferentes, carregam em seus pensamentos uma ideia e aos se encontrarem trocam essas idéias, cada um segue seu caminho com pelo menos duas ideias em seus pensamentos. (Adaptação de provérbio chinês)

Inicia-se esse texto associando o pensamento acima descrito à percepção forjada pela presente autora nas aulas do componente curricular "Análise Cognitiva e Teoriação Polilógica" à uma turma de doutorandos do Programa em Difusão e Construção do Conhecimento. A condução das aulas por quatro professores de áreas distintas e com metodologia dialógica permanente foi a característica marcante do trabalho realizado. As aulas transcorriam em um de exposição paralela e horizontalizada, onde professores e estudantes se sentiam à vontade para o uso da palavra. Uma das atividades propostas no componente foi a alimentação de uma base de dados sobre Análise Cognitiva por meio de acessos a artigos nos Periódicos CAPES, no período de 2021 a 2023. Para essa a realização dessa atividade foram fornecidos aos doutorandos: treinamento sobre pesquisa avançada no Periódico CAPES, um formulário online onde os doutorandos inseririam os dados previamente definidos por um conjunto de pesquisadores da Análise Cognitiva integrados ao Programa, orientações contínuas, tanto quanto ao acesso aos Periódicos CAPES, quanto à alimentação da base de dados, acompanhamento contínuo do desenvolvimento da atividade e avaliações constantes dos processos de aprendizagem e descobertas dos doutorandos no processo de execução da tarefa.

A orientação para a alimentação da base de dados transcorreu por todo percurso de execução do componente curricular "Análise Cognitiva e Teoriação Polilógica", atrelando-a às teorias discutidas nas aulas. A princípio, em um movimento de aparente desordem, por mais que os orientadores da ação de alimentação da base de dados se esforçassem em esclarecer, não se estava explícito o processo formativo que a atividade desencadeava, o que provocou a

exposição de inquietações por parte dos estudantes. Os orientadores acolheram as inquietações, ofertando esclarecimentos sobre os objetivos da ação, o que minimizou a angústia que alguns apresentavam e ampliou a percepção de processo formativo que se instituía.

No presente texto será apresentado um recorte dessas exposições, objetivando descrever percepções sobre Aprendizagem Colaborativa desencadeadas durante a participação nas aulas destacando duas vertentes: formação pela contribuição na alimentação da base de dados e o levantamento de aspectos da Análise cognitiva e Teorização Polilógica observados em falas de participantes da ação e nas produções acadêmicas acessadas nos Periódicos CAPES.

Trata-se de um relato de experiência sob a óptica da Aprendizagem Colaborativa, debruçando-se sobre a participação nas aulas e em especial, em uma atividade de alimentação de uma base de dados para uma pesquisa, também colaborativa, encomendada a um grupo de doutorandos do Programa de Difusão e Construção do Conhecimento. Em primeira instância traz-se elementos da formação da presente autora imbricada na ação de alimentação da base de dados da pesquisa, através do relato de experiência de sua participação. Num segundo momento, traz-se a discussão da análise das informações coletadas em quatro artigos acessados por essa autora, apontando suas observações sobre aspectos da Análise Cognitiva e Teorização Polilógica observados nas produções.

2 FORMAÇÃO PELA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Em primeira instância vale explicitar o que se compreende por Aprendizagem Colaborativa, buscando aporte teórico em Torres (2014, 2021), na Teoria socio-cultural de Vygotsky (1991) e nos pensamentos freireanos para a Educação (FREIRE, 1987).

Torres (2014) define a Aprendizagem Colaborativa como o processo vivenciado por "duas ou mais pessoas trabalhando em grupos com objetivos compartilhados, auxiliando-se mutuamente na construção do conhecimento". Espaços dialógicos e participativos oportunizam a criação de ambientes de

aprendizagem colaborativos, no qual os participantes interagem com outros sujeitos, com outras experiências e com diferentes perspectivas sobre o conhecimento. Para Menezes (2020) na concepção de aprendizagem colaborativa “os membros de uma comunidade do conhecimento (re)constroem suas aprendizagens, com responsabilidade mútua partilhada, com ênfase na tarefa, mas também em sua continuidade, e com foco nos laços ou interações sociais colocando em prática os princípios da inteligência coletiva.

Freire (1987) aponta os espaços dialógicos como imperativo para o processo ensino aprendizagem, o que facilita o estabelecimento de relações horizontalizadas que proporcionam as exposições de pensamentos e sentimentos. Foi o que aconteceu nas aulas desse componente curricular, onde para além das discussões dos textos indicados por professores, percebeu-se acolhimento as particularidades dos estudantes na escuta se suas histórias que influenciaram sua constituição como seres, encorajando-os a trazer seus saberes acadêmicos, experienciais e seus talentos. Assim, as aulas aconteciam recheadas de manifestações diversas, a destacar as científicas, artísticas e de ordem espiritual.

2.1 APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA ALIMENTAÇÃO DA BASE DE DADOS

Uma das ações encomendada aos doutorandos pelos professores, tinha ênfase em uma tarefa, que faz parte de uma pesquisa bibliográfica mais ampla. Consistia na alimentação de uma base de dados denominada “Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo) ano/distribuição 2023.2” a partir do acesso ao Periódico CAPES, por pesquisa avançada de artigos que continham as expressões "Análise Cognitiva" ou "CognitiveAnalysis", e que tivessem sido publicados os anos de 2021 a 2023.

A primeira fase da alimentação da base de dados pela turma contabilizou um total de 115 artigos das bases Redalyc, Web of Science, Repositório UFBA, Scopus e Ciências da Saúde. Esses artigos foram distribuídos aos doutorandos para, em uma segunda fase da ação, realizar a análise refinada a partir de

categorias previamente definidas por uma equipe de pesquisadores integrados ao doutorado.

Uma das percepções de aprendizagem colaborativa foi verificada nas orientações para o acesso à base de dados, pois mesmo com o treinamento ofertado nas aulas e em oficinas indicadas por professores e colegas, houveram encontros extras agendados exclusivamente entre os colegas doutorandos para acesso ao portal da CAPES e para o preenchimento da base de dados. Foram momentos de esclarecimentos de detalhes sobre pequenas dúvidas que ainda persistiam para alguns, explicitando com as interações potencializam a aprendizagem como ressalta o sociointeracionismo de Vygotsky (1991). Proporcionaram também a oportunidade de expressão de sentimentos sobre a atividade e as aulas, se constituindo também em momentos de criação de afetividades e de atitudes de integração "um engajamento mútuo dos participantes em um esforço coordenado para a resolução de problemas" (TORRES, 2014, p.5) e co-responsabilidade "responsabilização de todos no sucesso ou no fracasso do grupo" (TORRES, 2014, p.5).

Nessas exposições de sentimentos a importância da colaboração entre pares foi destacada nas expressões verbais e comportamentais dos colegas, apontando não só satisfação pela aprendizagem de processos, mas o contentamento pelo cuidado mútuo, pela oportunidade de conhecimento e de integração com os pares e pela ampliação da noção de co-responsabilidade compreendida pelo grupo.

Também nas aulas as exposições de sentimentos eram constantes e acolhidas pelos professores do componente curricular, de forma a construir laços de afetividades também com estes e a nutrir o sentimento de integração na turma. Esse contexto remete ao pensamento de Torres (2021, p. 269) que apresenta que "uma das ideias fundamentais da Aprendizagem Colaborativa é a de que o conhecimento é construído socialmente, por meio da participação ativa e da interação tanto dos docentes como dos discentes". Remete também aos pensamentos de Freire (1987) que propõe espaços dialógicos de aprendizagem onde as pessoas se educam entre si, mediatizadas pelo mundo. Assim, a preocupação com a alimentação da base de dados foi mediatizadora

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

de profícuos debates sobre a processos educativos participativos e sobre a construção coletiva do conhecimento. Com essa forma de estabelecimento de relações, a co-responsabilidade foi sendo construída, fazendo emergir um clima motivacional para a realização da atividade de alimentação da base de dados, sendo preponderante ao rompimento de resistência inicial ao processo e a ampliação da percepção da importância da ação colaborativa na construção do conhecimento.

2.2 APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA ANÁLISE DOS ARTIGOS

Aponta-se também com indicativo de aprendizagem colaborativa as discussões sobre as concepções e os conceitos da Análise Cognitiva encontrados nos artigos acessados pelos doutorandos. A pergunta "Trata-se mesmo de Análise Cognitiva?" teve presente constante no acesso aos artigos e nas conversas entre os doutorandos sobre o que neles encontravam, num processo inquietante de compreender o quê, de fato, é a Análise Cognitiva e como ela vem sendo abordada nas produções acadêmicas. Essa compreensão que continua em construção, mas que o acesso aos artigos proporcionou discussões realizadas tanto nas aulas, quanto nos encontros extras realizados por grupos de doutorandos.

Neste texto, por se tratar de um relato de experiência por apenas uma pessoa, se deterá a explanação dos “achados” nos quatro artigos encomendados à presente autora, enquanto doutoranda e estudante do componente curricular Análise Cognitiva e Teorização Polilógica.

O artigo intitulado A GESTÃO EDUCACIONAL E OS REFERENCIAIS COGNITIVOS E NORMATIVOS EM POLÍTICA PÚBLICA trata-se de um extrato de uma tese, apontando a influência de um componente curricular denominado “Fundamentos de Análise Cognitiva de Política Pública: a decisão, instrumentação e regulação da educação” como proporcionar de uma nova visão de análises de políticas. Para além do termo “análise cognitiva”, foram também apresentados: “matriz cognitiva” “variáveis cognitivas”, “imagens cognitivas”, “abordagem cognitiva”, “pesquisas cognitivas”, “construção cognitiva”. Apesar de muita ênfase em elementos que referenciam a cognição,

o artigo não apresenta uma definição de Análise Cognitiva. Também nas referências não se apresenta nenhum estudo que traz este termo como destaque.

O artigo intitulado “Socioconstrutivismo: críticas e respostas” não apresenta a expressão “análise cognitiva”, mas traz a expressão “compreensão cognitiva das ciências”. Trata-se de reflexões sobre o socioconstrutivismo, trazendo objeções que têm sido direcionadas ao socioconstrutivismo, enquanto concepção de ciência e contrapontos a essas objeções.

O artigo intitulado “Bioética na prática clínica do fisioterapeuta: concepções de docentes e discentes” aparentemente não se caracteriza de um estudo sobre Análise Cognitiva, apesar de trazer essa expressão uma vez no corpo do seu texto. Trata-se de investigação empírica, descritiva e qualitativa que analisa a abordagem de valores e aspectos humanísticos na graduação de fisioterapia e investiga a percepção de docentes e discentes sobre questões éticas relacionadas ao exercício profissional.

O último artigo analisado está escrito em língua inglesa. Com o título THE BRAND SEMANTICS CULTURAL ADAPTATION STRATEGIES, aborda estratégias de interesse do marketing, da psicologia, das ciências cognitivas, entre outras áreas. Explora a adaptação de produtos e serviços de marca em diversos locais, trazendo conceitos sobre a semântica da marca e as formas como essa se prepara para a inserção em determinadas culturas. O estudo se fundamenta na “Análise Linguocognitiva” (tradução desta autora) e oferece uma abordagem cultural para os estudos de tradução de marca e a semântica da marca como uma série de significados transmitidos por seu material (marca, logotipo, slogan, propaganda) e não materiais (associações, valor, singularidade, estilo inimitável) constituintes que, submetidos à análise linguocognitiva, possibilitam a aplicação de estratégia de adaptação cultural baseada em contexto ou baseada em valores.

Enfim, as reflexões das análises dos quatro artigos encomendados apontam em duas direções: a primeira, abre o olhar para a produção acadêmica sobre Análise cognitiva em língua portuguesa e inglesa, identificando os periódicos que têm acolhido o debate, períodos de publicação, principais autores que têm

servido de fundamentação teórica em Análise Cognitiva e os temas principais dos estudos. Até o momento as análises apontam que essa produção tem ganhado vulto, se constituindo em um campo de estudos amplo, com fronteiras fluidas e transdisciplinar a diversas áreas de conhecimento. A relevância da continuidade dessa pesquisa se coloca por contribuir com a compreensão das tendências nos estudos sobre esse tema, bem como revelar aspectos ainda pouco explorados ou mesmo ignorados, de modo a fomentar investigações futuras nesse campo.

A segunda direção, de caráter mais voltada para o processo formativo dos participantes da análise, enfoca a importância do conhecimento como bem público, pois o acesso às produções contribuíram para a compreensão sobre conceitos e concepções da Análise Cognitiva enquanto se lia e analisava os textos, materializando uma aprendizagem colaborativa indireta, já que os textos escritos por outros possibilitaram a ampliação do olhar para o campo e fomentaram discussões sobre o que estava sendo encontrado.

3 CONCLUSÕES

Apesar de se reconhecer a necessidade de aprofundamento da compreensão sobre a aprendizagem colaborativa, tema de pesquisa da presente pesquisadora, o exercício de buscar sua percepção permitiu sinalizar que esta permeou a tarefa de alimentação da base de dados e se anunciou também nas análises dos artigos, sendo promovida pelo espírito de coletividade incorporado pela turma. Para além dos conceitos e concepções acerca da Análise Cognitiva, assim como os da Teoriação Polilógica, verificou-se a nutrição de valores inerentes a processos colaborativos como a integração e a co-responsabilidade, graças às atitudes dialógicas entre estudantes e de professores para estudantes.

A tarefa de alimentação da base de dados de forma coletiva se anunciou como a possível constituição de uma rede de colaboração para a construção do conhecimento em Aprendizagem Colaborativa, fortalecendo-a como campo científico, com pesquisadores se envolvendo em sua compreensão e se

comprometendo com sua evolução, respaldados no rigor científico que suas pautas conclamam.

Assim, espera-se, com esta escrita, contribuir para a explicitação do processo formativo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação em Difusão e Construção do Conhecimento, assim como para a construção do estado da arte em Análise Cognitiva, a partir do acesso às produções acadêmicas disponibilizadas no Periódico CAPES no período de 2021 a 2023.

Neste momento tem-se a certeza da grande valia dessa ação, se constatando uma produção de conhecimento que se retroalimenta continuamente, etapa por etapa, na perspectiva da consolidação da compreensão do campo da Análise Cognitiva feita do jeito que essa merece, ou seja, a partir da teoria e da ação (Teoria + ação = Teorização) múltiplas e por várias lógicas (Polilógica).

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Vozes, 1987.

OLIVEIRA, R.; SOUZA LEMES, S. A gestão educacional e os referenciais cognitivos e normativos em política pública. **Revista online de Política e Gestão Educacional. Araraquara**, v. 26, n. 00, e022002, jan./dez.2022.

SANTOS, Leticia Machado dos. CAMPOS, Maria De Fátima Hanaque, MENEZES, Ana Maria Ferreira. Aprendizagem Colaborativa como estratégia metodológica no EMITEC/SEC/BA. **Revista Elite**, 2020.

SILVA, Marcos Rodrigues. Socioconstrutivismo:críticas e respostas. v. 45 n. 3. São Paulo: **Transformação Revista de Filosofia**, 2022.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, Patrícia Lupion. (Org.). **Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento**. 1. ed. pp. 61-93. Curitiba: SENARPR, 2014.

TORRES, Patrícia Lupion; LOPES, Jéssica Karolayne. Aprendizagem colaborativa e Cartografia cognitiva: formação de professores do programa Anrinho com base no pensamento complexo. Aprendizagem colaborativa. pp. 272-293. Rio de Janeiro: **Revista Docência e Cibercultura**, 2021.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. 4 ed. brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ESTADO DA ARTE E MULTIRREFERENCIALIDADE

*Maria Paula Nogueira Ávila*¹²
ORCID.org/0000-0003-4659-3326

RESUMO

A disciplina "Análise Cognitiva Polilógica I", pertencente ao Programa de Pós-Graduação Multiinstitucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC), vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Instituto Federal da Bahia (IFBA), SENAI/CIMATEC e UEMG ministrada pelos professores Leliana Sousa, Dante Galeffi, Marcus Túlio e Cláudia Sousa, de março a julho de 2023 teve como foco a análise cognitiva (AnCo) com direcionamentos para a Teoriação Polilógica, trazendo conceitos fundamentais para a pesquisa nessa área. Os professores indicaram leituras fundamentais sobre Análise Cognitiva, Espaços Multirreferenciais, Teoriação Polilógica e suas produções de pesquisa em AnCo, com a sistematização de estudos nas bases de dados de repositórios acadêmicos. A disciplina foi ministrada de forma remota no Google Meet. Durante o curso, os alunos tiveram acesso a bases científicas para verificar dados e preencher cinco artigos em uma planilha referencial modelo da AnCo e compartilharam suas experiências e trabalhos dentro do grupo de doutorandos coletivamente. A disciplina trouxe ferramentas importantes para os doutorandos permitindo que compreendessem o campo de conhecimento da Análise Cognitiva em suas pesquisas e desenvolvessem suas habilidades de pesquisa no contexto da Teoriação Polilógica.

Palavras-chave: Análise cognitiva e Polilógica; Multirreferencialidade; Estado da arte; Bases de dados.

ABSTRACT

The discipline "Polylogical Cognitive Analysis I", belonging to the Multi-institutional Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (PPGDC), linked to the Federal University of Bahia (UFBA), State University of Bahia (UNEB), Federal Institute of Bahia (IFBA), SENAI/CIMATEC and UEMG taught by professors Leliana Sousa, Dante Galeffi, Marcus Túlio and Cláudia Sousa, from March to July 2023 focused on cognitive analysis (AnCo) with directions towards Polylogical Theory, bringing fundamental concepts to research in this area. The teachers indicated fundamental readings on Cognitive Analysis, Multi-referential Spaces, Polylogical Theory and their research productions in AnCo,

¹² Graduada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica do Salvador (1992) e mestrado em Direito pela Universidade Federal da Bahia (2003). Mediadora Judicial e Extrajudicial e Instrutora de Mediação Judicial pelo CNJ. Doutoranda do Programa de Doutorado Multinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - UFBA - UNEB - IFBA e pesquisadora CNPq. E-mail: mpaulaavila@yahoo.com.br

with the systematization of studies in academic repository databases. The course was taught remotely on Google Meet. During the course, students had access to scientific bases to verify data and fill out five articles in an AnCo model reference spreadsheet and shared their experiences and work within the group of doctoral students collectively. The discipline brought important tools to doctoral students, allowing them to understand the field of knowledge of Cognitive Analysis in their research and develop their research skills in the context of Polylogical Theory.

Keywords: Cognitive and Polylogical Analysis; Multireferentiality; State of art; Data base.

INTRODUÇÃO

A disciplina pertencente ao Programa de Pós-Graduação Multiinstitucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC) questionou a construção do conhecimento sobre o estado da arte deste campo nas bases de conhecimento acadêmico-científico. A ANCO foi apresentada nas origens dos estudos da pesquisadora Teresinha Fróes Burnham, mostrando as bases epistemológicas sobre a análise cognitiva e quais foram os marcos históricos acadêmico-científico, verificando a pesquisa na base da análise cognitiva com intuito de traduzi-lo, (re)construí-lo e difundi-lo. Enquanto campo de conhecimento, na análise cognitiva a transformação do conhecimento científico em conhecimento público se dá pela mediação, tradução e organização do conhecimento pelos sujeitos, conforme apresentado no conceito de Fróes Burnham (2005).

O processo de pesquisar constitui a própria formação do analista, investigando saberes e conhecimentos tido como científicos ou não em diferentes sistemas de estruturação sobre as suas linguagens, conceitos, tecnologias e atividades específicas. Pautado na complexidade, integrando profundamente as incertezas do conhecimento e aberta às multirreferencialidades que a AnCo permite para a difusão do conhecimento, o resultado é um aprendizado ampliado. Foi apresentado pelos professores o histórico relativo às primeiras discussões para o termo “Análise Cognitiva”.

O campo de conhecimento da AnCo criado por Teresinha Fróes Burnham, portanto, deu-se no processo da disciplina, através da avaliação das principais

ideias presentes e numa relação com o Programa de Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento.

Educação, Ensino, Investigação, Cognição, Inovação, Conhecimento e Estudos são “subtemas” estruturantes da Análise Cognitiva Polilógica. E nesses subtemas estruturantes analisamos os novos conceitos sobre ANCO e suas bases de dados de forma multirreferencial, polilógica e de interação com as questões da complexidade do conhecimento em todas as esferas: uni, multi, pluri, inter e transdisciplinar.

2 O COMEÇO DA DISCIPLINA ANÁLISE COGNITIVA

Foram apresentados três livros de bases para a formação e 5 capítulos chaves sobre o tema distribuídos entre os doutorandos para apresentação e um debate dialógico.

1º livro:

Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento. Teresinha Fróes Burnham e outros. - Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

RESUMO DO CAPÍTULO: Análise cognitiva, um campo multirreferencial do conhecimento? aproximações iniciais para sua construção. Da autora: Teresinha Fróes Burnham. p. 19 a 57.

Com base no livro, foi feito um resumo sobre os principais assuntos abordados, dando ênfase ao capítulo supracitado no corpo do texto. Alguns trechos com o foco principal sobre a análise cognitiva. O livro começa relatando o que o mesmo irá trazer, referenciando a sugestão de uma publicação como coletânea de textos acervados nos arquivos da Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção em (In)formação, Currículo e Trabalho (REDPECT), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que surgiu de uma reflexão, sobre a necessidade de difusão do conhecimento que vem sendo construído como resultado de pesquisas, discussões e outras atividades coletivas/colaborativas desenvolvidas no e pelo grupo. Os textos foram

produzidos em diferentes tempos e espaços por pesquisadores docentes e estudantes a partir de uma proposta de (co) participação e (co) autoria. As abordagens encontradas nos capítulos são para além de temáticas específicas, aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos das áreas/campos interdisciplinares e multirreferenciais com que se vem trabalhando. A Análise Cognitiva, surge o tempo todo nos capítulos e inclusive no capítulo que se faz este resumo. – como um novo campo de conhecimento inter/transdisciplinar e sobre a responsabilidade deste campo em relação ao desenvolvimento de processos de trabalho com o conhecimento visando a torná-lo um bem acessível a todas as camadas da população.

O capítulo referente à Análise Cognitiva – um campo multirreferencial do conhecimento? têm como propósito trazer à discussão a pesquisa que se vem realizado sobre as origens e expansão deste novo campo do conhecimento, procurando estabelecer bases iniciais para subsidiar a construção epistemológica e a situação da Análise Cognitiva e para além dela. No texto apresentado pela autora, podemos identificar como a retrospectiva será a base do primeiro estudo que se realizou neste grupo de pesquisa, bem como um exercício de Análise Cognitiva na década de 1970, vinculado à uma dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Educação/UFBA, relatado pela autora.

À época ainda não se conhecia no Brasil a Análise Cognitiva como uma perspectiva quer teórico-epistemológica, quer metodológica de trabalho com o conhecimento, nem como campo do conhecimento multirreferencial e inter/transdisciplinar, dada a recenticidade e a escassez dos primeiros trabalhos publicados (FRÓES BURNHAM, 2012). Com essa afirmativa, a autora traz no texto e fica evidente, durante as aulas da disciplina de Análise Cognitiva Polilógica I, que se visa contemplar diálogos possíveis entre diversas compreensões epistemológicas estruturadas no conceito da Análise Cognitiva em Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem, pois a perspectiva dos pesquisadores é disseminar entre pares e divulgar para um público saberes construídos ao longo das investigações que realizaram conjuntamente, sendo

uma das maneiras de refletir a produção do conhecimento para que possa trabalhar no âmbito das múltiplas competências entre ciência e pesquisa.

3 O ESTADO DA ARTE

Fica evidente que Teresinha Fróes Burnham (2012), inicia suas incursões fazendo um breve relato histórico-alusivo às primeiras discussões para o termo “Análise Cognitiva”, para tanto, a mesma traz a socialização do conhecimento como o foco de interesse de muitos trabalhos científico-acadêmicos. Este interesse vem orientando, ao longo de mais de três décadas, a instituição de linhas, grupos e núcleos de pesquisa na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e de redes de pesquisadores de diferentes instituições, inclusive em intercâmbio com membros de outras instituições de pesquisa no Brasil e no exterior. Segundo Fróes Burnham(2012), a diversidade da AnCo pode ser evidenciada em: “[...] recentemente se tem encontrado na literatura acadêmico-científica uma pluralidade de produções e referências à expressão “Análise Cognitiva”, evidenciando: uma grande diversidade de áreas do conhecimento instituídas que a empregam – Psicologia, Neurociência, Ciências da Computação e Engenharia, Antropologia, Saúde, Linguística, Artes (Música), Humanidades, Filosofia, Ciências Biológicas, Direito, Economia, entre outras.” (FRÓES BURNHAM, 2012, p. 59). Ressalta-se o quanto é complexo e abrangente as discussões técnicas-científicas do tema.

4 COMPLEXIDADE E MULTIRREFERENCIALIDADE

Com base na definição ampla do termo, observamos que a autora se utilizou de conceitos relacionados à multirreferencialidade e ao grau da complexidade, que traduzem a essência da análise cognitiva e também da Teorização da Polilógica do professor Dante Galeffi. Para alguns dos seus livros “Transciclopédia em Difusão do Conhecimento” e “Recriação do Educar Epistemologia do Educar Transdisciplinar” o autor, evidencia que a caracterização polilógica é notória a existência de um cabedal de significativas e novas cidadanias no âmbito socioambiental, podendo se criar uma polissemia em torno dessas expressões (Galeffi, 2011).

Para Galeffi (2020), desenvolver dinâmicas de aprendizagem com foco em habilidades e competências complexas e polilógicas implica em novas formas de avaliar que atendam o processo de cuidado com o florescimento humano em todas as suas dimensões e possibilidades. Nesse sentido o autor revela o grau das múltiplas escolas versus os graus de complexidade presentes nos processos de aprendizagens e formação.

Entretanto, o autor e os professores, demonstram que este doutorado pode ser considerado uma referência nas abordagens complexas, multirreferenciais, interdisciplinares, transdisciplinares e polilógicas do conhecimento público, que reúne instâncias capitais da vida que antes estiveram separadas pela modulação da racionalidade científica moderna, que se tornou racionalidade tecno-científica contemporânea (Galeffi, 2020). Aqui iremos perceber que os professores da disciplina, em especial o professor Dante Galeffi, faz a alusão à sua Teoriação Polilógica. O autor nos remete que não se trata de uma simples teoria ou uma ação comum, mas uma teoriação polilógica, onde em suas afirmativas ficam evidentes ao que se faz a contrapelo de qualquer ideia de história oficial ou verdade única. “[...] A única verdade que importa é a verdade de cada um em sua verdade própria e apropriada, ou seja, em seu ser e contexto existencial concreto” (Galeffi, 2020 p.17). Com essa teoriação, trazemos a luz trechos que afirmam e esclarecem suas ações multirreferencial e traços da complexidade, assim: “[...] a perspectiva epistemológica da Transciclopédia é multirreferencial e polilógica, transdisciplinar e complexa, não cabendo nenhuma redução de campo conceitual único e “universal.” (Galeffi, 2020 p.17).

Ora, veja que o autor trata o acontecimento na perspectiva de outrem: “[...] a filosofia do acontecimento é sempre filosofia de alguém: subjetivação do sentido do ser como pensar apropriador — polilógica do sentido devindo — acontecimento apropriador, próprio e apropriado.” (Galeffi, 2020 p.17).

É interessante também, trazer à luz do pensamento complexo as denominações de Morin (2010), pois o autor denomina a complexidade relacionando-a como uma palavra-problema e não como uma palavra-solução. Por isso, que se chama pensamento complexo, pois parece não haver uma

lógica para estas relações aparentemente sistêmicas, ele denomina a “ordem dentro da desordem” ou a “certeza da incerteza” é o que Morin (1999), justamente, por este motivo chama de complexidade. Trazendo isso também para a condição humana, pois existem multidimensionalidades. Voltando a nos reportarmos para as aulas dialógicas, aqui surge outro tema e debate importante para o pesquisador e a pesquisadora, referente ao modo de como se dá a avaliação. Podemos pensar e afirmar que se trata de algo complexo como já descrito no parágrafo acima. Entretanto, é necessário perceber que Galeffi (2017), trata da Avaliação Polilógica como um meio adequado para a ação transformativa transdisciplinar e se encontra aqui delineada em suas conexões e possibilidades de ação criadora, ou seja, desenvolvendo e ampliando a sofisticação do pensamento científico. O seu desenvolvimento se dará a partir de sua prática efetiva, o que pede a presença dos que ousam experimentar o inusitado em sua simplicidade incorrigível de acontecimento.

O que Galeffi chama de Avaliação Polilógica, pressupõe outra ação de racionalidade: a compreensão plural dos sentidos implicados. Pressupõe um educar completamente outro, um educar no “viver vivente”. Possibilitando avaliar o campo amostral para uma determinada pesquisa sempre maior, ou seja, devem se impor como face das suas configurações ideológicas, devem narrar e historicizar as implicações, conforme complementa Macedo (2017).

5 COLETA DE DADOS PARA O ESTADO DA ARTE

Os artigos que foram submetidos ao tratamento para a análise e preenchimento dos dados coletados na base referencial para estudos da Análise Cognitiva. Tendo como modelo a planilha para a base nas coletas de dados a autora Teresinha Fróes Burnham, fica perceptível que a apresentação é dada por uma sequência de quadros e tabelas demonstrando a relação “Ano” versus “Área de Conhecimento”, bem como suas bases de pesquisa entre artigos, revistas, periódicos e jornais, avaliando o quantitativo em que faz alusão ao termo “análise cognitiva”.

Os professores da disciplina apresentaram aos doutorandos uma planilha para preenchimento de dados sobre as pesquisas realizadas abordando Análise

Cognitiva nas principais bases científicas da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e de repositórios acadêmicos científicos.

Procuramos o termo “Análise Cognitiva” para encontrar artigos que mencionassem o termo selecionado e fazer o preenchimento na planilha com os dados alimentando a Base Referencial de Análise Cognitiva. Os doutorandos alimentam a base sobre a referência da análise cognitiva nos últimos dois anos (2021 e 2022).

A distribuição dos artigos na base referencial de Análise Cognitiva (AnCo) ano/distribuição 2023.2 nas cinco (5) Bases Científicas tais como: Redalyc, Web of Science, Sage, Science Direct e Scopus. Também foi acrescentado o Repositório UFBA.

A construção do conhecimento, compreendido a partir das informações apresentadas até aqui, mostraram como os primeiros resultados de uma prospecção realizada sobre a emergência do campo da Análise Cognitiva (AnCo) foram denominados em AnCo. De acordo com Teresinha Fróes Burnham (2012), tal prospecção indica que este campo do conhecimento é muito novo e ainda carece de estudos e grupos de pesquisa que a ele se dediquem. É possível, todavia, que muitos estudos desenvolvidos em uma ou mais das disciplinas/áreas que têm o conhecimento e/ou a cognição como objeto, possam estar inseridos neste campo, sem, contudo, aí se reconhecerem, por falta de um estatuto explícito que o legitime. Aqui a autora traz dois trechos de autores que apresentam a análise, porém tecendo reflexões sobre o próprio processo que desenvolvem e ampliam o sistema de referência, o qual fundamenta e demonstra a profundidade exigida pela AnCo. A descrição, aponta as argumentações ao valor cognitivo e as discordâncias sobre as definições referente a análise cognitiva, ainda que imbricados em suas hipóteses interpretativas sobre as expressões verbais em relação controvérsia/discordância, a saber: “[...] a argumentação não pode ter valor cognitivo sem referência explícita ou implícita a propósitos, objetivos, planos de ação.” (NAESS; CHRISTOPHERSN; KVALO, 1956, p. 238) e “[...] a maioria das discordâncias verbais acerca de declarações definitivas não se presta à

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

análise cognitiva minuciosa, por causa da indeterminação em relação à intenção do produtor da declaração e daqueles que arguem contra ela.” (NAESS; CHRISTOPHERSEN; KVALO, 1956, p. 238). Contudo, os critérios que a autora adota perpassam pela precisão do significado atribuído pelo opinante àquilo sobre o que opina – isto é, o analista precisa distinguir definição de declaração definitiva, sobre a relação entre a definição e a intenção expressas pelo opinante, ou inferidas pelo analista e qual a relação entre a intenção do primeiro e a dos seus opositores, no campo da controvérsia estudada. Assim, afirmar algo sobre a AnCo não é nada fácil de sustentar do ponto de vista da ciência e da profundidade exigida por ela. Avançando na busca do desenvolvimento do campo, percebemos que os autores e professores que foram supracitados aqui fizeram uma grande exploração sobre a expansão da análise cognitiva nos últimos 50 anos, demonstrando estes resultados como número de artigos na expansão da Análise Cognitiva. Buscar identificar o que vem sendo compreendido por “análise cognitiva” é bastante revelador sobre um novo campo do conhecimento, procurando mapear artigos concentrados em alguns periódicos, onde são encontradas publicações indexadas e quais os quantitativos em números absolutos e percentuais, tendo este termo como um de seus descritores. A investigação e as informações levantadas puderam mostrar nesta prospecção inicial o total geral de 857 artigos que a autora Teresinha Fróes Burnham (2012) trouxe na sua pesquisa, apontando então as tendências e consolidações dos estudos marcados pelo movimento e aproximação da pesquisa, ao estado da arte do campo, tomando o conjunto dos artigos publicados no período de 2000 a 2010 em uma amostra randômica para uma análise qualitativa sobre o termo e a configuração atual do campo AnCo. Partindo da grande heterogeneidade de focos de conteúdos em que o termo é empregado, os professores apresentaram em textos e sugestão dos livros que foram debatidos e o quanto a Análise Cognitiva se faz presente na formação do/a pesquisador/a, inclusive na formação do/a analista cognitivo. Trataram sobre os estudos de gênero, personalidade, comportamento, formação de professores, desempenho cognitivo de estudantes e de pessoas com necessidades especiais, para a definirem a extensa diversidade de significados que lhe são atribuídos em seu estado da arte.

Reconhecendo a construção de modelos analíticos, os professores afirmaram as possíveis testagem de modelos teóricos no campo empírico, e nas linguagens estruturadas para comunicação na resolução de problemas e de avaliação de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem complexa. Futuro ou presente? À proporção que se desenvolvem, estes estudos vão assentando lastros que indicam o potencial da AnCo como um legítimo campo do conhecimento em si mesmo. Contudo, o estudo que se encontra em processo tem revelado nas bases de dados que estão sendo preenchidas pelas pesquisas dos doutorandos, alimentando um quadro, que servirá de referência epistemológicos e teórico-metodológicos, para o campo da AnCo. Fica evidente a possibilidade de socialização do conhecimento entre comunidades diversas, por estabelecer a comunicação entre sujeitos – individuais ou coletivos. A grande sintonia de trabalho em rede de ação colaborativa produz este conhecimento e tanto os membros sejam eles individuais ou grupais de comunidades diferentes requerem processos de mediação muito elaborados, que exigem a transformação de sua realidade complexa em linguagens próprias ou equivalentes. A tradução como processo chave na análise cognitiva visa tornar o conhecimento público através mediação, foco do programa do doutorado, na real tradução da difusão do conhecimento, estruturar para transformar o conhecimento científico e suas interações entre professores e doutorandos superando a tradução do conhecimento em seu aspecto sociocognitivo.

Decorrendo ainda sobre o artigo da professora Teresinha Fróes, podemos perceber o quanto a concepção da análise cognitiva como campo complexo e multirreferencial se reportam em suas discussões. Assim, embora ainda provisória, esta concepção é um terceiro ensaio de síntese, que toma como fundamento a multirreferencialidade e a complexidade, a partir da pluralidade de lógicas (polilogicidade), de dimensões (pluridimensionalidade), bem como de significados (polissemia) atribuídos aos termos (FRÓES BURNHAM, 1012). A intenção maior, em relação a estas (re)construções, é ir se aproximando e adentrando, gradualmente, (d)a complexidade, tanto do campo em formação quanto do próprio processo de sua emergência. Este texto empenha-se em demonstrar que a AnCo é um campo que vêm se construindo ao longo desses

últimos 70 anos, inicialmente a partir de iniciativas pontuais, em diferentes áreas do conhecimento, passando em seguida a demonstrar maior concentração de produção entre as disciplinas/áreas de Psicologia, Educação, Comportamento, Trabalho/Carreira (FRÓES BURNHAM, 2012).

Na discussão sobre a concepção da Análise cognitiva, evidenciam diferentes sistemas de referência na constituição do campo, incluindo o filosófico, o científico – inclusive com configuração interdisciplinar –, o tecnológico, o educacional, o político, o estético, o ético, dentre os principais. A autora ainda afirma que faltam discussões em esferas intra/inter/transubjetivas, principalmente aproximando-se da relação dessa inseparabilidade no que diz respeito aos processos de apreensão/compreensão/construção do conhecimento pessoal, à produção/organização/difusão do conhecimento privado a determinadas comunidades, bem como à socialização/mediação/tradução/de conhecimento privado, visando torná-lo conhecimento público ou comum/cotidiano (FRÓES, BURNHAM, 1012).

Campo complexo de trabalho o entendimento de diferentes sistemas de estruturação do conhecimento são perspectivas abertas ao diálogo e à interação entre comunidades vinculadas a esses diferentes sistemas, de modo a tornar conhecimento público todo aquele de caráter privado que é produzido por uma dessas comunidades, mas que é também de interesse comum a outros grupos/comunidades/formações sociais mais amplas, o que traduz a realização da atividade de alimentação e tratamentos de artigos científicos nas base da AnCo para serem analisados. A autora, Teresinha Fróes Burnham, finaliza demonstrando suas conclusões, afirmando: Tem-se a intenção, com esta contribuição, de gerar movimentos coletivos de natureza analítico-crítico-interativa que ajudem este grupo de pesquisa a continuar no seu propósito, acolhendo o que for oferecido por todos os interessados no compromisso ético-político que se assume aotentar (inter)vir (em) a um campo que certamente poderá ser colaborativamente instituído, como um espaço de poder coletivo, uma criação sócio-histórica de muitos comprometidos com a socialização do conhecimento e a superação da segregação sociocognitiva.

6 A BASE E AS ANÁLISES FEITAS DURANTE O TRATAMENTO DOS ARTIGOS

Para realizar a análise de dados e concluir os cinco (5) artigos sobre o tema da AnCo, seguindo as bases de preenchimento do modelo para tratamento dos artigos foram seguidas algumas etapas importantes, tais como, a organização dos dados que foram adicionados ao modelo do Google Forms, aqui pode ser organizado os dados coletados durante a leitura e pesquisa dos artigos. Na sequência os mesmos foram devidamente registrados e categorizados para facilitar a análise. Utilizou-se a definição de categorias e temas, identificando o tema, o objeto de estudo e pesquisa, bem como seu objetivo e a metodologia utilizada. Pode-se perceber também que a sugestão da escrita dos artigos teve como base o método randômico em que os professores utilizaram para fazer a distribuição. Isso pode ser feito por meio da leitura e releitura dos dados para identificar padrões, tendências e informações relevantes. Essas categorias e temas ajudarão a estruturar sua análise e a fornecer insights significativos. Trazendo a análise qualitativa, técnica para examinar os dados em profundidade. Pode incluir a codificação dos dados, identificando unidades de significado da AnCo e seus descritores, relacionando-as aos temas e categorias previamente definidos e identificando conexões e relações entre os diferentes elementos dos dados analisados nos artigos. Para tanto, o tratamento dos artigos trouxe a seguinte reflexão sobre a integração dos resultados. Após a análise dos dados qualitativos sobre AnCo, integrou-se os resultados obtidos dos 5 artigos, o tratamento para fornecer uma visão abrangente e coerente sobre as perguntas que contem na base de preenchimento. Identificou-se que os 5 artigos analisados não trouxeram em sua essência os principais conceitos e padrões referentes da AnCo. Percebe-se que as tendências ou relações encontradas nos dados estão relacionadas a conjuntura do termo “Análise” e/ou “Cognitivo”, porém ao contexto teórico e conceitual de outros estudos de comportamento e métodos de análise de dados. Nos quadros que serão apresentados na sequência, demonstraremos a discussão dos resultados, para a seção de discussão dos 5 (cinco) artigos. Aqui interpretamos e contextualizamos os tratamentos, apresentando um quadro síntese sobre a palavra “Análise Cognitiva” presente nos artigos e

contextualizamos estes resultados obtidos em relação à literatura existente e aos objetivos da pesquisa passada pelo tutorial disponibilizados pelos professores. As implicações dos resultados, suas limitações e possíveis direções foram tratadas direto na base de alimentação e correlacionamos os artigos para pesquisas futuras. Concluímos com base nos resultados e discussão dos 5 artigos tratados, a elaboração do que fica evidente do processo de ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento como conclusões sólidas que responderam às questões de pesquisa (forms) e reforçaram a importância dos resultados obtidos para disciplina Análise Cognitiva Polilógica I.

7 OS TRATAMENTOS

Os professores da disciplina Análise Cognitiva Polilógica I, propuseram a distribuição dos artigos para serem preenchidos na Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo), trazendo os números correspondente para cada doutorando e qual a base científica representada. Nessa sequência, os números e bases selecionadas para o tratamento foram: Portal da Capes, 996 – Redalyc, 1116 e 1117, Repositório UFBA 1104 - Web of Science, 1045.

As contribuições originais do estado da arte dos 5 artigos que foram analisados e feitos os tratamentos para o preenchimento na base da AnCo 2023, porém não atendem a vocação e referência para a área de estudo da AnCo e suas recomendações práticas.

8 CONCLUSÃO

Os indicadores para construção e gestão do conhecimento demonstram que é um campo que vêm se construindo ao longo dos últimos anos, inicialmente a partir de poucas iniciativas. Com senso crítico e criatividade poética, observa-se que a multirreferencialidade e a complexidade estão presentes nos professores da disciplina. Podemos produzir e difundir conhecimento, ao mesmo tempo em que somos desafiados a dialogar com os saberes científicos, ancestrais, culturas excluídas historicamente, construir pontes, que são feitas pela grande política, não a política partidária, mas a antiga política ideia da

polis. Cada um pode contribuir de uma maneira, com as inquietações relacionadas a pesquisa e formação e impulsionar a busca para o entendimento da Teorização Polilógica, que é transdisciplinar e complexa.

Portanto, o relato de experiência apresentado sobre a disciplina, na visão do estado da arte da análise cognitiva, possibilidades e suas multirreferencialidade, mostraram uma construção do conhecimento possibilitando estudos.

A socialização dos trabalhos junto ao grupo de doutorandos fortaleceu a aprendizagem entre o coletivo.

Em síntese, as bases dos periódicos discutidas e preenchidas em planilha modelo criado pela professora Teresinha Fróes e mantida para suas atualizações no componente, formar-se para compreender a AnCo como o processo de descoberta constante, aplicações, implicações, com o poder de modificar o comportamento, transformá-lo e elevá-lo.

Referências:

FRÓES BURNHAM, T. 2012. Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento. Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. - Salvador: EDUFBA, 2012.

GALEFFI, Dante. 2017. Epistemologia do educar transdisciplinar. Berlin: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

GALEFFI, Dante Augusto. 2020. Transciclopédia em difusão do conhecimento / Dante Augusto Galeffi, Maria Inês Corrêa Marques, Marcílio Rocha-Ramos (organizadores). Salvador: Quarteto, 2020.

RELATOS E REFLEXÕES: NATUREZA, CRIATIVIDADE E ANÁLISE COGNITIVA

João Teixeira Borges¹³
Silvar Ribeiro¹⁴

RESUMO

Este texto reflete sobre as minhas experiências com a disciplina *Análise Cognitiva*, sua natureza e as consequências dessa relação, utilizando-se da perspectiva filosófica do pensamento tradicional em função dos provérbios africanos afro-brasileiros. Paralelamente visa-se demonstrar o princípio da amorosidade com relação ao meio ambiente em funções práticas, principalmente, dos povos lorubanos. Paralelo a isso, uma crítica ao conceito de sustentabilidade.

Palavras-chave: Análise Cognitiva, Sustentabilidade, Amorosidade, Decadência, Complexidade e Ancestralidade.

ABSTRACT

This text reflects on my experiences with the Cognitive Analysis discipline, its nature and the consequences of this relationship, using the philosophical perspective of traditional thought based on Afro-Brazilian African proverbs. relation to the environment in practical functions, mainly of the Yoruba people. Parallel to this, a critique of the concept of sustainability.

Keywords: Cognitive Analysis, Sustainability, Lovingness, Decay, Complexity and Ancestry

1 INTRODUÇÃO

Ser estudante de difusão do conhecimento, como qualquer estudante de doutorado, necessariamente, impõe uma relação burocrática com a

¹³ Babalorixá, Artista multi linguagem, graduado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Boa Esperança, estudou filosofia na Universidade Católica do Salvador. Foi professor, Coordenador de Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura Municipal de Camaçari, Técnico Contábil, pesquisador da cultura afro brasileira, atualmente trabalha na Diretoria de Meio Ambiente da Prefeitura de Camaçari, Doutorando em Difusão do Conhecimento no PPGDC/ UNEB.

¹⁴ Pós-Doutorado pela Open University - Reino Unido. Doutor em Difusão do Conhecimento (Ufba/Unep/Uefs/Lncc/lfba/Senai/Ufab), Mestre em Engenharia de Produção da Linha de Pesquisa Mídia e Conhecimento, com ênfase em Educação a Distância (UFSC, 2002). Graduado em Pedagogia com Habilitações em Supervisão e Administração Escolar pela Universidade Católica do Salvador (1983). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT-UNEB).

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), bem como requer conhecimento a respeito de suas regras, normas que obedecem a outras séries de códigos “tão chatos” quanto desconhecidos para mim. O que é isso de CAPES?

Como diria Heidegger essa é uma pergunta que está posta em contexto onde isso, o conceito é primário. Quando se pergunta o que é isso?, a pergunta em si está cheia de historicidades referenciadas numa intelectualidade eurocêntrica que, apesar de não serem minhas referências, precisam ser estudadas antes de negá-las. A referência trata do texto *O que é isso filosofia?* Heidegger (Heidegger; Stein, 2018) aqui é referência necessária para ser usada pela relação de precisar conhecer para repelir a sua negação na *justa medida* como diria Aristóteles...

2 RELATOS SOBRE ANÁLISE COGNITIVA, ESPIRITUALIDADE E DESPERTAR ECOLÓGICO

O primeiro mês de vivência da componente *Análise Cognitiva* foi marcado por um conjunto de angústias. A primeira angústia refere-se a semana acadêmica que ocorreu na primeira semana de aula, onde foram apresentados os principais conceitos, categorias epistêmicas e principais linhas de pesquisa do programa. Nesse momento, descobri que sou o único discente aprovado na modalidade notório saber no ano de 2022, depois acabei percebendo também o fato de o último aluno do PPGDC, aprovado nesta modalidade, ser o lendário Mestre Cobra Mansa. Essas duas informações me trouxeram sensações perturbadoras. Primeiro por conta da responsabilidade e segundo pelo receio com relação a não conseguir acompanhar as disposições dos conteúdos propostos pelos componentes curriculares do curso.

3 BUROCRACIA

O fato de não ter cursado o mestrado consiste primeiro numa profunda falta de confiança com relação à potência intelectual dos demais colegas que possuem

mestrado, todos, na realidade. Uma lacuna que me corria e me fazia sentir incapaz, impotente, menor... Enquanto meus pares com suas facilidades operacionais, pareciam que todos lidavam com essas instituições como eu participo dos *Xirês*, como sagrada brincadeira pareciam que estavam no programa desde de muito pequeninos e eu era um “gringo no samba”, mas como dizia os bambas da gênese da capoeira baiana “*quem não pode com a mandinga não carrega o patuá*”. Baseado nesse saber filosófico estirei meus cambitos, enxuguei as lágrimas internas, esqueci a angústia e entrei no jogo de cabeça, na roda da difusão do conhecimento literalmente.

A percepção da ignorância diante de um campo epistêmico que dialoga diretamente com tudo que dá sentido à minha existência enquanto ser um sacerdote educador ambiental, artista de áreas diferentes e, sobretudo como pesquisador. O estudo aponta para o extenso trabalho multidisciplinar, tendo como território da Bahia a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

O espanto da descoberta desse universo epistêmico contemporâneo com intelectuais extremamente potentes que agora são nossos Mestres, grandes Doutores que assim como caviar não os conheciam, mas só ouvia falar *Cláudia Pereira, Dante Galeffi, Leliana de Sousa e Marcus Túlio Pinheiro* agora estavam ali, os ouvia e poderia conversar com esses Deuses Encarnados. Eu tinha receio de me dirigir ao professor Dante. Sua voz soava como um trovão no início do outono e eu obviamente não poderia cultuá-lo a não ser ouvir atentamente seus ensinamentos... Depois de algumas aulas, aquela Entidade Dante Galeffi parecia minha primeira professora que me alfabetizou. Sua voz masculina e firme de conhecimentos e referências parecia a própria Professora Mestre Judith, como era popularmente conhecida minha amada Mãe que hoje alfabetiza no Orum...

Paralelo a isso, a angústia agora se traduz pela incerteza de não acompanhar a dinâmica de aprendizado da turma...

O acesso ao CAFE foi um capítulo à parte, os discentes matriculados na UNEB não tinham acesso aos conteúdos como os das demais instituições. Até compreender isso, e pegar o caminho correto do e-mail institucional da UNEB foi como ser revistado pela PM todos os dias voltando do trabalho, doloroso e incompreensível a princípio. No momento em que comecei a perceber os problemas gerados naturalmente devido ao funcionamento em rede, uma rede de 5 instituições correlacionadas que trazem uma série de consequências pela complexidade das normas internas das instituições, articuladas com as regras da CAPES e a leis executadas pelo Ministério da Educação (MEC) etc, etc...

Fui informado pela Professora Leliana de Sousa de maneira muito terna sobre os cursos oferecidos online pela CAPES. Fiz o curso sobre acesso à base de dados e repeti três vezes, por pura insegurança talvez, mas valeu a pena! O medo foi se dissipando quando percebi o acolhimento da Professora Claudia Pereira, uma Preta como eu, entretanto cheia de recheios, conteúdos, conhecimentos, saberes e onde recebi minhas primeiras doses de exemplos a serem seguidos na prática no que tange à elevação da autoestima, sentindo que eu poderia também sim, poderia me tornar um analista cognitivo!

A virada de sentido para percepção de que eu sou mais um comum dentro da diversidade de perfis de discentes foi um texto da Transcicopédia, que não estava na ementa do curso, mas tinha sido escrito também pelas Professora Cláudia Pereira e Leliana de Sousa, Análise Cognitiva (AnCo): Concepção e Método de Pesquisa de (2020). Esse texto me mostrou a Análise Cognitiva sem um contexto de obrigatoriedade para ler e a ser cobrado, além disso me mostrou a AnCo como Processo de construção de conhecimento para além de um campo do próprio conhecimento onde naquele espaço acadêmico eu poderia deixar fluir as sensações que ajudam a concatenar a razão, sem a razão necessariamente estar separada dos meus sentimentos, como a epistemologia que pratico diariamente no Terreiro onde sou Babalorixá.

A Análise Cognitiva se apresentava como uma espiritualidade. A partir desse momento, tudo se transformou após essa leitura não obrigatória, afirmei a

importância do aspecto da espiritualidade e sua racionalidade no sentido da minha existência.

[...] Conceito de Análise Cognitiva. Nela, encontramos o sentido da espiritualidade humana na atitude ética pesquisadora como prática reveladora do cuidado, do aprender e ensinar mutuamente. Sentido que remete ao desafio de construir estruturas a partir dos dados obtidos mediante instrumentos elaborados e das experiências individuais apropriados a produzir conhecimentos, caracterizando o estado da arte e considerando o sentir e o modo de agir e de curadoria dos envolvidos no raio desse novo campo de conhecimento. (Sousa et. al, 2020, p.60)

O mais valioso foi a importância da percepção do respeito ao meio ambiente na construção desse processo e campo do conhecimento da mesma forma do devir de um rio...

Vale ressaltar que toda vez que muito respeitosamente me dirigia a ela como Professora, ela amorosamente respondia “sim, Professor”, isso me soava como uma massagem em todo corpo depois de uma jornada de trabalho, me trazia também uma sensação de gratidão a ela, Professora Cláudia Pereira, aos antepassados, aos Orixás e a Eledumare...

A percepção da Análise Cognitiva como processo da natureza me confortou e me facilitou conexões sobre a natureza, como expressão única da existência de todas as coisas. Me deixou à vontade para versar sobre um dos conceitos que mais tenho antipatia, a sustentabilidade. Por esse motivo, pude deixar fluir a coisa que mais valorizo na minha expressão intelectual, a criatividade.

O conceito de sociedade de riscos, construído por Beck, põe em xeque o uso da energia nuclear, as formas poluentes de produzir e a devastação dos recursos naturais do planeta. A bioengenharia, a profilaxia e a terapêutica genética trazem à luz possibilidades de controle e interferência em processos naturais, impondo um profundo olhar crítico sobre o desenvolvimento e as aplicações de ciência, instituindo a bioética. A transnacionalização da economia, a (re)articulação dos mercados, as formas de distribuição (divisão?) internacional da produção e do trabalho, a (re)organização dos processos produtivos provocam o questionamento de valores morais e conceitos políticos ainda (quase) indiscutíveis: soberania nacional, cidadania, representatividade, educação. (Fróes, 2000, p. 283-284)

A seguir poderei expressar mínimos saberes, dizeres e fazeres sobre a natureza e minha visão da criticidade, natureza e Análise Cognitiva.

Entende-se por sustentabilidade a visão relacional entre o equilíbrio, a disponibilidade de todos os recursos naturais com a utilização desses mesmos recursos e a preocupação com a intergeracionalidade na utilização. Ou seja, sustentabilidade é a ideia de utilização dos recursos, levando em consideração a necessidade de preservação, tendo em vista as gerações futuras.

Simultaneamente, sustentabilidade é o conceito que aponta para o sentido de desenvolvimento social e econômico a partir da ideia do trabalho mental, voltado aos ativos dispostos na natureza e a extrema preocupação com as futuras descendências de poderem gozar do direito de ter acesso aos mesmos recursos também.

Recursos ou ativos referem-se a rios, metais, ventos, frutas, verduras, legumes, pessoas, mares, animais, energias, todo complexo da diversidade dispersa na realidade, ou seja, na mesma natureza.

Desenvolvimento sustentável como o ocidente difunde, de maneira objetiva, surge do artigo publicado pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1983. O objetivo desse trabalho, de forma geral, é aliar desenvolvimento econômico com preservação ambiental. Posteriormente, em 2015, a ONU estabeleceu 17 objetivos específicos para o alcance do desenvolvimento sustentável.

Filosoficamente falando, essa é uma ideia nada contemporânea. A visão de mundo das antigas sociedades africanas em sua grande maioria, apontava para um sentido de não propriedade dos recursos naturais, mas sim, para uma visão das pessoas como partícipe da natureza sem colocar o ser humano na condição de primazia perante o contexto ambiental, ou sem a noção de hierarquia de importâncias dos seres vivos e a raça humana no topo da pirâmide hierárquica.

4 ANÁLISE COGNITIVA E NATUREZA

A Minha visão superficial sobre Análise Cognitiva (AnCo) aponta para o sentido fundamental da percepção do ser humano com a natureza que é a amorosidade. O alicerce da relação com a diversidade disposta pela complexa natureza é como um contexto familiar. Relação a mãe e filhos, irmãs e pais e netos, netas e avós, gerações futuras e ancestrais...

Existe um milenar provérbio lorubá que diz “uma família é como uma floresta, quando você está do lado de fora é densa, quando está dentro vê que cada árvore tem seu lugar”. Observa-se nos Imemoráveis lorubás uma sofisticada visão de Análise Cognitiva.

Refletindo... Qual o sentido de reconstruir uma formulação acerca da relação com o meio ambiente, observando a necessidade de sua preservação, sem antes revisar a ideia de propriedade dos recursos?

O atraso do pensamento ocidental frente ao pensamento milenar africano explicita a percepção de que a mentalidade eurocêntrica é extremamente “infantil” frente aos trabalhos mentais do povo da África. A ideia de sustentabilidade apresentada pela ONU no final do século XX possibilita ver que ainda dá tempo de aprender com as comunidades tradicionais africanas.

No Brasil, as comunidades de Terreiros ou comunidades de matrizes africanas dão aulas de comportamento em matéria de conexão com a natureza, toda ação ambiental tem um pressuposto metafísico, não esqueçamos que os Orixás, além de serem ancestrais divinizados, são antes de tudo forças da natureza chamados de Pai e Mãe.

Ressalta-se que na tradição do pensamento europeu, a palavra *physis*, que origina física, vem do grego “natureza”, de onde emerge a tradição dos primeiros filósofos gregos também chamados de filósofos da *physis*, os milésimos e água, Heráclito de Éfeso e o devir entre outros.

A percepção da natureza única e exclusivamente como recursos materiais exclui ampliar o campo das condições de outros tipos de possibilidades, como

inspiração artística em paisagens naturais, referências geográficas a partir de nomes de acidentes, a exemplo colinas, montanhas, desertos, vales, serras, baías entre outros.

Princípios éticos e morais, em função da observação comportamental de animais ou vegetais ou até uma grande fonte de pressupostos para ciência, tecnologia ou da própria Filosofia das antigas sociedades já nos davam profundos ensinamentos sobre *Análise Cognitiva* o que esses povos já sabiam há milênios, agora a *Análise Cognitiva* enquanto processo está nos desvelando...

Não precisa se achar dono para experimentar a conexão com a mãe natureza, muito pelo contrário, a sensação de propriedade acaba por limitar o campo de possibilidades, ampliadas pela sensação de amorosidade ao cultuar os espíritos das árvores, montanha sou os Eborás das florestas, isso é um processo fluido de *Análise Cognitiva* sofisticado praticado há milênios...

É necessário que tratemos a natureza como família, árvores, como pais ou mães; rios, como divindades; vento, como ancestral. Não dá para afirmar que, com o surgimento da ideia de sustentabilidade, o ocidente não tenha avançado e, se avançou, avançou pouco, entretanto, precisa ainda passar pelo jardim da infância da etologia dos africanos e os povos de Pindorama, abandonando a ideia bárbara de ver a natureza como recurso material, esquecendo a postura infantil do egocentrismo...

Será que a questão central sobre o conceito de desenvolvimento sustentável por ser tão simplista, pouco sofisticada, diante da complexidade do problema dado, exposto pelos efeitos climáticos, ocasionados em virtude do desequilíbrio ambiental causado pelo estilo de vida ditado pelo ocidente é o fato dele apontar para um sentido de desenvolvimento econômico?

A direção que caminha a humanidade leva a derrubada de árvores, extinção das florestas, ocasionando aquecimento do planeta, ao derretimento das calotas polares, a desequilíbrio dos ecossistemas, eventos de extrema

correlação de forças da própria mãenatureza, por conseguinte ao suicídio coletivo da humanidade.

Ainda se estabelece uma relação de balanço contábil entre os ativos da floresta e os passivos gerados através do comércio na captura de carbono? Talvez o problema da relação do ser humano com a natureza na contemporaneidade ocidental seja a visão primordial impressa pelos gregos da *physis*, natureza, física? Essa é uma ideia que faz parte da fundação da mentalidade europeia. Ou será que a falta de alcance metafísico do que representa a natureza para nossa existência nos faz vê-la como coisa e não como essência para o sentido da vida humana?

As mais antigas reflexões sobre o sentido da vida fluem em função da observação do meio ambiente. O Filósofo kemético Amenemope (*Amen em ope*) constrói o método da pesquisa da barca a partir da observação do Rio Nilo. No território Iorubá, que vai do Togo, passando pelo Benin até a Nigéria, todos os rios têm nome de divindades, Rio Ogum, Rio Oxum, Ewa, Rio Yemanjá entre outros. O Rio Ganges também é considerado agrado para os indianos tradicionais.

Uma outra questão é: Se para as sociedades não eurocentradas, a ancestralidade também reside na natureza, significa dizer que o tratamento amoroso dado a ela, por parte dessas sociedades está baseado em um paradigma físico e metafísico fundamentado na própria noção de ancestralidade, por conseguinte, facilita a relação intergeracional, visando sua preservação. Aliás, a questão da necessidade da preservação ambiental não é um problema, diz respeito ao comportamento enraizado na cultura, uma atitude corriqueira não formal; é o dia a dia quase imperceptível dos diversos grupos Iorubás, é o ser sendo...

5 CONCLUSÃO

Nossa atitude aqui aprender Análise Cognitiva perguntando, refletindo e também afirmando para ser negado ou reafirmado, entretanto a postura

central é questionar, duvidar, ponderar, refletir, partindo, justamente, deste pressuposto. Será que dá tempo?

Vai dar tempo de salvar a Amazônia do vaidoso garimpo institucionalizado que está destruindo criminosamente inúmeros Rios com uma quantidade absurda de mercúrio?

Vamos conseguir conservar a fauna da Savana dos caçadores europeus que vão à África praticar esses tipos de turismo inescrupuloso?

Ainda há tempo de preservar o cerrado brasileiro do famigerado agronegócio, com suas técnicas baseadas em paradigmas medievais e que cada dia polui mais o ar e terra com centenas de agrotóxicos?

Nenhuma destas perguntas é mais central do que a seguinte: A ideia de desenvolvimento sustentável é potente suficientemente para equacionar a complexidade de todas essas Questões? Haja Planeta.... Com a palavra, os Analistas Cognitivos.

REFERÊNCIAS

FRÓES, Teresinha. Sociedade da Informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. p. 283-284. In.:Lubisco, Nídia M. L.; BRANDÃO, Lídia M. B. **Informação e Informática**. Edufba, 2000.

HEIDEGGER, Martin; STEIN, Emildo. **Que é Isto - a filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes de Bolso, 2018.

TEOPOIÉTICA GRUPAL: UM ESTUDO DA TÉCNICA DE GRUPO OPERATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO MATRIZ PARA ANÁLISE COGNITIVA

*Adilton Dias Santana*¹⁵

RESUMO

Este trabalho tem como tema TEOPOIÉTICA GRUPAL: Um estudo da técnica de grupo operativo como matriz de análise cognitiva autopoietica transaccional com gestores da educação básica para a difusão do conhecimento. Apresentamos como objetivo geral: Analisar os processos cognitivos e os estilos de liderança/comportamento dos gestores da educação básica, através da técnica de grupo operativo para a difusão do conhecimento, assim, propõe-se, responder a seguinte questão: Como se configura os vínculos e as matrizes de aprendizagens cognitivas dos gestores da educação básica? O método pensado para esta pesquisa caracteriza-se abordagem qualitativa, participativa, com características de pesquisa formação, através do método de análise cognitiva transaccional, em que utilizamos abordagens teóricas/epistemológicas da teorização polilógica Galefiana, conceito de autopoiesis de Maturana, grupo operativo de PichónRivière, Análise Transaccional de Erick Berne, configurando uma metodologia própria e apropriada que denominamos de “Teopoiética Grupal” apresentando resultados satisfatórios da análise cognitiva dos gestores e dos processos internos de aprendizagens colaborativas através de uma experiência em grupo.

Palavrachaves: Análise Cognitiva, educação transdisciplinar polilógica, grupo operativo.

RESUMEN

El tema de este trabajo es TEOPOIETICA DE GRUPOS: Um estudio de la técnica de grupo operativo como matriz de análisis cognitivo autopoietico transaccional con gestores de educación básica para la difusión del conocimiento. Nos presentamos como objetivo general: Analizar los procesos cognitivos y estilos de liderazgo/conducta de directivos de educación básica, a través de la técnica del grupo operativo para la difusión del conocimiento, así, nos proponemos responder lasiguiente interrogante: ¿Cómo se configuran los vínculos y las matrizes del aprendizaje cognitivo de los gestores del educación básica? El método diseñado para esta investigación se caracteriza por un enfoque cualitativo, participativo, con características de investigación formativa, a través del método deanálisis cognitivo transaccional, enel que utilizamos enfoques teórico/epistemológicos de la teoria polilógica galefiana, el concepto de autopoieses de Maturana, el grupo operativo Rivière de Pichón.

¹⁵ Possui graduação em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica do Salvador (1992) e mestrado em Direito pela Universidade Federal da Bahia (2003). Medladora Judicial e Extrajudicial e Instrutora de Mediação Judicial pelo CNJ. Aluna do Doutorado do Programa de Doutorado Multinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - UFBA - UNEB - IFBA e pesquisadora CNPq. Técnica nível superior em ciências jurídicas Fundação HEMOBA. E-mail: adilton_dias@hotmail.com

Análisis Transaccional de Erick Berne, configurando una metodología específica y adecuada que denominamos “Teopoiética de Grupos” presentando resultados satisfactorios del análisis cognitivo de los directivos y de los procesos internos de aprendizaje colaborativo a través de una experiencia grupal.

Palabras claves: Análisis Cognitivo, educación transdisciplinaria polilógica, grupo operativo.

1. INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, novas demandas vêm surgindo e exigindo mudanças no contexto educacional, na atuação gerencial, na aprendizagem colaborativa, nas relações humanas e especificamente na gestão das escolas municipais da educação básica.

Essas mudanças requerem constantes transformações, que não se limita apenas aos processos sociais (tarefas, rotinas), mas também comportamentais e atitudinais. Assim, novas configurações de interações entre os atores sociais são imperativas para responder as novas realidades que emergem da relação entre os indivíduos nas organizações educativas.

Desta maneira, a habilidade em se relacionar com as pessoas, a inteligência emocional, as aprendizagens colaborativas e operativas exercem destaques na gestão organizacional, seja pelas demandas complexas das técnicas gerenciais ou pelos desafios nas relações humanas numa trama capitalista de produção que emprega a meritocracia em todos os processos de subjetivação na formação de seres para atuar no próprio sistema.

O grupo operativo é uma técnica criada por Enrique Pichón Rivièrè, esta técnica é centrada na tarefa. É importante destacar que este referencial se distancia de outros grupos, como os chamados grupos terapêuticos e também daqueles que são idealizados por Kurt Lewin (grupo centrado no grupo). Sendo assim, a análise sobre o uso da técnica de grupo operativo desenvolvida por Pichon em determinada realidade grupal torna-se pertinente, pois possibilita conhecer

instrumentos para atuação efetiva no processo de aprendizagem em grupos.

Desta forma, ao utilizar a técnica de grupo operativo para se realizar a análise cognitiva de gestores da educação básica, propomos uma modelagem formativa que conceituamos de **“Teopoiética Grupal”** em que através do grupo é possível verificar os estilos de lideranças, os obstáculos e as aprendizagens colaborativas que a técnica proporciona aos participantes da experiência.

Conceituamos Teopoiética Grupal, (TG) teorização autopoiética em grupo uma metodologia grupal, tendo como aporte os fundamentos epistemológicos de Galeffi, Maturana, Berne, Pichon, para análise cognitiva transacional de gestores da educação básica, constituindo assim, uma modelagem autopoiética em grupo, que serve para análise e modelagem cognitiva.

Nesta perspectiva, buscamos, responder a seguinte questão: Como se configuramos vínculos e as matrizes de aprendizagens cognitivas transdisciplinares dos gestores da educação básica? Os resultados da experiência realizada apresentam dados, relatos e evidências subjetivas que evocam um processo interno de reflexão e aprendizagens colaborativas em grupo operativo.

2. DISCUSSÕES TEÓRICAS

a. Técnica de Grupo Operativo

O Grupo Operativo é uma metodologia de intervenção psicossocial nos grupos sociais em que buscam que os sujeitos operem de forma interna e externa revisando suas matrizes de aprendizagens para transformar-se e transformar seu meio social.

Segundo seus seguidores Pichon-Rivière foi médico psiquiatra e psicanalista clínico, fundador da Associação Psicanalítica Argentina (APA), da qual acaba sendo afastado por suas ideias revolucionárias para a época. Ao longo da construção de sua técnica sai da psiquiatria

e da concepção de doença X cura dos anos 50 para a promoção da saúde mental através de sua técnica de grupos. Grupo para Pichon e seguidores;

Conjunto restrito de pessoas ligadas por constantes de tempo e espaço e articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe de forma explícita ou implícita uma tarefa que constitui sua finalidade. Estas pessoas interagem através de complexos mecanismos de deposição e assunção de papéis.

(QUIROGA, 2014, p.09)

Assim, segundo Quiroga (1995), partindo de um conceito de grupo restrito e ligadas por algum tempo nas suas relações sociais de convivência, estas relações são articuladas por uma mútua representação interna, isto é, as representações e os significados que uma pessoa passa para o outra, provocando uma deposição e ou assunção de papéis sociais diversos em função de uma tarefa.

O que convoca um grupo a se reunir são suas necessidades, objetivos e uma tarefa específica, segundo Quiroga (1995) os membros ao interagir no meio social, assumem e ou depositam papéis uns nos outros e se comportam de forma específica, formando um complexo sistema psicológico que determina as condutas humanas em relação a determinadas tarefas, e ações na sociedade. Os princípios organizadores do grupo operativo são a) necessidades: (O Quê) / Objetivo (Para Quê) / Tarefa (Como); b) Mútua Representação Interna (como são os vínculos dentro do grupo); c) Papéis.

A tarefa aqui em questão possui dois aspectos. Um implícito (oculto) e um explícito (latente). Aqui Rivière aproxima-se da psicanálise quando entende que necessita tornar o inconsciente consciente. É uma técnica que parte do explícito para se chegar ao implícito, em movimentos contínuos espiralados.

O processo de tornar o oculto latente não é uma tarefa simples, necessita-se que se vençam alguns obstáculos que vão aparecendo à medida que vai se aprofundando na resolução de uma dada questão. Rivière (2014) explana que essa execução da tarefa se dá em um plano explícito, “consiste na abordagem do objeto de

conhecimento, que tem um nível explícito ou manifesto da abordagem”.

(RIVIERE, 2014, p.34).

O que ocorre segundo o autor é que algumas dificuldades vão surgindo, há uma espécie de corte na rede de comunicação, lacunas que ficam abertas nesse processo. Pichon vai chamar este elemento de obstáculo epistemológico. Este é aquele que não é apreendido no plano explícito e denuncia uma resistência a mudança, ou seja, denuncia uma resistência ao processo de aprendizagem, ao processo de adquirir um novo conhecimento ou aprender uma nova forma de aprender.

O segundo princípio organizador do Grupo Operativo é a Mútua Representação Interna, ou seja, como se dão os vínculos dentro do grupo nas relações transacionais, ou seja, nas transações com o outro, para o outro, e do “outro com nós”.

Podemos dizer que o vínculo é um processo motivado e que se estabelece a partir de necessidades. Identificamos se o vínculo foi estabelecido, quando somos internalizados pelo outro e internalizamos o outro dentro de nós, ou seja, quando ocorre uma mútua representação interna. Quando a indiferença e o esquecimento deixam de existir na relação, passamos a pensar, a falar, a nos referir, a lembrar, a competir, a discordar, a invejar, admirar, a sonhar com o outro e com o grupo.

Para a teoria Pichoniana nos vinculamos através dos Papéis – terceiro princípio organizador de um Grupo Operativo - que vamos assumindo e depositando na vida. Papéis são as expectativas que se tem sobre o outro, o que vai ser o “outro” neste grupo. Os papéis dependem do grupo depositar ou não e são sempre inconscientes em relação à tarefa grupal. Levamos os papéis formados na vida familiar para a vida social.

Os papéis desempenhados dentro de um grupo estão em função da tarefa e devem ser rotativos e complementares para que não ocorram cristalizações, pois qualquer cristalização de papéis se constituirá num obstáculo para a tarefa grupal. Os papéis que funcionam dentro de um grupo são:

- **Líder**-quem acompanha o grupo na realização da tarefa;
- **Bode Expiatório**-quem assume os aspectos negativos do grupo;
- **Porta-voz**-que denuncia uma situação grupal mesmo que não haja uma combinação prévia;
- **Sabotador**-que é o líder da resistência à mudança.

Pichon afirma que todos dentro de um grupo irão passar por esses papéis e que os mesmos são sempre inconscientes em relação à tarefa grupal.

A técnica de grupo operativo, portanto, é aquela que procura vencer os obstáculos epistemológicos que são denunciadores de uma resistência ao processo de aprendizagem(seja ele qual for), tem como objetivo promover a aprendizagem através da resolução de conflitos, de emergentes que surgem em uma situação grupal que por razões implícitas estão impedindo que a aprendizagem ocorra.

A tarefa consiste na elaboração de duas ansiedades básicas: O medo à perda (ansiedade depressiva) e o medo ao ataque (ansiedade paranoide.). Estas duas ansiedades básicas sustentam a resistência à mudança.

B. Epistemologia de Maturana

O biólogo chileno Humberto Maturana, (década de 1960 e 1970) vem trazendo importantes contribuições para conhecermos mais sobre o desenvolvimento da biologia da cognição e da amorosidade como constructos de relevância ímpar para o aprender a aprender, a ser e a conviver. Ele nos elucidou que a palavra aprendizagem vem de apreender, o que, para ele, quer dizer, pegar ou captar algo.

No entanto, a aprendizagem não é a captação de nada: é o transformar-se em um meio particular de intercâmbios recursivos que possui intrínseca relação com a maneira de viver de cada. (MATURANA, 2001, p.103). Unicamente o humano pode explicar sua ação. Assim, somente o humano pode produzir conhecimento, uma vez que, somente nós temos consciência de nossa história, temos consciência que nos transformamos, que aprendemos.

Toda experiência cognitiva envolve aquele que conhece de uma maneira pessoal, enraizada em sua estrutura biológica. E toda experiência de certeza é um fenômeno

individual, cego ao ato cognitivo do outro, em uma solidão que, como veremos, é transcendida somente no mundo criado com esse outro.

(MATURANA; VARELA, 1995, p.61,)

Segundo a neurocientista, Relvas (2009, p. 35), a aprendizagem constitui-se em uma alteração biológica na comunicação entre os neurônios. Nessa ocasião, forma-se uma rede interligada em que a informação aprendida pode ser evocada e retomada com relativa facilidade e rapidez. Todas as áreas cerebrais estão envolvidas no processo de aprendizagem e as emoções são de fundamental importância no processamento das informações.

Maturana desenvolveu os conceitos de autopoiese, cognição, pensamento e linguagem na formação social da mente. Assim, Autopoiese é autoprodução, formado por sistemas que produzem continuamente a si mesmos, sendo ao mesmo tempo produtor e produto, ou seja, a explicação de tudo o que é vivo. Tais afirmações foram evidenciadas por meio de um artigo publicado em 1974 por Humberto Maturana e Francisco Varela.

Diante desse cenário, penso que a condição humana é em parte espontaneidade natural, mas é também de liberação artificial, segundo Vygotsky e nesse percurso chega a ser totalmente humano, seja humano bom ou mau, é sempre uma arte da nossa existência, desta forma, percebo que, nós humanos nos construímos com e para o outro.

Nesse sentido, Maturana e Varela afirmam que a experiência do exterior sofre sempre a intervenção do órgão sensorial específico e de caminhos neurais. Para ele, a proposição de que nas esferas seja da comunicação, organização, pensamento, aprendizado, e evolução, nada acontecem sem a informação.

Para Maturana e Varela (1995, 1997), as nossas conexões neuronais fazem parte do processo bio-psico-emocional. Ou melhor, elas são parte do próprio acoplamento estrutural em que o sistema nervoso, através dos órgãos sensoriais e efetores em interação sistêmica com o organismo promovem a sua transformação estrutural.

Portanto, nesta complexidade podemos perceber e analisar nas formações humanas através de técnicas grupais em que as representações subjetivas e objetivas se inter-relaciona com os sujeitos em interação oportunizando uma aprendizagem significativa e

transformativa, isto é, no desenvolvimento da técnica de grupo operativo nas formações de gestores da educação básica evidenciaremos uma validação da técnica grupal como um novo caminho metodológico e epistemológico para a análise cognitiva.

C. Análise Transacional

A análise transacional é um método psicológico criado em 1958 pelo psiquiatra Eric Berne de origem canadense e residente nos EEUU, já falecido. Informalmente conhecida como AT, estuda e analisa as trocas de estímulos e respostas, ou transações entre indivíduos. O nome original do método é Transactional Analysis. Os pressupostos básicos foram escritos por Claude Steiner** (Os Papéis que Vivemos na Vida), e são: 1. Todos nascemos (OK), isto é, com potencial para viver, pensar, desfrutar. 2. Todas as doenças são curáveis, desde que se encontre a abordagem adequada.

Transações: Unidades de ação social, que envolvem um estímulo e uma resposta. É como nos comunicamos uns com os outros. Trata-se, por conseguinte, do relacionamento interpessoal. (BERNE, 1988, p.32).

Estruturação social do tempo: o ser humano, desde o seu nascimento até a sua morte, tem a necessidade de preencher esse vazio que existe em sua vida: o tempo. Existem diversas maneiras pelas quais o ser humano estrutura o seu tempo. (BERNE, 1988, p.33-36) e (KRAUSZ, 1999, p.107-112).

Desta forma, a análise transacional, pensada neste contexto da pesquisa será utilizada para realizar um estudo e ou análise dos estilos comportamentais e cognitivos dos sujeitos da pesquisa, ao aplicarmos o instrumento criado por Berne denominado de “Egograma” um instrumento com 50 perguntas direcionadas para se mensurar, ou pretende organizar e demonstrar os estados do Ego do sujeito analisado.

d. Educação Transdisciplinar e Avaliação Polilógica.

Neste tópico, apresentamos a Epistemologia do Educar Transdisciplinar e Avaliação Polilógica, conceitos construídos pelo por Dante Galeffi que define sua teoria como, uma construção da ciência da consciência e da inconsciência, tomando o termo transdisciplinar e polilógica que diz respeito ao conhecimento que constrói o autoconhecimento, isto é o conhecimento de si mesmo, da espécie humana em relação ao seu futuro e à qualidade de sua vida.

Para Galeffi (2013) a teoria polilógica (do grego poli + logos) que se opõe ao pensamento monológico guiado pelos princípios da ordem, separabilidade e razão absoluta – universal, propõe uma virada epistemológica que abandona a segurança de um discurso unívoco e considera que o conhecimento só é possível a partir da percepção da diversidade e da complexidade. Podemos destacar como acepções da teoria polilógica: teoria de numerosas lógicas, teoria de múltiplas linguagens, teoria de muitos nomes, teoria de numerosas razões, teoria da multiplicidade, teoria da multidão.

Desta forma, o autor explicita em seu constructo epistemológico a importância do autoconhecimento, a autopoiesis e a imanência transcendental do sujeito que ao se conhecer aprende a conhecer o mundo.

O autoconhecimento como meio básico da Epistemologia do Educar Transdisciplinar não pode ser um método para ser certificado de sua cientificidade através de provas de falsificação ou testes de consistência propositiva, pois é o meio metodológico para a prática investigativa de si mesmo, compreendendo essa prática como o mais urgente e necessário problema vital humano. Apenas deixar de lado o vivido. O ser que somos tem o poder de regenerar-se a cada instante, em diferentes níveis de complexidade. Deixar de lado o vivido e deixa ser o vivente em sua efemeridade feliz. Tomar ciência da felicidade vivente.

(GALEFFI, 2010, p.80)

A teoria transdisciplinar polilógica, é um constructo que demonstra a teia complexa da vida humana, com suas representações, construções e reconstruções e que é possível autoconhecer-se conhecendo o mundo vivido, encarnado próprio e apropriado.

A Mente é tomada como um dos pilares ou categorias da Epistemologia do Educar transdisciplinar sendo compreendida em sua modulação humana e extra-humana, ou seja, para Galeffi, a Mente não é uma característica apenas da espécie humana, mas está presente em toda a Natureza.

A teoria se articula com a epistemologia do biólogo Maturana que postula o conceito de autopoieses isto é o humano que constrói o mundo e se reconstrói permanentemente, como um ser bio-psico-social em interação plural e polilógico com o mundo, portanto, um fenômeno autopoietico, polilógico, transdisciplinar e espiritual.

O seu campo é o ser humano em seu desenvolvimento sócio histórico, corporal- mental, afetivo-simbólico, tendo em vista o cuidado necessário para a criação de condições favoráveis ao seu florescimento saudável, feliz e implicado com a dinâmica da vida em seu contínuo transformar-se e recriar-se permanentemente.

Após toda essa explanação referente aos conceitos e teorias postuladas nas perspectivas de, (FRÓES BURNHAM, 2010) MATURANA, Humberto. VARELA (1995) Pichon, (1972) e GALEFFI (2010) interessa ressaltar o ponto de convergência entre esses autores, sejam nas modelagens conceituais como também nas intersecções epistemológicas para a formação do ser autopoietico, o que não significa, entretanto, desconsiderar os demais aspectos de suas teorias, os quais são imprescindíveis para a convergência aqui em destaque.

3 METODOLOGIA: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A formação com a técnica foi desenvolvida para uma equipe formada por 09 participantes, envolvendo (gestores e vices-gestores) da rede municipal de Salvador, especificamente da GRE Cabula, Cajazeiras, Pirajá e Centro) que mantem um forte vínculo com o Fórum de Gestores da Rede municipal de Salvador. Assim, fizemos uma análise da percepção dos cursistas sobre a aplicação da técnica e sua

eficiência e eficácia nas modelagens internas, cognitivas, sociais e profissionais.

A proposta inicial teve como objetivo: criar condições para o fortalecimento da integração grupal, revisão das matrizes de aprendizagens com a qual cada sujeito se relaciona com o outro e a integração do pensar, sentir e fazer. Para tanto, faz-se necessário criar condições para:

- Análise das modalidades de integração grupal
- Revisão das matrizes de aprendizagens com a qual cada sujeito se relaciona com o outro;
- Fortalecimento da integração grupal
- Integração do pensar, sentir e fazer

O Enquadre: tem como propósito facilitar a tarefa do grupo e da equipe de coordenação. Chamamos de enquadre as regras de horário, local da atividade e desenvolvimento da atividade. Todos os aspectos que organizem a tarefa e sejam do conhecimento dos integrantes.

Quadro1–Planejamento da Técnica Grupal

Levantamento de expectativas	Solicitar para que cada um de maneira sintética ou em uma palavra informe o que espera dessa intervenção a partir do que foi apresentado.
Sensibilização / Aquecimento / Reconhecimento do outro	<ul style="list-style-type: none"> • Batendo os pés no chão para aterrar com a canção Bom dia; Dar bom dia! Caminhar pela sala, ocupando todo o espaço em linhas retas, sinuosas, círculos, para trás. Etc. • Exercícios de Reconhecimento do outro - O exercício deve propiciar o encontro dos integrantes, por meio do olhar, devendo cada um observar cuidadosamente o outro, a cor e o formato dos olhos, o cabelo, o contorno do rosto; reconhecimento das costas, pés, mãos, etc. • Caminhar como Boneco de chumbo e depois como boneco de pano.
Dinâmica sensibilização pré- aula	O pensar, o sentir e o fazer: Caminhar pela sala e se conectar com alguém que pensa muito, alguém muito racional, intelectual, como ele é. Depois se conectar com alguém que sente muito, impulsivo, manteiga derretida, que chora

	facilmente. Depois se conectar com alguém que faz o tempo todo e que não para nunca. Identificar-se com um deles e colocar-se em diferentes lugares na sala: os que se
--	---

	identificaram com o pensar, com o sentir e com o fazer. Cada subgrupo cria uma cena que mostre cada um dos três aspectos.
Aula Teórica	Matrizes de Aprendizagem e Vínculo Configuração dos modelos internos ou matrizes de aprendizagem. O cenário do mundo das representações. Desde que nascemos temos experiências de aprendizagens e são significadas nos modelos internos e isso nos constitui e orienta nosso processo de interação Destacar a necessidade da integração do pensar, sentir e fazer e refletir sobre o fato de que a intelectualização faz parte de um mecanismo defensivo que não ajuda a estar em grupo e estar em processo. Vínculo-Relação bicorporal e tripessoal.
Reunião grupal	Organizar o grupo para que todos possam refletir sobre as vivências relacionando com as experiências pessoais e profissionais.
Receber uma palavra	De mãos dadas e fechar o dia dando e recebendo uma palavra que seja a síntese da aprendizagem deste dia.
Encerramento	Despedida para o próximo encontro.

Constantes Metodológicas

1. Técnicas de Aterramento (com os pés descalços caminhar e bater o pé no chão).
2. Atividades ou desafios grupais (dinâmicas grupais de interação com o outro).
3. Aula teórica (tema a ser discutido de acordo com o planejamento).
4. Reunião grupal (reflexões sobre as percepções, aprendizagens e descobertas)

Emergentes Reunião Grupal

- Observamos que apareceu muito que elas precisam falar e ser ouvidas! O grupo entrou em tarefa e iniciaram a construção de vínculos, isto é uma mútua representação interna grupal.
- Refletem sobre os personagens-matrizes e transferências que tocaram muito em sua experiência, os vínculos negativos e o papel de representação com o coordenador pedagógico. A técnica grupal trouxe instrumentos para fazer o movimento de mudanças.
- Refletem sobre o conceito de vínculo com o coordenador e em sua vida profissional e o conceito de representação da gestão escolar, e sobre o papel da gestão escolar que representa o poder.
- Refletem sobre o papel da gestão escolar e a representação da liderança, difícil o lugar de liderança e que é necessário aprender a ser

liderada. percebem a dificuldade de exercer a distância ótima e que há necessidade de aprender formas de agir com o outro sem fazer com que o outro adoça.

Finalizam—Nós somos a síntese de uma experiência de aprendizagem! (A.Quiroga)

Análises cognitivas das relações transacionais do grupo.

- O grupo estava em um momento de crise, pois apesar de reconhecerem a necessidade e o desejo de uma mudança, existia uma resistência a esta.
- Apresentou dificuldade de transformar os modelos internos de aprendizagens, pois estes geram incômodo, mais conseguiram construir uma distância ótima, aprenderam a separar o que é meu e do outro.
- Necessidade de integração do pensar, sentir e fazer, experimentar novos esquemas de ação; Resistência à mudança, não reconhecimento de que a mudança do grupo significa a mudança de cada um;
- Grupo foca do no fazer; Problemas na comunicação interna, medo ao ataque externo.
- Percebemos a necessidade de outros encontros para aprender alguns instrumentos de interações para redução de ansiedades básicas nas escolas.

No quadro abaixo, realizamos a tabulação e sistematização dos dados para uma análise dos aspectos positivos e/ou negativos das respostas dos entrevistados, assim podemos verificar que a maioria dos professores apontam diversos aspectos positivos nas relações sociais e nas aprendizagens colaborativas.

Quadro 2 -Análises dasrespostas ao final da intervenção

Entrevistados	Respostas dos impactos ou percepções pessoais	Indicadores
Entrevistado 01	Revisei as minhas matrizes de aprendizagens	Positivo Positivo Positivo Positivo Positivo

Entrevistado 02	Conseguir me integrar ao grupo	
Entrevistado 03	Muito boa a participação “quero mais”	
Entrevistado 04	Que pena que já está no fim... quando voltará?	
Entrevistado 05	Integrei o pensar, o sentir e o fazer	
Entrevistado 06	Percebi meus modelos internos	Positivo Positivo Positivo
Entrevistado 07	Como podemos continuar com as formações?	Positivo
Entrevistado 08	Seria muito bom fazer com a escola inteira	
Entrevistado 09	Nossos professores deveriam fazer uma oficina	

Fonte: Elaboração própria

Após retomada dos conceitos teóricos que fundamentam a prática de grupo operativo e relato interpretativo da intervenção “Integrar para Transformar” pode-se realizar uma análise crítica a respeito da influência que a técnica desenvolve sobre a elaboração e transformação de obstáculos ligados comunicação e aprendizagem grupal.

A teoria da análise transacional foi criada na década de 50 e publicada em 1957 pelo autor Eric Berne. Essa teoria aborda a temática da personalidade sob a perspectiva da psicologia social, que consiste em conceitos-chave que os profissionais usam para auxiliar as pessoas, tais como, clientes, alunos e sistemas a analisar e alterar os padrões de interação entre os indivíduos que interferem na realização de aspirações da vida pessoal e profissional (ITAA, 2017).

A teorização polilógica, pensada por Galeffi articulada com a análise cognitiva, embasada na multirreferencialidade, contribui para emitir juízo de valor sobre a construção do conhecimento em grupos, assim a técnica de grupo operativo fruto de uma psicologia social advogada por Henrique PichonRivière encontra-se inscrita numa teorização polilógica e numa perspectiva dadidática filosófica mínima torna-se uma potência na formação de gestores em que podemos metodologicamente realizar análise cognitiva polilógica e transacional.

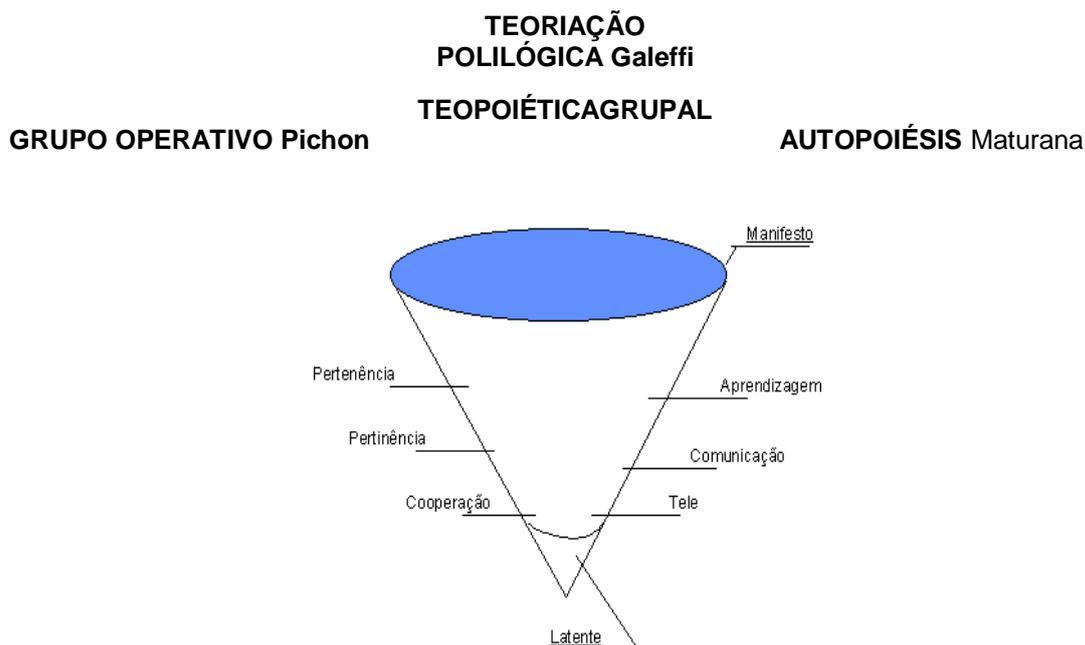
Conceituamos TEOPOIÉTICA GRUPAL (TG) como uma modelagem autopoiética em grupo, pois configura-se numa trama da teorização autopoiética abrangendo os princípios filosóficos da epistemologia Galefiana, da autopoiesis de Maturana, através de metodologias ativas grupais com foco em grupos operativos, que proporciona a evidência e a transformação, nas relações transacionais com o outro e com os objetos de conhecimentos, mediatizados por um corpo polilógico, transacional e autopoiética.

A análise transacional cognitiva em grupos, proporciona ao analista cognitivo observar, descrever, e interpretar os vínculos, os modelos de lideranças, os obstáculos nas relações humanas entre si e o outro, tendo como vivências grupais o corpo polilógico, ou seja, o corpo em movimento em tarefas grupais.

É sabido que para análise da integração grupal a coordenação do grupo operativo utiliza os vetores do cone invertido. “Ele permite ordenar os dados observáveis e elaborar hipóteses interpretativas (...)” (MANIGOT, 2014, p. 25). Acredita-se que por meio da Comunicação, Aprendizagem e Telé grupal é possível identificar emergir os aspectos latentes que obstaculizariam a tarefa.

Se tratando dos obstáculos, observa-se pela síntese da reunião que o grupo, no processo de elaboração e avaliação polilógica, identifica- os e sente a necessidade de mudança, ou seja, é preciso aprender a ser grupo operativo. Abaixo apresentamos uma representação gráfica da Teopoiética Grupal (TG) e da representação cone invertido (Quiroga, 2012) utilizado para avaliação polilógica das interações e dos obstáculos da formação grupal.

Figura 1 – TEOPOIÉTICA GRUPAL



Fonte: Adaptado pelo autor, 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de utilização da técnica de grupo operativo para análise cognitiva de gestores incluiu em sua formação todo o aparato técnico necessário para a realização de sua prática que envolveu a sensibilização, dinâmicas de grupo vinculadas as temáticas abordadas para promover a reflexão e a superação de obstáculos que estavam interferindo na realização da tarefa, que se centrava nas dificuldades de comunicação e integração dos sujeitos envolvidos.

Finalizada a análise interpretativa da intervenção, incluindo como ponto de análise especificamente as falas, os emergentes nas reuniões grupais, podemos concluir que este trabalho, seguindo os conceitos teóricos trabalhados em sua técnica de grupo operativo, análise cognitiva e a teoriação polilógica, podemos inferir que além de se realizar as análises cognitivas, foi possível verificar a aprendizagem colaborativa em grupo.

Desta maneira, a habilidade em se relacionar com as pessoas, a inteligência emocional, as aprendizagens colaborativas e operativas que exercem destaques na gestão das escolas foram abordadas e observadas durante a formação e apresentaram respostas significativas e interpretativas dos impactos provocados nos sujeitos participantes.

Sendo assim, apontamos que foi possível obter respostas para a questão problema: Como se dá a aprendizagem colaborativa e as modelagens cognitivas na formação dos gestores da educação básica? A técnica de grupo operativo se mostrou uma ferramenta eficiente nas modelagens cognitivas e nas aprendizagens colaborativas como também na percepção dos modelos pessoais nas relações transacionais na escola e fora dela.

Para Galeffi, (2010, p. 215) Avaliação Polilógica Transdisciplinar é uma expressão que reúne em seu campo semântico e sintático o avaliar articulado por lógicos plurais e compreendido além das disciplinas, das artes, e dos conhecimentos racionalizados cognitivamente e aprendidos nos sistemas de ensino.

A avaliação das interações transacionais polilógicas do processo grupal, foram analisadas e percebidas uma maior integração grupal, além de superados alguns obstáculos na comunicação e na aprendizagem em grupo.

Podemos inferir que a Teopoiética grupal, foi possível porque os participantes entrarem a teopoiésis, ou seja, permitiram-se colocar o corpo em movimento para reflexões e entrar na trama grupal de transformação e aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

BERNE, Eric. **Análise transacional em psicoterapia**. São Paulo: Summus, 1985, p.22.

FRÓES BURNHAM, Teresinha. Complexidade, Multirreferencialidade, Subjetividade: trêsreferências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In: BARBOSA, Joaquim G. (Coord.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: Ed. UFSCar, 1998.

MANIGOT, M. Vetores do Cone. In: **Módulo Curso Formação de Coordenadores de grupos Operativos**, parte II – Coordenação. Elaboração: Maura Espinheira Avena. Revisão Graciela Chatelain. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2014. p.25.

GALEFFI, Dante Augusto. **Recriação do educar**: epistemologia do educar transdisciplinar. Novas Edições Acadêmicas, 2017.

_____. Dante Augusto. **Filosofar & Educar**. Inquietações pensantes. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

QUIROGA, A.P. Algumas Reflexões sobre Grupo Operativo. Texto extraído da publicação Temas de Psicologia Social, agosto de 1995. Número 14. Buenos Aires, Argentina. In: **Módulo Curso Formação de Coordenadores de Grupos Operativos, parte II** – Coordenação. Tradução: Georgina Enriquez Tachy, 2001. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2014, p.34 a 40.

QUIROGA, A.P. O Conceito de Grupo e os Princípios Organizadores da Estrutura Grupal no Pensamento de Enrique. Texto extraído do livro "Enfoques e Perspectivas em Psicologia Social". Ed. Cinco, Buenos Aires, Argentina, 1986. In: **Módulo Curso Formação de Coordenadores de grupos Operativos, parte II** – Coordenação. Tradução: Graciela Chantelain. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2014, p.17 a 24.

RIVIERE, H. P. **Técnica de los grupos operativos, em el proceso grupal**. Ed. Nueva Visión, Bs. As. 1978

RIVIERE, H. P. Conceito de ECRO. In: **Módulo Curso Aprofundando Psicologia Social**. Aula dada em 1970/ 1ª Escola de Psicologia Social. Tradução Maura Espinheira em junho 1995, p.1ª4.

RIVIERE, H. P. Vínculo. In: **Módulo Curso Aprofundando Psicologia Social**. Aula da 1ª Escola de Psicologia Social em 27/07/1975. Tradução Hosane Fernandes, revisão: Maura Espinheira e Graciela Chantelqain. Uso exclusivo do CIEG. Salvador, 2010.p 78 a p.81.

KRAUSZ, Rosa R. **Coaching executivo**: a conquista da liderança. NBLEditora, 2007.

O CONHECIMENTO INCÔMODO DO INCONSCIENTE: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E COGNITIVA

Geraldo Francisco dos Santos¹⁶
ORCID.0009-0005-9317-8020

*Quem de nós tem coragem
de dizer a si mesmo a verdade?*
Sêneca

RESUMO

Este artigo, de base teórica, reflete sobre os conteúdos resguardados no inconsciente, buscando realizar uma análise psicanalítica e cognitiva da relação entre a consciência e o inconsciente freudiano. Reafirma, baseando-se em Sigmund Freud, da necessidade constitutiva do aparelho psíquico como um mecanismo para o trânsito e escoamento de energias produzidas pelas experiências vividas pelos seres humanos que, devido à diversidade de conteúdos emocionais, se beneficiam, temporariamente, pela colaboração do inconsciente na absorção daqueles elementos psíquicos que são angustiantes para permanecerem no plano da consciência. Esses conteúdos recalcados são concebidos como experiências anteriores transformadas em conhecimentos ignorados. O estudo toma como exemplo um caso clínico de tratamento da ansiedade pelo pesquisador para estudar a relação entre paciente e psicanalista, a fim de estabelecer a análise. Adota como pressupostos teóricos autores que abordam o tema da psicanálise, da filosofia e da análise cognitiva. Como não existem resultados absolutos, espera-se que a reflexão proposta possa contribuir para a ampliação da possibilidade do uso da análise cognitiva como campo emergente sobre o processo de construção do conhecimento em áreas de saúde mental como a psicanálise.

Palavras-chave: psicanálise; análise cognitiva; conhecimento.

ABSTRACT

This theoretically based article reflects on the contents stored in the unconscious, seeking to carry out a psychoanalytic and cognitive analysis of the relationship between consciousness and the Freudian unconscious. Reaffirms, based on Sigmund Freud, the constitutive need of the psychic apparatus as a mechanism for the transit and flow of energies produced by the experiences lived by human beings who, due to the diversity of emotional contents, temporarily benefit from the collaboration of the unconscious in the absorption of those psychic elements that are distressing to remain on the plane of

¹⁶ E-mail: Doutor em Ciências da Educação. Mestre em Estudo de Linguagem. Professor de Artes e Língua Portuguesa. Psicanalista clínico. Doutorando em Difusão do Conhecimento no PPGDC. E-mail: gf1966@gmail.com

consciousness. These repressed contents are conceived as previous experiences transformed into ignored knowledge. The study takes as an example a clinical case of anxiety treatment by the researcher to study the relationship between patient and psychoanalyst, in order to establish the analysis. It adopts as theoretical assumptions authors who address the subject of psychoanalysis, philosophy and cognitive analysis. As there are no absolute results, it is expected that the proposed reflection can contribute to expanding the possibility of using cognitive analysis as an emerging field on the process of building knowledge in areas of mental health such as psychoanalysis.

Keywords: psychoanalysis; cognitive analysis; knowledge.

1 FREUD E A EMERGÊNCIA DE UM INCONSCIENTE

No século XIX, basicamente em 1873, o jovem Sigmund Freud, leitor e admirador da filosofia e da literatura¹⁷, um pesquisador intelectual da natureza¹⁸, como ele próprio se definiu, entra no curso de medicina da Universidade de Viena e ali permanece dos 17 aos 25 anos de idade. Nos vários laboratórios (zoologia; fisiologia etc) daquela instituição, sob a orientação de renomados médicos europeus¹⁹, estudou e analisou o interior das enguias (em busca de identificar suas gônadas); se debruçou sobre o sistema nervoso dos peixes; como experiências importantes que lhe renderam a possibilidade de exercitar a observação paciente tão necessária ao se ouvir um paciente, a autodisciplina e a atenção.

Por outro lado, foi se avivando em Freud uma idealização da fama, a partir do desejo da descoberta de verdades científicas que pudessem alterar os contornos do mundo, e também de elevar o seu nome como pesquisador em meio as manifestações antissemiticas que já se faziam constantes em Viena. É desse período a publicação de um artigo sobre a cocaína, da qual ele utilizou durante alguns anos de sua vida para autorelaxamento e atenuação dos estados depressivos. Contudo, um outro pesquisador, Carl Koller, em se adiantando, testou um princípio ativo da coca nos olhos de animais, demonstrando os resultados anestésicos em um congresso, obtendo assim, o

17 Constam nas obras biográficas os seguintes autores: Rabelais, Shakespeare, Cervantes, Molière, Lessing, Goethe, Schiller, Lichtenberg.

18 Referência: GAY, P. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

19 Faziam parte do corpo docente os médicos: Carl Claus, Ernst Brücke, Herman Nothnagel, Theodor Billroth.

mérito da descoberta. Depois dessa frustração, Freud seguiu a via medicinal neurológica.

Após a conclusão do curso de medicina na especialidade em neurologia, Freud teve a oportunidade de conhecer de perto o médico Jean Martin Charcot, no Hospital Salpêtrière, em Paris. Lá, trabalhou por seis semanas no laboratório patológico. A presença magnetizante de Charcot o impeliu em direção à psicologia. Pois, Charcot, através da hipnose, tratava pessoas que apresentavam o quadro da histeria, uma espécie de mal do século XIX. Sob o estado hipnótico, a consciência dos pacientes afrouxava e os conteúdos inconscientes poderiam surgir. Geralmente hipnotizados, eles terminavam declarando algo sobre o quê de fato havia gerado os sintomas.

Ao observar aquela nova técnica para tratamento psíquico, Freud decide apreendê-la e passa a utilizá-la, inicialmente, no seu consultório em Viena, abandonando-a em seguida por considerá-la ineficiente para as questões do inconsciente, pois, intuía que poderia haver processos mentais que continuavam escondidos da consciência. O conhecimento e a experiência que adquiriu com os processos hipnóticos levantaram, para ele, muitas questões sobre a sintomatologia dos pacientes em estado de histeria. Nesse sentido, para Gay (2012), a psicanálise desenvolvida por Freud em meados de 1890, é uma emancipação da hipnose.

Em seu retorno à Viena, registra-se que foi em seus diálogos com um outro médico, o fisiologista Josef Breuer, membro do grupo de Ernst Brücker, que Freud colheu informações sobre o tratamento de uma paciente sua, histerica, de pseudônimo Anna O. (Bertha Pappenheim). Breuer declarou a Freud que a paciente mantinha nas consultas um diálogo no qual ela também falava. Para ela, ao falar num fluxo contínuo, sem interrupções, terminava por fazer uma limpeza de chaminé, o que significava que o ato de falar lhe aliviava as tensões. Assim, Freud se apropria desse fato para fundamentar, depois, aquilo que denominou de *livre associação* que consiste justamente em levar o paciente a falar tudo o que lhe vem à cabeça naquele momento, pois agindo assim, estaria aparentemente livre das censuras do inconsciente, fazendo com que alguns de seus conteúdos ficassem evidentes no *setting* terapêutico, o que facilita o manejo clínico das demandas do paciente.

Um outro caso considerável para a criação do edifício teórico-prático da psicanálise é o da paciente Emmy von N., a qual, pede a Freud para parar de lhe perguntar sobre as coisas, mas a deixasse contar o que ela tinha a dizer. No atendimento dessa paciente, sem o concurso da hipnose, é que Freud vai concebê-la como inútil e sem sentido. A partir das experiências extraídas desses dois casos, Freud abandona a hipnose e passa a considerar a fala livre do paciente ou técnica da associação livre (Gay, 2012).

Sigmund Freud, formado em neurologia, passa a atender diversas pacientes em seu consultório, uma sala anexa à sua residência. Sua teoria psicanalítica vai se formando aos poucos, passando por diversas alterações, até se transformar em um arcabouço teórico-prático, auxiliando suas pacientes a entenderem seus processos psíquicos, desenvolvendo novos estados de consciência e um modo de vida menos angustiante.

Em uma dessas mudanças, ele revitaliza a primeira tópica do aparelho psíquico, inicialmente dividido em consciente, pré-consciente e inconsciente, para em seguida incluir nessa configuração os elementos: id, ego e superego, a segunda tópica (Freud, 2011). Cada um desses elementos se relaciona com os (3) três da primeira topografia psíquica. Contudo, na tópica atual, Freud vem afirmar que também o consciente contempla uma parte inconsciente, aquelas recordações muito difíceis de serem acessadas, mas que estão contidas no espectro da consciência. Mesmo o superego teria uma parte inconsciente, restando apenas o id como aquela realmente atrelada ao inconsciente. Portanto, o inconsciente é necessário, ele constitui o ser humano.

De maneira genérica, para Freud, o consciente é a parte do aparelho psíquico que se apropria do aqui e agora. Entende-se assim que cada sujeito tem consciência do que está fazendo num dado momento, daquilo que já fez por acessar a memória e pode conceber o futuro por imaginá-lo e também planejá-lo. No superego estão as representações esquecidas temporariamente, mas que podem ser resgatadas pelas lembranças: nomes, lugares, eventos, palavras etc. No id estão as pulsões (de todas as espécies), as representações diversas e os recalcamientos (aquilo que foi expulso pela consciência, por não suportar o afeto trazido pela experiência dolorosa, incômoda).

Desse modo, subtraídas aqui outras tantas informações sobre a vida pessoal de Sigmund Freud, também importantes, mas longas demais para o escopo desse artigo, se considera que, desde o início, Freud foi direcionado pelo fluxo da vida às primeiras descobertas sobre o inconsciente. Após ele, seguiram-se outros tantos psicanalistas e não psicanalistas que trouxeram contribuições essenciais para o desdobramento ou desvelamento dessa área do aparelho psíquico.

Mediante suas observações meticulosas sobre o estranho comportamento humano, inicialmente revelado pelas histéricas, e depois por tantas outras patologias psíquicas, Freud identificou o inconsciente como o possível lugar para onde se encaminha tudo aquilo que é rejeitado pelo consciente. E lá permanece sem, contudo, deixar de existir, podendo mesmo retornar através dos sonhos, chistes, negativas ou como sintomas nos casos das neuroses, psicoses e perversões. Pois o sintoma indica que algo ocorreu e ficou registrado, causando um incômodo, um certo entrave na vida do sujeito. Nesse sentido, o sintoma é um sinalizador de que há algo a conhecer.

2 BREVES REFLEXÕES SOBRE O CONHECER

Há muitas coisas que diferenciam seres humanos de não humanos. Geralmente, aponta-se a linguagem que o homem domina. Outras vezes, a capacidade de se aperfeiçoar, em decorrência da consciência ser o fator que acentua essa diferença, tanto que para Morin “somos os únicos [...] que dispõem de um aparelho neurocerebral hipercomplexo [...]. Os únicos que dispõem da consciência” (2021, p. 36). Mas se pode, por consequência da consciência, também indicar a possibilidade de conhecer, pois somente a criatura humana se aventura por essa senda, a do conhecimento. A curiosidade sobre o mundo, levou os seres humanos às descobertas sobre o mundo da vida. Ao se apropriar intelectualmente sobre os objetos (humanos ou não), um dos significados do termo conhecer, nações foram erguidas e também solapadas em nome do conhecimento.

A palavra conhecimento vem do latim *cognoscere*, que significa procurar saber, conhecer. E tem os seguintes desenvolvimentos “1 - função ou ato da vida psíquica que tem por efeito tornar um objeto presente aos sentidos ou à inteligência; 2 - apropriação intelectual de determinado campo empírico ou ideal de dados, tendo em vista dominá-los e utilizá-los” (Japiassu; Marcondes, 2001, p. 40). Do primeiro conceito apresentado pelo autor se observa que o ato de conhecer pode se verificar pela via dos sentidos ou da inteligência. Contudo, primeiro, se pode contestar essa dicotomia entre razão e sentimento, pois nem sempre é possível que numa experiência de conhecimento se consiga separar uma do outro. Por isso, conhecer não é uma atitude passiva do sujeito mediante o objeto, pois este também constrói o primeiro (Maturana; Varela, 2001). Há interações e fluxos cognitivos e emocionais que fazem parte desse processo no qual todo conhecimento é construído.

Segundo o conceito apresentado indica que o conhecer é uma função que visa tornar os objetos presentes aos sentidos ou à inteligência. Contudo, não se pode ignorar a existência de objetos que não estão diretamente acessíveis aos sentidos nem à inteligência, necessitando, pela sua densidade psíquica serem representados para terem a condição de “estar presente” na consciência, pois, em última instância, é esta quem recebe as sensações, de toda sorte, inerentes às experiências vividas com o objeto.

No tocante à psicanálise, esses objetos ignorados demarcam a existência de um nível de conhecimento anterior ao que se sabe sobre si mesmo. Como afirma Folloni “um sistema complexo é, ele mesmo, parte de um sistema complexo maior, e assim por diante” (2016, p. 68), o que se pode inferir que há conhecimentos que estão limitados no âmbito da consciência, acessados pelas faculdades do pensamento: memória, recordação, reflexão etc. Contudo, considerado ilimitado, um sistema maior, o inconsciente abrigaria todo o restante.

O conhecimento é uma tarefa complexa que exige operações cognitivas e emocionais, pois “todo conhecimento é uma reconstrução/tradução feita por uma mente/cérebro, em uma cultura e época determinadas” (Morin, 2021, p. 96). Talvez por isso, como ponto de partida, é notória a prática do entendimento das coisas a partir da busca do(s) conceito(s) que recai sobre elas. Sendo assim, a compreensão de um conceito requer o rastreamento de

seu significado que também é situado no tempo histórico. Nessa perspectiva, tomando o conhecimento situado no tempo e no espaço social, cultural e histórico, se pode conceber o conhecimento sob o ponto de vista de Setzer (1999, p. 12), quando diz que

conhecimento é uma abstração interior, pessoal, de alguma coisa que foi experimentada por alguém. [...] não pode ser descrito inteiramente de outro modo seria apenas dado ou informação [...] não depende apenas de uma interpretação pessoal, [...] requer uma vivência do objeto do conhecimento. [...] Associamos informação à semântica. Conhecimento está associado com pragmática. [...] O conhecimento é puramente subjetivo cada um tem a experiência de algo de uma forma diferente.

Sendo assim, o ato de conhecer se constitui numa experiência pessoal, numa prática através da qual o subjetivo foi alimentado no próprio ato da experiência, gerando significados, os quais podem ser reatualizados a qualquer momento, quando outras vivências são agregadas ao existir. Desse modo, não basta apenas uma explicação sobre o que se pretende conhecer como se fosse um conteúdo a ser absorvido apenas pela via intelectual. Hoje, se sabe que a experiência sensitiva, afetiva, espiritual, etc, completa o ato intelectual. Aquela foi uma tendência cartesiana, entretanto, a contemporaneidade, que versa sobre o sentido e aspecto complexo da vida, congrega e ao mesmo tempo tensiona, apontando convergências e dissonâncias entre os elementos que constituem a vida humana, sem, contudo, primar por um saber totalizante.

No que diz respeito à psicanálise, a terapia é uma ação no tempo presente que situa a relação complexa que há entre consciente e inconsciente, aparentemente antagônicos, contudo, são partes de um mesmo aparelho, o psíquico, no qual, na parte inconsciente, se instalam os conhecimentos e as experiências renegadas.

Sendo assim, estabelecendo uma relação entre o conceito elaborado anteriormente, por Seltzer, e o trabalho psicanalítico, se pode considerar que a psicanálise segue em busca desse conhecimento sobre si mesmo, ou seja, daquela experiência pessoal de teor emotivo vivida por um indivíduo, absorvida subjetivamente, mas que, pelo grau de angústia, se inseriu no inconsciente.

3 SÓ SEI QUE NÃO SEI..., MAS EXISTE

Este artigo não tem a pretensão de discutir como o ser humano conhece ou como se processa o mecanismo que torna possível o conhecimento para as pessoas. Muito já foi discutido sobre esse assunto nas diversas áreas do conhecimento (Freire, 2003; Khun, 2013; Maturama, 2001; Morin, 2007). Psicanaliticamente, ao afirmar que no consciente está tudo aquilo que um indivíduo “sabe” ou “tem conhecimento”, seja do plano do real ou do imaginário, Freud admite que certa parcela do conhecimento, daquilo que o homem e a mulher toma como ciência, passa primeiro pelo consciente, pois este é o tempo presente atrelado ao passado e futuro, ou seja, numa conjugação em primeira pessoa: conheço, conheci e conhecerei.

Aqui se discute o conhecimento enquanto um fato, um episódio, uma experiência que ficou registrada no inconsciente, pois somos afetados pelos acontecimentos e eles, por se transformarem em uma experiência vivida de forma emotiva, se traduz em algum tipo de conhecimento. Sendo assim conhecer está no sentido de ser tocado, afetado pela experiência, a qual gera significados, como materiais “de memórias”, recalçadas ou não.

Na prática psicanalítica no *setting* terapêutico, a relação travada entre psicanalista e paciente, tem afirmado que há outros conhecimentos que não estão no âmbito da consciência. Há, portanto, um saber que não se sabe, pois é emergente, incerto, inesperado. Mas não é como uma intuição, aquele pensamento pronto que surge em momentos inesperados e que desenha algo pronto, indica um caminho, traduz sentimentos diante de um acontecimento.

O aparelho psíquico concebido e estruturado por Freud não está registrado no cérebro físico. Antes de tudo, ele é uma abstração para facilitar o conhecimento da relação que se estabelece entre o consciente e o inconsciente. Disso resulta que se trata de um sistema complexo já que “sistemas complexos geram a si próprios de forma criativa, em comportamentos que procuram se adaptar a cada momento” (Morin, 2015; Folloni, 2016; Parisi, 2022), sendo assim, se considera sua autopoiese, pois enquanto aparelho íntimo e ínsito do/no ser humano, se elabora na relação com a vida e interage com o ambiente, conseqüentemente transformando-se, pois o ser humano está sempre em processo.

O inconsciente é esse estranho que habita em cada um, ora silencioso, ora disposto a dizer alguma coisa, sem exceção. Sempre de um modo tão inacabado e insurgente como se tivesse escapado dos confins da mente; seus conteúdos entram ou retornam na/à consciência sem pedir licença; antagoniza com o que alí está, tensiona, incomoda; produz um outro conhecimento que fica ignorado.

Na clínica psicanalítica, quando o paciente traz sua demanda, que nem sempre é aquela, pois muito se tem a revelar no decorrer das sessões, é mister conduzi-lo mentalmente à zona de conflito, na qual, uma afetação psíquica ocorreu. Nela, como em uma planta baixa, o terapeuta pode fazê-lo imaginar a cena, conformada em um cenário, com os devidos atores, palavras e emoções. Geralmente, quem traz uma demanda psíquica, sempre a elabora com reclamações e acusações que recaem sobre o “outro”. O indivíduo nem sempre se dá conta de como contribuiu para o contexto do qual se faz reclamante. Retomar a planta baixa do ato, pode, em alguns casos, recuperar as vozes dissonantes que, segundo ele, o “afetaram” na ocasião. Esse fato ocorreu a muitos anos atrás, a pessoa já nem se lembra mais. Entretanto, inconscientemente, ainda o faz reviver alguma emoção “inadequada” quando se coloca diante daqueles personagens, ou se os revive no seu imaginário, ou ainda, quando se apresentam situações e pessoas muito parecidas com aquela ocorrência: a morte ou doença; uma viagem; uma contenda ou é o diretor da empresa, insuportável, que “parece” com o pai/mãe; é a personagem autoritária da novela que “se comporta como” a melhor amiga que me ofendeu, etc.

O recurso de tomar a planta baixa da experiência passada se efetua pela linguagem tomada como instrumento afetante para acionar possíveis significantes sensíveis à razão do paciente. Sendo assim, ao rememorar imagética e emotivamente eles são retomados, o que gera um certo mal estar por estar relembrando. É nesse momento que se transferem para a figura do psicanalista (aquele que incomoda) a relação ocorrida e também algum personagem que dela fez parte: o terapeuta é colocado “no lugar” de conflito, veste a roupa, a voz, de algum personagem da cena, geralmente, aquele que incomodou o paciente. O analista sabe o que está ocorrendo e mesmo assim persiste até o limite emocional do paciente na elaboração da cena. A

transferência é momento singular da análise, a tal ponto que Freud considerou que sem ela, não há processo analítico.

Como perceber, sentir, verificar a possibilidade da expressão de um conteúdo inconsciente senão pela linguagem? É através dela, em sua modalidade oral, que o psicanalista devolve ao paciente as clarezas de seu infortúnio psíquico. Segundo Parisi “do mesmo modo que o algoritmo conduz quase sozinho o raciocínio matemático, as palavras têm vida própria, evocando outras palavras, e nos permitem fazer abstrações, deduções, utilizar a lógica formal” (2022, p. 95), sendo assim, é na leitura e interpretação do encadeamento dos significantes contidos na fala do paciente que uma certa lógica é entre-vista pelo terapeuta, desvelando o conhecimento ignoto.

A linguagem faz parte do inconsciente porque ele fala. E o faz através dela, mas da sua linguagem própria. Por enquanto, só existem algumas formas de acessar essa linguagem própria do inconsciente, ela está inscrita, como foi citado anteriormente, na interpretação dos sonhos, nos silêncios e estados de mudez dos pacientes, nos equívocos linguísticos da oralidade percebidos no *setting* terapêutico etc. Freud já havia assinalado que, para haver interpretação das questões inconscientes, é necessário que haja uma comunicação inter-inconscientes entre psicanalista e paciente. Essa conformação e possibilidade só se efetua com o decorrer da prática clínica, via transferência. O que isso significa é que somente um inconsciente pode ler outro, talvez, por um processo de identificação que se dá quando o terapeuta sintoniza com a demanda, não a recusa e nem a polui com seus preconceitos, e tem a escuta atenta como parâmetro clínico precípua. Nesse sentido, se pode concordar com Násio (1999) quando afirma que uma intervenção analítica ocorre dentro de um processo, aquela é a expressão deste. Nesse processo terapêutico que se estende por dias e meses, há uma relação na qual a transferência – emissões e substituições de imagens, sensações, emoções – é a mola propulsora do tratamento. Através de sua presença virtual, conteúdos inconscientes são atualizados no *setting*, percebidos pelo psicanalista experimentado, que por sua vez, também reage ao processo com seus próprios conteúdos inconscientes.

É também pela linguagem que o terapeuta estabelece uma filiação simbólica, uma adesão do paciente em relação àquilo que será tratado e/ou contratado no que diz respeito à sua demanda. Se ele tem consciência de que algo o incomoda e lhe causa algum sofrimento psíquico cuja causa desconhece, é porque “dá um sentido a cada um dos seus sofrimentos, a cada um dos seus distúrbios” (Násio, 1999, p. 12). Ele precisa aceitar o fato de que o inconsciente é um algo sem lugar nem espaço próprio. Por fim, ele necessita acreditar que há um inconsciente e que ele é, ao mesmo tempo, afetante e afetado, pois influencia a sua vida silenciosamente, sendo o sintoma seu sinalizador e/ou deflagrador.

4 UM INTENTO DE ANÁLISE COGNITIVA SOBRE O INCONSCIENTE FREUDIANO

A análise cognitiva (AnCo), esse campo do conhecimento, agrega no seu modo de conhecer outros elementos tais quais a multirreferencialidade, a polilógica (Galeffi, 2019), a pluridimensionalidade, a polissemia. Dessa forma, ela se apropria e se deixa apropriar pelos múltiplos campos do conhecimento e sentidos da vida para gerar compreensão, criando um design cognitivo capaz de oferecer às comunidades humanas um modo mais acessível de saberes. Ela se constitui, assim, como um processo científico mais democrático do conhecimento para a superação da segregação sociocognitiva (Burnham, 2012).

A AnCo, de acordo com Burnham (2012) se refere a um campo complexo de atividades que toma o conhecimento no seu processo de construção, organização, conservação (acervo) e difusão (socialização). Para tanto, inclui em seu percurso dimensões éticas, estéticas, afetivas, epistemológicas, metodológicas, ontológicas, teóricas e práticas para entender os diversos sistemas de estruturação do conhecimento e suas articulações com vistas a tornar público o conhecimento privado produzido em suas dependências institucionais, mas que são de interesse comunitário, reforçando o exercício da cidadania.

O senso comum tão (pré)conceituado como um saber desprovido de verdade, calcado em experiências sem validade científica (mas qual ciência?), está carregado de informações que circulam sobre a psicanálise a ponto de gerar frases comuns tal qual: Freud explica. Sabe-se que nem tudo Freud explica ou explicou; muito menos soube de tudo o que diz respeito ao inconsciente. Como pesquisador atento, é comum encontrar em suas biografias e mesmo em seus escritos referências sobre sua visão de incompletude do conhecimento que ele mesmo estava a estruturar.

Dentre as muitas palavras e expressões, reproduções oralizadas pelo senso comum, se destacam: libido, complexo de Édipo, fantasia, recalque, pulsão, princípio do prazer, narcisismo, desejo, ego, id, superego, transferência e, principalmente, inconsciente, dentre outras. Por menos conhecimento que as pessoas tenham adquirido seriamente sobre a psicanálise freudiana, em sua grande maioria, elas conseguem estabelecer um significado aproximado de cada uma dessas palavras. Em uma roda de conversa, em um curso ou através dos recursos midiáticos, resumos de livros, tais conceitos são apresentados ou proferidos, estabelecendo um elo entre a palavra e sua utilização.

Em sua obra “O conhecimento do conhecimento”, Morin (2015) afirma que o sujeito adquire conhecimento a partir de estratégias cognitivas que são exercitadas e ativadas no momento em que ele se interessa por algo, seleciona, gera confrontos e dialoga com esse algo novo. E assim, se interessando por um caso, uma história, através da qual um termo é pronunciado, os conceitos da psicanálise freudiana também foram transmitidos, difundidos, transformando-se em saberes comuns, compartilhados. Nesse sentido, o conhecimento emerge na confluência intelectual, emocional, espiritual entre o sujeito do conhecimento e o objeto cognoscente, a conhecer, mas também da interação com o ambiente externo.

Através da complexidade da vida, se pode afirmar que uma situação cognoscente não ocorre de forma objetiva, cartesiana, mas elabora-se num compósito no qual se inscrevem as emoções, necessidades várias do sujeito, irrupções intelectuais, edições, rompimentos, adições, desafios, limites pessoais, que necessitam ser contemplados no processo de construção do

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

conhecimento, em qualquer âmbito, em quaisquer modalidades e áreas. Nessa perspectiva, concorda-se com Vasconcelos (2002) em seu posicionamento a favor de uma interação entre disciplinas e campos do conhecimento para superar as especializações da ciência que tendem a reduzir demais, minimizando, focando excessivamente, sem considerar a dinâmica dos ambientes humanos complexos, que são constituídos de transformações constantes. No Universo, tudo está em movimento.

Sendo assim, pensar o conhecimento na perspectiva do inconsciente freudiano é uma tentativa de buscar as contribuições de Freud, relacionando, comparando e verificando as possíveis aproximações e distâncias tanto entre os diversos inconscientes tanto quanto os vários conhecimentos. Entretanto, incorre-se no risco de ser superficial em tratar de uma questão ampla e profunda no espaço de um artigo científico. E por isso, se considera, aqui, apenas um pequeno design cognitivo do conhecimento do inconsciente, sob o olhar da AnCo, tendo a certeza de não esgotar o assunto tratado.

Além do inconsciente freudiano, o psicanalista francês Jaques Lacan pensou o inconsciente estruturado como linguagem. Enquanto para Freud, o inconsciente seria um lugar para o qual se concentrariam elementos diversos não aceitos pela consciência, por ser uma estrutura, o inconsciente lacaniano funcionária pela relação entre elementos fundamentais, assim como propôs Saussure (1999) se referindo ao campo da linguística. Além disso, ao ser estruturado como linguagem, Lacan traz a noção de metáfora, pois o inconsciente não é uma linguagem, mas está estruturado “como”. Para Lacan, o inconsciente tem, portanto, uma gramática (regras gerais) e uma semântica (regras específicas) próprias, o que designa que ele é um lugar de comunicação, propriamente, um lugar de fala.

Portanto, no inconsciente como lugar, se encontram nele a condensação, o deslocamento, representações, e como linguagem, há significantes, metáforas, signos, metonímia, significados. Sendo assim, quando o indivíduo fala, esta está articulada a uma estrutura significativa, que o faz falar a partir de certas palavras e significantes específicos.

De modo geral, o inconsciente proposto e estudado por Carl Gustav Jung, não se difere totalmente do freudiano, pois, para Jung, o inconsciente é tanto o mundo subjacente à consciência, local escondido, quanto a fonte de conteúdos que não silenciam. Uma diferença entre ambos, é que Jung divide o inconsciente em coletivo e pessoal. Neste último, estariam as experiências que já foram conscientes, e no primeiro, se conserva toda a herança humana registrada no indivíduo, é aquilo que cada pessoa tem em comum com o restante da humanidade.

Existem ainda os inconscientes estrutural (Strauss, 2008), pensado mais numa dinâmica do social do que do indivíduo; valorizando a assimilação simbólica que se inscreve no inconsciente estrutural do grupo. Deleuze e Guattari (2021) estabeleceram o inconsciente maquínico como máquina desejante sem caminhos definidos, mas rizomáticos e, por isso, se conectando de forma não linear. Esses autores abolem a ideia edipiana tratada por Freud, considerando o desejo como um fluxo constante pelo qual passa toda criatura humana, sem a necessidade de atrelamento ao Édipo.

Exceto o inconsciente estrutural ou vazio de Claude Levi Strauss, os demais inconscientes apresentados acima podem ser trabalhados num *setting* terapêutico (o maquínico através da esquizoanálise) para tratar de questões conflitantes dos sujeitos do desejo ou como máquinas desejantes (esquizoanálise).

Apesar da diversidade de sistemas inconscientes estudados e descritos pelos concebedores do Inconsciente, há algo unívoco e constante neles: a ideia de um saber não sabido, de um conhecimento não conhecido; freudianamente recalçado. Ou talvez, esquecido? Mas sobre o qual, os instituidores do inconsciente se debruçaram para compreender a dinâmica do psiquismo humano.

5 O PROCESSO DO RECALCAMENTO COMO EXPURGO DO CONHECIDO INCÔMODO

Se partir da ideia freudiana do inconsciente como local do recalque, se pode conceber que houve a presença de um conteúdo na consciência, pois, do contrário, como teriam surgido todo material inconsciente? Para Morin “ignorância, desconhecido, sombra, eis o que encontramos na ideia de conhecimento” (2015, p. 17), nessa perspectiva, o próprio sujeito não recorda, ignora o que seja o conhecimento que lhe advém do inconsciente. De acordo com Freud, o recalque é um mecanismo comum no aparelho psíquico, que, como uma porta é também um dispositivo facilitador de menos angústia real na consciência. Quanto ao recalque, este se constitui no conteúdo angustiante que foi recalcado, ou seja, rejeitado pela consciência.

A abordagem exemplificada tende a facilitar a compreensão. Sendo assim, descreve-se de forma resumida, um caso clínico ocorrido na relação entre pesquisador-psicanalista e paciente, e, para manter o anonimato, se nomeia de X22, cujo número representa a idade em que o mesmo esteve na clínica para tratamento. Esse paciente buscou o curso da psicanálise (breve)²⁰ em decorrência de um processo de ansiedade, que naquele momento não foi diagnosticado como um transtorno previsto pelo DSM-V, mas como uma ansiedade média.

Toda demanda psíquica traz consigo um incômodo na vida do indivíduo e, naquele caso, havia durante as crises ansiosas, uma busca pela alimentação sem precedentes ou cuidados com a qualidade de vida. O psicanalista atua através da fala do paciente, ouvindo as suas demandas, relacionando os significantes a partir da associação livre que se efetua nas sessões. O paciente era de etnia negra, estudante de medicina. Foi perguntado em quais momentos ocorria a procura por alimentos e o mesmo informou que, principalmente, durante a semana em que deveria se apresentar em algum seminário diante da turma e do professor. Indagou-se se fazia bem as apresentações, com preparação adequada etc, ao que foi respondido satisfatoriamente.

Esgotadas as possibilidades de encontrar uma causa atual para o processo ansioso, solicitou-se, em uma das sessões, que o paciente falasse da

20 A terapia de tempo breve designa um fazer terapêutico no qual se estabelece um tempo limitado de sessões para o tratamento de acordo com a problemática do paciente. No caso em discussão, o tempo foi de três meses.

relação familiar. Durante a narrativa, o paciente informou que os pais eram negros; a mãe era professora aposentada e o pai um ex-funcionário da empresa brasileira de petróleo. No entanto, sentiu-se a necessidade de ouvir narrativas da infância do paciente. Nesse momento, foi contado que, era um estudante aplicado, mas que em determinado ano escolar, por ter obtido nota menor em uma disciplina, o genitor foi bastante incisivo ao dizer à criança, na época com cerca de (5) cinco anos, que por ser negro, teria que estudar o dobro, pois a vida iria lhe exigir que fosse sempre o melhor. Colocou-se como exemplo, por ter um emprego em uma empresa importante, mas discursou o quanto de sacrifício havia feito para chegar até ali, sofrendo o preconceito racial. Na época, residiam no subúrbio da capital, mudando-se depois, com a melhora da vida econômica, para um apartamento maior em um bairro de classe média.

É nesse momento que a psicanálise se apropria, com mais profundidade, dos significantes para devolver ao paciente um parecer, nada definitivo, como causa do seu processo clínico. Então, havia ali vários significantes que necessitavam serem costurados para gerar um significado produtivo e indicador de caminhos de leveza psíquica. Dentre os significantes do caso, se destacam: recalques (de ambos, paciente e genitor); racismo, baixa autoestima, dificuldade de falar em público (mas “aquele público geralmente branco” de uma faculdade de medicina). Devolver isso resolve o problema do paciente? Não. São necessários vários procedimentos, principalmente no plano da linguagem entre psicanalista e paciente, pois é no estatuto da fala compartilhada entre ambos que se verifica o processo de cura.

Como a prática clínica é um exercício de empatia, cabe ao psicanalista acioná-la, primeiro em si mesmo: como aquela criança de 5 anos de idade assimilou aquele conteúdo proferido pelo seu pai? A intenção do pai era boa ou não? Haveria outra opção, pelo lado do paciente, que não o recalcar a informação *você é negro precisa estudar mais*? Como se situar no meio social, ao longo da vida, depois de ouvir tal orientação dada por uma autoridade paterna? Na atualidade, como se inserir e se manter no curso de medicina, sem se sentir um negro inferior? São questões que devem ser trabalhadas com

o paciente (aos 22 anos), caso contrário, o processo de ansiedade se alonga ainda mais.

A devolutiva, momentos constantes no *setting* através do qual o psicanalista vai enquadrando os “achados” (em forma de hipótese) e os devolvendo para o analisando, se constitui em interpretações e, conseqüentemente, elaborações. As primeiras, como o próprio nome informa, é a revelação do que foi, do que é, do que poderia ter sido e das possíveis condições de produção do discurso paterno e recepção filial. Com isso, se coloca o analisando no palco da sua existência, melhor, na cena ocorrida. Assim, ele pode “ver” aspectos que antes não considerava ou não havia visto. São detalhes da cena que, quando se está totalmente envolvido, não são percebidos porque muitos aspectos a constituíram: emoção, relação de poder, medo, ansiedade, limitações cognitivas, crise conjugal não revelada ou explícita, etc. A lista pode ser vasta.

A segunda, se trata do paciente, após receber uma interpretação cuidadosa, se situar nela, refletir sobre as possibilidades, rever a cena, imaginar que poderia ter sido diferente, mas foi aquilo que aconteceu e que gerou aquelas conseqüências. É um momento no qual não se deve buscar culpados, mas as devidas responsabilidades, mas sem condenação, haja vista que, no âmbito da humanidade, estão no plano do acontecimento. Nessa segunda fase, é o momento de se retirar o peso do psiquismo por se entender o humano como falível, mas com capacidade regenerativa e ressignificativa.

É o momento, sim, em que se pode concordar com Morin quando afirma que “nosso conhecimento, apesar de tão familiar e íntimo, torna-se estrangeiro e estranho quando desejamos conhecê-lo” (2015, p. 17), pois o paciente tal qual um andarilho num labirinto no qual sustentava o fio de Ariadne, se surpreende com o achado que esteve sempre alí dentro de si mesmo, nas profundezas da sua mente inconsciente. É um conhecimento que é fogado pela força propulsora das narrativas, imagens, memórias instaladas no *setting* pelo discurso de si mesmo e do outro, numa interação na qual vários significantes constantes na fala (associação livre) do paciente são capturados e capitaneados pelo analista e colocados numa cadeia significativa para gerar sentidos próprios e apropriados à demanda do paciente.

Contudo, apesar de Morin, sabe-se com Freud, que o sintoma conserva os traços do conflito do qual ele é originário. Ora, então se tem no próprio sintoma as pistas através das quais é possível resgatar o conflito, revê-lo, repensá-lo, memorá-lo. Sendo assim, o sintoma é um sinal de um conhecimento sobre si mesmo que esconde por trás de si esse mesmo conhecimento (a causa, os fatos, as experiências) que geraram o próprio sintoma, pois a assimilação da experiência provocada pelo conhecimento não poderia ter permanecido de forma harmônica no consciente e ser acessado facilmente pela memória.

Aquela experiência angustiante já era em si um conhecimento opressivo pela forma “como” ocorreu, através de “quem” ocorreu, por “quem” foi recalcado e pela sua “carga semântica” pessoal e social (racismo/preconceito). Instalada no inconsciente, aparentemente adormecida, permanece reclamando algum extravasamento, pois a vida relacional, pulsional, energética, vez por outra, nos devolve alguma aparência de nós mesmos, através do seu próprio espelho.

Não se pode afirmar que, se os atores fossem trocados, a situação seria totalmente outra. Talvez sim, talvez não. Há de se respeitar as singularidades e maturidades ontológicas de cada indivíduo. O que se pode considerar, psicanaliticamente, é que a ansiedade é tradutora, enquanto sintoma, de um evento de conhecimento, pois carrega informações com potenciais subjetivações que incidiram dramaticamente no psiquismo de um indivíduo (aos 22 anos; talvez já tenha iniciado antes) geradoras de atravessamentos somáticos, comportamentais, sociais.

A análise cognitiva também toma como fundamento a polissemia, sendo assim, tudo está no plano das possibilidades e dos diálogos e aproximações entre os diferentes contextos, saberes e lógicas. Nesse sentido, num viés filosófico se poderia abordar a questão da autonomia do sujeito/indivíduo, mas levando-se em consideração que, para se “ter” autonomia, um dos pré-requisitos é justamente a consciência. A consciência de que se está em prejuízo de alguma coisa, num estado de afetação decorrente de um sistema ou ação opressora que suprime do indivíduo o seu direito de pensar, locomover, atuar. Há de se ter consciência de que um processo de ansiedade é

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

consequência de alguma coisa que o ocasionou. Poder-se-ia afirmar que seria fácil para um estudante de medicina detectar isso. Entretanto, muitas vezes se está tão afetado pelo problema que nada mais é visível, até mesmo para um candidato a médico, afinal de contas, o preconceito é sempre uma chaga social marcante. O ser humano está sempre em aprendizado, é um processo. Newman afirma que o sujeito inconsciente “nunca questiona o sistema de crenças absurdo e limitador dentro do qual faz interpretações equivocadas da realidade” (2015, p. 66), ao que se pode concordar, mas em parte, já que o compósito da humanidade não é homogêneo em quase nada, pois os graus de consciência são distintos.

Quando os questionamentos acontecem, em estados de consciência, pela via sintomática, o indivíduo pode buscar ajuda para sair da *matrix*, pois faz parte da cura o desejo de ser curado (Sêneca, 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão proposta por este estudo levou à descrição do caminho percorrido por Sigmund Freud até alcançar os primeiros estudos sobre o inconsciente. Dessa trajetória é possível conceber que a história de vida de Freud foi sendo conduzida para a descoberta da necessidade de compreender o inconsciente como parte do aparelho psíquico formado triangularmente com a consciência e o pré-consciente, mas principalmente da sua importância como elemento receptor das angústias insuportáveis e não assimiláveis pela consciência, sendo, portanto, natural a sua “existência”. Nesse sentido, a relação entre a consciência e o inconsciente é, à primeira vista, compensatória. Entretanto, dada as experiências de vida do sujeito, há conteúdos que tensionam de tal forma que causam sintomas, alterando a qualidade de vida do indivíduo. E precisam, portanto, serem interpretados e reassimilados na consciência para fazerem seu percurso de escoamento natural da energia psíquica. A terapia é, assim, uma forma de resgatar, rever e analisar interpretando o conhecimento incômodo do inconsciente, pois, se apoiando em Sêneca qual ser humano “tem coragem de dizer a si mesmo a verdade?” Sêneca (2015, p. 51).

A análise cognitiva, neste estudo, permitiu a compreensão do conhecimento construído enquanto experiência de vida. Anelando a psicanálise na perspectiva da complexidade por considerar o diálogo entre áreas aparentemente distintas, clínica psicanalítica e filosofia, a AnCo coloca a possibilidade de um pouco mais de luz na opacidade inerente aos objetos cognoscentes. Ao ofertar essa capacidade, evidencia possíveis caminhos, cria novos contornos científicos, traduz de forma clara o conhecimento científico em modelagem emergente e cognoscível.

REFERÊNCIAS

BURNHAM, T. F. (e coletivo de autores). **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2012.

FREUD, S. **O eu e o id, autobiografia e outros textos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. **O anti-Édipo** - Capitalismo e esquizofrenia. Tradução de Georges Lamazière. Rio de Janeiro: Imago, 2021.

FOLLONI, A. **Introdução à teoria da complexidade**. Curitiba: Juruá, 2016.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GALEFFI, D. A. **Filosofar & educar**: quando filosofar é educar. Curitiba: CRV, 2019.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KHUN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LACAN, J. Lacan, J. (Inédito). **O Seminário, livro 22**: Real, Simbólico, Imaginário - RSI. (Apresentação oral em 1975).

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. [American Psychiatric Association. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MATURAMA, H. R. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Atenas, 2001.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2007.

MORIN, E. **O método 3**: o conhecimento do conhecimento. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **Cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2021.

NÁSIO, J.-D. **Como trabalha um psicanalista?** Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

NEWMAN, C. **Mais Sêneca, menos prozac**. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015.

PARISI, G. **A maravilha dos sistemas complexos**. Uma jornada pelas descobertas da física contemporânea. Tradução de Silvana Cobucci. Rio de Janeiro: Objetiva, 2022.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1999.

SÊNECA. **Sobre a brevidade da vida. Sobre a firmeza do sábio**: diálogos. Tradução de José Eduardo S. Lohner. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

SETZER, V. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, n. 0, dez., 1999. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez99/Art_01.htm. Acesso em: 23 out. 2023.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**: Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA: NARRATIVAS DA TRAJETÓRIA EM ESPAÇOS MULTIRREFERENCIAIS DE APRENDIZAGEM

*José Carlos Lima*²¹
ORCID:0000-0003-1998-3548

RESUMO

Um estudo explicativo, de método misto, examinou o impacto dos espaços de aprendizagem na pedagogia dos professores, no envolvimento dos alunos e nos resultados de aprendizagem dos alunos num ambiente escolar rico em tecnologia. O seu desenho quase experimental a partir das análises dos autores referenciados permitiu examinar as diferenças nestas variáveis entre dois ambientes – salas de aula “tradicionais” e espaços multirreferenciais de aprendizagem. Os resultados das análises indicaram que configurações específicas dos espaços de aprendizagem tiveram um efeito mensurável na forma como os alunos percebiam as suas experiências de aprendizagem e os seus níveis de envolvimento, com melhorias frequentemente associadas às análises cognitiva e polilógica em relação às narrativas da trajetória em espaços multirreferenciais de aprendizagem. Além disso, análises comparativas de dados de avaliação padronizada de grupos experimentais e de controle nas disciplinas de inglês e matemática indicaram um efeito semelhante para os mesmos participantes. O estudo sugere que um projeto de medidas repetidas e de assunto único pode ser usado para medir o efeito do espaço nos resultados de aprendizagem dos alunos. A este respeito, esta abordagem aborda uma falta percebida de dados empíricos destacada por revisões recentes de pesquisas sobre este tema tão importante. Portanto, o melhor desempenho acadêmico dos alunos e o desempenho superior dos colegas com capacidades semelhantes apontam para uma ligação entre os melhores resultados de aprendizagem

Palavras-Chaves: Análise Cognitiva; Espaços Multirreferenciais. Aprendizagem

ABSTRACT

An explanatory, mixed-method study examined the impact of learning spaces on teacher pedagogy, student engagement, and student learning outcomes in a technology-rich school environment. Its quasi-experimental design based on the analyzes of the referenced authors allowed us to examine the differences in these variables between two environments – “traditional” classrooms and multi-referential learning spaces. The results of the analyzes indicated that specific configurations of learning spaces had a measurable effect on the way students

²¹Licenciado em Matemática –UFSC e Pedagogia-UFBA. Bacharel em Direito –FTC. Mestre Planejamento Ambiental – UCSAL. Mestre em Educação de Jovens e Adultos – UNEB. Doutor em Políticas Sociais e Cidadania – UCSAL. Atualmente é professor da Educação em Prisões SEC-Ba. E-mail: elsorac@gmail.com

perceived their learning experiences and their levels of engagement, with improvements often associated with cognitive polylogical analyzes in relation to narratives of the trajectory in spaces multi-referential learning. Furthermore, comparative analyzes of standardized assessment data from experimental and control groups in English and mathematics subjects indicated a similar effect for the same participants. The study suggests that a single-subject, repeated measures design can be used to measure the effect of space on student learning outcomes. In this regard, this approach addresses a perceived lack of empirical data highlighted by recent reviews of research on this important topic. Therefore, the better academic performance of students and the superior performance of peers with similar abilities point to a link between better learning outcomes.

Keywords: Cognitive Analysis; Multi-referential Spaces. Learning

1 INTRODUÇÃO

A última década assistiu a um ressurgimento da literatura relativa aos ambientes de aprendizagem, particularmente estudos qualitativos ou avaliação pós-ocupação de bibliotecas, espaços de aprendizagem informais em relação a análise cognitiva polilógica sob narrativas da trajetória em espaços multirreferenciais de aprendizagem (Araújo, 2004). Estes centraram-se principalmente em ambientes terciários.

Do ponto de vista de Araújo (2004), uma característica preocupante desta pesquisa tem sido a falta de metodologias experimentais ditas 'rigorosas'. Isto, afirma-se, deveu-se às dificuldades em atribuir aleatoriamente alunos e funcionários a ambientes específicos e à incapacidade de dar conta de variáveis intervenientes complexas que entram em jogo na experiência educativa.

Com algumas exceções notáveis, como Barbosa (1998), mesmo uma boa pesquisa quase experimental é rara. O resultado é uma escassez de evidências empíricas e sistemáticas que liguem o impacto do espaço de aprendizagem no ensino e nos processos de aprendizagem dos alunos. Tal enfoque resulta, sem dúvida, numa falta de evidências generalizáveis, uma tendência também evidente em estudos centrados em ambientes de ensino secundário e primário. Aqui, a investigação centrou-se principalmente na concepção narrativas da trajetória em espaços multirreferenciais de aprendizagem.

O presente estudo verificou a falta de evidências empíricas sobre o impacto do espaço na aprendizagem dos alunos no que concerne a análise cognitiva polilógica. No entanto, reconhece benefícios auxiliares de estudos que “não são de natureza totalmente experimental”. A maioria da literatura analisada, observou-se que as pesquisas sobre as “Narrativas da trajetória em espaços multirreferenciais de aprendizagem”. Os estudiosos afirmam que tais estudos contribuem para a produção de estruturas conceituais que podem ser usadas para estruturar taxonomias centradas no usuário e focadas no relacionamento. Tais abordagens contrastam com pesquisas anteriores de “avaliação pós-ocupação” focadas em edifícios. Esta pesquisa resultou em uma modelagem conceitual sólida do fenômeno espaço, pedagogia e tecnologia.

Um benefício destes quadros conceptuais é que reconhecem que, ao considerar o impacto de uma trajetória em espaços multirreferenciais de aprendizagem, a forma como é habitado é pelo menos tão importante como a qualidade do seu design. Isso levanta a questão da prática docente. A forma como professores e alunos utilizam o espaço como um elemento do currículo continua a ser um fenômeno pouco investigado (Berger; Luckmann, 2014).

É comum afirmar que a utilização do espaço pelos professores faz a diferença para a pedagogia e deve ter impacto nos resultados de aprendizagem dos alunos. No entanto, também é amplamente aceite que isto raramente é provado – existe uma escassez de provas empíricas relativas às ligações entre resultados de aprendizagem e ambientes de aprendizagem (Berger; Luckmann, 2014).

Barbosa (1998), atribui esta lacuna de conhecimento aos défices percebidos nas metodologias disponíveis, enquanto Berger; Luckmann (2014) argumentam que sabemos pouco sobre a interação entre pedagogia e espaço porque as pesquisas anteriores não conseguiram focar nas práticas educacionais reais dentro desses espaços. Este artigo aborda essas duas deficiências. Em primeiro lugar, relata um estudo que utiliza um desenho de investigação quase experimental para identificar diferenças significativas nos resultados de aprendizagem dos alunos entre dois “tipos” de desenhos de sala de aula.

Em segundo lugar, faz uso de quadros conceptuais agora considerados centrais neste discurso, para explorar como os espaços de aprendizagem

podem funcionar como um mecanismo para concretizar as práticas pedagógicas dos professores num ambiente melhorado pela tecnologia. Embora em pequena escala, este estudo modela uma abordagem que possui o potencial de acrescentar dramaticamente ao conhecimento atual dos espaços de aprendizagem.

2 CONTEXTO DA ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA

O estudo descrito neste artigo procurou fornecer evidências sobre o impacto de qualidades específicas do ambiente de aprendizagem nos resultados dos alunos sob análise cognitiva polilógica, conforme o entendimento de alguns autores analisados, em relação ao envolvimento dos alunos e na pedagogia dos professores.

De acordo com Berman (2006) a administração da escola exigia provas de que o seu investimento nos tipos de designs de salas de aula que estavam a ser planeados e a infusão de tecnologias dispendiosas que esses designs incorporavam eram justificados. Embora a melhoria nos resultados de aprendizagem não tenha sido realisticamente prevista durante este ensaio, a escola estava interessada no impacto potencial dos novos espaços na pedagogia dos professores e no envolvimento dos alunos.

Um estudo foi encomendado e realizado durante um ano letivo completo. Antes de discutir o projeto, é importante contextualizar esta investigação dentro dos quadros conceptuais relevantes que sustentaram a lógica para iniciar tal empreendimento por parte da escola. Pedagogia construída Um conceito influente foi o de “pedagogia construída”. Baseia-se na crença de que o espaço físico da sala de aula está ligado e incorpora práticas pedagógicas específicas e molda as experiências e o comportamento de aprendizagem dos alunos (BERMAN, 2006).

Berger; Luckmann (2014) desenvolve isto ainda mais com a noção de “pedagogia construída”, que descreve a capacidade dos atributos culturais, psicológicos e comportamentais do espaço físico para moldar tanto o ensino como a aprendizagem. Por exemplo, a partir da sua posição de autoridade na frente e no centro da sala de aula “tradicional”, os professores são capazes de controlar e monitorizar os alunos sentados em filas estáticas e ordenadas.

Este exemplo de pedagogia construída reforça uma abordagem pedagógica constante da análise cognitiva polilógica, ao tornar natural a sustentação e a entrega de um fluxo linear e unidirecional de conteúdo transmitido através da pedagogia didática. Para Bertalanffy (2003) isso exemplifica a visão tradicional de que os alunos são absorvedores passivos de conhecimento e informações. Em muitos casos, a tecnologia digital foi meramente sobreposta ao design tradicional da sala de aula.

Isso é exemplificado, segundo Bohrer E Dutra (2009), pelo uso de tecnologia de ponto focal singular, como um projetor de dados ou quadros interativos, que apenas substituiu o quadro branco/quadro negro. Isto cria um cenário em que a disposição da sala reforça os professores a empregar uma pedagogia didática e centrada no professor desde a frente da sala, num estilo semelhante ao que era feito antes da integração da tecnologia. Esta situação é agravada pelo que Lackney (2008) identifica como “competência ambiental” limitada, em que os professores não são formados sobre como utilizar as possibilidades do espaço tanto com tecnologia como com pedagogia.

Como consequência, recuam para a segurança das suas práticas padrão, o que por sua vez, na perspectiva de Berman (2006), impede a mudança sistêmica e promove a continuação de práticas passadas. O autor supracitado observa que o design tradicional da sala de aula funcionou contra a tecnologia digital e a pedagogia contemporânea devido à falta de alinhamento. Ainda argumenta que a maioria das salas de aula atuais são projetadas para professores e estão predispostas a apoiar o status quo da prática docente e a visão de aprendizagem que existe há séculos.

Espaços de Aprendizagem multirreferenciais precisam de se tornar muito mais do que apenas contentores de aprendizagem estanques, estáticos e hierárquicos. Em vez disso, Burnham (2005) apresenta a noção de que o seu design deve funcionar como um canal espacial, que permite a convergência da tecnologia e da pedagogia contemporânea. Na perspectiva Alves (2006) e do Comité Conjunto de Sistemas de Informação, isto significa que estes projetos devem incorporar qualidades espaciais que permitirão que as atividades de práticas pedagógicas atuais e em evolução sejam eficazes.

Esta ênfase na concepção, configuração e utilização de espaços para corresponder aos atributos e características específicas das diferentes

abordagens pedagógicas é mais bem resumida pelo conceito de “modalidades de aprendizagem” desenvolvido por Alves (2006) que examinaram a fusão entre pedagogia, espaço e tecnologia em um esforço para apoiar um mudar para abordagens de aprendizagem mais centradas no aluno e colaborativas.

Para efeitos deste estudo, a aprendizagem multirreferenciais combina flexibilidade de design e utilização de mobiliário (Alves; Passos; Sgarbi, 2008) e a integração de tecnologias digitais e visuais para criar uma sala de aula policêntrica. As ‘Modalidades de Aprendizagem’ desenvolvidas foram utilizadas como princípios para orientar o design e os atributos dos espaços de aprendizagem, bem como os tipos de atividades pedagógicas que ocorriam neles. Isto significava que cada referencial poderia facilitar os três modos de aprendizagem: centrado no professor (modo 1); centrado no aluno (modo 2); e informal (modo 3), e permitir a transição efetiva entre eles dentro da estrutura existente.

A natureza cada vez mais ativa e autodirigida da aprendizagem (impulsionada pela estratégia e pela pedagogia baseada em evidências) exige uma compreensão da aprendizagem não apenas em ambientes de sala de aula formais, mas cada vez mais em espaços de aprendizagem informais.

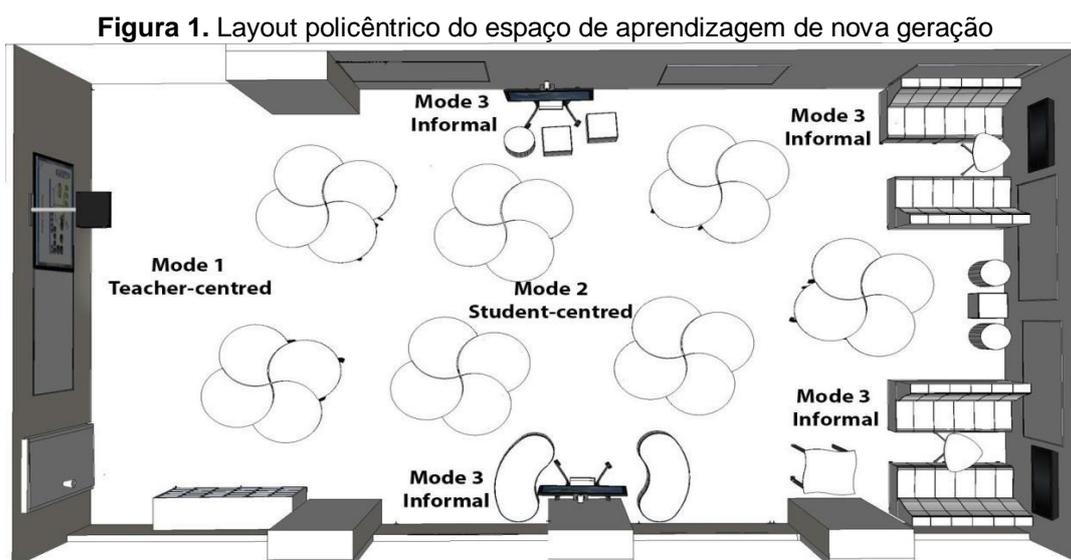
À medida que os espaços de aprendizagem se tornam mais híbridos e menos “controlados” pelas instituições, há necessidade de identificar os espaços de aprendizagem nos quais os alunos podem efetivamente aprender de forma independente e colaborativa. Este artigo apresentou uma abordagem fenomenológica e de métodos mistos que pode ser usada para compreender a percepção e o envolvimento dos alunos com este espaço de aprendizagem (Ardoino, 2008).

Embora estes métodos por si só tenham as suas limitações, um desenho de métodos mistos convergentes pode combinar os pontos fortes de cada método de forma a compensar os pontos fracos de cada um. Dados indicativos e exemplos de um estudo de investigação recente, que aplicou todo o espectro de métodos mistos, demonstraram o potencial para compreender o envolvimento dos alunos com transições entre espaços de aprendizagem formais, programados e informais, não programados. A abordagem fenomenológica hermenêutica subjacente aos métodos mistos significou uma investigação aberta – que se baseou na experiência contextual dos

investigadores – sobre como os espaços de aprendizagem estavam realmente a ser utilizados e experienciados.

3 NARRATIVAS DA TRAJETÓRIA EM ESPAÇOS MULTIRREFERENCIAIS DE APRENDIZAGEM

Algumas escolas radicalmente redesenhadas foram construídas como laboratórios vivos que promovem a pedagogia da próxima geração. A escola sem secretária é um equivalente finlandês das escolas de plano aberto ou de espaço aberto (Castells, 2009) e concretiza a ideia de espaços de aprendizagem flexíveis através da utilização de mobiliário facilmente transformável e de um layout arquitetônico que consiste em diferentes tipos de espaços físicos, conforme ilustrado na Figura 1 abaixo:



Fonte: Castells, 2009, p. 67.

O foco na flexibilidade continuou com a instalação de mobiliário modular e móvel. Móveis de sala de aula não tradicionais, como bancos, cabines, pufes e mesas portáteis, foram integrados às mesas e cadeiras existentes. Esta foi uma forma simples e económica de influenciar as relações sociais dentro do espaço (Castells, 2009). Observa-se que o objetivo de eliminar salas de aula encapsuladas com carteiras de alunos dispostas de forma tradicional é mudar

os papéis tradicionais de alunos e professores, promovendo assim formas colaborativas de aprendizagem e ensino.

Com base na pesquisa de Certeau (2009), isso permitiu ao professor criar uma série de configurações espaciais, cada destinada a corresponder a uma atividade pedagógica específica. O uso de móveis macios e ergonomicamente projetados também foi fundamental para garantir o conforto dos alunos, o que para Brown e Long (2006) é um dos fatores humanos críticos na aprendizagem produtiva. As cores vivas e frias nas paredes e em toda a paleta de móveis criaram um espaço de aprendizagem vibrante

A criação de novos ambientes físicos de aprendizagem pretende ter efeitos sistêmicos na cultura operacional da escola, para além da mera alteração da disposição física. Segundo Alves; Passos; Sgarbi, (2008), o ambiente de aprendizagem de uma escola compreende quatro aspectos: design físico, organização, cultura educacional e dinâmica dos alunos. Assim, espaços de aprendizagem flexíveis não se limitam a alterar o mobiliário ou a disposição arquitetônica da escola; pelo contrário, estão interligadas com mudanças mais sistêmicas no currículo, na cultura escolar e nos valores (Barbosa, 1998).

As mudanças no currículo, nos espaços escolares e na cultura escolar desafiam os profissionais escolares a repensar o significado da educação e o papel do ensino e da aprendizagem que, segundo Fróes (2000) deveriam estar no centro das discussões educacionais. Esta discussão está intimamente relacionada com o debate sobre as competências do século XXI, que destaca o trabalho em equipa e a construção colaborativa de conhecimento como os principais componentes das competências atuais e futuras.

A interação e a colaboração mútuas entre os alunos facilitam a resolução de problemas, a partilha de conhecimentos parciais ou fragmentados e a acessibilidade de novos entendimentos para todo o grupo (Certeau, 2009). Há uma necessidade crítica de transformar o ambiente geral de aprendizagem baseado na escola porque o desenvolvimento da agência dos alunos é mal apoiado pelo trabalho escolar tradicional individualizado, orientado para a aquisição e regulado externamente

4 ANÁLISE DE UM PROJETO DE PESQUISA SOBRE ESPAÇOS MULTIRREFERENCIAIS DE APRENDIZAGEM

Um desenho quase-experimental sobre os espaços multirreferenciais de aprendizagem controlou todos os fatores (currículo, capacidade do aluno, construção da aula, avaliação e professor), exceto a “intervenção”. A intervenção foi uma reforma da sala de aula durante o intervalo de um semestre, passando de uma sala de aula tradicional para a NGLS ilustrada na Figura 1.

O objetivo foi reunir evidências empíricas para avaliar o grau em que esta intervenção mudou as práticas pedagógicas dos professores, por meio de um estudo explicativo do método misto. Os dados atitudinais dos alunos sobre as percepções de suas experiências de aprendizagem e níveis de envolvimento, juntamente com os resultados de aprendizagem, na sala de aula 'tradicional' foram analisados quantitativamente para determinar diferenças estatisticamente significativas. As percepções de um grupo focal de professores de acompanhamento forneceram uma imagem mais detalhada e específica do contexto que refinou e explicou resultados e resultados estatísticos específicos (Castells, 2009).

A pesquisa teve como objetivo determinar se a mudança do espaço de aprendizagem teve algum efeito nas experiências de aprendizagem dos alunos e no seu nível de envolvimento nas aulas. Também procurou examinar se houve algum impacto consequente nos resultados de aprendizagem dos alunos.

Estas questões foram abordadas através de um desenho de investigação explicativo e de métodos mistos, que avaliou sistematicamente três subquestões de investigação: 1. Qual é o efeito, se houver, nas experiências de aprendizagem dos alunos? 2. Qual é o efeito, se houver, dos espaços multirreferenciais de aprendizagem no envolvimento dos alunos? 3. Qual é a relação, se houver, entre o “tradicional” e o NGLS, nos resultados de aprendizagem dos alunos em relação ao seu nível de capacidade? (Certeau, 2009).

Um Projeto de Pesquisa de Assunto Único (SSRD) abordou as questões um e dois. Este método é comum nas ciências aplicadas da saúde, onde

medidas repetidas da atividade de um sujeito são reunidas, plotadas e submetidas à análise gráfica visual. O sujeito atua como sua própria linha de base. Após a recolha dos dados de base, as medidas recolhidas durante as intervenções subsequentes podem ser avaliadas quanto a desvios atribuíveis à intervenção (Fróes, 2000).

Com uma amostra de tamanho adequado, os grupos podem ser somados e tratados como um único sujeito – como foi o caso deste estudo. Os espaços multirreferenciais de aprendizagem adequou-se à abordagem quase experimental do estudo, em que cada classe serviu como seu próprio controle e unidade de análise. Um desenho de linha de base/intervenção (AB) determinou o efeito da intervenção da mudança no espaço de aprendizagem (variável independente) na pedagogia do professor e no envolvimento dos alunos (variáveis dependentes) (Lemos; Cunha, 2003).

O tamanho da amostra do estudo ($n = 164$), a alta retenção (96,7%) e a validade de construto realizada por meio do Alfa de Cronbach permitiram a análise visual das médias das turmas, com intervalos de confiança de 95%. A análise visual apresenta um mecanismo sucinto para identificar tendências inter e intra intervenção; Lemos e Cunha (2003) afirma que é equitativo fazer testes *t*. A aplicação de intervalos de confiança conforme a pesquisa de Baguley (2009) proporcionou uma abordagem superior à análise de ponto único, pois indicou a faixa plausível de valores que o efeito “verdadeiro” poderia assumir.

A análise quantitativa através do cálculo do tamanho do efeito sugerido por Lemos e Lévy (2010) foi utilizada para mitigar a natureza “subjetiva” da análise visual e para evitar erros do Tipo 1. O trabalho de Certeau (2009) apoia a aplicação de cálculos de tamanho de efeito, em vez de estatísticas inferenciais tradicionais, uma vez que contornam muitas questões de distribuição, uma vez que os dados já são autocorrelacionados e não independentes. Um instrumento de pesquisa de medidas repetidas coletou dados atitudinais dos alunos, utilizando três pontos de coleta pré e quatro pós-intervenção.

A natureza anónima das medidas repetidas e a manutenção de uma amostra elevada exigiram um mecanismo para contabilizar os dados em falta. Quaisquer dados faltantes foram classificados como *Missing Completely at Random* (MCAR), devido a fatores aleatórios, como

doença do aluno ou compromissos nos horários de coleta de dados. Isso foi verificado pelo teste MCAR de Little e pontuação superior a 0,05 (Barbosa, 1998).

Para produzir um conjunto completo de dados com o mesmo coeficiente foi empregada a abordagem de Estimativa de Máxima Verossimilhança (ML). Esta escolha foi justificada pelo trabalho de Lemos e Cunha (2003) que descobriram que a abordagem ML não afetaria artificialmente o processo de análise visual, como fariam tanto a substituição de média quanto a regressão linear por meio do truncamento da variância e da covariância em torno da média. Para determinar o efeito desta intervenção nos resultados de aprendizagem dos alunos, variáveis de confusão foram controladas utilizando uma série de técnicas estatísticas.

Foi calculada uma comparação dos resultados pré e pós-intervenção dos alunos através do tamanho do efeito e testes t pareados. O objetivo era determinar se a intervenção teve algum efeito nos resultados de aprendizagem dos indivíduos participantes, ao mesmo tempo que mitigou as variáveis do professor, da composição da turma e da capacidade dos alunos (Macedo, 2007).

Além disso, foram realizadas análises de regressão linear e modelagem de resultados individuais de Inglês e Matemática, dependendo de sua medida padronizada de habilidade correspondente. Isto permitiu a comparação dos resultados de aprendizagem dos alunos nas salas de aula nos espaços multirreferenciais com os seus pares numa sala de aula “tradicional” inalterada, ao mesmo tempo em que controlava as variáveis da capacidade cognitiva individual do aluno, currículo e tipo de avaliação e dificuldade (Certeau, 2009).

As percepções de um grupo focal de professores de acompanhamento forneceram uma imagem mais detalhada e específica do contexto que explicou, até certo ponto, resultados e resultados estatísticos específicos. Análise de dados de uma pesquisa em escala Likert de nove itens e cinco pontos abordou as questões de pesquisa um e dois - o efeito dos espaços de aprendizagem nas experiências de aprendizagem dos alunos (Domínio B) e no envolvimento dos alunos (Castells, 2009).

Para efeitos deste estudo, as “experiências de aprendizagem” estão relacionadas com experiências de aprendizagem colaborativas e centradas no

aluno, facilitadas pelos espaços. 'Engajamento' relacionado ao nível de interesse, envolvimento e prazer dos alunos em cada espaço de sala de aula. As questões do Domínio A na pesquisa não foram relevantes para este artigo. A análise da pontuação somativa de cada classe em cada um dos domínios resultou em um Alfa de Cronbach inicial de 0,88 (Domínio B) e 0,86 (Domínio C), respectivamente. O trabalho de Castells (2009). (2003) sugere que estes valores indicam um nível muito elevado de consistência interna em múltiplos itens.

Com a ênfase cada vez menor nos espaços do campus para métodos de ensino didáticos exclusivamente transacionais, os espaços entre esses compromissos educacionais 'formais' desempenham um papel maior na melhoria da experiência do aluno como parte do 'Paisagem de Aprendizagem Informal'. Os espaços de aprendizagem informais são definidos como aqueles utilizados por funcionários e alunos para atividades de aprendizagem autodirigidas, enquanto os espaços de aprendizagem formais são aqueles fornecidos para ensino programado e planejado, como salas de aula e laboratórios (Macedo, 2007).

No entanto, estas definições convencionais estão a ser contestadas, uma vez que os estudantes fisicamente situados na sala de aula formal podem, ao mesmo tempo, estar ativamente envolvidos dentro e fora do património online da universidade como parte de uma experiência de aprendizagem "híbrida" (Barbosa, 1998). Da mesma forma, os alunos participam remotamente de palestras formais on-line em espaços físicos informais, como salas comuns do campus e residências universitárias.

A dependência reduzida de aulas de transmissão programadas, juntamente com o aumento da aprendizagem autodirigida on-line e presencial, levou os alunos a estudarem sozinhos e em grupos em muitos outros ambientes formais (por exemplo, bibliotecas e salas de aula) e informais (por exemplo, salas de descanso e salas de aula). cafés) espaços de aprendizagem desde a pandemia. Embora seja relativamente fácil acompanhar o uso pedagógico do espaço formal e programado,

Lemos e Cunha (2003) argumentam que existe falta de métodos para avaliar espaços informais. Estes espaços de aprendizagem mais "ocultos" são fortemente controlados e contestados pelos estudantes, mas representam

recursos cada vez mais importantes para a aprendizagem. Existe então um desafio relacionado num contexto híbrido em mudança de como quantificamos e justificamos os espaços universitários físicos que continuam a recorrer intensamente a orçamentos de capital e recursos. Estes desafios exigem formas eficazes de compreender e avaliar os espaços de aprendizagem no campus e as suas interações, de modo a que os recursos pedagógicos e infraestruturais possam ser melhor investidos (Pretto; Pinto, 2006).

Compreender o papel dos espaços de aprendizagem na cristalização ou mudança da mentalidade e do comportamento de aprendizagem dos alunos e professores é especialmente necessário, dado o investimento significativo na remodelação do espaço do campus, na mudança curricular e na transformação pedagógica (Macedo, 2007).

Como parte de um esforço para otimizar a utilização do espaço do campus, a instituição fez parceria com uma empresa comercial para instalar tecnologia de monitoramento de ocupação. A tecnologia utiliza a conexão entre dispositivos móveis e Internet Wi-Fi para prever e rastrear a presença individual de usuários nos espaços. Embora a monitorização não capte indivíduos sem dispositivos eletrónicos, é suficientemente “inteligente” para distinguir entre vários dispositivos transportados por um único indivíduo e dispositivos únicos transportados por um grupo de indivíduos separados (Lemos; Cunha, 2003).

A tecnologia de monitoramento de ocupação foi instalada em espaços ou grupos de espaços (zonas) determinados institucionalmente em determinados edifícios do campus universitário principal. Esta abordagem de métodos mistos é, portanto, limitada pela disponibilidade de tais dados, que podem não estar actualmente tão disponíveis noutros contextos institucionais, nacionais e internacionais. No entanto, o avanço de outras ferramentas “inteligentes” que fornecem informações sobre como os espaços do campus são utilizados tem potencial para complementar de forma semelhante a confiança na utilização prevista dos espaços a partir dos horários (Pretto; Pinto, 2006).

Para ilustrar o potencial desta abordagem de métodos mistos, utilizamos dados indicativos e exemplos de um estudo de investigação que investigou dois espaços de aprendizagem, um auditório “tradicional” adjacente a um espaço informal num departamento de engenharia química. Esses espaços

eram utilizados principalmente no período letivo para o ensino de graduação em engenharia química e por alunos (Castells, 2009).

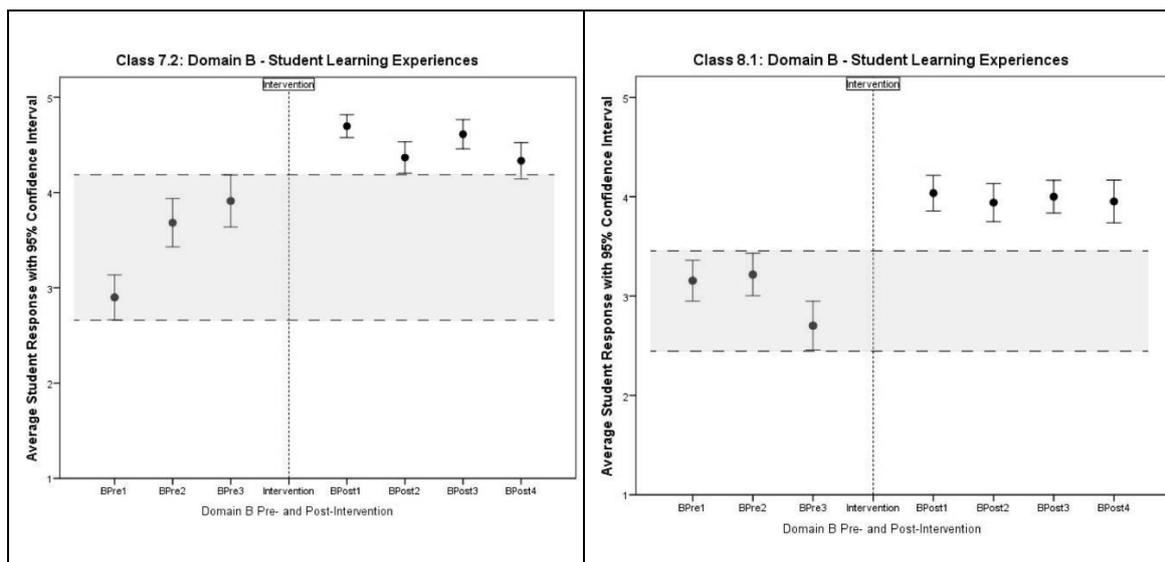
O carácter público do espaço informal, pela sua proximidade aos gabinetes de investigação e à entrada do edifício, fez com que albergasse também um conjunto diversificado de funcionários, docentes de pós-graduação e estudantes de investigação de pós-graduação, utilizadores internos e externos ao departamento. Esta diversidade de utilizadores proporcionou uma investigação interessante sobre como diferentes grupos de utilizadores transitam e negociam a propriedade de tais espaços informais (Castells, 2009).

Santaella (2003) menciona que, os participantes da pesquisa realizada por ele, incluíram qualquer pessoa monitorada ou observada usando os espaços de aprendizagem. Os dados de horários nos permitiram inferir com mais precisão o status dos participantes à medida que os alunos de graduação transitavam entre as sessões de aula programadas e o espaço informal adjacente. No entanto, a natureza pública do espaço informal e a confluência de utilização por parte dos utilizadores dentro e fora do departamento significavam que nem sempre podíamos ter a certeza de quem estávamos a observar ao anotar os comportamentos de aprendizagem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Efeito dos espaços multirreferenciais nas medidas de atitude dos alunos
A análise visual das médias somativas das aulas, com intervalos de confiança de 95%, foi apoiada pela projeção também das tendências dos dados de base ao longo da fase de intervenção nos gráficos. Exemplos são fornecidos na Figura 2 (abaixo) para mostrar diferenças estatísticas “significativas” e “não significativas” de intervalos de confiança não sobrepostos, utilizando o processo descrito por Castells (2009).

Figura 2. Análise visual por meio somativa



Fonte:Castells, 2009, p. 67.

Na Figura 2, o conjunto de dados de base de tendência instável e positiva da classe 7.2 e intervalo de confiança sobreposto indica uma mudança positiva, mas não estatisticamente significativa, nas atitudes desta classe em relação à intervenção espacial.

O d (deslocamento médio) de Cohen, ver Tabela 1 abaixo, foi calculado usando o processo descrito por Pretto; Pinto (2006) para fornecer justificativa quantitativa das decisões tomadas por meio de análise visual. Todas as medidas pré e pós foram utilizadas no cálculo do tamanho do efeito, para garantir uma representação mais confiável do que uma única medida. Utilizando os limites sugeridos por Cohen (1998), as conclusões tiradas da análise visual são justificadas através de tamanhos de efeito grandes (0,8 a 1,3) a muito grandes (maiores que 1,3).

O trabalho de Jenson, Clark, Kircher e Kristjansson (2007) sugere que estes tamanhos de efeito equivalem, pelo menos, a uma melhoria global de 1 a 2 desvios padrão da média tradicional da sala de aula. Curiosamente, a classe 7.2 alcançou um tamanho de efeito maior no Domínio B do que a classe 8.1, embora o processo de análise visual tenha produzido apenas um efeito estatisticamente significativo na classe 8.1. Isto sugere que a análise visual fornece um meio robusto de análise, através da sua capacidade de distinguir entre resultados com base na variação e tendências ao longo das fases de referência e de intervenção.

Após a análise quantitativa, foi realizada uma sessão de grupo focal com os professores participantes, a fim de obter a sua opinião sobre a razão pela qual estes resultados ocorreram. Vale ressaltar que praticamente todos os professores envolvidos no ensino nos espaços multirreferenciais participaram da sessão de duas horas e a maioria comentou livremente sobre suas experiências.

A análise temática das transcrições verificou que, na perspectiva dos professores participantes, a mudança no espaço teve um efeito significativo e positivo tanto na sua prática como nos níveis de envolvimento dos alunos. Em muitos casos, os professores notaram que tinham feito alterações nas suas práticas de ensino para tirar partido da natureza colaborativa dos espaços multirreferenciais

Por exemplo, o Professor B observou que os alunos da turma “tentaram encontrar tipos de atividades que aproveitassem os recursos da sala”. Esta noção de mudança de prática com mudança de espaçamento foi corroborada pelo Professor L, 'Eu realmente concordo com o Professor B, pois a mudança me forçou a refletir sobre minha pedagogia, o que eu estava ensinando e como eu estava ensinando... não posso continuar fazendo as coisas nesta sala que eu estava fazendo antes'. Em termos de envolvimento dos alunos, muitos professores notaram um efeito positivo na motivação, interesse, entusiasmo e humor dos alunos nos espaços multirreferenciais.

O Professor A observou que a mudança para um NGLS “apenas gerou um ar de entusiasmo dentro do edifício”. O Professor H identificou que havia “uma energia e um entusiasmo genuínos evidentes nas ações dos rapazes no espaço”. Isto foi verificado pelo Professor E que “uma vez que começaram a trabalhar no novo espaço, eles estavam totalmente envolvidos e simplesmente absortos na tarefa que tinham em mãos, o que foi uma mudança significativa”.

Em resumo, o estudo encontrou evidências quantitativas sólidas de uma mudança positiva nas percepções dos alunos sobre as suas experiências de aprendizagem e os seus níveis de envolvimento nos espaços multirreferenciais, quando comparado com salas de aula “tradicionais”. Isto foi apoiado até certo ponto por breves evidências qualitativas; esta última fonte será explorada mais detalhadamente à medida que o estudo avança. Destaca-se também a adequação da metodologia. Num campo que lamenta a escassez de dados

empíricos devido às dificuldades em controlar uma miríade de variáveis de sala de aula (Castells, 2009), revelou-se mais apropriada a combinação de inspeção visual e cálculos quantitativos do tamanho do efeito dos dados SSRD, um mecanismo adequado e robusto na determinação de um efeito estatisticamente significativo de uma intervenção. A triangulação fornecida através da análise temática do grupo focal forneceu um relato fiável em “primeira mão” do professor sobre como a mudança no espaço forçou, de certa forma, uma mudança nas suas práticas padrão.

Efeito do espaço de aprendizagem nos resultados de aprendizagem dos alunos foi realizado uma análise separada para abordar a questão de investigação três, o efeito dos espaços de aprendizagem nos resultados de aprendizagem dos alunos. Isto foi necessário para controlar variáveis de confusão - um componente crítico de qualquer desenho quase-experimental, e uma razão pela qual a complexidade da sala de aula tem desafiado a investigação empírica (Pretto.; Assis, 2008).

Neste estudo, nenhuma abordagem única foi capaz de explicar todas as variáveis. Embora os espaços multirreferenciais fossem apropriados para as questões relacionadas com as percepções dos alunos, uma análise autónoma das pontuações da avaliação dos alunos era mais adequada à questão relativa aos resultados de aprendizagem dos alunos. Neste componente do estudo, as variáveis do professor, habilidade do aluno e composição da turma foram controladas por meio de cálculos de efeitos intragrupo, utilizando testes t pareados de turmas individuais e tamanhos de efeito. Os dados utilizados foram avaliações escolares em inglês e matemática. A hipótese nula era que a mudança no espaço de aprendizagem de uma sala de aula tradicional para uma sala de aula não teria efeito sobre.

As variáveis do currículo, a capacidade do aluno e o tipo e dificuldade de avaliação do mecanismo de avaliação foram controladas comparando todos os resultados de aprendizagem de inglês e matemática do 7º e 8º ano com a sua capacidade acadêmica padronizada. O exame de colocação/admissão dos Serviços de Avaliação Acadêmica foi utilizado para determinar as pontuações em escala de raciocínio verbal (inglês) e não verbal (matemática) dos alunos. Estas pontuações escalonadas, que são padronizadas para a população, representaram uma medida válida e confiável da capacidade individual do

aluno. Em cada uma das regressões lineares, os alunos dos grupos superaram os seus “colegas com capacidades semelhantes” tanto em Inglês como em Matemática.

O modelo linear mais próximo ocorreu no 7º ano de inglês, com apenas uma pequena melhoria (+0,03) na pontuação composta e um valor de R2 ajustado semelhante. No 7º ano de Matemática, as turmas superaram claramente os seus pares com capacidades semelhantes na sala de aula inalterada, com uma constante que foi +2,27 pontos mais elevada e equivalente a aproximadamente dois terços de uma nota.

A pontuação composta dos resultados da sala de aula tradicional foi inflacionada pelo caso de duas aulas de matemática de “alta capacidade” dentro do conjunto de dados tradicional que distorceu negativamente este resultado. Para o Inglês do 8º ano, tanto a constante (+1,73) como a composta (+0,01) foram mais elevadas e traduziram-se numa melhoria estável entre um a dois terços de uma nota na escala de 15 pontos.

Finalmente, no 8º ano de Matemática, tanto a constante (+1,39) como a composta (+0,14) foram mais elevadas e traduziram-se numa diferença estável entre um a dois terços de uma nota. Em resumo, o desenho quase-experimental e os mecanismos de controle das variáveis de confusão, através dos quais estes resultados foram obtidos, produziram um conjunto robusto de resultados semelhantes aos relatados por Castells (2009).

A partir da evidência empírica obtida neste estudo, fica claro que existe uma ligação positiva entre os tipos de espaços de aprendizagem e os resultados de aprendizagem dos alunos num ambiente escolar. No entanto, esta evidência inicial requer validação através de estudos adicionais e em diferentes contextos, para garantir a generalização.

6 CONCLUSÃO

O tema dos espaços de aprendizagem a partir da trajetória em espaços multirreferenciais de aprendizagem tem recebido atenção significativa no sector escolar, com muitas escolas a investir em obras de capital significativas. No entanto, o que tem faltado é um estudo empírico do efeito destes espaços nas experiências de aprendizagem e no envolvimento dos alunos em idade escolar.

Em particular, são necessários estudos que avaliem diretamente os resultados de aprendizagem dos alunos num ambiente habilitado pela tecnologia.

O objetivo deste estudo foi fornecer evidências empíricas iniciais para avaliar o impacto do no ensino e na aprendizagem em espaços multirreferenciais de aprendizagem. Os resultados aqui apresentados apontam para um efeito positivo e significativo do, tanto no que diz respeito à forma como os alunos veem as suas experiências de aprendizagem, como percebem o seu nível de envolvimento. O desenho quase experimental com o controle resultante de variáveis de confusão isolou a ligação entre o espaço de aprendizagem e os resultados de aprendizagem dos alunos. Portanto, o melhor desempenho académico dos alunos e o desempenho superior dos colegas com capacidades semelhantes apontam para uma ligação entre os melhores resultados de aprendizagem.

Estas descobertas avançam o nosso conhecimento sobre espaços de aprendizagem num ambiente escolar, tanto em termos de provar num ambiente que o espaço é importante, como de validar um método robusto para explorar este tópico. No entanto, as questões centrais desta investigação continuam a ser generalizadas a uma população mais vasta: Que efeito a tecnologia desempenha nos espaços multirreferenciais e como afeta a experiência de aprendizagem e o envolvimento dos alunos? Qual a influência do professor numa análise cognitiva polilógica e como isso afeta a sua prática pedagógica? Existe uma ligação entre a melhoria da competência ambiental dos professores e o envolvimento dos alunos e os resultados de aprendizagem? Com a natureza longitudinal deste estudo, essas questões serão abordadas em artigos subsequentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; PASSOS, M.; SGARBI, P. **Muros e redes conversando sobre escola e cultura**. Porto: Profeições, 2006. ALVES, N. Tecer conhecimento em rede. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2007.

ALVES, N.; PASSOS, M.; SGARBI, P. **Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Orgs.). Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes. 3. ed. Petrópolis: DP & A, 2008.

ARDOINO, J. **Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas**. In: BARBOSA, J. G. (Coord.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

ARAÚJO, I. L. **Do signo ao Discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial.2004.

BARBOSA, J. (org.) **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EdUFCar, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar - a aventura da modernidade**. São Paulo. Companhia de Letras, 1986. 360 pp.
BERTALANFFY, L. v. Teoria Geral dos sistemas. Trad. Francisco M. Guimarães. Petropolis: Vozes, 2006.

BURNHAM, T. F. Análise Contrastiva: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento público* 'Contrastive' analysis: reconstruction of the dynamics of construction of a methodology dealing with processes of translation of the scientific and private knowledge. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.3 n.3. jun/02 (1 de 17) 14:27:22. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun02/Art_05.htm. Acesso em: 21 jul. 2005

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano - artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FRÓES BURNHAM, T. Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. In: LUBISCO, N., BRANDAO, L. (Org.). **Informação & Informática**. Salvador: EDUFBA, 2000.

LEMOS, A.; CUNHA, P. (Orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LEMOS, A.; LÉVY, P. **O futuro da Internet**: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010. LEMOS, A.; LÉVY, P. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MACEDO, R. S. **Currículo**: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PRETTO, N.; PINTO, C. C. Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, jan./abr., 2006.

RIANCO, Salvador, v.2, n.1, p. 1-250, jan./dez., 2024.

PRETTO, N.; ASSIS, A. **Cultura digital e educação**: redes já. In: PRETTO, N.; SILVEIRA, A. (Org.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SIMBIOSE DE SABERES MEDIADO PELA PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O ENFRENTAMENTO DE DESAFIOS SOCIAIS NO CAMPO DA ANÁLISE COGNITIVA

Anderson Teles Gonçalves²²
Ana Lícia de Santana Stopilha²³
Aline de Oliveira Andrade²⁴

RESUMO

O presente artigo baseia-se nas experiências com grupos de mulheres agricultoras que participam do Projeto Maria Camponesa da Universidade do Estado da Bahia - Campus XV, o qual visa o desenvolvimento social na perspectiva da economia solidária no campo da análise cognitiva. O respectivo projeto tem por objetivo principal manter diálogo com grupos de agricultoras familiares do município de Valença/Ba orientando-as para melhoria de suas práticas produtivas. Para tanto, a partir da pesquisa-ação nos relacionamos com as participantes do projeto através de feiras solidárias, rodas de conversa, diagnóstico rural participativo e oficinas. A fim de construirmos conhecimentos e simbiose de saberes, com os grupos de agricultoras traduzidos em vínculos afetivos e sociais capazes de contribuir para o fortalecimento de ações necessárias ao enfrentamento de desafios tanto da universidade quanto dos grupos de agricultoras envolvidos. O projeto está ativo e aberto aos docentes, estudantes e concessão de bolsas de monitoria de extensão e camponesas, sendo fonte de pesquisa e extensão da Universidade do Estado da Bahia-Campus XV, Valença Bahia.

Palavras chave: Extensão universitária; Projeto Maria Camponesa; Universidade do Estado da Bahia.

ABSTRACT

²² Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do estado da Bahia - UNEB. Especialista em Inclusão e Diversidade na Educação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Pós-graduado em Políticas Públicas da Educação Básica pela Faculdade Batista Brasileira - FBB. Técnico da Secretaria Municipal da Educação/Setor Pedagógico do Município de Cairu/BA, coordenador da Educação de Jovens e Adultos - EJA. E-mail: teles.atg28@gmail.com

²³Doutorado em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia, Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Educação à distancia pela Universidade do Estado da Bahia. Bacharelado em Administração pela Universidade Católica de Salvador Graduação em Administração pela Universidade do Estado da Bahia. Professora Adjunta da UNEB. E-mail: stopilha@hotmail.com

²⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XV, Valença. Especialista em Gestão Estratégica e Negócios pela UNEB - Campus V, Santo Antônio de Jesus. Mestra em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Campus de Amargosa. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: a19andrade@hotmail.com

This article is based on experiences with groups of women farmers who participate in the Maria Camponesa Project at the State University of Bahia - Campus XV, which aims at social development from the perspective of the solidarity economy in the field of cognitive analysis. The respective project's main objective is to maintain dialogue with groups of family farmers in the municipality of Valença/Ba, guiding them to improve their production practices. To this end, based on action research, we interacted with the project participants through solidarity fairs, conversation circles, participatory rural diagnosis and workshops. In order to build knowledge and symbiosis of knowledge, with groups of farmers translated into affective and social bonds capable of contributing to the strengthening of actions necessary to face challenges both at the university and the groups of farmers involved. The project is active and open to teachers, students and the granting of extension and peasant monitoring scholarships, being a source of research and extension at the State University of Bahia-Campus XV, Valença Bahia.

Keywords: University extension; Maria Camponesa Project; University of the

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o processo de simbiose de saberes mediado pelo Projeto de extensão Maria Camponesa da Universidade do Estado da Bahia. A extensão universitária, parte essencial da formação acadêmica, urge criar espaços que propiciem um maior diálogo entre a Universidade e a sociedade para que haja a construção e simbiose de saberes e ações emancipadores orientados para soluções e para os desafios sociais. As reflexões aqui expostas vinculam-se às nossas experiências com grupos de mulheres agricultoras que participam do Projeto Maria Camponesa o qual visa o desenvolvimento social na perspectiva da economia solidária.

2. METODOLOGIA

As reflexões aqui expostas são oriundas da pesquisa-ação, tipologia de pesquisa adotada no Projeto de Pesquisa e extensão Maria Camponesa. O referido Projeto tem por objetivo principal manter diálogo com grupos de agricultoras familiares do município de Valença/Ba orientando-as para melhoria de suas práticas produtivas. Neste caso, nos relacionamos com as participantes do Projeto através de participação em Feiras Solidárias, rodas

de conversa, Diagnóstico Rural Participativo e oficinas a fim de construirmos conhecimentos e simbiose de saberes, desenvolvendo assim, os saberes de todo o grupo. De confiança, afetividade, respeito e reciprocidade com o grupo para que se alcance resultados esperados.

São nesses espaços que estagiários, monitores voluntários e pesquisadores do Projeto juntamente com as agricultoras planejam, executam e refletem sobre os processos de comercialização, de formação e troca de saberes, a partir de instrumentos que possibilita a participação de todos os envolvidos.

3. DESENVOLVIMENTO

É sabido que as universidades devem sustentar-se a partir do tripé ensino-pesquisa e extensão. Portanto, além da incumbência de constituição das pessoas nos cursos de graduação e de especialização, bem como, a produção de novos saberes e descobertas que se designa por pesquisa, ainda faz parte do universo acadêmico, em sua grandeza de intercâmbio social orientado para o enfrentamento dos desafios cujos grupos sociais enfrentam no seu cotidiano. Assim, é necessário que a Universidade transcenda os aspectos de repasse à coletividade da informação originada na instituição.

Conforme Freire (1977, p.27), no que tange a discussão sobre o conceito de extensão, esta deve seguir um caminho emancipador através da comunicação. Os saberes próprios de grupos e comunidades, a exemplo dos saberes das Marias Camponesas, a fim de perpetuarem-se, gerarem novos saberes e intervirem na realidade carecem ser traduzidos, a fim de dar-lhes visibilidade, atarem-se laços que possibilitem a construção de relações entre realidades distintas, conforme observa Mota (2005). Considerando o caráter de incompletude de todo saber, Sousa Santos e Meneses (2010) propõem que haja diálogo e disputa epistemológica entre eles para que se transformem em práticas diversas e sábias, que conduzam à liberdade.

Sendo assim, Stopilha (2007) sugere que a diversidade de saberes seja posta em circulação, gerando simbiose, no sentido de conhecerem-se e reconhecerem-se, construir-se e desconstruir-se e entrarem em

entendimento que resulte em vínculos condutores de melhorias dos grupos envolvidos.

Os saberes comunitários são diversos, cada atividade representa saberes de gerações, práticas e habilidades desenvolvidas ao longo da vida que sofrem influência de agentes da comunidade e ao mesmo tempo influência outros sujeitos, assim, no Projeto os sabres das agricultoras além de serem valorizados são também difundidos entre outras agricultoras que residem em outras comunidades e algumas vezes trabalham com outras culturas.

Desta forma, os espaços de pesquisa e extensão podem promover coexistência da diversidade de saberes e, a partir da tradução de saberes e das de diversas formas de pensá-los e compreendê-los, reduzir a desigualdade e a distância social no sentido de solucionar problemas que afligem a sociedade. As relações capitalistas que norteiam o pensamento ocidental construíram um arcabouço de saberes que assumiram a forma hegemônica, prescindindo todos os outros saberes que não se encaixavam em sua lógica, predominando assim a hierarquização de saberes bem como a negação das culturas consideradas submissas e subalternas, principalmente no modo de vida não capitalista.

4. CONSIDERAÇÕES

Concluimos com este trabalho que, apesar das práticas de pesquisa e extensão universitária em grande parte não atenderem às expectativas e demandas sociais, estes podem e devem constituírem-se em espaços construtores e multiplicadores de saberes e conhecimentos que se orientem para soluções de problemas e enfrentamento de desafios sociais. Para além destes aspectos, compreendemos também a pesquisa e a extensão como um território no qual convive a multirreferencialidade, portanto, é de suma importância trazer as comunidades para manter diálogo com a Universidade criando um espaço de convivência mútua, compreendendo-se que muitos discentes são também membros dessas comunidades possibilitando assim, o sentimento de pertencimento desses espaços.

Através do Projeto Maria Camponesa delineou-se uma simbiose de saberes com os grupos de agricultoras traduzidos em vínculos afetivos e sociais capazes de contribuir para o fortalecimento de ações necessárias ao enfrentamento de desafios tanto da universidade quanto dos grupos de agricultoras envolvidos. Destarte, o projeto está ativo e aberto aos docentes, estudantes (com concessão de bolsas de monitoria de extensão) e camponesas das comunidades circunvizinhas, com intuito de ser fonte de pesquisa e extensão da Universidade do Estado da Bahia-Campus XV, Valença Bahia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Rosisca Darci de Oliveira, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

MOTA, Ednaceli Abreu Damasceno. **Saberes e conhecimentos docentes: experiências da formação e experiências da profissão.** Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2005.

SOUSA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula (orgs). **Epistemologias do sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

STOPILHA, Ana Lícia S. **A construção do Conhecimento mediada pelo ensino superior: uma possibilidade de inclusão e desenvolvimento humano através do Projeto Rede UNEB 2000 no Estado da Bahia.** In: Seminário Internacional de Educação III. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2007. CD ROOM.

RESENHAS

Resenha crítica do texto "Espaços multirreferenciais de aprendizagem: lócus de resistência e segregação cognitiva?" Da coletânea de textos publicados no livro *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, Educação a Distância e Gestão/Difusão do Conhecimento*, de Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. Salvador: EDUFBA, 2012.

Rosangela Lima de Neves Rodrigues²⁵

Graduada em História Natural pela Universidade Católica do Salvador (1968), mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1976), doutora em Filosofia pela University of Southampton, Inglaterra e pós-doutorado em Sociologia e Política do Currículo na University of London, Inglaterra. Atualmente é professora-associada da Universidade Federal da Bahia e professora no doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento da Rede Interativa de Pesquisa e Pós-graduação em Conhecimento e Sociedade (RICS), além de consultora da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Desenvolve pesquisas nas áreas de Ciência da Informação e Educação, com ênfase na relação conhecimento e sociedade, principalmente nos seguintes temas: currículo, trabalho, espaços de aprendizagem, construção, gestão e difusão do conhecimento e mais recentemente, análise cognitiva. Impulsionada pelos trabalhos dos grupos de pesquisa da Rede de Pesquisa Educação, Currículo e Tecnologia (REDPECT) organiza de forma coletiva a publicação de textos - produzidos em diferentes tempos e espaços por pesquisadores docentes e estudantes de graduação, mestrado e doutorado, que aí trabalham, a partir de uma proposta de (co)participação e (co)autoria - em livro intitulado: "análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem – Currículo, Educação a Distância e Gestão/Difusão do Conhecimento", cuja composição é segundo a

²⁵Mestre em Ciências pela Programa de Pós graduação em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - PPGEA/UFRRJ. Especialista em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Especialista em Administração Escolar pela Universidade Cândido Mendes - UCAM/RJ. Licenciada em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Doutoranda em Difusão do Conhecimento no PPGDC/UFBA-UNEB. Técnica em Assuntos Educacionais do IF Baiano. E-mail: pedagogico@si.ifbaiano.edu.br

autora comparada a de um mosaico, formado por duas tesselas maiores, cada uma delas constituída de tesselas menores: as primeiras são dedicadas à apresentação das duas concepções principais que norteiam o trabalho: Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem e as seguintes demonstram o processo da Análise Cognitiva em ação. A primeira traz os capítulos referentes à Análise Cognitiva: Análise Cognitiva, um campo multirreferencial do conhecimento? Aproximações iniciais para sua construção; Análise Cognitiva: reconhecendo o antes irreconhecido; Abordagens epistemológicas da cognição: a Análise Cognitiva na investigação da construção de conhecimento. A segunda tessela maior tem como foco: os Espaços multirreferenciais de aprendizagem, o primeiro arguindo se estes são lócus de resistência à segregação sociocognitiva?; o seguinte trazendo uma discussão entre aprendizes no espaço de (in)formação da REDPECT; o último abordando a Virtualidade midiática/imagética: um espaço multirreferencial de aprendizagem.

O texto V, denominado "Espaços multirreferenciais de aprendizagem: lócus de resistência e segregação cognitiva?" de Teresinha Fróes Burnham aborda uma temática essencial no contexto da educação contemporânea, que concerne à dualidade dos espaços de aprendizagem como potenciais áreas de resistência e segregação sociocognitiva. A autora, ao explorar esta dualidade, convida o público acadêmico, planejadores políticos, e educadores a refletirem sobre o papel que esses espaços desempenham na formação social e educacional. O propósito da obra é elucidar como tais espaços podem superar a segregação cognitiva, promovendo uma distribuição mais equitativa do conhecimento.

Burnham discute a importância crescente do conhecimento em uma economia informacional, onde ele se estabelece como um ativo crucial, mas frequentemente concentrado. Ela destaca que os espaços multirreferenciais, ao integrar diferentes fontes e tipos de conhecimento, oferecem uma possibilidade de mitigar a segregação por meio da democratização do acesso ao conhecimento. Esses espaços, segundo a autora, são cruciais para a formação de uma sociedade mais justa, onde o conhecimento não é apenas compartilhado, mas também criado de forma coletiva e inclusiva.

Burnham destaca a importância da informação e do conhecimento como elementos centrais na sociedade contemporânea, referindo-se a eles como os principais ativos de uma "economia informacional". Ela expõe preocupações com a "segregação digital" e a "segregação cognitiva", as quais impedem partes significativas da população de acessar e utilizar a informação e o conhecimento de maneira efetiva. Essa segregação não se limita apenas ao acesso, mas também à compreensão e à capacidade de utilizar esse conhecimento para criação e produção. A segregação cognitiva é apresentada como uma extensão da divisão social clássica, exacerbada pela inacessibilidade ao conhecimento.

Burnham argumenta que superar essa forma de segregação requer a transformação do conhecimento em um bem público, um desafio que movimentos sociais e educacionais devem enfrentar para promover uma verdadeira equidade. Ela sugere que os espaços multirreferenciais de aprendizagem podem ser estratégicos nesse processo, servindo como mediadores para uma distribuição mais justa do conhecimento.

Outro aspecto crucial abordado pela autora é o papel do analista cognitivo nestes espaços, que vai além da transmissão de conhecimento. O analista é visto como um facilitador que adapta e traduz o conhecimento para torná-lo acessível e relevante para diferentes comunidades, enfatizando a necessidade de uma abordagem que valorize a diversidade cultural e de conhecimento.

Em conclusão, a obra de Burnham é um chamado para uma reflexão contínua e ação sobre como espaços de aprendizagem multirreferenciais podem ser utilizados para combater a segregação cognitiva. Ela defende uma abordagem inclusiva que reconheça a diversidade de conhecimentos e experiências culturais, fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, a discussão proposta é de grande relevância para todos os envolvidos na educação e na formulação de políticas educacionais, indicando caminhos para uma prática educativa que seja verdadeiramente transformadora e democrática.

Referência:

Burnham, T. F. Espaços multirreferenciais de aprendizagem: lócus de resistência à segregação sociocognitiva? In Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem. Salvador: EDUFBA, 2012.

CONHECIMENTO COMO PATRIMÔNIO COMUM: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E COLABORATIVA

Fredson Timbira²⁶

Referência à Obra:

Este texto foi inspirado pela abordagem inovadora apresentada na obra BURNHAM, Teresinha Fróes; coletivo de autores. Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p. ISBN 978-85-232-1053-3.

A publicação serve como um marco no debate sobre a democratização do acesso ao conhecimento, promovendo uma educação que é simultaneamente inclusiva, interdisciplinar e adaptada aos desafios da sociedade moderna.

A noção de conhecimento como um bem público universalmente acessível é um ideal que ressoa profundamente na era da informação em que vivemos. Esta visão é especialmente relevante no contexto da educação, onde o compartilhamento e a democratização do conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento individual e coletivo. A introdução do livro em questão oferece uma plataforma rica para explorar essa ideia, propondo uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para a produção e disseminação do conhecimento.

No cerne dessa discussão está a premissa de que o conhecimento, em sua essência, transcende fronteiras disciplinares, geográficas e sociais. A educação contemporânea, portanto, enfrenta o desafio de não apenas gerar conhecimento, mas também de torná-lo amplamente acessível, promovendo a inclusão e a equidade. Isso implica um reconhecimento de que o conhecimento

²⁶ Professor Assistente DE da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Mestre em Direito. Doutorando em Difusão do Conhecimento pelo PPGDC.

deve ser liberado das restrições institucionais e acadêmicas e compartilhado como um recurso comum, propriedade de todos e para o benefício de todos.

A colaboração entre diferentes autores e disciplinas, conforme destacado na introdução do livro, serve como um modelo para a construção colaborativa do conhecimento. Ao reunir perspectivas diversas, promove-se um entendimento mais rico e multifacetado dos conceitos, incentivando abordagens inovadoras para resolver problemas complexos. Esta metodologia interdisciplinar reflete a realidade interconectada do mundo moderno, onde os desafios raramente se enquadram em categorias disciplinares rígidas e, por isso, exigem soluções que abrangem várias áreas do saber.

Adicionalmente, a transformação do conhecimento produzido em conhecimento público exige esforços conscientes para superar barreiras à acessibilidade. Isso inclui não apenas a disponibilização de recursos educacionais abertos, mas também a adaptação de conteúdos para garantir que sejam compreensíveis e relevantes para uma audiência ampla. A educação a distância (EAD) emerge como uma ferramenta poderosa nesse aspecto, facilitando o acesso ao conhecimento independentemente das limitações físicas ou socioeconômicas dos aprendizes.

Contudo, a democratização do conhecimento enfrenta obstáculos significativos. A desigualdade no acesso à tecnologia e a resistência a mudanças nos paradigmas educacionais tradicionais são barreiras que precisam ser superadas. Além disso, a validação de diferentes formas de saber - incluindo conhecimento indígena, prático e experiencial - desafia as normas acadêmicas estabelecidas, exigindo um reconhecimento mais amplo da validade e da importância dessas fontes de conhecimento.

Promover o conhecimento como um bem público também implica responsabilidades éticas, incluindo o respeito aos direitos autorais e a proteção contra a desinformação. A gestão eficaz do conhecimento, portanto, não é apenas uma questão de acessibilidade, mas também de garantir a precisão, a confiabilidade e a integridade do conhecimento compartilhado.

Em suma, a visão de conhecimento como um bem público universal reflete um ideal de educação que é inclusiva, equitativa e adaptada às necessidades do

século XXI. Isso requer uma abordagem colaborativa e multidisciplinar, que valorize e integre diversos tipos de conhecimento. Além disso, demanda esforços contínuos para superar as barreiras à acessibilidade e para promover uma cultura de compartilhamento e participação. A realização desse ideal não é apenas um desafio educacional, mas também uma necessidade urgente para o desenvolvimento sustentável e a promoção de sociedades mais justas e informadas.

REFERÊNCIA

Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento. Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. Salvador: EDUFBA, 2012.